

Hétero top: Presente no 'BBB', figura do 'homem-padrão' ganha um novo rótulo para chamar de seu

SEGUNDO CADENHO



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.331 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

EM MÃOS ERRADAS

Licença para atirador abastece o crime organizado no país

Liberação facilitada de registros vira caminho seguro e barato para obtenção de armas de guerra

RAFAEL SOARES

Levantamento feito pelo GLOBO em Tribunais de Justiça de todo o país identificou 25 caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) envolvidos com milícias, grupos de extermínio e facções do tráfico em nove estados. Armas e munição, liberadas em maior quantidade para a categoria no governo Bolsonaro, municíam assaltos a bancos e sequestros e são fonte "legal" para criminosos. **PÁGINA 32**

Governadores e Bolsonaro disputam policiais

Integrantes das forças de segurança são alvos de cobiça eleitoral, em concorrência cada vez mais acirrada. Em 17 estados, já houve aumentos salariais aprovados ou há propostas em discussão, enquanto governo federal, além de verbas, acena com propostas legislativas. **PÁGINA 4**



Descancelada

Um ano depois de eliminação histórica do "BBB", Karol Conká lança novo álbum e programa na TV e fala a Eduardo Vanheli sobre período longe das redes e de muita terapia.

ela

EDITORIAL POR UMA AGENDA CONSENSUAL PELO CRESCIMENTO PÁGINA 2	MERVAL PEREIRA Até onde vai a liberdade na internet PÁGINA 2	MÉRIAM LEITÃO País exposto às tragédias autoprovocadas PÁGINA 35	LAURO IARDIM Lula e FH já conversaram sobre eleições PÁGINA 8	ELIO GASPARI Ao TSE, mais trabalho e menos discurso PÁGINA 32	DORRIT HARAZIM Sentimento de abandono à própria sorte PÁGINA 3	BERNARDO MELLO FRANCO A cumplicidade de Augusto Aras PÁGINA 3	PATRICIA KOGUT Julia Garner brilha em nova série SEGUNDO CADENHO
--	---	---	--	--	---	--	---

Codevasf, ao seu dispor: estatal vira elo entre políticos e eleitores

Sob o controle de parlamentares, órgão é turbinado com orçamento secreto e executa obras que servem de palanque eleitoral. Estatal inflou no governo Bolsonaro. **PÁGINAS 8 e 9**

AGRO É JOVEM Nova geração digitaliza o campo

Mais escolarizados, jovens produtores apostam em inovações, dos drones à biotecnologia, que já ajudam a elevar a produtividade no campo. **PÁGINAS 35 e 36**

Rússia testa mísseis com capacidade nuclear e aumenta tensão com Ucrânia

O próprio presidente Putin supervisionou um exercício russo com armamento de guerra. Enquanto isso, militares ucranianos morreram em ataque de separatistas. **PÁGINA 21**

OLHO NO OLHO A prática do amor fortalece relações

Sete exercícios de "malhação emocional", de pequenos agradecimentos a grandes gestos, contribuíram para um relacionamento mais sólido, feliz e duradouro. **PÁGINA 24**

ENCURRALADOS

'Se for pra morrer na rua, prefiro ficar em casa'

Andreia Nunes, moradora da Rua Vinte e Quatro de Maio, uma das mais atingidas pelas chuvas em Petrópolis, conta a ANA LUCIA AZEVEDO que ela e os vizinhos nunca foram treinados sobre rotas de fuga ou onde se abrigar quando as sirenes tocam. A falta de planejamento aumenta o risco para moradores. **PÁGINA 26**

41 ANOS EM PETRÓPOLIS Vida marcada pela chuva

Em 1981, a foto de Jamil Luminato com um bebê morto num deslizamento foi símbolo da tragédia. Ele perdeu parentes em enchente e vive hoje em área de risco. **PÁGINA 28**



Área de risco. Andreia consola a vizinha dona Hermínia, de 85 anos, que teme ficar em casa, mas não tem para onde ir

Na volta pra casa...



HISTÓRIA O que motivou os campos de concentração do Ceará, na década de 1930

TIRA-TEIMA Movidos a rivalidade

Flamengo e Atlético-MG disputam a Supercopa do Brasil motivados por uma rivalidade de mais de 40 anos. **PÁGINA 34**

... BOM, Fernando Cabral, ... Dorothea Magalhães (pseudônimo), ... Miguel da Almeida (pseudônimo), ... Inês de Barros (pseudônimo), ... Washington Chaves (pseudônimo), ... Marcelo Sampaio (pseudônimo), ... BOM, ...
 ... BOM, ...
 ... BOM, ...

DORRIT HARAZIM



Mega, opinião e globo.com/autor
 editoria.opiniao@oglobo.com.br



Em carne viva

A visionária cientista e ambientalista Rachel Carson, autora do clássico "Primavera silenciosa", alertara o mundo já nos idos de 1960: "O controle da natureza é uma frase concebida na arrogância, nascida da era Neandertal da biologia e da filosofia, quando se supunha que a natureza existe para a conveniência humana". Bingo. No Brasil de 2022, como ao longo de seus 200 anos desde a Independência, a natureza continua a ser tratada como *commodity* a serviço de suas sucessivas elites. Em nome de uma prosperidade seletiva, gananciosa, ela, a natureza, nunca conseguiu ter lugar à mesa — nem mesmo diante da revolta climática em franca rebenção sobre o planeta.

As cenas de horror vividas nesta semana por moradores de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, vieram consolidar algo semelhante a um trauma nacional por abandono à própria sorte. O sentimento é de um país à deriva em mãos delinquentes — tanto no governo como no Congresso —, esquecido num faroeste institucional sem precedentes. A dimensão da tragédia mais recente foi resumida com precisão por Flávia Oliveira neste mesmo espaço, dois dias atrás, cuja coluna se recomenda aqui. Começava assim: "Estão soterrados o Estado (brasileiro) e o estado (Rio de Janeiro) incapazes de, 48 horas depois de uma tragédia com centena de mortos, assistir às áreas devastadas. Afundou na lama a gestão pública que não apenas desrespeita a vida, como também despreza a morte. Execrável é a palavra que define o papel das autoridades na catástrofe de Petrópolis. Onze anos depois de a mesma região sofrer o maior desastre natural da História do país, em que mil pessoas desapareceram, homens e mulheres, pais e mães, familiares e vizinhos, com as próprias mãos, escavam escombros para resgatar corpos de vítimas".

Como não ficar em carne viva com o tom institucional das "mensagens de apoio" de autoridades, coalhadas de gerúndios e do advérbio "já" para sugerir ações em andamento, quando falta tudo? Nem sequer as verbas existentes para a prevenção de calamidades climáticas foram usadas por inteiro nas duas

últimas décadas. O tom deliberadamente descompromissado da postagem solidária emitida pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, teve ar de paisagem. Dono e patrono do pérfido "orçamento secreto", que abriu as burras federais para acomodar as tantas demandas político-particulares na Casa, Lira jamais cogitaria destinar uma só piastra dos R\$ 16,5 bilhões abocanhados para contemplar um Brasil naufrago.

Sem falar na mensagem de pesar assinada por "Dom Orléans e Bragança, Príncipe Imperial do Brasil", que levou um dia inteiro para ser emitida! A lama já havia engolido mais de cem vidas e destruído a cidade que alimenta sua dinastia. "A Família Imperial, tão estreitamente ligada a Petrópolis, encontra-se sempre disposta a servir seu povo, oferecendo ainda nossas orações e solidariedade...", diz um trecho da nota, estendendo gratidão aos integrantes dos primeiros socorros e "beneméritos particulares — dentre os quais há muitos monarquistas". Enquanto milhares de brasileiros anônimos acorriam ao local para mergulhar na terra encharcada em busca de desaparecidos, o site Metrôpoles apurou que o mesmo "Dom Bertrando" encontrara tempo e disposição para participar de uma gravação

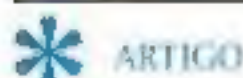
O sentimento é de um país à deriva em mãos delinquentes, esquecido num faroeste institucional sem precedentes

num canal humorístico conservador — se é que humor e conservadorismo ainda podem coexistir no Brasil de hoje.

Tampouco o autointitulado "príncipe" Luiz Philippe de Orléans e Bragança, que exerce o cargo republicano de deputado federal pelo PSL de São Paulo, foi visto chafurdando entre destroços. Tetraneto do imperador Dom Pedro II, o parlamentar adquirira nova notoriedade em 2021 ao omitir do Tribunal Superior Eleitoral mais de R\$ 7 milhões que depositara numa offshore nas Ilhas Virgens.

Não seria este o momento apropriado para uma Família Real efetivamente nobre abrir mão de um laudêmio criado por Dom Pedro II em 1847, exclusivamente para benefício próprio? Popularmente conhecida como "taxa do príncipe", o tributo incide sobre vendas de imóvel em terreno petropolitano que algum dia pertenceu à antiga Família Imperial. São 2,5% de toda transação imobiliária desse imenso latifúndio, com pagamento à vista, direto para uma empresa administrada por dez herdeiros da linhagem dos Orléans e Bragança. Coisas do Brasil.

Quase todo ser humano pode ser ensinado a pensar, a acreditar, a adquirir conhecimento. Mas ninguém pode ser ensinado a sentir. O povo brasileiro jamais conseguirá ensinar o que é humanidade e seu corolário de interesse pelo próximo, a governantes e lideranças desprovidos desse privilégio. Mas, como diz a sempre incandescente Rita Lee, "o que a gente mais quer no mundo nesse momento? Mudar! Mudar para melhor, para mais consciência, mais luz".



Lula vem aí, e daí?

WINSTON FRITSCH



A coalizão de esquerda montada em torno do PT dispara nas pesquisas. Lula é do ramo. Fala pouco, mantém sem esforço seu bloco de partidos amarrado a ele e abriu um sério complicador adicional à terceira via acenando com um vice de enorme *recall*, experiente político de centro e paulista. Por isso parece improvável que ou a alternativa Moro ou a dança das alianças partidárias de centro em torno de nomes unificadores de um grupo laorgânico produza um pré-candidato que ameace chegar ao segundo turno. Especialmente se o atual presidente continuar mantendo seu telmo no quinto dos votos nas pesquisas.

Entretanto isso é largamente irrelevante, pois nenhum candidato — inclusive Lula — é garantia de governabilidade, uma vez que, com o atual número de partidos, como argumentei neste jornal ("A única via", 16/10/2021), o presidencialismo de coalizão brasileiro perdeu a funcionalidade. Restaurar o equilíbrio fiscal requer medidas impopulares e, na falta de uma coalizão programática resiliente, quem ganhar a eleição verá sua base majoritária de apoio inicial desmoronar lentamente. Passada a lua de mel com o eleitorado, o presidente eleito virará refém do Centrão. Até o PT sabe disso.

Portanto temos de enterrar a esperança ingênua — acalentada por oráculos de investidores e grandes empresas — de que não há

nada com que se preocupar com o retorno do PT, porque, como há 20 anos, Lula resolverá o problema entregando a condução da política econômica a lideranças experientes e alinhadas com a agenda de reforma do Estado e reafirmando a independência do Banco Central, ancorando as expectativas.

Essa solução simplista, sem maioria parlamentar resiliente, pressupõe uma economia em cenário favorável. O PT precisa se lembrar de que, sem o comportamento instável da economia internacional entre a posse de Lula em 2003 e a crise mundial de 2008, o governo Lula teria sido na economia, na melhor das hipóteses, medíocre como o segundo período de FHC e, provavelmente, ele não teria sido reeleito. Na pior das hipóteses, repetiria o destino de sua sucessora, que não teve sua sorte, ou de Collor, apesar de seu verdadeiro ministério de notáveis.

Um Lula 2.0 terá de ir além de, taticamente, buscar um vice no centro ou um ministro na Faria Lima. Terá de liderar um pacto estratégico de governabilidade. Para isso, precisará fazer com que seus aliados à esquerda, especialmente no PT, entendam que o desafio é construir, antes da eleição, uma coalizão majoritária comprometida em reconstruir um Estado, não em montar um governo.

Isso é difícil, mas não impossível, para um político pragmático e experiente como Lula. Existe hoje um amplo consenso sobre as prioridades de uma agenda de reformas modernizantes

intermitentemente implementada desde os anos 90, até mesmo por governos do PT, contra a força de poderosos lobbies dos setores público e privado. É uma agenda de medidas que, em sua essência, visam a aumentar a eficiência do setor público e a preservar a dimensão central da consistência do conjunto das políticas públicas — a viabilidade financeira do Estado —, de modo a permitir que os governos eleitos implementem suas escolhas sem fazer a economia sair dos trilhos. Pontos importantes dessa agenda, se bem costurados com lideranças críveis, poderiam nuclear uma maioria de centro-esquerda, ampliando decisivamente o apoio a Lula ainda no primeiro turno.

Não se sabe se Lula trabalhará para isso. Seu crescimento nas pesquisas pode acelerar esse movimento, pois diminui a importância do apoio da extrema-esquerda para a vitória no primeiro turno, reduzindo sua atual influência paralisante e facilitando o diálogo com líderes dos partidos que apoiariam uma coalizão programática, possivelmente resolvendo a sucessão no primeiro turno. Mas esse movimento só acontecerá se um novo Lula aceitar o desafio de se elevar à altura da responsabilidade de estadista que, por vias inimagináveis, o destino parece estar lhe reservando na História do Brasil. Se aceitar o desafio feito ao atleta da fábula de Esopo, popularizado por Hegel e Marx, que se gabava de um salto espetacular na Ilha de Rodas: *Hic Rhodus, hic saltus!* — Aqui é Rodas, hora de saltar!



Winston Fritsch, professor e empresário, foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda durante o Plano Real

BERNARDO MELLO FRANCO



opinioes.com.br/bernardo
 bernardomello@oglobo.com.br



Cúmplices do cúmplice

Augusto Aras nem disfarça: é cúmplice das investidas de Jair Bolsonaro contra a saúde pública e a democracia. O procurador-geral da República fez vista grossa a todos os crimes do presidente na pandemia. Em outra frente, finge não ver seus ataques e ameaças à Justiça Eleitoral.

Nos últimos dias, Aras prestou mais dois serviços ao Planalto. Na quinta-feira, pediu arquivamento do inquérito em que Bolsonaro é investigado por violação de sigilo funcional. Na sexta, livrou o presidente das suspeitas de prevaricação no escândalo da Covaxin.

A Polícia Federal concluiu que Bolsonaro cometeu crime ao vazar uma investigação sobre suposto ataque aos servidores do TSE. O capitão distorceu o teor dos papéis para propagar uma tese conspiratória. Sem provas, disse que a oposição teria contratado hackers para "desviar" 12 milhões de votos em 2018.

O ministro Alexandre de Moraes descreveu o objetivo da lorota: "expandir a narrativa fraudulenta que se estabelece contra o processo eleitoral brasileiro, com objetivo de tumultuá-lo, dificultá-lo, frustrá-lo ou impedi-lo". A delegada Denisse Ribeiro examinou as provas e anotou que Bolsonaro atuou de forma "direta, voluntária e consciente" para cometer crime. Só faltou convencer Aras a fazer seu trabalho.

Seis meses depois do vazamento, o procurador opinou que não há nada a ser investigado. O inquérito divulgado pelo capitão tinha uma tarja de "segredo de Justiça". Sem corar, Aras escreveu que "a simples aposição de carimbos" não tornava o documento sigiloso.

O caso da Covaxin é ainda mais espantoso. Bolsonaro recebeu o deputado Luis Miranda e seu irmão, testemunha de uma trama no Ministério da Saúde para superfaturar a compra da vacina indiana. Pressionado pela CPI da Covid, o presidente confessou o encontro: "Conversou, sim. Não vou negar isso daí".

Em parecer enviado ao Supremo, Aras sustentou que Bolsonaro não tinha o dever de comunicar as suspeitas aos órgãos de fiscalização. "O arquivamento deste inquérito é medida que se impõe", sentenciou.

Não foi a primeira vez que o procurador manifestou desinteresse pelas descobertas da CPI. A comissão pediu o indiciamento de Bolsonaro pela prática de nove crimes. Aras recebeu o relatório há quatro meses, mas ainda não tomou nenhuma providência concreta.

Na sexta-feira, 13 senadores acusaram o procurador de "ludibriar os brasileiros" para "ofuscar sua inércia" e "acobertar criminosos". Raulo de Figueiredo definiu Aras como um "pizzaiolo". Simone Tebet disse que ele é "covarde", "desonesto" e "servo" do presidente. Os parlamentares ameaçaram pedir o impeachment do engavetador. O problema é que o Senado já premiou sua subserviência. Ele foi reconduzido ao segundo mandato há menos de seis meses, com apenas dez votos contrários.

Nesta semana, o procurador mostrou que ainda dispõe de muitos aliados na Casa. Os senadores Flávio Bolsonaro e Fernando Bezerra Coelho saíram em sua defesa. O presidente Rodrigo Pacheco enalteceu a "qualidade técnica, funcional, profissional e humana do doutor Augusto Aras". O cúmplice do capitão também tem os seus cúmplices.

Mourão privilegia seu reduto eleitoral em viagens oficiais

Vice vai sair ao Senado pelo Rio Grande do Sul e tem apoio disputado por candidatos bolsonaristas ao governo estadual

ANDRÉ DE SOUZA E
DANIEL GULLINO
política@oglobo.com.br
matka

O vice-presidente Hamilton Mourão deu prioridade em suas viagens oficiais ao Rio Grande do Sul, por onde deseja concorrer ao Senado. Desde o início do governo, ele já passou 31 dias em terras gaúchas, de acordo com a sua agenda oficial. Os outros locais mais visitados são São Paulo (27 dias) e Rio de Janeiro (21 dias). Mourão nasceu em Porto Alegre e passou parte da sua carreira militar no estado.

Ele protagoniza uma situação incomum ao se lançar a uma cadeira no Legislativo. Trata-se do primeiro vice-presidente a não integrar a chapa de reeleição desde que o Congresso aprovou, em 1997, a possibilidade de os chefes de Executivo disputarem duas vezes seguidas o mesmo cargo. A decisão de botar de pé um projeto eleitoral próprio, contudo, foi tomada depois que o presidente Jair Bolsonaro, com quem o vice travou alguns embates públicos, infor-

mou a Mourão que não contava com ele em sua chapa no pleito deste ano.

Na sexta-feira, Mourão esteve na tradicional Festa da Uva, em Caxias do Sul. Foi a sua segunda viagem para o estado neste ano. Em 2021, ele esteve lá em 12 dias. Em 2020, foram quatro dias e, em 2019, 13.

Ao decidir sair candidato pelo Rio Grande do Sul — outra

Onyx e Heinze são pré-candidatos ao governo e querem ter Mourão na chapa

opção era o Rio de Janeiro —, Mourão se colocou no meio de uma disputa interna na base de Bolsonaro: tanto o ministro Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) como o senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS) querem ser candidatos ao governo estadual.

Na última semana, Mourão disse que é “praticamente” certo que ele vai se filiar ao Republicanos. A outra

opção era o PP, partido de Heinze. De acordo com o presidente do Republicanos no Rio Grande do Sul, deputado federal Carlos Gomes, a decisão sobre qual coligação o vice vai integrar ainda não foi tomada.

— Tanto Onyx como Luiz Carlos Heinze querem muito que nós possamos estar com ele. Mas essa decisão ainda será tomada em conjunto com o partido — afirma.

Gomes, que esteve com Mourão duas vezes na semana passada afirma que o vice-presidente está “animado”.

— Nós ficamos naquilo que ele mesmo disse, que está praticamente certo. (Falta) Mais questão de esperar o prazo, que ele determinou que será em março. A expectativa da candidatura dele é muito grande — afirma.

Heinze também esteve na Festa da Uva. No último dia 11, antes de Mourão anunciar sua intenção de ingressar no Republicanos, o senador deu entrevista à “TV Pampa”, em que manifestou o interesse de ter o vice-presidente a seu lado. De acordo com ele,



Em casa. Mourão ao lado do governador Eduardo Leite. vice-presidente já agendou missões em 17 cidades gaúchas

o deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), cotado para disputar o Senado, mandou mensagem para o próprio Mourão se mostrando disposto a abrir mão da candidatura para atrai-lo à chapa.

— Foi feito um convite a ele para que pudesse ser candidato pelo PP. Ele está sendo ciceroneado e procurado pelo Republicanos. A decisão agora é dele. O convite foi feito — disse Heinze na entrevista.

EVENTOS MILITARES

Segundo o site de notícias “O Sul”, que pertence ao mesmo grupo do canal de televisão, Heinze destacou ainda que, mesmo que Mourão vá para o outro partido, o desejo dele é estar junto com o vice-presidente, e que pretende atrair o Repu-

blicanos para sua coligação.

Em suas viagens, Mourão já visitou 17 cidades gaúchas. Nos compromissos que teve no estado, destacam-se os eventos militares. Em sua agenda oficial, constam 19, sendo que em alguns dias houve mais de um. Os compromissos foram variados, desde aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre, em março de 2019, até visitas à Coudelaria de Rincão, unidade do Exército onde se criam cavalos, localizada em São Borja, em outubro de 2021. Há ainda algumas cerimônias de transmissão de cargos militares.

O campo também mereceu atenção especial do vice-presidente, com 12 compromissos, que incluem visitas a parques de exposições e a associações de produtores, entre outras. Houve ainda mais seis reuni-

ões com empresários que não são do campo, como uma visita à fábrica de armas Taurus, em São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre, em fevereiro deste ano.

Outra agenda recorrente foi a da Saúde, com sete compromissos, como visitas a hospitais. Ele também foi ao estado receber cinco homenagens, como a concessão do título de cidadão portalegrense, em junho de 2019, e de cidadão benemérito ijuense, na cidade de Ijuí, em outubro de 2021.

A agenda dele ainda inclui, entre outras coisas, um encontro com o governador gaúcho, Eduardo Leite, e ida à posse dos dirigentes do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, ambas agendas em 2019.

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site strategyand.pwc.com/br.



Inscrições a partir de **31/1/22**

PARTICIPE!

strategyand.pwc.com/br



strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

ELEIÇÕES 2022

Chama otimista

A partir de números mais recentes de pesquisas encomendadas pelo governo, acendeu o otimismo no Palácio do Planalto. No comando político da campanha de Jair Bolsonaro, prevê-se que ele ultrapasse Lula nas pesquisas em junho.

Em andamento

A expectativa na campanha de João Dória é que Simone Tebet seja a vice do governador paulista.

Fora de cogitação

Enquanto Gilberto Kassab insiste em repetir publicamente que Rodrigo Pacheco é o candidato do PSD à Presidência da República, Pacheco assume em qualquer conversa com políticos mais chegados que essa possibilidade hoje já está fora de cogitação. O caminho para Eduardo Leite entrar em campo e substituí-lo como o escolhido do partido está aberto.

Tiro n'água?

Os candidatos que estão no segundo pelotão nas pesquisas, ou seja, Sérgio Moro, Ciro Gomes e João Dória, apostam tudo na bateria de inserções a que os partidos terão direito no rádio e na TV em abril. Avaliam que, com as propagandas gratuitas, conseguirão crescer um pouco nas pesquisas e, assim, se mostrarão viáveis para a opinião pública e também para os próprios correligionários. Boa parte dos especialistas em pesquisas e marketing eleitoral, no entanto, é pessimista em relação a uma possível arrancada. Consideram que, com mais de duas dezenas de partidos brigando por espaço na TV, o eleitor médio não conseguirá perceber (ainda) a mensagem de cada candidato.

LAURO JARDIM



registro.globo.com/maiojardim
Com João Paulo Sazoni, Maria Szpacenkopf e Naira Trindade



A dois

Lula e FHC conversaram no fim de janeiro. Mantiveram o papo sob o sigilo que o momento requeria. Um dos assuntos falados foi Geraldo Alckmin. Ou, mais precisamente, a negociação e as perspectivas do extucano como companheiro de chapa do petista. Fernando Henrique aprovou a articulação e o convite a Alckmin. Mas nunca e em hipótese alguma dirá isso em público. Ao menos nesta etapa da campanha.

GOVERNO

Quatro dias de ...

Lembra da viagem de Mario Frias e do seu adjunto, Hélio Oliveira, para agradáveis quatro dias em Nova York em dezembro? Foram se encontrar com um lutador de jiu-jitsu, tudo pago com o dinheiro público. Pois a Covid que acometeu Frias em janeiro evitou que ele embarcasse no dia 19 para um périplo de quatro dias por Los Angeles que em tudo parecia com o anterior. Só que em lugar de ter apenas um acompanhante, desta vez Frias escalou mais três luminas de sua equipe para mais esse sacrifício pelo país: André Porciuncula, secretário de Fomento; Gustavo Torres, assessor; e Felipe Pedri, secretário de Audiovisual.

...pouco trabalho em LA

O trio acabou embarcando sem o chefe. Neste período, tiveram uma (com certeza inadiável) reunião na Câmara de Comércio Brasil-Califórnia e outra com Roberta Augusta, uma brasileira que é vice-presidente da IDC, empresa detentora de um estúdio de cinema. E só. Não resta dúvida que a turma de Mario Frias desconhece as reuniões remotas. Deve preferir o olho no olho e, claro, o suplício de uma poltrona de avião e de uma viagem ao exterior.

Não podia faltar

A propósito, Eduardo Bolsonaro estava coincidentemente nos EUA naquele período participando de uma feira de armas. E a turma toda se encontrou. Que beleza.

FUTEBOL

Aposta portuguesa

A aventura portuguesa do Flamengo deu uma meia trava, mas não morreu. O clube contratou o BTC Pactual para ajudá-lo a encontrar um investidor americano disposto a ser o seu sócio nesta operação de compra de um time em Portugal. A primeira opção continua sendo o Tondela, mas não a única.

LIVROS

Moro versus Lula

Lançados há cerca de três meses, o livro de Sérgio Moro e a biografia de Lula, escrita por Fernando de Moraes, têm entre si uma distância menor em termos de vendas do que a existente entre o ex-juiz e o ex-presidente nas pesquisas. De acordo com a Nielsen, que capta as vendas de cerca de 60% do mercado total, "Contra o sistema da corrupção" (Sextante) vendeu até a semana retrasada 14,9 mil exemplares. É um pouco menos da metade do registrado por "Lula, volume 1" (Companhia das Letras), comprado por 29,1 mil pessoas no mesmo período.

ELEIÇÕES 2022
Foco nos 15%

A campanha de Jair Bolsonaro definiu como uma das estratégias para alavancar o presidente rumo à reeleição converter os 15% do eleitorado que informa votar brancos ou nulos. É, em boa parte, o eleitor que está decepcionado com Bolsonaro, mas também não quer votar no PT. Monitoramento do QG de campanha identificou que o capitão mantém ativa sua base mais radical e perdeu apoio entre mulheres e jovens devido a seu discurso antivacina. Mesmo não confiando 100% na eficácia do imunizante, esse público se vacinou na expectativa de voltar à vida normal.



1 bilhão de vezes

Aos 73 anos, Djeavan bateu a marca de 1 bilhão de streams em áudio e vídeo nas plataformas digitais. "Se..." foi sua mais tocada, com mais de 135 milhões de reproduções, seguida por "Oceano" e "Sina", ouvidas 96 milhões e 44 milhões de vezes, respectivamente. O cantor está em estúdio compondo um novo disco de inéditas, ainda sem título. Previsto para agosto, será o vigésimo quinto álbum de sua carreira e sucede "Vesúvio", lançado em 2018. A gravação de um show do músico, de 1997, no Montreux Jazz Festival, na Suíça, inédito em disco, foi remasterizada e será disponibilizada em março pela Sony Music. O artista também é o assunto de uma série de TV. Em processo de captação de recursos, "Djeavan, preenchendo o vazio" vai contar como o filho de uma lavadeira pobre de Maceló se tornou um dos maiores artistas do país e, ao mesmo tempo, mostrar a história da música brasileira no período.

Diferentes
humores

Lançada em 2016, a autobiografia de Rita Lee irá finalmente ganhar uma versão em audiolivro. "Rita Lee: Uma autobiografia" (Globo Livros) está sendo gravada por Mel Lisboa, que viveu a artista num musical por dois anos. Mais do que ler as passagens, Mel interpreta os diferentes humores de Rita no livro. A gravação também terá a voz de Guilherme Samora, editor e estudioso da obra da intérprete, que vai acrescentar dados e datas ao longo da narração. O lançamento está previsto para o final de março.

ECONOMIA

De olho no crypto

O Nubank estuda passar a oferecer criptoativos aos seus investidores, usando NuInvest, a plataforma de investimentos do banco. Está conversando com empresas de criptomoedas para entrar neste nicho. Atualmente, o Nubank oferece criptomoedas apenas por meio de ETFs.

Menos nuvens

As empresas aéreas esperam que em março as vendas de passagens para os voos domésticos já estejam entre 93% e 97% da média registrada no período pré-pandemia. A expectativa também é que em abril o setor ganhe um novo fôlego, com a volta ao trabalho presencial nas empresas — o que reanimará o setor de viagens corporativas.

Mudanças...

Pedro Guimarães trabalha para fazer Celso Barbosa, atual vice-presidente de Negócios de Atacado da Caixa, seu sucessor na presidência do banco caso seja convidado por Jair Bolsonaro a assumir uma nova missão em março.

...à vista

O presidente da Caixa tem dito que não será candidato a nenhum cargo no Congresso, mas se coloca à disposição para ser vice ou assumir um ministério, como, por exemplo, o da Cidadania, que precisará de um ministro após João Roma se desincompatibilizar para disputar as eleições. Em reunião com seus executivos na semana passada, Guimarães disse atuar para evitar que caciques do Centrão, como Ciro Nogueira e Arthur Lira, façam indicações para o comando da Caixa.

Cidadania aprova formação de federação com o PSDB

Termos da aliança ainda precisam ser discutidos com os tucanos; os dois partidos têm pré-candidatos ao Palácio do Planalto

MELISSA DUARTE
mduarte.duarte@globo.com.br
matéria

O Cidadania aprovou ontem a formação de uma federação com o PSDB. Por esse modelo de aliança, os partidos se comprometem a atuar juntos, como uma só sigla, por pelo menos quatro anos. A decisão foi anunciada após reunião do Diretório Nacional.

Os termos da eventual federação ainda precisam ser discutidos com o PSDB. Um dos entraves é a eleição presidencial deste ano. Os tucanos aprovaram em prévias o nome do governador de São Paulo, João Dória, para concorrer. Já o Cidadania tem como pré-candidato o senador Alessandro Vieira (SE).

Ao GLOBO, Vieira afirmou ser contra "qualquer federação sem regras adequadas", mas disse ser "prematura" avaliar a possibilidade de sair do partido caso a aliança com o PSDB se concre-

tize e escolha o tucano.

—Vamos trabalhar na construção das melhores regras possíveis para uma eventual federação. É preciso proteger os militantes e parlamentares lá da base, que serão impactados por uma federação verticalizada por quatro anos — disse o senador.

O Supremo Tribunal Federal (STF) ampliou para 31 de maio o prazo para os partidos registrarem federações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No caso do Cidadania, havia outras duas propostas em



Projeto. Presidente do Cidadania, Roberto Freire, planeja se unir ao PSDB

discussão: formar uma federação partidária com o PDT de Ciro Gomes ou com o Podemos do ex-juiz Sérgio Moro. Ambas foram derrotadas ontem em votação.

—Foi um ótimo exercício de diálogo entre os partidos e uma decisão democrática — afirmou o presidente do Cidadania, Roberto Freire, ao GLOBO.

Na tentativa de atrair o partido, Dória vinha mantendo conversas com a senadora

Eliziane Gama (Cidadania-MA), que atuou na CPI da Covid. Como o tucano diz que gostaria de ter uma vice-mulher, o nome dela tem sido cotado para a vaga, mas nenhum convite foi feito.

Em paralelo, o PSDB também mantém conversas com o MDB e o União Brasil. Diante da dificuldade de reuni-los em uma federação, o presidente do União Brasil, deputado Luciano Bivar (PE), passou a falar

em uma aliança para o lançamento de um candidato único para a Presidência da República. O MDB tem como pré-candidata a senadora Simone Tebet (MS).

Novidade para as eleições deste ano, a formação de federações partidárias foi regulamentada em dezembro do ano passado pelo TSE, depois de aprovada pelo Congresso.

Uma das conversas mais avançadas é entre PT e PSB, mas as negociações travaram devido às eleições para o governo de São Paulo. Nenhum dos dois partidos abre mão de ser cabeça de chapa: o PT com o ex-prefeito Fernando Haddad, e o PSB com o ex-governador Márcio França.

Os principais entusiastas das federações são os partidos menores, como o PCdoB, ameaçados pela cláusula de barreira. Com a união, eles têm mais chance de atingir o mínimo necessário de votos para garantir tempo de TV e recursos do fundo partidário. Neste ano, os partidos precisam ter ao menos 2% dos votos válidos para deputado federal, distribuídos em pelo menos um terço das unidades da Federação, ou eleger 11 deputados em nove estados.

Carolina Joias

COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - PRATA - DIAMANTES
RELÓGIOS DE LUJO - PARTIMA - BARRAS
MONEDAS COIN - ANTIQUARIADO
QUADRADO - BICELERAR
QUADRADO DE ARTE - PLATINADO
(VENDA, COMISSÃO)
FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GRATIS
COM EXCELENTE EMBALAGEM
*SEM VENDA ANTES DO HORARIO COMERCIAL
*CURSO DIUTIA
*FOTO NA MÃO EM DOBRADO
*ATENDIMENTO EM PORTUGUÊS

Shopping dos Antiquários
COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães,
196 / 1º piso - Lado 92
www.carolinajoias.com.br
☎ 2235.8289 / 97940.2930
98059.7801

CONCURSO UERJ 2022
TÉCNICO UNIVERSITÁRIO SUPERIOR

Inscrições: 17/02 a 10/03/2022 - Taxa: R\$180,00

Áreas de Atuação:

Arquivista (01 vaga), Bibliotecário (25 vagas),
Engenheiro Ambiental (01 vaga) e Pedagogo (06 vagas).

Inscrições on-line
www.cepuerj.uerj.br

Centro de Produção da Uerj - Cepuerj
R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã - RJ
Pav. João Lyra Filho - 1º and. Bl. A. S. 1006
T: (21) 2134-0639 - cepuerj@uerj.br



CEPUERJ

Marinho, o favorito de Bolsonaro no Twitter

Pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte, ministro foi o mais citado este ano no perfil do presidente, entre os integrantes da Esplanada que pretendem disputar as eleições. Ele foi impulsionado pela transposição do Rio São Francisco

sonar

A ESCUTA DAS REDES

LUCAS MATHIAS
@lucasmathiasglobo.com.br

Com o impulso das obras de transposição do Rio São Francisco, que se transformou em disputa eleitoral entre o presidente Jair Bolsonaro e seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, foi alçado ao topo da lista de menções no Twitter do titular do Palácio do Planalto.

Levantamento da Arquimedes, a pedido do GLOBO, levando em consideração os 11 ministros que deveriam deixar os cargos para se candidatar, mostra que Marinho foi citado 24 vezes pelo chefe, à frente até de Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), com 18 referências. O titular do Desenvolvimento Regional é pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte, enquanto o colega de Esplanada dos Ministérios deve concorrer ao governo de São Paulo.

O perfil oficial de Bolsonaro no Twitter tem cerca de 7,3 milhões de seguidores e costuma ser usada para divulgar as entregas do governo federal e de seus ministérios.

CAMPEÃO DE INTERAÇÕES

Além de ser o mais citado, Marinho aparece nos três posts que tiveram mais interações. No primeiro, que passa de 36 mil curtidas e 7 mil compartilhamentos, o presidente anuncia que dará auxílio às vítimas da tragédia que atingiu Petrópolis.

Os outros dois, que tiveram mais de 30 mil curtidas e milhares de compartilhamentos, tratam da transposição do Rio São Francisco. O assunto predomina entre os posts que citam o ministro do Desenvolvimento Regional e é importante para Bolsonaro, já que beneficia estados do Nordeste. Na re-

gião, o presidente tem seu pior desempenho nas pesquisas de intenção de voto.

Já o ministro Tarcísio de Freitas, segundo colocado na lista, foi mencionado em tuítes sobre entregas de obras de sua pasta. No dia 29 de janeiro, por exemplo, o presidente usou sua conta no Twitter para divulgar o avanço de obras nos túneis do Contorno Viá-

rio de Florianópolis, em post com mais de 23 mil curtidas.

Para Pedro Bruzzi, diretor da Arquimedes e responsável pelo levantamento, Tarcísio deve tentar nacionalizar a disputa em São Paulo, de olho no eleitorado conservador, e, por isso, é importante para ele estar atrelado a Bolsonaro. Já as citações a Marinho evidenciam a preocupação do presi-



Preferido. Marinho foi citado 24 vezes por Bolsonaro este ano

dente com o Nordeste.

— As pesquisas dão larga vantagem a Lula na região e Bolsonaro busca um canal para se aproximar. Mas a missão de Rogério Marinho não é nada fácil no Rio Grande do Norte. Naquele estado, não se vê ser tão citado assim por Bolsonaro é algo positivo ou negativo nesta corrida — diz-se Bruzzi.

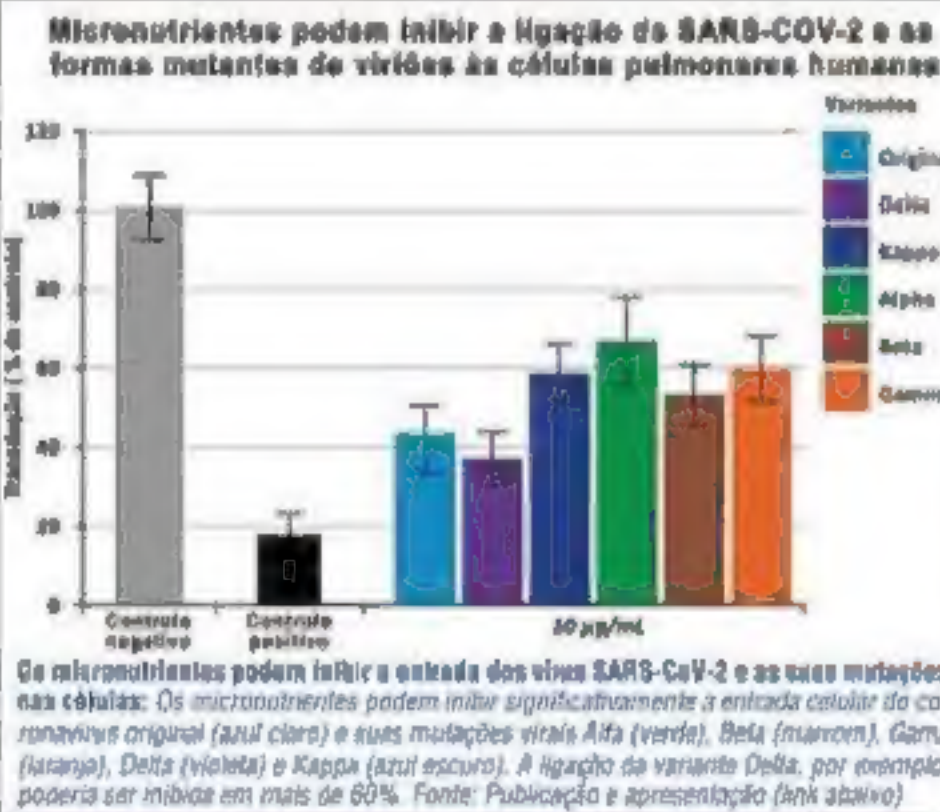
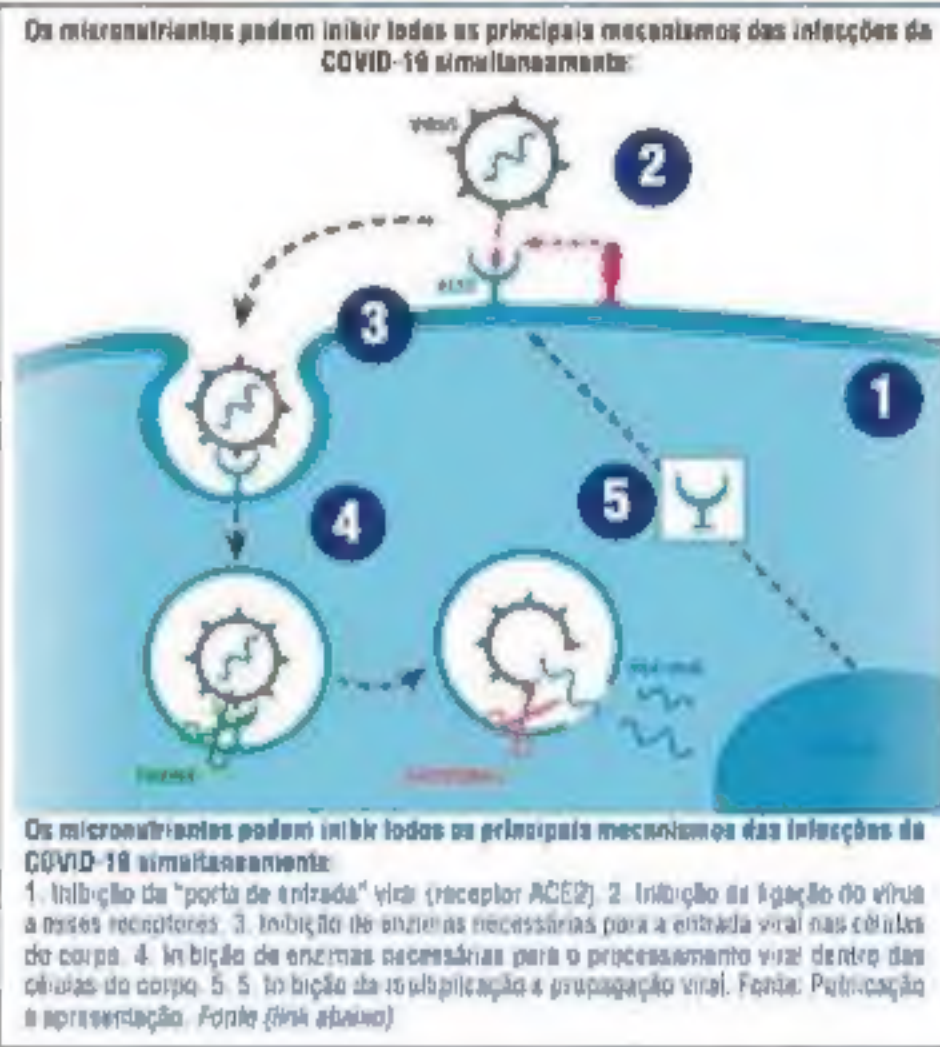
Informe Publicitário

Ao Governo Brasileiro! Ao povo do Brasil!

Ao Governo Brasileiro: Considerando a ameaça sanitária da pandemia da COVID-19 para milhões de pessoas no Brasil, existe uma necessidade urgente de soluções de saúde eficazes, seguras e sustentáveis. As informações científicas tornam-se essenciais para documentar que tal solução exista, baseada em uma combinação de moléculas naturais derivadas de plantas. Desde o início da pandemia da COVID-19, o Instituto de Pesquisa Dr. Rath tem pesquisado associações naturais e alternativas às vacinas baseadas em genes. A combinação científica de vitaminas e outros micronutrientes (abaixo descrita) é atualmente uma das abordagens de saúde disponível no mundo inteiro que pode inibir significativamente as infecções de células humanas de todas as variantes conhecidas do coronavírus, incluindo a mutação Ômicron. O Instituto Dr. Rath - uma organização sem fins lucrativos - oferece todo seu know-how gratuitamente ao governo brasileiro para ser usado para salvar milhões de vidas brasileiras e bilhões em custos com a saúde.

Ao Povo do Brasil: Existe apenas uma barreira para a população brasileira usar essa informação que salva vidas. Sob a influência inapropriada do regime neoliberal de investimentos farmacêuticos, compostos naturais derivados de plantas são rotulados como medicamentos de prescrição no Brasil. Abusando da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), grandes exportadores de vacinas e medicamentos patenteados da Europa e da América do Norte impedem o Brasil de buscar ajuda em respostas naturais à pandemia da COVID-19. Ao longo de muitas décadas esse regime multinacional de investimentos em doenças trouxe o Brasil e mais de 150 outros países a uma fatídica dependência de medicamentos e vacinas patenteadas. Eu vou, como cidadão brasileiro, quer ajudar a acabar com a pandemia da COVID-19 e prevenir futuras pandemias, devo escrever ao seu Presidente para remover imediatamente todas as barreiras legais para o uso de soluções naturais para melhoramento da saúde no Brasil. Contate <https://drath.br/presidenteola.gov.br/>

Covid-19 e a ciência baseada em saúde natural



ESTRATÉGIAS TIPO BICO SEM SALDA

O advento da pandemia da COVID-19 foi seguido por uma corrida global por vacinas eficazes contra o recém surgido coronavírus (SARS-CoV-2). No entanto, logo ficou claro que a alta taxa de mutação deste vírus representa um grande desafio para o desenvolvimento de vacinas eficazes e seguras - e em última instância, para o controle da pandemia.

De para as nações desenvolvidas o combate simultâneo à mutação de mutações do coronavírus com vacinas que requerem campanhas de reforço de curto prazo tornou-se um desafio médico e econômico, para os países em vias de desenvolvimento as estratégias atualmente baseadas em "somente vacinas" significam um "bico sem saída" por razões econômicas.

O senso comum diz que uma estratégia globalmente eficaz para conter e eventualmente acabar com a pandemia da COVID-19 requer uma mudança da saúde pública aceitável para todas as nações que possa ser prontamente implementada de forma sustentável por bilhões de pessoas em todo o mundo.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de abordagens totalmente diferentes do modelo "somente vacinas" para acabar com a pandemia em escala mundial.

UMA ABORDAGEM INTEIRAMENTE NOVA

Desde o início da Pandemia o Instituto de Pesquisa Dr. Rath não se concentrou em desenvolver vacinas contra o coronavírus original ou uma de suas mutações. Adotamos uma abordagem fundamentalmente diferente com base na seguinte análise científica:

1. Todos os coronavírus usam a mesma "porta" molecular (receptor ACE2) para entrar nas células do pulmão e outros órgãos para infectar o corpo humano.
2. Qualquer terapia que reduza ou regule significativamente a produção ou expressão dos receptores ACE2 em nosso corpo deve levar a uma proteção significativa contra infecções da COVID-19.
3. Uma vez que todas as mutações do coronavírus usam esta mesma "porta" de entrada, tal abordagem significa também um passo importante para a prevenção eficaz de todas as mutações futuras do coronavírus, uma condição prévia para acabar com a pandemia da COVID-19.
4. Bloquear completamente estas "portas" de entrada com, por exemplo, uma estratégia de vacina/anticorpo dirigida contra os receptores ACE2, poderia levar a graves problemas já que um nível mínimo destes receptores é essencial para a saúde do organismo humano.
5. Entender como essas moléculas tipo "portas" podem ser reguladas é um passo fundamental para desenvolver estratégias eficazes de saúde pública que nos protejam contra in-

fecções do coronavírus, inclusive de possíveis mutações futuras.

MICRONUTRIENTES EFETIVOS

Nossa pesquisa identifica combinações de vitamina C e outros micronutrientes bioativos para atender aos critérios acima descritos. Eles são capazes de reduzir significativamente a produção das moléculas tipo "portas" em até 90%. Os bioativos naturais foram capazes de inibir todos os mecanismos essenciais das infecções por coronavírus, incluindo a inibição da ligação viral, entrada de células virais, multiplicação viral, bem como a propagação infecciosa. Além disso, estas combinações de micronutrientes foram capazes de inibir a ligação celular não apenas para coronavírus original, mas também pelas variantes Alfa, Beta, Gamma, Delta e Kappa. Mais importante ainda, os micronutrientes são conhecidos por melhorar a função do sistema imunológico em geral, incluindo a resposta biológica (fagocitose) de vírus e outros micro-organismos infecciosos.

O DESAFIO ÔMICRON

A comunidade mundial está atualmente exposta a mais uma mutação do coronavírus, denominada Ômicron. Esta variante do coronavírus também utiliza o receptor ACE2 para realizar a infecção. Assim, as combinações de micronutrientes aqui descritas são atualmente a abordagem mais promissora para reduzir o risco à saúde pública representado por esta variante.

COVID-19 - UMA PANDEMIA ESPECÍFICA DE SERES HUMANOS

O fato de que a COVID-19 é uma pandemia específica de seres humanos é desconhecido pela população mundial. Os animais podem ser infectados por coronavírus, mas não adoeçam em proporções pandêmicas. A maior diferença genética entre os seres humanos e o mundo animal é a capacidade natural do homem (e dos primatas sub-humanos) de produzir vitamina C em seu próprio corpo através da conversão do açúcar (glicose).

Durante o século XX, várias prêmios Nobel foram concedidos pela descoberta de micronutrientes e seus benefícios à saúde. Sua importância para o funcionamento ideal do sistema imunológico está documentada em todos os principais livros didáticos de biologia.

SAÚDE PÚBLICA LEVADA À POPULAÇÃO

As vitaminas e outros micronutrientes são conhecidos por melhorar a função imunológica geral do corpo e são eficazes contra agentes infecciosos específicos. Medidas de saúde pública promovendo a correta nutrição e o consumo de alimentos ricos em vitaminas, bem como a melhor suplementação alimentar, devem ser promovidas em todos os níveis da sociedade, das escolas aos lares de idosos. Isso eleva a proteção da população contra doenças infecciosas muito além da pandemia da COVID-19.



Dr. Matthias Rath foi amigo e colega de trabalho do ganhador do Prêmio Nobel Linus Pauling, considerado um dos cientistas mais influentes do século XX por suas contribuições científicas inovadoras em imunologia, estrutura de proteínas, doenças genéticas e pesquisa de vitaminas, dentre outras.

Dr. Rath e sua equipe de pesquisa continuaram este trabalho pioneiro no campo da saúde natural baseada em ciência, com foco nos benefícios proporcionados pelos micronutrientes na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer e doenças infecciosas.

Nascido na Alemanha, Matthias Rath também foi como sua responsabilidade expor o papel das corporações químicas/farmacêuticas alemãs como força motriz econômica por trás da tentativa de conquista da Alemanha durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. A Fundação Dr. Rath quebrou décadas de silêncio sobre estes crimes contra a humanidade ao publicar on-line os registros oficiais da Tribunal de Crimes da Guerra de Nuremberg contra o cartão químico/farmacêutico alemão IG Farben.

Dr. Matthias Rath vê o compartilhamento dessas informações de saúde com o povo brasileiro como uma contribuição para um mundo governado por valores humanitários. Fonte: Link abaixo

Matthias Rath

As informações aqui fornecidas são baseadas em ciência para uma mudança eficaz, segura e acessível ao povo brasileiro e ao mundo. Se contribuir ativamente com fim da atual pandemia, melhorando a saúde do país de forma sustentável.

Para essa fim, nosso instituto de pesquisa oferece todo seu know-how gratuitamente ao governo, às instituições de saúde pública e ao povo do Brasil (e de qualquer outra nação) com o objetivo de ajudar e melhorar a saúde de milhões de pessoas.

Ranking de citações aos ministros

- > Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional): Senado no RN, 24 citações
- > Tarcísio Freitas (Infraestrutura): Governo de SP, 18 citações
- > Anderson Torres (Justiça): Câmara pelo DF, 08 menções
- > Tereza Cristina (Agricultura): Senado no MS, 05 tuítes
- > Damare Alves (Direitos Humanos): Senado em SP, 03 menções
- > João Roma (Cidadania): Governo da BA, 03 menções.
- > Fábio Faria (Comunicações): Senado no RN, 03 menções.
- > Onyx Lorenzoni (Trabalho): Governo do RS, 02 menções.
- > Augusto Heleno (GSI) e Braga Netto (Defesa): Vice. Uma menção.
- > Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Gilson Machado (Turismo): Senado por DF e PE, Sem citações.

LIGAÇÕES DIRETAS

Orçamento secreto turbinou caixa de estatal deficitária

Metade dos R\$ 7,3 bilhões destinados à Codevasf em dois anos saiu de emendas de relator. Órgão tem prejuízo bilionário

PATRICK CAMPOREZ
E DANIEL GULIANO
politics@oglobo.com.br
eolhas

Quase a metade dos R\$ 7,3 bilhões que entraram na caixa da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) em 2020 e 2021, o equivalente a R\$ 3,6 bilhões (valores corrigidos pela inflação), é proveniente das chamadas emendas de relator, o mecanismo pelo qual parlamentares destinam verbas do governo a seus domicílios eleitorais sem que sejam identificados. Além disso, das 12 superintendências da empresa pública, pelo menos oito não comandadas por afilhados de caciques políticos, muitos deles ligados ao Centrão, grupo mais conhecida pelo seu pragmatismo eleitoral do que pelas orientações ideológicas.

A Codevasf foi criada em 1974 para apoiar o desenvolvimento das regiões pobres do Vale do Rio São Francisco. Com o passar dos anos, a companhia foi ampliando sua área de atuação e passou a abarcar regiões que estão a milhares de quilômetros do Velho Chico, com frequência para abrigar aliados de quem está no poder.

Parte relevante desse quadro foi desenhado pelo atual governo. Durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro, a Codevasf ganhou quatro novos postos — Goiânia, Palmas, Macapá e Natal. Desses, três foram entregues a políticos.

O superintendente de Goiânia é Abelardo Vaz Filho, ex-assessor do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO). Ao tomar posse, no ano passado, Vaz Filho disse que iria atuar sob "orientação" de Vanderlan, de Bolsonaro e da "bancada federal no Congresso".



Máquina. O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (terceiro da esquerda para a direita), participa de entrega de retroescavadeira em Miguel Alves, no Piauí

Em Palmas, o responsável pela Codevasf no estado é o ex-deputado Homero Silva Barreto, do PL, partido do presidente da República. Em Macapá, a superintendência é comandada por Hilton Cardoso, ligado ao senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), ex-aliado do Palácio do Planalto.

Filiais criadas por governos anteriores acabaram igualmente loteadas. O superintendente da Codevasf de Teresina é Inaldo Pereira Guerra Neto, tratado como "amigo" pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). Já o posto da estatal em Alagoas tem como co-

mandante João Pereira Filho, primo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

DE PONTA A PONTA

A cúpula da Codevasf também está nas mãos do Centrão. O presidente da estatal, Marcelo Pinto, foi empossado em agosto de 2019, com o apoio de Arthur Lira, Ciro Nogueira e políticos do DEM, como o deputado federal Elmar Nascimento (BA). Dois meses depois, a irmã de Nogueira, Juliana e Silva Nogueira Lima, ganhou um cargo de assessora do presidente da companhia.

De 2020 para cá, o caixa da

Codevasf se alimentou substancialmente do orçamento secreto, via emendas de relator. Do dinheiro que sai da União até a destinação às prefeituras, feita por meio da estatal, quase todo o processo é controlado pelas mesmas mãos. Muitas vezes, o carrossel funciona da seguinte forma: o parlamentar assina a emenda para enviar um montante à superintendência da companhia gerida por um aliado. De lá, o valor é repassado a municípios comandados por prefeitos ligados ao mesmo grupo político. Auditorias de órgãos de controle mostram

que, em algumas ocasiões, até as empresas contratadas pelas prefeituras para realizar as melhorias estão ligadas ao político que destinou a verba.

Os números revelam que o resultado dessa equação política não deu certo. A Codevasf contabiliza prejuízo anual desde 2015. Se somados, eles chegam a R\$ 5,62 bilhões no período. Desse total, R\$ 2,65 bilhões (47%) foram contabilizados ao longo de 2019 para cá, quando Bolsonaro chegou ao Palácio do Planalto.

No fim do ano passado, o chamado orçamento secreto ganhou mecanismo para dar



&



apresentam

LIVE

Tudo sobre filhotes

TRANSMISSÃO



@casaejardim @sigavidadebicho @organnact



@revistacasaejardim @sigavidadebicho



@revistacasaejardim @sigavidadebicho

PARTICIPANTES



MONICA CARRARO
médica-veterinária e
especialista da Organnact



PEDRO DRABLE
creator e tutor da @dorydalata



SABINA SCARDUA
médica-veterinária especialista
em comportamento animal



YARA GUERRA
jornalista e mediadora

INSCREVA-SE!



REALIZAÇÃO

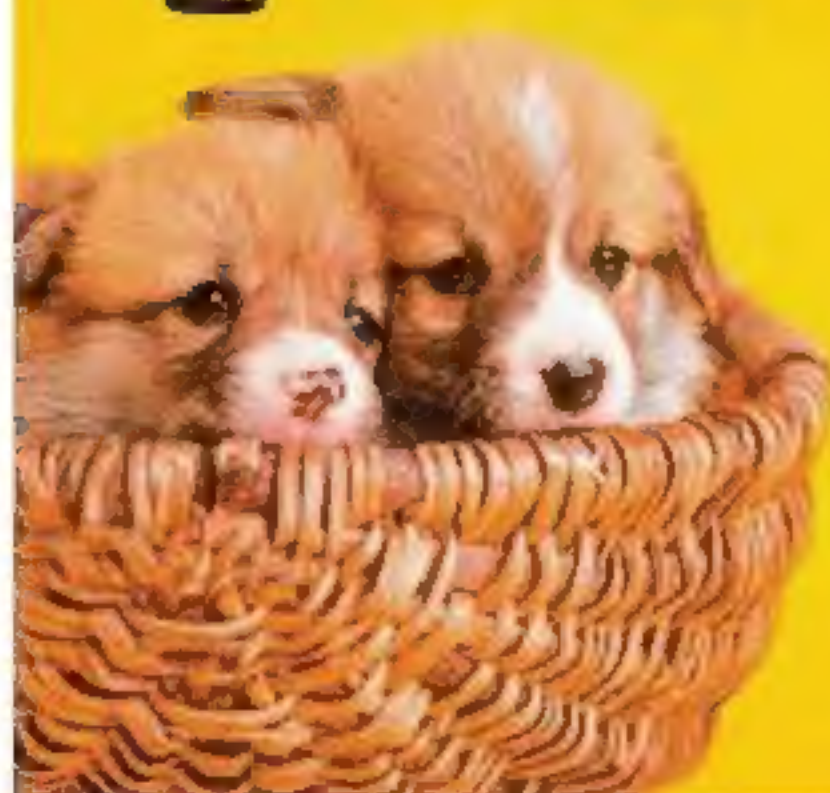


EDITORA GLOBO

PATROCINADOR-FUNDADOR



Organnact





Família. À esquerda, João José Pereira Filho, superintendente em Penedo (AL), primo de Arthur Lira, também na foto

ESTATAL TURBINADA NA GESTÃO BOLSONARO



transparência às indicações. Por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), informações como o nome dos autores das emendas devem ser divulgados.

Em abril de 2021, o superintendente da Codevasf em Petrolina, Aurivalter Cordeiro, publicou fotos de uma entrega de maquinários a municípios de Pernambuco. Entre outras autoridades, aparecia nas imagens o senador e então líder do governo Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). Cordeiro já havia trabalhado como assessor do parlamentar no Senado e foi indicado por ele pa-



Exatidão. O senador Davi Alcolumbre (segundo a partir da esquerda) no evento que deu posse a aliados na unidade da Codevasf no Amapá



Alcance. Fernando Bezerra (à direita) e o superintendente em Petrolina, Aurivalter Cordeiro, ex-assessor, virou braço político na estatal

ra ocupar o posto na Codevasf. Em dezembro passado, Cordeiro fez uma homenagem a Bezerra em seu aniversário. "Tem sido uma honra trabalhar ao seu lado ao longo de todos esses anos", escreveu numa rede social.

Nos últimos anos, Bezerra enviou emendas de relatoria ao órgão. Dois ofícios obtidos pelo GLOBO contêm o nome do parlamentar do MDB como o responsável por destinar R\$ 125 milhões do orçamento secreto à Codevasf local, que dispôs de um caixa de R\$ 503 milhões em 2021. As ligações não param aí. O pre-

feito de Petrolina é Miguel Coelho, filho de Bezerra, e tem sido contemplado com as obras da companhia.

OUTROS LADOS

Procurado, Davi Alcolumbre disse que "mantém relação institucional e democrática" com todos os municípios do Amapá, para beneficiar a população. Já Arthur Lira informou que a superintendência de seu estado é abastecida por emendas de diferentes parlamentares, por isso, não seria correto afirmar que os recursos beneficiariam apenas um político. Vanderlan Cardoso,

por sua vez, afirmou que Abelardo Filho foi uma indicação de toda a bancada do estado e que ele tem feito um excelente trabalho. Superintendente no Tocantins, Homero Barreto disse que comanda a Codevasf por indicação do senador Eduardo Gomes (MDB). Este alega que a indicação partiu da bancada estadual e que Barreto tem feito bom trabalho. Fernando Bezerra e Ciro Nogueira não se manifestaram. Sobre a expansão da companhia para além de São Francisco, a Codevasf diz que isso está amparado pela legislação.

Os pets estão de casa nova

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para tutores de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.

Visite www.vidadebicho.com.br e siga nas redes!

@sigavidadebicho

CONHEÇA MAIS

Seu pet mais feliz

PATROCINADOR - FUNDADOR

FEIJOADA CARNAVALESCA WINDSOR BARRA

26 FEV 19h às 18h

VENHA SABOREAR A NOSSA TRADICIONAL FEIJOADA CARNAVALESCA NO WINDSOR BARRA!

Buffet com deliciosa feijoada, sobremesas e open bar durante todo o evento.

Buffet de feijoada com estação vegana e sobremesas

Espaço Kid's

Bateria do Saigueiro e Cordão da Bola Preta

Realização

35 ANOS

RESERVAS: +55 (21) 2195-5000 | eventos.cchww@windsorhotels.com.br

Av. Lúcio Costa, 2.630 - Barra da Tijuca - RJ

Palanques, federações e fusão 'ampliam' janela partidária

Período para troca de legenda será mais intenso por causa da reorganização das siglas e interesses locais dos parlamentares

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROSO
pôdeiro@oglobo.com.br
sroso@uol.com.br

Divergências sobre os rumos que os partidos tomaram na eleição presidencial e a busca de espaço na conjuntura política estadual são as principais motivações dos deputados que planejam trocar de legenda na janela partidária que começa no próximo dia 3 e vai até 2 de abril. Além disso, as negociações em torno da formação das federações é um fator que tem adiado a escolha de partidos por parte de congressistas.

Por ora com grande vantagem nas pesquisas de intenção de votos para o Planalto, o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) têm sido fator de atração de parlamentares para suas siglas ou aliadas, enquanto a dificuldade de nomes da terceira via na corrida ao Planalto colabora para que suas legendas percam representantes na janela.

Alguns parlamentares preferem não comentar publicamente as decisões antes de conversarem com os comandos das atuais siglas. O depu-

tado Bacelar (Podemos-BR), por exemplo, quer ingressar numa agremiação que faça parte da federação que será formada em torno da candidatura de Lula. Ele não fala publicamente sobre a sua saída do Podemos, mas a aliada disse que não teria condições de permanecer na mesma legenda que Sérgio Moro por causa das divergências com o ex-juiz.

O parlamentar é aliado de Lula. Sua prioridade deve ser o PSB ou o PV, caso o primeiro partido não confirme a federação com os petistas.

O ex-presidente do DEM no Paraná Pedro Lupion também vai mudar de partido para estar alinhado com o seu candidato a presidente. O União Brasil, sigla criada a partir da fusão do DEM com o PSL, ainda não definiu seus rumos na campanha presidencial. Para estar com Bolsonaro, então, Lupion migrará para o PP, que faz parte da coligação que apoiará a reeleição do atual presidente da República.

— O que me motiva a sair são algumas discordâncias com o rumo do partido e

meu compromisso com Bolsonaro — disse Lupion.

O mesmo caminho deve ser trilhado por outros bolsonaristas do estado, como os deputados Aline Sleutjes e Felipe Barros, que se elegeram pelo PSL.

Em São Paulo, pelo menos três deputados federais do antigo PSL devem deixar o União Brasil: Eduardo Bolsonaro, Carla Zambelli e Coronel Tadeu. Eles vão para o partido de Bolsonaro, o PL, que deve ganhar cerca de 20 parlamentares e pode se tornar a maior bancada da Câmara.

— Vamos mudar porque queremos ter a mesma identidade do presidente — afirma Coronel Tadeu.

FALTA DE IDENTIDADE

O ex-presidente do DEM do Rio Grande do Sul Rodrigo Lorenzoni, filho de Onyx Lorenzoni, afirma que não vê uma identidade clara no União Brasil. Da bancada de quatro deputados federais e seis estaduais do União Brasil gaúcho, devem sobrar três parlamentares.

— Estimo que 80% dos ve-



Presidente. Carla Zambelli deve trocar União Brasil por PL, sigla de Bolsonaro



Federação. Túlio Gadelha pretende ir para Rede e ajudar na união com o PSOL



Lulista. Bacelar planeja sair do Podemos e ir para aliança do candidato do PT

readores, presidentes de diretórios e secretários vão migrar para o PL para apoiar a reeleição do presidente — afirmou Rodrigo.

O PDT deve perder deputados que não estão dispostos a apoiar a candidatura presidencial de Ciro Gomes, que está empacado nas pesquisas. Três baixas num total de 25 deputados são dadas como certas. Alex Santana (BA) ainda não sabe o seu destino. Está entre União Brasil, PL ou Republicanos para ficar próximo a Bolsonaro. Pastor evangélico, o parlamentar, que se define como um político de direita, afirma que se distanciou do PDT por causa das pautas de costumes.

— Sempre me pautei votando no governo quando era algo de interesse nacional e que tivesse alinhado com as pautas que eu defendo. É mais justo manter essa continuidade de apoio.

Túlio Gadelha (PE) também vai sair do PDT. Ele pretende se transferir para Rede e ajudar na federação que será formada com o PSOL.

No PSDR, também há descontentamento com a candidatura presidencial de João Doria, mas a deputada Rose Modesto (MS) afirma que deixará o partido porque pretende ser candidata a governadora. Rose, porém, havia apoiado Eduardo Leite nas prévias tucanas vencidas pelo governador paulista. A parlamentar vai migrar para o União Brasil.

— O PSDB no meu estado escolheu outro nome para governador. Depois de 20 anos, o Mato Grosso do Sul vai ter uma candidata mulher. Sai porque não encontrei esse espaço — disse Rose.

é grátis, é pra vo_

acesse: coliga.digital

— os conceitos de criatividade foram atualizados

artefatos visuais design vfw música multimídia patrimônio cultural beami artefatos visuais design

co.liga

Pra quem quer ser dono do próprio nariz_

cursos | editais | oportunidades

conteúdo gratuito
onde e quando você quiser
24 horas por dia
365 dias por ano



Disputa por vagas no STJ acirra clima no tribunal

Sessão em que serão definidos candidatos vem sendo adiada, o que estende campanha nos bastidores

MARIANA MUNIZ
mariamuniz@pib.globo.com.br
BRASIL

O acirramento da escolha dos nomes que vão ocupar as duas vagas abertas no Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem conflagrado o ambiente na Corte. Integrantes de orgãos ouvidos pelo GLOBO afirmam que a extensão do prazo deu novo gás à pressão política sobre as candidaturas, cada um apoiado por um grupo de magistrados diferentes.

Atravessado pelos altos e baixos da pandemia, o STJ adia o processo de eleição dos novos ministros desde fevereiro de 2021, quando os membros do tribunal decidiram que a sessão para definir os nomes da lista deveria acontecer presencialmente e não de forma remota. Por isso, a próxima data está prevista para maio. Avaliação é que nos próximos meses, com o arrefecimento da pandemia

a campanha deve entrar em uma fase decisiva.

Os quadros do STJ são escolhidos pelo presidente da República a partir de uma lista tríplice apresentada a ele pelos ocupantes da Corte. Enquanto havia vacância de cadeiras, os ministros costumam travar uma disputa nos bastidores para tentar emplacar seus preferidos na renovação entregue ao titular do Palácio do Planalto, que é obrigado a escolher um dos nomes ali contidos.

De acordo com integrantes da Corte, o acirrado clima de controvérsia para ingressar na lista é produto de tempo desde 2015, não surgiu uma nova vaga no STJ. A nomeação mais recente foi feita pelo então presidente Dilma Rousseff (PT), que deu posse a Joel Ilan Porfirio e Antonio Saldanha Pinheiro, em abril de 2016.

Atualmente, o tribunal, que conta com 33 ministros, vem funcionando com dois membros a menos. Em dezembro



Turbulência. O presidente do STJ, ministro Humberto Martins, comanda sessão remota. Campanha por nomeações vem minando a Corte e gerando atritos

de 2020, a primeira vaga foi aberta com a aposentadoria do ministro de Napolitano Nunes Maia Filho. A segunda cadeira surgiu em abril de 2021, quando o ministro Nefi Cordeiro anunciou que iria dedicar-se à advocacia. Como são duas as cadeiras vagas, os ministros decidiram que vão apresentar uma lista quádrupla, em vez de uma renovação com seis nomes, alternativa prevista em lei.

OUTRA VAGA NO HORIZONTE
Um ministro do STJ, ouvido sob reserva, diz que o quadro de indefinição. De acordo com esse magistrado, desde que as listas foram entregues ao STJ, os candidatos à nomeação mal de uma vez,

Haveria uma nova vaga a ser preenchida a partir de agosto, quando o ministro Félix Fischer, que integra a Quinta Turma, completará 75 anos, limite para aposentadoria. Relator da Lava Jato — cujos processos tratou com mão de ferro — ele também foi responsável pelo caso das “rachadinhas”, em que impôs derrotas ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Fischer, na prática, está afastado há 11 meses em sucessivas licenças médicas. A substituição também tem gerado controvérsia. Quando do Ministério Público, Fischer ocupa uma vaga destinada ao chamado “Quinto Constitucional”. Pelas regras da composição do STJ, um

terço dos ministros deve ter origem na Justiça estadual, um terço na Justiça Federal e um terço deve ser dividido entre advogados e membros do Ministério Público.

Desde que as licenças do ministro começaram, no entanto, ocupam seu lugar temporariamente desembargadores convocados. Na avaliação de magistrados, a prática gera um desequilíbrio na composição.

— Não observância do que se equilibra, prejudica o que se quer com o Quinto Constitucional, que é a participação da advocacia e de egresados do Ministério Público. E quando se convoca um desembargador, geralmente não se atenta também para a origem desses magistrados

É uma situação indesejável, afirmou ao GLOBO o ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello.

As disputas pela vaga que será preenchida por um membro da advocacia, pela regra de alternância do Quinto Constitucional também bem estão a todo vapor.

Uma lista quádrupla deverá ser enviada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ao STJ, que a transformará em lista tríplice, encaminhada ao presidente. Entre os nomes mais cotados estão a ex-presidente da OAB-DF, Escetária Viveiros, os advogados Henri que Avila, André Góes e Damião Teixeira, e Otávio Rodrigues, do Conselho Nacional do Ministério Público.

BUSINESS CASE

Valor

O QUE TEM VALOR VOCÊ ESCUTA AQUI

Vamos levar **muita informação** para você em um **formato dinâmico**, com entrevistas, casos de sucesso e muito conteúdo feito por quem **entende do assunto**.

- Melhores práticas em gestão
- Transformação digital
- Estratégias e negócios
- e muito mais

DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS

PATROCÍNIO

Valor

Spotify

Quero na Apple Music

deezer



Microsoft

ELIO GASPARI

engloba o novo caso de corrupção política, o que pode levar a uma revisão da legislação.



O TSE fala demais

O ministro Edson Fachin assumirá a presidência do Tribunal Superior Eleitoral depois de uma entrevista bombástica. Ele fica na cadeira até agosto. Fará uma gestão estelar se impuser a Edson Fachin e a alguns colegas um sistema de cotas para as próprias falas. Cada um e todos só deverão ir aos holofotes de forma que apareçam mais por seus votos e despachos do que por seus discursos. Em bom português, trabalhar mais e falar menos. Seria muito pedir que sigam a discreção da ministra Rosa Weber, do STF, mas algum limite precisa ser colocado. A ministra diz a quem quiser ouvir que não vai a eventos e não dá entrevistas. Não é arroz de festa.

O Tribunal meteu-se a trazer militares para a discussão das urnas eletrônicas e colocou o general da reserva Fernando de Azevedo e Silva na sua diretoria. Foi a carga da cavalaria ligeira dos ingleses na Batalha de Balaklava, um lindo desastre para um filme, uma celebração para a literatura. O general foi embora, e a mistura do Exército com a eficácia das urnas foi transformada por Jair Bolsonaro em mais um de seus espetáculos semanais. A vivandagem, com o Tribunal indo aos granadeiros, resultou apenas num constrangimento.

Nos últimos anos, o Judiciário brasileiro deu-se bem em dois episódios marcantes. Joaquim Barbosa presidiu o STF no caso do mensalão, fazendo nos autos e nas sessões. Anos depois, o próprio TSE atravessou o processo de cassação da chapa Dilma Rousseff-Michel Temer sem espetáculos além do próprio julgamento.

As campanhas eleitorais têm de tudo, e o que todo candidato quer é um antagonista que lhe garanta quinze minutos (ou quinze horas) de fama. Os ministros não precisam entrar nessa varzea, até porque o que dizem fora dos tribunais tem pouca serventia. Desinquentes não temem a oratória de magistrados, mas apenas suas decisões. Um tribunal falando a torto e direito torna-se um laboratório que vende remédios onde há só a marca e a bula.

Nos Estados Unidos, há um ex-presidente insistindo que lhe roubaram a eleição. Da Corte Suprema saíram decisões e alguns parágrafos de falas do juiz John Roberts.

Lula cancela agenda política no Rio após tragédia em Petrópolis

Visita ao estado começaria hoje e incluía encontros com Freixo e Ceciliano

CRISTIANE LOPES E FILIPE VISON
e outros jornalistas

Pré-candidato ao Palácio do Planalto, o ex-presidente Lula adiou visita ao Rio, prevista para começar hoje. O principal motivo foi a tragédia em Petrópolis onde pelo menos 140 pessoas morreram após as fortes chuvas que atingiram a cidade. Segundo dirigentes do PT, o momento não é o ideal para promover qualquer agenda que esteja fora do escopo que afeta a Região Serrana do estado. Um dos compromissos previstos era um encontro com o pré-candidato do PSB ao Palácio Guanabara, deputado Marcelo Freixo, que tem o apoio de Lula.

A visita, que ainda não tem nova data para acontecer, também previa reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), segundo a co-

lunista Bela Megale do GLOBO. O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), chegou a articular, com o apoio do PT local, lançar o nome de Ceciliano para o Palácio Guanabara. O movimento, no entanto, não foi cancelado pela direção nacional do partido, que mantém o compromisso com Freixo.

Paes pretende construir uma terceira via no estado para tentar romper a polarização entre o governador Cláudio Castro (PL), que disputará reeleição como apoiado do presidente Jair Bolsonaro, e Freixo. O prefeito lançou o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz, mas depois fechou aliança com o PDT que tem como pré-candidato o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves. Paes ficou contrariado com o apoio de Lula ao deputado do PSB e tem insistido que

Freixo não seria capaz de derrotar Castro em eventual segundo turno.

No Rio, Lula também teria um encontro com o cantor Martinho da Vila e visitaria a deputada federal Benedita da Silva (PT), que se recupera de uma cirurgia.

— A tragédia fez o Lula rever sua visita ao estado. Este é um momento de sensibilidade à tragédia — afirmou o presidente municipal do PT, Tiago Santana, ressaltando que o ex-presidente descartou uma visita à região temendo que o gesto fosse visto por um “vies eleitoral”.

PANOS QUENTES

Após uma troca de farpas entre Freixo e Castro (PL), que usou as redes sociais para contestar a ida do adversário a Petrópolis, o deputado tentou botar panos quentes ontem e defendeu a união de todos para ajudar os atingidos

Lord Ismay e a Otan

Hastings Lionel Ismay foi um tremendo suíte. Nasceu na Índia e morreu na Inglaterra em 1965, aos 78 anos, com o título de Barão Ismay. Em 1940, Winston Churchill nomeou-o seu assistente militar e Ismay acompanhou-o dos dias em que a tropa inglesa estava encalhada em Dunquerque até sua entrada na Alemanha vencida, em 1945. Churchill nunca escondeu quanto lhe devia.

Ismay viu de tudo e em 1947 tornou-se o primeiro secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a Otan. Foi dele a mais curta e precisa definição dos objetivos daquela aliança militar: “Manter os americanos de fora, os russos de fora e a Alemanha embaixo.”

Passaram-se 73 anos, a Alemanha sacudia a poeira de sua volta por cima, a União Soviética se acabou, e os Estados Unidos deixaram de ser na Europa a potência que eram nos anos seguintes à Segunda Guerra.

Como Lord Ismay já se foi, não se pode saber qual serventia ele atribuiu à Otan de hoje.

Se é para conter uma secular expansão russa, colocando bases militares dentro de um território que foi seu, falta combinar com o resto do mundo.

MAGGI VIROU O JOGO

Em 2005, Baito Maggi governava Mato Grosso, era um dos maiores produtores de soja do mundo e ganhou da ONG Greenpeace o prêmio Motoserra de Ouro.

Passaram-se os anos, e a Forest 500, instituição que mapeia o compromisso empresarial com a defesa do meio ambiente pelo mundo afora, colocou a AMAGGI, da qual ele é o principal acionista, no topo da lista das companhias que respeitam as florestas tropicais e combatem o desmatamento.

Maggi reorientou a estratégia de suas empresas e virou o jogo. Desde o primeiro momento, ele foi um crítico da política nacional da atual política ambiental brasileira. Continua sendo um campeão do agronegócio.

cio, sem ter o seu nome associado a maiefontes. Ninguém é obrigado a ser agrotrotglodita.

EREMILDO, O IDIOTA

Eremildo é um idiota e ouviu o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, pontificando diante de mais de uma centena de mortos em Petrópolis. O doutor disse o seguinte:

“O que a gente tem que entender é que há uma dívida histórica desde outras tragédias que tiveram (...). Foi a maior chuva desde 1932. Uma tragédia histórica com um déficit que realmente existe causou esse estrago todo. Que sirva de lição para que dessa vez a gente aja diferente”.

Agora o português encharcado, o cretino acha que Castro não entendeu nada e, com uma postura professoral, quer que os outros entendam sabe-se lá o quê. O governador tem até as chuvas do próximo verão para explicar o que vem a ser “o déficit que realmente existe”.

A gestão de Castro gastou apenas 4,2% das verbas orçamentárias para a prevenção de enchentes. O dinheiro simplesmente foi para outro lugar.

Não são os outros (que pagam os impostos) que precisam de lição, ele é que poderia ter feito o dever de casa.

Recorrer à retórica da bobagem diante de uma tragédia traz falta de sorte. Em 2010, o então governador Sérgio Cabral culpou as vítimas da enchente dizendo que “com a natureza não se brinca”. Não se devia brincar com a natureza nem com outras coisas más e deva no que deu.

PT ALERTA

O PT jogou seu sistema de alerta diante da conjunção de um incompreensível clima de já ganhou com um inexplicável salto alto.

MEMÓRIA DA IGREJA

Com a morte de Candido Mendes de Almeida, foi-se uma parte preciosa da história política da Igreja católica brasileira. Irmão de um bispo, neto de conde, bisneto de senador e trineto do Marquês de Paraná, conhecia o Brasil com os pés no andar de cima e a cabeça no de baixo.

Ele foi uma das principais peças na virada da hierarquia católica na reunião do episcopado de 1970, documentando casos de tortura de presos.

Tinha uma memória prodigiosa e gosto pelos detalhes. Por exemplo: Patania, o grande ministro do Império e arquiteto da Conciliação, morreu em 1856 numa das epidemias do Rio. Velado na velha catedral, a família aproveitou a madrugada para descansar em casa. Quando voltaram, o marquês estava sem o fardão de senador e as condecorações nele espetadas.

Candido ouvia e costurava tanto que caiu no grampo do Serviço Nacional de Informações e do Centro de Informações da Aeronáutica em pelo menos quatro ocasiões. Sempre batalhando por presos.

Tamara que tenha deixado registros.



Articulações. Lula já decidiu apoiar a Freixo para o governo do Rio, o que contrariou o prefeito Eduardo Paes

pelas fortes chuvas. Freixo disse ainda que iria telefonar para o governador.

Na tarde de sexta-feira, Castro afirmou que Freixo é “o maior oportunista que já conheceu” e o definiu como “uma espécie de Zé do Calção da política”. Em resposta, o deputado disse ser “uma pena que no momento em que a população tanto precisa, tenhamos um governador tão despreparado e desequilibrado”.

Ontem, o pré-candidato

do PSB a governador baixou o tom.

“O espírito tem que ser de união, não cabe qualquer divergência ou diferença política diante de uma tragédia como essa. Todo mundo tem que conversar, trabalhar junto e esse deve ser o espírito. Estou conversando com ministros, tentando ajudar, e o mais importante é ir nos lugares, ouvir as pessoas e saber o que estão precisando”.

O prefeito Eduardo Paes chegou a entrar na briga, mas depois apagou a postagem no Twitter.

“Alguns ensinamentos políticos quando um determinado governante deseja e escolhe adversário preferencial, em razão da certeza da vitória, o melhor caminho é chamar para o confronto direto para dar protagonismo a este adversário. Atenção ao jogo do Rio. Não podemos errar de novo”, escreveu ele.

Brasil



PROUNI

Governo libera para alunos do Enem 2020

Candidatos que fizeram a prova nos últimos anos poderão concorrer às vagas

PARA
ACESSAR
APENAS
O DE-CLAR
PARA
O QUE CADA

'Barra limpa'
Com o novo
apresentam
certificado de
registro de
atiradores
desportivos para
escapar da
prisão

RAFAEL SOARES
relatório sobre a situação

No início de 2021, a milícia invadiu a favela do Quitungo, na Zona Norte do Rio. Nos meses seguintes, comerciantes da região, incomodados com as taxas que passaram a ser cobradas, denunciaram os paramilitares, e a Polícia Civil, com os horários e locais das cobranças, montou uma operação. Em 15 de abril, seis homens foram presos quando recolhiam os valores. Dois deles estavam com pistolas na cintura. Marcelo Oriandini, apontado pela polícia como chefe do grupo, e Wallace César Teixeira. Na abordagem, uma surpresa: Oriandini e Teixeira afirmaram que adquiriram as armas legalmente. Eles tinham o certificado de registro de atiradores desportivos, emitido pelo Exército, e integravam a categoria de Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs).

Um levantamento feito pelo GLOBO em Tribunais de Justiça do país identificou CACs que integram milícias ou grupos de extermínio, são armadores de facções do tráfico e atuam como fornecedores de armas e munição para assaltos a bancos e sequestros. Há processos em que 25 CACs foram acusados ou condenados por fazerem parte de organizações criminosas de nove estados — 60% deles foram presos ou denunciados à Justiça depois do início do governo Bolsonaro, que facilitou a obtenção de registros e possibilitou o acesso a maiores quantidades de armas e munição pela categoria.

CLUBE DE TIRO NA RUA

No caso do Quitungo, os dois presos tentaram se livrar da acusação, dizendo que iam para um clube de tiro e, por serem atiradores, poderiam portar armas. Um decreto de Bolsonaro de fevereiro de 2021 liberou aos CACs o porte de uma arma municiada em "qualquer itinerário" para o local da prática do tiro. Mas a explicação não convenceu. Em janeiro, os dois foram condenados a sete anos de prisão por porte ilegal de arma e constituição de milícia privada.

O caso mais recente de prisão de um CAC por ligação com o crime aconteceu há três semanas. O colecionador Vítor Furtado Rebollal Lopez, o Bala 40, foi preso em Goiânia transportando 13 mil balas de

ATIRADORES DO 'BEM' NO CRIME

Armas liberadas a CACs pelo governo abastecem milícias e facções do tráfico no país

CACS E O CRIME

ESTADOS DE ATILAÇÃO

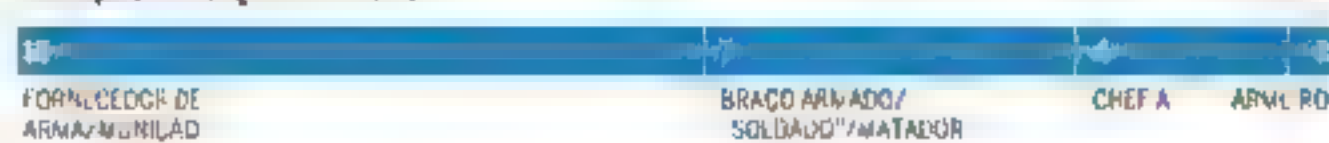


Ao todo, foram localizadas ações em que 25 CACs são acusados ou condenados por fazerem parte de organizações criminosas — 60% deles foram presos ou denunciados à Justiça depois do início do governo Bolsonaro, que facilitou a obtenção de registros

ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS



ATUAÇÃO NAS QUADRILHAS



Fonte

Editor & de Arta

luzil. Em sua casa, na Zona Norte do Rio, policiais apreenderam 54 armas, sendo 26 fuzis. Ligações interceptadas pela polícia revelaram que Furtado usava seu certificado para comprar material bélico de forma lícita, em lojas legalizadas, e depois revender para a maior facção do tráfico do Rio. — Ele usava a prerrogativa de CAC para comprar uma quantidade grande de armas e munição, o que é permitido atualmente, para vender para traficantes — diz o promotor Romulo Santos Silva, responsável pela investigação.

Em 2019, outro arsenal — havia sido apreendido na casa de um atirador certificado, Os-

mar da Silva Gomes, o Furso — condenado a 37 anos de prisão por ser o principal matador da milícia de Itaboraí, no Rio. Num imóvel de Tirso — responsáveis por capturar e matar traficantes rivais da quadrilha e ocultar cadáveres em cemitérios clandestinos —, a polícia achou dois fuzis enterrados no jardim, duas pistolas, um revólver e uma granada.

Até um chefe da maior facção do tráfico de São Paulo conseguiu virar CAC. Levi Adriano Felício, preso em 2019 no Paraguai, era apontado pelo Ministério Público como um "executivo" da quadrilha no país vizinho, responsável por adquirir drogas e enviar

remessas para o Brasil. Quando Felício foi capturado, as autoridades descobriram que ele tinha um registro de colecionador e atirador válido até 2016 — mesmo integrando a facção desde a década de 1990 e ter sido condenado por tráfico em 2008.

O levantamento identificou outros dois CACs acusados de chefiar quadrilhas de traficantes: Luciano de Souza Barbosa, acusado de fornecer cocaína para barros de Canpo Grande, MS, e Reinaldo Rosa de Jesus, chefe do tráfico de Mirassol, em Brasília. Outro atirador desportivo certificado pelo Exército ligado a traficantes é o agente peni-

tenciário Helder Benites, condenado por facilitar a entrada de armas e celulares em presídio de São Paulo, onde cumpriam pena integrantes da maior facção do estado.

Os processos também mostram que CACs fornecem armas de grosso calibre usadas em ações cinematográficas de assaltos a bancos. Em Natal, o atirador Makson Felipe de Menezes Pereira, o "Playboy das Armas", é réu por fornecer fuzis, que ele comprava legalmente, para quadrilhas de ataques a cartos-fortes no Rio Grande do Norte. Em Pernambuco, o colecionador André Felipe Santiagos responde pela negociação de uma bazuca com a quadrilha que usaria o armamento para explodir um banco.

ACERCA DE ARMAS E MUNIÇÃO

Os CACs tiveram seus direitos ampliados desde o início da gestão Bolsonaro. Por decreto, o presidente aumentou o limite de armas e munição a integrantes da categoria. Atualmente, atiradores podem ter até 60 armas. Antes, o limite máximo era de 16. O PL 3.723/2019, proposto pelo Executivo para alterar o Estatuto do Desarmamento, pode flexibilizar ainda mais as normas para CACs. Ele pode, entre outros pontos, autorizar o transporte de uma arma municiada para atiradores e caçadores, sem restrição de horário, e dificultar a fiscalização da categoria, ao determinar que investigadores que desejem ter acesso a bancos de dados sobre CACs justifiquem o motivo da pesquisa. Para Bruno Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz e especialista em controle de armas, as medidas favoreceriam o crime.

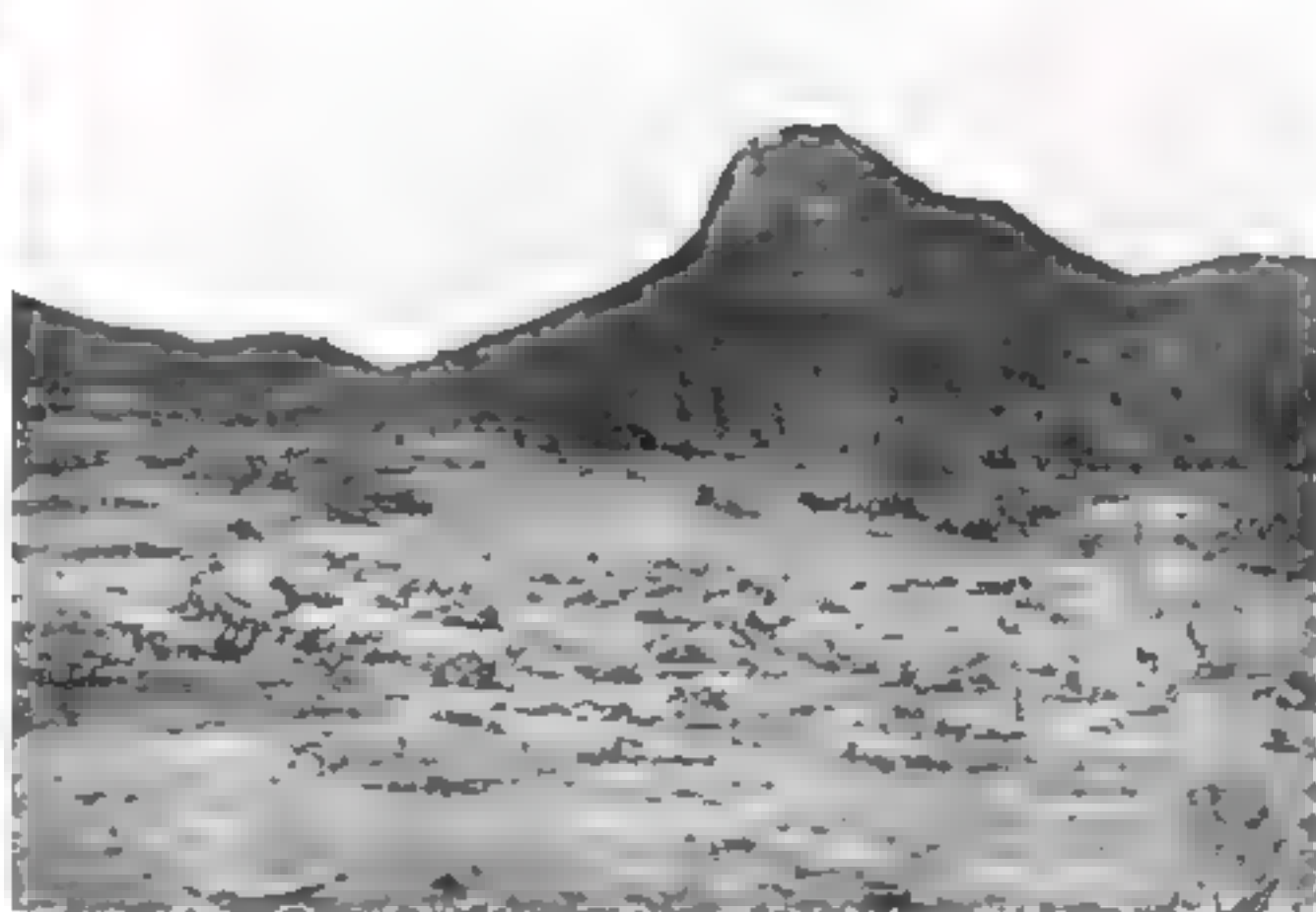
— Antes, as quadrilhas tinham dois principais canais de fornecimento de fuzis: tráfico de armas internacional e desvios de forças de segurança, ambos arriscados. Com as mudanças, criou-se uma brecha para acessar armas de guerra, pois um único cidadão pode comprar até 30 fuzis. O custo é em moeda nacional, com transporte documentado pelo Exército e possibilidade de receber em casa, sem riscos.

Questionado se o certificado das pessoas identificadas pelo levantamento havia sido suspenso, o Exército disse que a informação só pode ser passada a "órgãos competentes, quando necessário, por se tratar de dados sigilosos".



"Com as mudanças, criou-se uma brecha para acessar armas de guerra, pois um único cidadão pode comprar até 30 fuzis. O custo é em moeda nacional, com transporte documentado pelo Exército e possibilidade de receber em casa".

Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz e especialista em controle de armas.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO DO ARQUIVO NACIONAL

O racismo por trás dos campos de concentração no Ceará de 1932

Para estudiosa, base ideológica para as sete barreiras sanitárias erguidas com o dinheiro federal não era humanista, mas cruel

CHICO OTAVIO
ilustração de

Guardada nos depósitos do Arquivo Nacional, no Rio, um telegrama assinado pelo interventor federal do Ceará, capitão Carneiro de Mendonça, em 1931, é o começo de um dos mais sombrios capítulos da história republicana do Brasil. Ao pedir dinheiro a Getúlio Vargas por não se "ulgar" "no direito de cruzar os braços", abandonando o povo pelo qual deveria cuidar do bem-estar e dos interesses, o oficial converte em política pública as teorias racistas que circulavam pelo país sobre a condição do sertanejo como raça inferior e bárbara.

Com a ajuda do governo central, foram erguidos no ano seguinte sete campos de concentração no estado como barreira oficial para evitar que os retirantes invadissem as cidades.

A professora Kênia Rios, do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC), sustenta que a construção dos sete campos de concentração representou o apogeu das teses difundidas abertamente no Brasil nos anos 1930, especialmente a obra do médico-legista Nina Rodrigues, de que as pessoas eram definidas pelas suas características físicas e biológicas e por sua relação com os fenômenos climáticos.

Nina Rodrigues era a referência da época da ideia de que o grande problema do país era a miscigenação. Na hierarquia das raças definida por esses teóricos, coube aos refugiados das secas o papel dos homens e mulheres incivilizados e que deveriam ser controlados.

Para Kênia Rios, as teses oferecem a base ideológica para as barreiras sanitárias erguidas com dinheiro federal em 1932. Eram chamadas publicamente de campos de concentração em tempos que precederam a 2ª Guerra Mundial e os horro-

res do Holocausto.

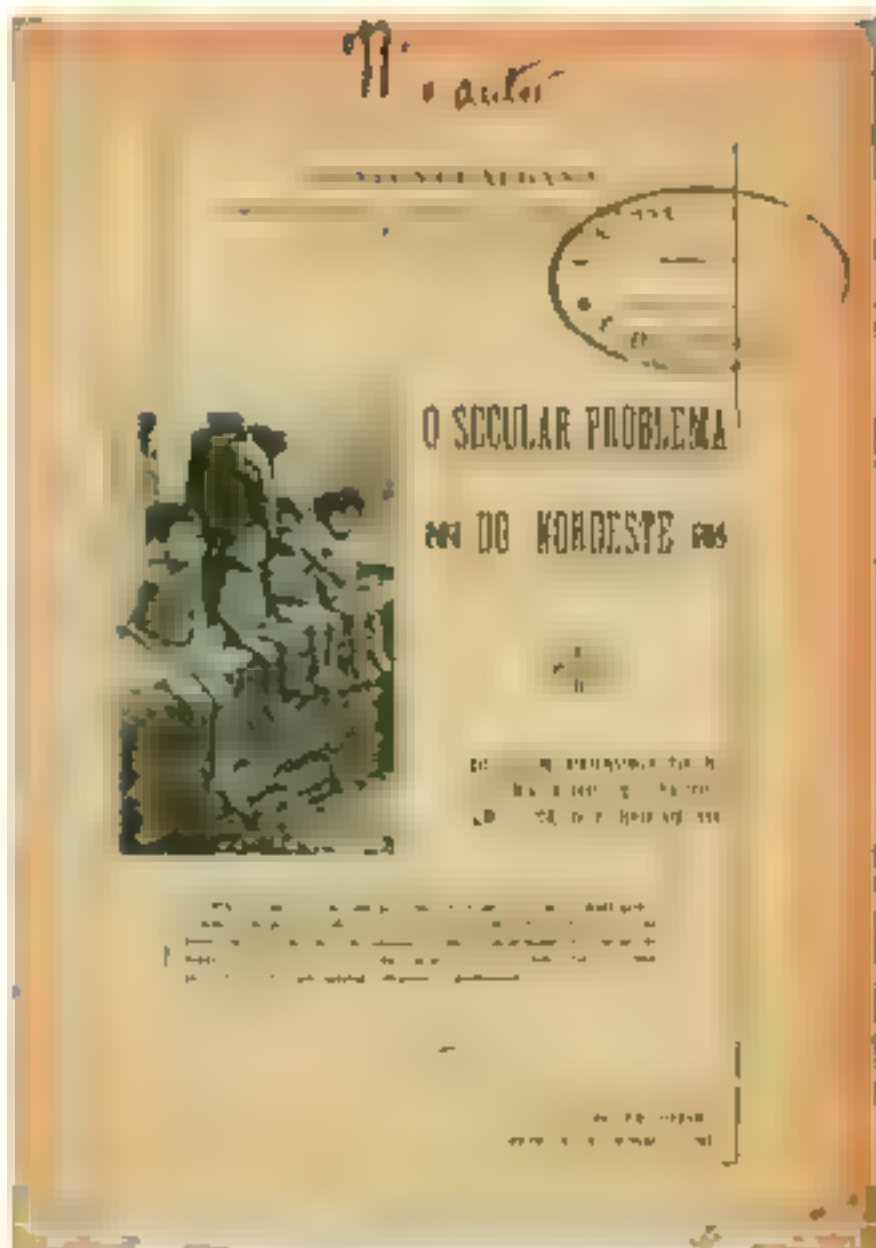
—O pretexto era, como se repetiria ao longo da história, socorrer o povo flagelado. Na prática, os campos de concentração do Ceará representavam a necropolítica. Com uma alta concentração de pessoas fragilizadas, que eram um alvo fácil para epidemias como a do colera, além de servir de cenário para conflitos internos, que muitas vezes terminavam em morte, frente à alimentação diminuída — lamenta a pesquisadora.

CAMPOS DA DISCRIMINAÇÃO

Autora do livro "Isolamento e Poder: Fortaleza e os Campos de Concentração na seca de 1932" (Imprensa Universitária, 2014), Kênia está acabando de escrever capítulo de um trabalho sobre história ambiental no Brasil, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em que associará os campos de concentração à ciência racista no país. Para ela, havia na época uma ideia generalizada de que os retirantes precisavam ser disciplinados. Caso contrário, invadiriam as cidades, como hordas de zumbis, saqueando e atacando a população.

Parte da memória sobre os campos cearenses está guardada nas seções do Gabinete Civil da Presidência da República e de Obras Raras do Arquivo Nacional. Um dos itens mais importantes é a troca de telegramas entre o interventor do Ceará, capitão Mendonça, e o Ministério da Viação e Obras Públicas, na época chefiado por José Américo de Almeida. Mendonça, que começa a pedir ajuda no final de 1931, está assustado com a ausência de inverno no Ceará e a inevitável marcha dos retirantes em direção às cidades.

"Situação estadual face às secas tem se agravado dia a dia, estando seu governo a braços de horrível situação; cresce a vinda à capital de povo assolado pela fome",



alerta o oficial ao ministro que em 1928, escreveu o marco do romance regionalista moderno brasileiro narrando o drama dos retirantes, em "A Bagaceira".

O ciclo da seca, seguida de grandes retiradas do sertão, era um fenômeno conhecido pelos nordestinos desde o final do século XIX. Os deslocamentos aconteciam a reboque da crise na produção de algodão, que entrou em declínio na década de 1870.

Na obra-prima "O Quinze", Rachel de Queiroz revelou em ficção a diáspora dos sertanejos cearenses durante o período das secas e detalhou o seu confinamento em campos de concentração. Um dos mais emblemá-

ticos da época era o campo do Alagadiço, erguido nas proximidades de Fortaleza.

Kênia disse que nada foi mais emblemático, contudo, do que os campos de 1932: Buriti, em Crato; Patu, em Senador Pompeu; Ipú — mesmo nome da cidade onde ficava, assim como Quixeramobim, Cariri, em São Mateus, e Urubu e Otávio Bonfim, em Fortaleza.

ARGUMENTO HUMANISTA

A pesquisadora afirma que os jornais locais, em consonância com a sociedade, defendiam a necessidade de deter os retirantes que curiosamente usavam as mesmas linhas férreas construídas para escoar o algodão do sertão

para se deslocarem rumo aos grandes centros.

—As elites locais construíram um argumento humanista para justificar os campos. Havia um pavor generalizado do risco de invasões, saques, ataques, violência. Porém, as pessoas alegavam que, juntando todo mundo no mesmo espaço, ficava mais fácil dar socorro. Na vida real, nada disso ocorria. As condições eram terríveis. Com estruturas como a do Crato, com capacidade máxima para 2 mil pessoas, chegaram a reunir 60 mil — observa a historiadora.

Por mais que a produção acadêmica sobre o assunto tenha crescido e parcelas da sociedade clamem pela memória e tombamento desses espaços (praticamente não há construções ainda de pé), como ocorre com as ruínas do campo de Senador Pompeu, Kênia diz que a pesquisa ainda deve mais conhecimento sobre esse período — que a professora também entende como um dos marcos fundadores da indústria da seca.

—Por que se fala tão pouco sobre os campos de concentração para os pobres brasileiros? Porque foram feitos para os pobres, que cruzaram décadas sem espaço para se manifestar. E tudo isso ocorreu num momento em que o governo Vargas não escondia o flerte com o nazismo — diz.

Embora Vargas tenha terminado enviando as práticas para a Itália na Segunda Guerra, as teorias racistas que o aproximaram do nazismo fundaram raízes no Nordeste dos anos 1930. E cresceram nos anos que se seguiram.

Flagelados. A memória vivida por retirantes foi retratada na obra "O secular problema do Nordeste" de Kênia Rios.



"O pretexto era, dentro de repetição ao longo da história, socorrer o povo flagelado. Na prática, os campos de concentração do Ceará representavam a necropolítica"

"Os campos de concentração foram para os pobres o que os campos de concentração foram para os pobres"

Kênia Rios, pesquisadora

Economia



PETROBRAS

STF adia fim de ação trabalhista de R\$ 47 bi

Rosa Weber pede vista apesar de formada maior e em favor da estatal contra petro, e rns



Renovação Os irmãos Gilberto e Luiz Cesar Filapini, no trator de pulverização que usa GPS para reduzir impacto ambiental de defensivos: produtores de cana no interior de SP investem em tecnologia

LAVOURA DIGITAL

Chegada de nova geração acelera transição tecnológica no campo

JOÃO SOBRIMANETO
para o GLOBO | reportagem especial
Mil e milhas e 400 horas

Uma geração mais jovem de agricultores acelera a digitalização no campo. Abertos às novas tecnologias, eles são mais instruídos — a proporção com ensino superior subiu de 23,6% em 2016 para 30,1% atualmente —, querem se fixar no campo em vez de migrar para grandes cidades e buscam profissionalização em todas as áreas, da administração das fazendas à aplicação de defensivos. Também são entusiastas da tecnologia e introduzem nas propriedades inovações que vão de robótica e drones autônomos à aprimoração molecular de variedades agrícolas, passando por forte investimento em conectividade. E os efeitos já começam a aparecer em avanços na produtividade do campo.

Essas são algumas das conclusões de uma pesquisa inédita da CropLife Brasil, associação que reúne empresas de sementes, biotecnologia, defensivos e produtos biológicos, e da consultoria EY. O levantamento, que ouviu 384 produtores, revela que mais de 94% tem a internet no cotidiano, com o WhatsApp como a principal ferramenta para gerir fazendas, fazer negócios e trocar informações com os pares.

— Nossa geração é mais aberta a essas novas ferramentas — diz Gilberto Filapini, de 46 anos, que produz cana-de-açúcar na região de Huanabira (SP). — Mentamos um grupo de WhatsApp para monitorar as chuvas na região. Meu pai não teria condições de lidar com tantas tecnologias, mas, hoje, quem não se profissionalizar está fora do mercado.

Ele e o irmão Luiz Filapini decidiram dar continuidade ao negócio do pai e se fixar no



Novo olhar Ana Paula Francisco, de 23 anos, atua nas fazendas da família, na Bahia, onde gosta de testar novidades

campo. Gilberto sempre trabalhou com a lavoura e acabou não fazendo faculdade na juventude. Em 2020, conseguiu realizar o sonho do diploma. Concluiu o curso superior de gestão do agronegócio. O irmão, de 42 anos, estudou fisioterapia, chegou a atuar na área, mas desistiu da profissão e retornou à propriedade para trabalhar com a família atuando pelas oportunidades do agronegócio. Descobriu o que considera ser uma vocação.

DESINTERESSE PELA CIDADE

Sempre de olho nas novidades, os irmãos usam drones para detectar pragas na plantação e fazer uma pulverização cirúrgica, apenas nas áreas atacadas, reduzindo danos ao meio ambiente. Investiram em pulverizadores com GPS, mais eficientes, e buscam cada vez mais utilizar produtos biológicos para controlar pragas.

A pesquisa mostra que, nas grandes propriedades, 60% dos filhos de agricultores pretendem ficar no campo. Esse percentual é mais elevado que em outros países onde o agro-



Ajuda do céu Mário Moraes mostra mapeamento de drone que guiou plantio

MAIS PREPARADOS E CONECTADOS

Proporção de produtores com nível superior ou superior	2016: 23,6%	2022: 30,1%
Portadores de diploma universitário por faixa etária		
25 a 34 anos	28%	
35 a 44 anos	14%	
45 a 54 anos	9%	



	Safra 1999/2000	Safra 2021/2022
ÁREA PLANTADA	37,8 milhões de hectares	72 milhões de hectares
PRODUÇÃO	83 milhões de toneladas	293,1 milhões de toneladas
TOTAL PRODUZIDO POR HECTARE	2,1 vezes a área plantada	4,04 vezes a área plantada

Fontes: Conab e pesquisa CropLife Brasil/EY com 384 produtores

negócio também tem peso forte na economia, como Austrália e EUA. Também foram ouvidos trabalhadores operacionais, que estão no dia a dia das lavouras, e não apenas aqueles que tomam decisões. Nesse grupo, os que não pretendem migrar são 56%.

TRANSIÇÃO FAMILIAR

Ana Paula Francisco, de 23 anos, quer profissionalizar a administração das fazendas da família na cidade baiana de Luís Eduardo Magalhães. Ela se formou em administração em Porto Alegre e voltou à Bahia, onde já trilha o caminho para essa transição com um filho e dois primos. Eles mergulharam no dia a dia da produção de soja e algodão de seis propriedades, introduziram novidades como monitoramento de chuvas, de solo e controle dos pivôs de irrigação por meio de plataformas digitais. Usam termômetros para medir temperatura dos solos e assim evitam a perda de produtos. A produtividade das máquinas colheitadeiras é avaliada por informações armazenadas num pendrive. Eles montaram um time de 14 pessoas que inclui profissionais de TI e monitoramento, só para gerir toda essa tecnologia.

— Gostamos de testar novidades. Agora mesmo estamos utilizando um sistema de luz roxa nos pivôs de irrigação. A luz estimula o sol e faz com que a planta continue fazendo fotossíntese à noite. E mais uma ferramenta para aumentar a produtividade — conta Ana.

A digitalização é uma realidade em toda a cadeia produtiva do agronegócio, aponta a pesquisa. Novas tecnologias alteram o cotidiano não só nas fazendas, mas também em municípios que têm muitas atividades agrícolas. A

maior produtividade leva a salários mais altos, e a demanda por serviços movimenta a economia local e também universidades, diz Roberto Araújo, gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife Brasil.

— É um agricultor que busca a profissionalização em todos os sentidos e sempre está procurando novas ferramentas e treinamentos digitais. É um perfil que quer continuar tocando o negócio fundado pelo pai, diferentemente do filho de fazendeiro que, no passado, ia embora estudar na cidade.

DRONES EM TODA PARTE

O engenheiro agrônomo Mário Moraes, de 54 anos, tem especialização e mestrado em citricultura. Participou de pesquisas sobre novas pragas e até se tornou consultor no tema. Ele produz laranjas em Conchal (SP). Para o plantio numa nova área de 32 hectares, usou um mapeamento feito por drones para chegar à melhor forma de aproveitar a área.

— O drone sobrevoa o terreno e mapeia com precisão de centímetros a melhor maneira de fazer o plantio e aproveitar ao máximo a área — conta.

O levantamento da CropLife Brasil e EY mostra que os drones estão em toda parte no campo. Os produtores também se interessam cada vez mais por conectividade. Estão ansiosos pela chegada do 5G, a nova geração de telefonia móvel, para ampliar investimentos em objetos conectados (Internet das Coisas) e robótica, entre outras aplicações. Tecnologias de descarbonização estão no radar pelo lado da sustentabilidade, e as estratégias comerciais não dispensam o comércio e as fintechs.

As inovações da biotecnologia também atraem. Enquanto o Congresso divide opiniões com o avanço de um projeto de lei que altera regras de uso de defensivos químicos agrícolas, a pesquisa revelou que os jovens produtores estão mais atentos às preocupações do consumidor mais informado sobre questões ambientais.

Enquanto velhas práticas ainda perduram, uma parte dessa nova geração de campo mostrou o levantamento. Já começou a incorporar o uso de defensivos biológicos e outras soluções da biotecnologia aliadas a melhores práticas socioambientais. Números do Ministério da Agricultura mostram que, entre 2019 e 2020, o registro de defensivos biológicos avançou 135%.

Estimativas da agência da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO) mostram que o Brasil terá um papel central no atendimento à demanda global por alimentos, que deve aumentar em 50% até 2050. Em quatro décadas, o Brasil se transformou em uma das maiores potências agrícolas do planeta, e a tecnologia teve papel fundamental. Em 1980, o país produziu pouco mais de 52 milhões de toneladas de grãos. Em 2020, foram quase 257 milhões. No mesmo período a área plantada cresceu só 56%. Para Daniela Sanjano, sócia da EY especializada em agonegócio, as inovações introduzidas pela nova geração de produtores já fazem diferença na produtividade.

Essa nova geração tem cabeça mais aberta para a tecnologia, sabe que traz melhores práticas e aumenta a produtividade. Isso favorece o posicionamento do Brasil no setor agrícola e nos próximos anos.

ENTREVISTA
Nicola Cotugno/ PRESIDENTE DA ENEL BRASIL

Executivo vê inadimplência ainda alta e cobra solução para descasamento entre custo da energia e tarifa final. Empresa quer ampliar fontes renováveis

BRUNO ROSA/Agência O Globo/Elas.com.br

‘DISTRIBUIDORA DE ENERGIA NÃO PODE SER BANCO DO SETOR’

Uma das maiores empresas do setor de energia do Brasil, a Enel planeja colocar em operação no primeiro semestre deste ano três usinas de geração solar e eólica no Nordeste. Em entrevista ao GLOBO, Nicola Cotugno, presidente da Enel Brasil, conta que a aposta é parte do plano de investimentos da multinacional italiana no país, que é estimado em € 5 bilhões (quase R\$ 30 bilhões) até 2024 e vem acompanhado de uma nova estratégia para atuar em infraestrutura de recarga de veículos elétricos. Já na área de distribuição, com atuação em quatro estados e 18 milhões de clientes, a inadimplência preocupa: “A situação melhorou, mas ainda não se pode falar que esteja normal”. O executivo avisa que, com a pandemia e a maior crise hídrica dos últimos 91 anos, as distribuidoras precisam de ajuda financeira. E defende que o atual patamar extraordinário da bandeira tarifária (chamado de Escassez Hídrica), que aumentou a conta de luz, seja mantido até abril.

Quais são os investimentos previstos para 2022?

Estamos construindo três usinas solares e eólicas no Nordeste. As obras estão bastante avançadas e, no fim do primeiro semestre, vamos colocar essas plantas em operação. Investiremos em outras áreas do nosso sinergy (armazenamento de energia por meio de baterias). Vamos liberar mais energia para o Brasil. Ano passado, entramos em operação mais de 1 mil megawatts (MW) de capacidade eólica e solar no Brasil. No mundo, foram 5 mil MW. O Brasil é um país-chave para o desenvolvimento do grupo em todas as dimensões. Nossa meta é triplicar a capacidade instalada até 2030. É preciso enfrentar o cenário do mundo energético de modo responsável, com compromissos. Ainda não está totalmente percebida a urgência. Temos uma mudança no clima, com secas, inundações e furacões. O aquecimento acontece. E não é só isso. É um problema

de instabilidade, com secas, inundações e furacões. Podemos falar da seca do ano passado aqui no Brasil e das inundações dos últimos meses na Bahia e no Piauí. Foram chuvas anômalas. No Chile e na Alemanha houve inundações também. Na Rússia, a seca foi terrível. A energia permite desenvolvimento econômico e social. Por isso, é primordial entregar energia de um jeito melhor e compatível com os compromissos ambientais.

Os projetos renováveis são apenas na geração?

As fontes renováveis são abundantes, têm preços competitivos e são a solução para descarbonizar a matriz elétrica. Queremos usar a geração todas as usinas de carvão até 2027 e fechar todas as de gás até 2040. Estamos fazendo um grande esforço para eletrificar o consumo da energia no mundo, substituindo carvão, gás e petróleo com energia limpa. Temos que fazer mais. Temos que evitar emissões na setorial industrial, em transporte e residências. Queremos entrar em outros setores.

Como será esse investimento em eletrificação?

Não vamos operar ônibus. Vamos entregar infraestrutura de recarga e inteligência na gestão da energia. Se tem ônibus elétrico que usa energia no mundo do carvão (eletrificado), cada por ter um ônibus a carvão, não é um bom negócio. Já temos mil ônibus na Colômbia e no Chile. Em paralelo, está o crescimento rápido de carros elétricos. Temos acordos com montadoras para entregar carregadores para quem compra carro elétrico usar em casa. Em parceria com a Estapar (operadora de estacionamentos) estamos desenvolvendo rede de recarga pública para carros privados. Criamos já 250 vagas no Brasil. No mundo são 240 mil recarregadores públicos. A parte de infraestrutura pública de recarga vai ser objeto de uma nova linha de negócios em todo o mundo. Isso será



“Não estamos ganhando, estamos rebalanceando” (sobre o setor financeiro das distribuidoras)

“A transição energética tem que ser acompanhada e forçada. Se for espontânea, não vai atingir as metas que precisamos”

“Os indicadores não falam de um grande crescimento em 2022”

uma parte essencial da vida do futuro. Por isso, temos que definir os planos para o Brasil.

Desde o início da pandemia e a seca, como a Enel lidou com maior inadimplência dos consumidores finais?

Temos quatro distribuidoras (RJ, CE, GO e SP) com grandes aportes de capital. Enfrentamos na pandemia problemas gigantescos, pois muitas famílias não tinham dinheiro para pagar a conta. Fizemos plano extraordinário de parcelamento, criamos soluções no WhatsApp e de atendimento virtual. Fizemos um trabalho especial de digitalização no atendimento para que o cliente possa gerenciar sua conta.

O pico da inadimplência já passou?

A situação melhorou, mas ainda não se pode falar que esteja normal. Infelizmente, tivemos ainda muitos pedidos de parcelamento e pedidos de ajuda. Por isso, conseguimos

atuar com medidas extraordinárias, como descontos e parcelamentos. A economia retomou ano passado e temos que ver qual será a tendência este ano. Somos e queremos ser positivos, mas não podemos falar que estamos fora de uma fase, porque os indicadores não falam de um grande crescimento econômico em 2022. Ao final, isso é (anbre a) riqueza das famílias. Por isso, não temos certeza que vamos recuperar esse tema.

O setor ainda precisa de apoio financeiro?

As contas de energia estão muito altas por ativação de recursos caros durante a crise hídrica, como geração a diesel e importação da Argentina. A crise foi real. E a crise de liquidez chegou às empresas de distribuição, que repassam para os clientes. O problema é que esse custo subiu muito, e a tarifa não tem a mesma dinâmica. Pagamos pela energia de duas a três vezes mais. E a tarifa que o cliente paga não sobe nessa velocidade. As distribuidoras não são o banco do setor. Acumular e não pagar de geradores e esperar de ser pago por parte dos clientes. As medidas extraordinárias não são para mitigar o problema da distribuição e sim para solucionar um problema do setor. As empresas de distribuição não têm caixa infinito, ainda mais no momento em que o custo da dívida é muito alto por causa do avanço do ICP-M e IPCA (índices de inflação). O financiamento que se discute agora é para cobrar do cliente em muitos anos o que não se pode pagar agora. Não somos bancos. Por isso, BNDES e governo se ativaram para rebalancear o setor em ação com as distribuidoras. Não é para as distribuidoras.

Essa ajuda é suficiente?

Não estamos ganhando. Estamos rebalanceando. Vamos fazer as contas e ver. A situação hidrológica parece boa no sentido de que os reservatórios estão voltando um pouco à normalidade, termicas caras não estão sendo acionadas e não há importação. Com essa limitação de custos, o impacto para as distribuidoras é modesto. E não precisa de muitos ajustes. Porém, olhando as contas, tem que se verificar se é preciso algo adicional. Há um descasamento de caixa gigante desde outubro e novembro.

É possível reduzir o valor da bandeiras tarifárias?

As bandeiras são uma mitigação de impacto do que se tem a pagar para os próximos anos. Não acho oportuno tirar a bandeira antes de abril, como foi falado. Na relação entre o que o cliente pagou ou vai pagar e o que cobraram as geradoras, a dívida é grande. A bandeira é uma ferramenta para estabelecer esse equilíbrio.

A empresa quer abandonar as usinas a gás e a carvão. Quais os desafios para fechá-las?

Não temos muitas escolhas. Até 2050, é pouco tempo para uma transformação tão profunda. Por isso, temos que dar os passos já. Temos carvão na Itália, na Rússia. Com gás, operamos no Brasil e em outros países, mas vai até 2040 porque a transformação das matrizes pode levar tempo em alguns lugares da rede, com reforço em transmissão e mais capacidade. O Brasil tem uma vantagem que é uma matriz hidrelétrica grande e terreno para construir usinas eólicas e solares. Em três anos, geramos 11 mil empregos nas localidades onde

construímos usinas. O Brasil tem possibilidade de conseguir uma matriz 100% renovável, mas precisa fazer um plano de reforço de transmissão. E temos que pensar o futuro. Não é só ter mais usinas. É ter um sistema melhor, mais moderno e digital para permitir o uso de todos os recursos possíveis.

De que forma podemos usar todos os recursos?

Uma situação atual do Brasil são as usinas híbridas (que unem painéis solares e geradores eólicos no mesmo local). Porém, temos o armazenamento de energia, com baterias que estão sempre custando menos. E a rede pode precisar cobrir. Nos próximos anos, esse armazenamento de energia será rentável e poderemos complementar com as renováveis de forma mais robusta cobrindo eventuais picos.

A Enel não quer mais térmicas a gás. A empresa não teme perder competitividade, já que o Brasil tem um enorme potencial de gás no pré-sal?

Não. É o contrário. Todas as empresas de óleo e gás estão entrando em energia renovável. Quem produz petróleo sabe que o mercado a cada ano será menor. Por isso, querem crescer na área de renováveis. O futuro é esse. Mas ainda precisamos de gás e petróleo, pois a indústria precisa mudar seus processos e produtos. A transição energética tem que ser acompanhada e forçada. Se deixar acontecer de forma espontânea, não conseguiremos ter as metas que precisamos (para reduzir mudanças climáticas). E não queremos ter a Bahia sendo inundada a cada ano nem os reservatórios do Sul sem água nos próximos anos.

Embraer adia projeto de novo avião de médio porte

Empresa suspende, por três anos desenvolvimento do modelo E175-E2, voltado para linhas regionais que era previsto para 2021

BLOOMBERG NEWS

O conselho de administração da Embraer aprovou uma pausa de mais três anos no seu programa de desenvolvimento da linha de avião E175-E2, atrasando ainda mais a estreia da aeronave no mercado de aviação civil. Em comunicado na noite de sexta-feira, a fabricante de aviões brasileira informou que pretende retomar os trabalhos depois do hiato a tempo de começar a entregar exemplares

entre 2027 e 2028. O adiamento foi atribuído às condições atuais do mercado global de aviação comercial.

CONTROVÉRSIA SOBRE PESO

O projeto do avião de 80 assentos configura o menor modelo da linha de três jatos que são fabricados pela empresa para o nicho de rotas aéreas que não comportam aeronaves de grande porte como o Boeing 737 Max ou o Airbus A320. O E175-E2 foi originalmente previsto para

entrar no mercado no ano passado, mas seu lançamento tem sido adiado repetidamente pela Embraer.

O modelo foi desenhado para entrar no lugar de um mais antigo da Embraer, que é bastante popular nas linhas aéreas regionais de companhias americanas como Delta, American Airlines e United que alimentam aeroportos centrais. Mas as vendas nunca decolaram devido a uma tecnicidade em contratos de pilotos com



Popular. Modelo E175 da Embraer é muito usado em linhas regionais nos EUA

grandes companhias aéreas americanas.

Os motores Pratt & Whitney do novo modelo, maiores e mais eficientes, fizeram com que o peso máximo de decolagem ficasse acima do limite contratual de pilotos para aviões de empresas subcontratadas e dirigentes sindicais se recusam a alterar essa cláusula contratual.

A Embraer reconhece que um dos motivos do adiamento é a discussão entre companhias aéreas e sindicatos de pilotos nos EUA sobre limites de peso de decolagem de aeronaves desse segmento, além das condições de mercado e das vendas ainda em alta do atual modelo E175 no mercado americano.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

Incomodado com o telemarketing? O portal Não Me Perturbe permite bloquear contatos telefônicos de prestadoras de telecomunicações e instituições financeiras. Basta se cadastrar no site <https://www.naomeperturbe.com.br/>

'CASHBACK' Desconto em 2021 chegou a R\$ 80 milhões

O mercado de cupons de desconto on-line e cashback (sistema que significa "dinheiro de volta" e pelo qual empresas

devolvem ao consumidor uma parte do dinheiro pago em uma compra) gerou mais de R\$ 10 bilhões em vendas para o comércio eletrônico brasileiro durante o ano de 2021, segundo levantamento do Cuponomia. Os dados também mostram que, aos sábados, os cupons de desconto ou

de cashback consumidos economizaram R\$ 80 milhões em compras on-line no ano passado. Foi uma alta de 66,7% em relação ao ano anterior. Celulares, eletrodomésticos, informática e cosméticos foram as categorias mais vendidas.

RANKING Golpes mais aplicados no 'e-commerce'

Um estudo da OLX, plataforma de compra e venda on-line e do AllowMe, ferramenta de proteção de identidades digitais, revelou

os principais golpes aplicados no comércio eletrônico em 2021. Liderando a lista — com 32% dos casos — aparece o golpe da compra confirmada, em que o fraudador cria um falso comprovante de depósito e envia por e-mail ou aplicativo de mensagem à pessoa que vende um

produto, fazendo-a acreditar que o valor já foi creditado, para que entregue a mercadoria. Em seguida, aparecem no ranking o anúncio falso e o roubo de dados, cada um com 24% dos casos. A invasão de conta bancária, com 19% dos registros,

TELECOM Operadora é notificada pela Senacon

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, notificou a Claro na

última segunda-feira após queixas sobre falhas de segurança e clonagem de celulares. A empresa tem o prazo de dez dias para detalhar as medidas adotadas a fim de evitar novas fraudes. Procurada, a operadora não se manifestou.

PHILLYANNA BRÊTAS
publicista e jornalista, em São Paulo

Pesquisadores do Grupo de Trabalho Agrotóxicos e Saúde, da Fiocruz, divulgaram um novo alerta sobre o impacto a ser causado na saúde dos brasileiros se o projeto de lei 6.299/2002, que tramita no Senado e flexibiliza as normas de adoção de pesticidas no país, for aprovado. O chamado "Pacote do Veneno" permitirá o registro de novos defensivos agrícolas e concentrará no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a decisão sobre o uso dessas substâncias, que hoje são avaliadas também pela pasta do Meio Ambiente e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O documento expressa preocupação sobre prejuízos ao meio ambiente e à saúde humana causados pelo uso de agrotóxicos. Falta informação clara sobre o uso dessas substâncias nos alimentos, dizem os pesquisadores.

INFORMAÇÃO NÃO É LEI

Aline Gurgel, vice-coordenadora do grupo, explica que vestígios de agrotóxicos podem estar presentes tanto em alimentos in natura quanto em produtos industrializados, já que não existe uma técnica capaz de remover 100% dos resíduos. Pode haver resquícios de pesticidas no tomate e no milho pronto; na fruta e no suco industrializado. Segundo ela, já foram identificados indícios em polpas, massas, salgadinhos, biscoitos, pães, ovos, leite, carnes e outros alimentos.

— Não há obrigatoriedade de rastreio de agrotóxicos em alimentos, à exceção da

Vestígios de agrotóxicos em alimentos preocupam por riscos à saúde do consumidor

Resquícios de pesticidas já foram identificados em sucos, polpas, massas, salgadinhos, biscoitos, pães, ovos, leite e carnes, além de itens 'in natura'



quele feito no âmbito do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para) e voltado para algumas culturas de alimentos in natura, como morangos, pimentões e tomates. Também não existe lei que obrigue a indicar, além de que um alimento foi produzido com pesticida.

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) constatou que resíduos de agrotóxicos permanecem até mesmo em biscoitinhos, bolachas recheadas, biscoitos de soja e salgadinhos. Foram analisados 27 produtos de oito categorias. Dessas, seis apresentaram vestígios de defensivos, dentro dos limites permitidos pela legislação.

Os produtos são: bebida de soja Natura (Batavo); cereal matinal Nesfit (Nestlé); salgadinhos Biscoitos e Torrada (ambos da Pepsico); pães biscoitinhos Pullman (Bimbo); Wickbold; Panco e Seven Boys (da Wickbold); biscoitos de água e sal Maridan Triunfo (Arcor); Vitarela e Zabet (ambos da M. Dias Branco); e os recheados Bono e Negresco (Nestlé), Oreo

e Traknas (Mondelez).

O Idec ressaltou que em nenhuma amostra a substância encontrada estava acima do limite permitido. Os itens foram escolhidos por terem trigo, milho ou soja em sua composição.

— São produtos que muitas crianças comem todos os dias. A dosagem de agrotóxico para uma criança é mais prejudicial para o desenvolvimento dela do que para o de um adulto — diz Rafael Arantes, nutricionista do Idec.

DEBATE PÚBLICO

Atualmente, os rótulos não trazem informações sobre a presença de resíduos, reforçando o debate sobre o tema.

— É importante criar um debate público sobre como informar o consumidor sobre a presença dessas substâncias — defende Cecília Cury, advogada e fundadora do Movimento Fô no Rótulo.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Princeton, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Insper revela que a disseminação do glifosato — o defensivo mais utilizado no Brasil — nas lavouras de soja levou a uma taxa de 5% na mortalidade infantil, com impactos no peso ao nascer e no tempo de gestação, em municípios que recebem água de regiões produtoras, diz Rodrigo Soares, professor do Insper e responsável pelo estudo.

Para o gerente-geral de Toxicologia da Anvisa, Carlos Alexandre Oliveira Gomes, a população tem o direito de saber o que está consumindo. Mas ele não considera necessária, neste momento, uma mudança na legislação.

— Alimentos no Brasil são seguros à luz da ciência atual.

Empresas garantem que resíduos estão dentro do limite permitido

A PepsiCo informou que em todos os seus produtos, incluindo Torcida e Biscoitos, são usadas matérias-primas compradas de fornecedores que cumprem a legislação, e que os resíduos de defensivos agrícolas "es-

tão dentro dos níveis autorizados pela Anvisa e são seguros para consumo humano."

A Marilan Alimentos afirmou que é "comprometida com a qualidade de seus produtos, atuando sempre em prol da saúde, segurança e

bem-estar dos consumidores", ressaltando que observa todas as normas da Anvisa.

A M. Dias Branco, das marcas Vitarela e Zabet, declarou que tem um programa de monitoramento e testagem de resíduos de agrotóxicos nas ma-

terias-primas. A empresa pontuou que os vestígios das amostras da pesquisa estão dentro da margem permitida.

A Bagley do Brasil, que responde pelos produtos Arcor, afirmou que nem as matérias-primas usadas nem os pro-

duetos contêm quantidades de contaminantes que não cumpram normas sanitárias ou tragam quaisquer riscos à saúde dos consumidores.

A Nestlé ressaltou que tem um Sistema de Gestão de Segurança dos Alimen-

tos em suas fábricas e conta com um centro de qualidade com tecnologias de ponta. Acrescentou que "não tem registros de resultados fora dos parâmetros de segurança para as substâncias relacionadas pelo Idec."

Também procuradas, Wickbold, Mondelez, Batavo e Bimbo não responderam. (Phillyanna Brêtas)

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser enviadas pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Troca de hidrômetro

No mês de janeiro, houve a troca do hidrômetro em minha residência. O valor da conta mais do que dobrou. Não tivemos aumento de gastos, o que pode ser comprovado pelo nosso histórico. Peço a contestação do valor da conta 269797 de R\$ 298,69, com vencimento em 10 de março de 2022. Não foi possível o contato por telefone ou pelo WhatsApp com a empresa.

FABIO DIETRA DO SANTOS
BELFORS RODRIGUES

As Águas do Rio informa que já solucionou o problema. A conta contestada foi refaturada. Como o cliente já havia quitado o valor, a empresa gerou um crédito de R\$ 182,64. A concessionária reforça que está à disposição pelo telefone 0800-195-0195.

Compra cancelada

No dia 22 de janeiro de 2022, comprei um jogo de lençóis e paguei via Pix. Como a entrega já demorou muito, no dia 28 de

janeiro cancelei a compra, pois o produto ainda não havia sido postado nem entregue a uma transportadora. Mandei mensagem dentro do app falando sobre o cancelamento. Preciso do dinheiro para comprar outra mercadoria. Se o pagamento foi feito por Pix, o produto não foi enviado, o valor teria de ser devolvido na hora, pois houve o cancelamento.

SILVANA ARAÚJO DA ROCHA DE OLIVEIRA
SÃO GONÇALVES
A Amencalhas informa que providenciou o cancelamento.

Torneira não servia

Comprei uma torneira na Casa & Vídeo, pela internet, no dia 10 de janeiro. Desisti da compra, pois a torneira não serviu para a minha cozinha. Fiz a devolução no dia 17 de janeiro. Deram-me sete dias úteis de prazo, que venceu no dia 24 de janeiro. Mas não recebi o reembolso. Meu pagamento foi feito por Pix. Afirmaram que eu receberia a devolução na conta BEATRIZ PINHEIRO DA SILVA RIO

A Casa & Vídeo informa que tentou contato com a loja, após ela registrar queixa na ouvidoria da rede, mas sem sucesso. De qualquer forma, a restituição foi feita, como solicitado.

Viagem adiada

Comprei um pacote de Viagem na loja da CVC no Américas Shopping, no Recreio dos Bandeirantes, à vista. O pacote engloba passagens aéreas, hotel e passeios. Mas não

basta pagar muito ilegalmente por adiar a viagem devido ao avanço da variante Ômicron, já que tenho 68 anos. Já paguei a multa do voo. Agora estão cobrando também multas referentes ao hotel e aos passeios. Também tem mais 20% da CVC. Quando comprei o pacote, não tinha pandemia. Tenho idade e preciso adiar a viagem.

ANGELA FERREIRA BARREIRO DA ROCHA

A CVC informa que fez contato com a loja, realizando a re marcação.

‘Nova fronteira’ para a energia eólica fica no mar

Modalidade foi regulamentada em janeiro, e Ibama já recebeu 36 pedidos de licenciamento ambiental em áreas localizadas em seis estados. Eles somam 80 GW, o equivalente a quatro vezes a capacidade atual de geração a partir do vento no país

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br
@MAB16

Regulamentada no fim de janeiro, a energia eólica com geradores instalados no meio do mar (chamada de *offshore*) tem potencial de aumentar os investimentos no setor e ampliar a geração de energia sustentável no país. Considerada a “nova fronteira” da geração de eletricidade, essa tecnologia está em expansão na Europa e na Ásia e começou a dar seus primeiros passos no Brasil, com pedidos de autorização para parques eólicos no mar.

Até agora, o Ibama já recebeu 36 pedidos de licenciamento ambiental para a exploração em diversas áreas, nos estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. A expectativa é que as primeiras áreas sejam autorizadas neste ano. No total, os pedidos somam 80 gigawatts (GW) de energia, o que dá a dimensão do potencial dessa vertente.

Para comparação, toda a capacidade instalada de geração de energia do país hoje soma 173 GW de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Desse total, 20 GW são de parques eólicos em solo, já conhecidos em todo o país.

O governo prepara agora o primeiro leilão para o uso de áreas no mar com potencial

de instalação dos aerogeradores. Empresas interessadas em estudar as regiões terão direito às áreas e, depois, podem obter a outorga dos empreendimentos de geração de energia. O secretário adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Marcello Cabral, diz que o governo trabalha para que esse leilão seja realizado no início do próximo ano.

— A nossa previsão é fazer o leilão do uso do espaço no ano que vem, logo no começo. A gente está eliminando aventureiros no processo. Queremos interessados que vão executar o projeto até o final. Isso é um dos pontos fortes que a regulamentação do MME vai trazer

PÁS DE ATÉ 100 METROS

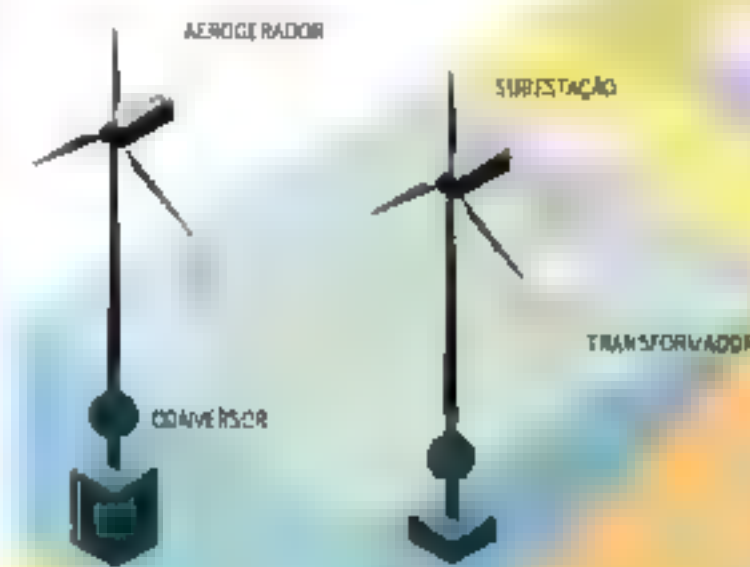
Para especialistas e agentes do setor, o potencial do Brasil é único, mas há desafios pela frente. Segun Estefen, coordenador do laboratório de tecnologia submarina da Coppel/UFRJ, diz que a energia eólica *offshore* se tornou um “próximo passo” conforme o tamanho das turbinas foi aumentando, assim como a potência de geração.

Em terra, a capacidade máxima de geração das turbinas chega a 5,6 megawatts (MW). Em mar, há projetos que apontam uma capacidade de quase o dobro, de 12 MW, e alguns testes chegam a 15 MW. Com a potência maior, é pre-

GERAÇÃO SOBRE AS ÁGUAS

Entenda como a energia gerada em alto mar chega à terra

1 A força dos ventos faz girar as pás do aerogerador que transforma energia cinética em elétrica



2 A eletricidade é conduzida por dentro da torre até o conversor que transforma corrente contínua em alternada

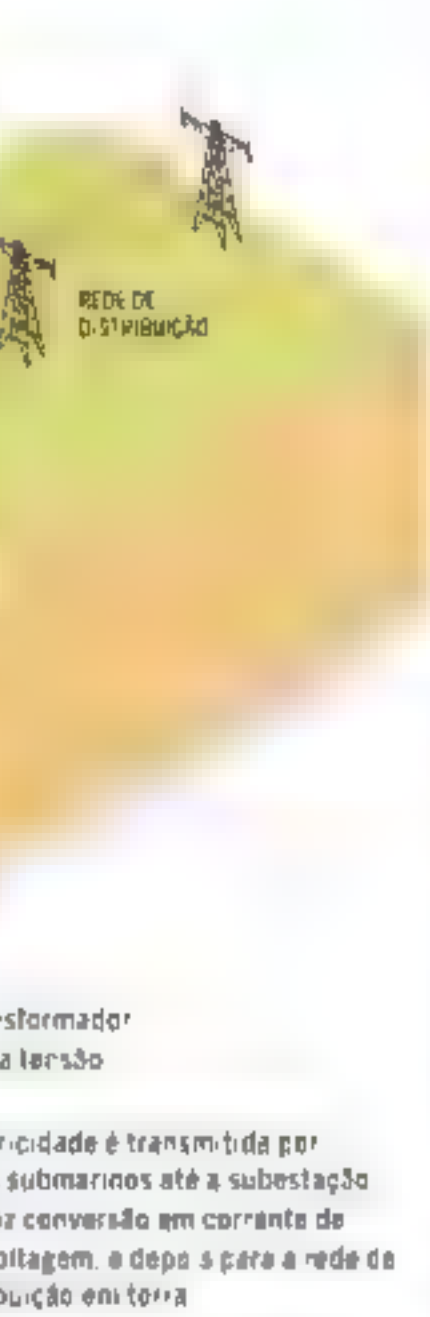
Fonte: CBIE

ciso aumentar os tamanhos das pás, que atingem hoje envergaduras de até 100 metros, tamanho inviável para transporte em terra.

A alternativa, então, é instalar a turbina em áreas mais amplas e de transporte mais simples, como o oceano. A partir daí, o princípio é o mesmo: as pás giram com

o vento e movem um rotor, que então gera a energia. Outra vantagem da eólica *offshore*, afirma Estefen, é que os ventos no mar encontram obstáculos menores, pois não há montanhas e cidades próximas.

Hoje, em geral, os parques no oceano em outros países vão até um limite de 80 me-



Editoria de Arte

tros de profundidade. As turbinas que sustentam os aerogeradores são instaladas com pilares que vão até o fundo do mar. Em águas mais profundas, é necessário usar estruturas flutuantes, semelhantes às de plataformas de petróleo, mas a maioria ainda está em fase de testes.

— Estamos assistindo hoje

uma movimentação intensa no mundo inteiro para que a descarbonização da geração elétrica em parte se dê pela energia eólica *offshore* — disse o professor da UFRJ.

Um estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), aponta que o Brasil teria um potencial de geração de 700 GW pela eólica *offshore*, considerando apenas até 50 metros de profundidade. Com marcos maiores, o potencial também cresce. Esse número não considera, porém, os outros usos do mar que precisam ser respeitados, como transporte, lazer e exploração de petróleo.

DEPENDE DA ECONOMIA

Embora haja esse potencial, a efetividade dos investimentos vai ser muito menor, afirma a Eib e a Cimmim, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abecólica). Hoje, essa tecnologia ainda é mais cara que as eólicas no solo. Mas a tendência é de redução de preços, na medida em que os geradores se tornam mais populares na Europa.

— O potencial eólico, tanto *onshore* quanto *offshore*, visando para a necessidade do Brasil, é praticamente infinito, e não temos um desejo de investimentos muito grande. Agora, o quanto isso vai se tornar realidade, vai depender de uma série de fatores, inclusive da economia do Brasil — afirma

Residencial com espaço pet é a nova aposta do mercado

Nos novos lançamentos, as plantas já incluem facilidades para os donos de animais na área do condomínio

MORAR COM

É bom para cachorro, e para gato também. No país que tem a terceira maior população de animais domésticos do mundo, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet), o mercado imobiliário descobriu o bilão dos residenciais com espaço para os pets. Nos novos lançamentos, em especial no pós-pandemia e independentemente da metragem, as plantas capricham em facilidades para que os donos dos peludos possam cuidar deles sem sair do condomínio. Demanda não vai faltar. De acordo com pesquisa do Instituto Pet Brasil, quase 50% dos animais de estimação do

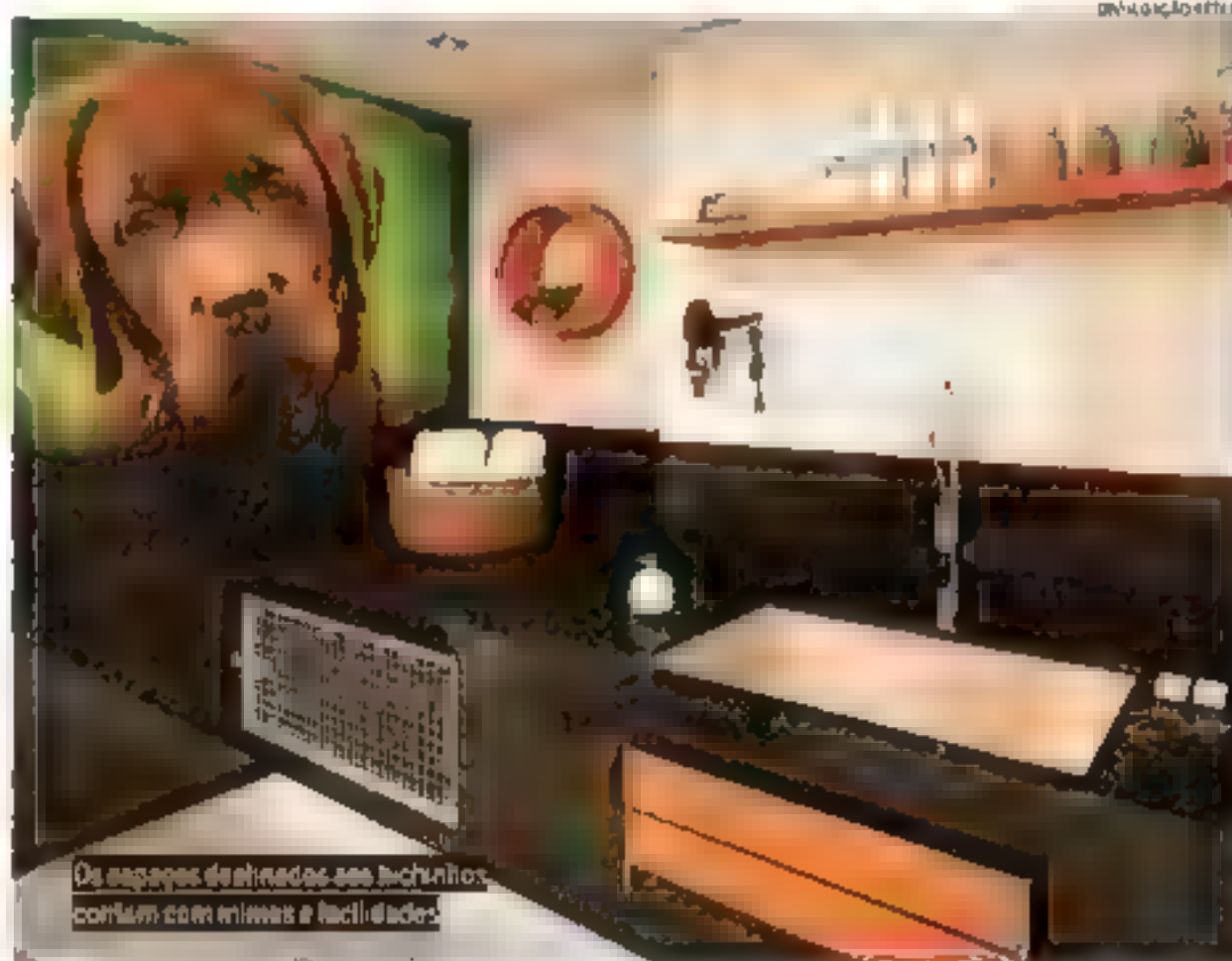
país vivem em estados da Região Sudeste.

Os pets estão ganhando cada vez mais espaço nas cidades, e muitos lugares já aceitam a presença deles como restaurantes, lojas, shoppings e até mercados — destaca o diretor Comercial e Marketing do Grupo Patrimar, Lucas Couto.

— Os animais de estimação são considerados membros das famílias com as quais vivem e merecem também um espaço dedicado a eles nos condomínios residenciais — afirma.

No Oceano Golf, na Barra, empreendimento da estreia da Patrimar no mercado carioca, os animais de estimação dos moradores das 246 unidades desfrutarão de uma

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR GLOB GLOB GLOB.COM



Os espaços destinados aos bichinhos contam com móveis e facilidades

“Muitas famílias adotaram cães na pandemia, e sempre é uma comodidade poder cuidar deles no condomínio. A demanda por áreas de pet care cresceu muito”

FABIANA NÓBREGA
Gerente de Incorporação da Gafisa no Rio

área de 44 metros quadrados inserida no paisagismo e com brinquedos interativos. Em dezembro, a construtora promoveu um dia exclusivo para

apresentar o residencial aos futuros compradores e a seus cães e gatos.

Os empreendimentos da Gafisa também têm salão das pranchetas, a pretexto de uma área destinada aos animais de estimação. O Invert Barra, com 168 unidades, e o We Sorocabá com 25 apartamentos em Botafogo, oferecem espaços exclusivos tanto para cuidar da higiene dos bichinhos quanto para os tradicionais passeios.

— Muitas famílias adotaram cães na pandemia, e sempre é uma comodidade poder cuidar deles no condomínio. A demanda por áreas de pet care cresceu muito — avalia a gerente de Incorporação

da Gafisa no Rio, Fabiana Nóbrega.

Muitas vezes, o interessado no imóvel já visita os estandes acompanhado de seus animais de estimação, como conta a arquiteta da Bar, Nina Kuperman. Um dos destaques da incorporadora nesse nicho é o Ivo, de 39 apartamentos, em Botafogo, que tem lava-pés e brinquedos, além de área livre descoberta e serviço de passeador de cães.

— As pessoas nos visitam com o animal e querem saber detalhes do espaço. Os bichinhos ajudam a promover bem-estar e socialização entre os vizinhos — diz.

Mais do que diversão ou socialização, os espaços

pet resolvem um problema de natureza prática. A Iten fez uma pesquisa com clientes e constatou que muitos queriam uma alternativa para não precisar dar banho nos animais domésticos na varanda. A partir dessa constatação, todos os lançamentos passaram a ter espaço pet, com cuba para banho e chuveiro articulado com mangueira longa. No Praia Residencial Mar, com 34 unidades, na Praia do Pepê, haverá uma comodidade extra.

— Teremos um lava-pés e um lava-patas para que os banhistas possam higienizar o animal antes de entrar no prédio — conta o diretor de Incorporação, Eduardo Cruz.

Os compradores só têm a agradecer esse carinho extra com os peludos. A veterinária Danielle Bueno adquiriu um apartamento no Highlight, no Jardim Botafogo, parceria do Opportunity com a Performance, justamente por causa do espaço pet que considerou ideal para seus três animais de estimação: a west Matilda e os chihuahuas Vanda e Jorginho.

— Não existe um empreendimento com esses diferenciais na Zona Sul com estrutura de academia de ginástica, quadra esportiva e um espaço dedicado aos animais. O pet place foi uma ótima surpresa — comenta.

MORDAÇA NAS ESCOLAS

Cruzada conservadora censura debate sobre sexo e raça nas salas de aula dos EUA

MARINA GONÇALVES
A autora ganhou o Prêmio Jovem de 2022

Em uma escola na Flórida, uma jovem começa uma apresentação escolar falando sobre suas duas mãos. Um alarme toca e uma luz vermelha se acende. A professora a incentiva a continuar a exposição, até que a própria educadora é chamada à recepção para ser repreendida. A cena faz parte de um anúncio de 30 segundos, divulgado pela ONG Equality Florida, como um alerta sobre um futuro distópico caso uma nova lei, chamada por seus críticos de "Não diga gay", seja promulgada no estado. De acordo com o projeto, já aprovado na Assembleia e no Senado local, educadores da Flórida seriam proibidos de abordar tópicos LGBTQ+ que não sejam considerados "adequados à idade ou apropriados para o desenvolvimento dos alunos" nas salas de aula. Os pais também teriam autoridade para tomar medidas legais contra os distritos escolares se acreditarem que alguma escola viola a legislação.

A polarização ideológica que tomou conta dos EUA nas últimas eleições chegou com força no ambiente escolar. De acordo com a ONG Pen America, que defende a liberdade de expressão, desde 2021, 156 projetos de lei com restrições semelhantes, conhecidas como "leis da mordaza", foram propostas ou pré-aprovadas em 39 estados. Do total, 12 delas se tornaram leis em 20 estados e 113 estão sendo debatidas em 35 dos 50 estados.

DEBATE ACALORADO

Segundo um monitoramento da plataforma Education Week, mais de 177 milhões de alunos de escolas públicas, matriculados em quase 900 distritos escolares, podem ter seu aprendizado afetado pelas leis que limitam o que os professores podem ensinar sobre temas como raça, gênero e até a história do país.

— É claro que a legislação é uma tentativa explícita de tirar a influência de movimentos de esquerda, como objetivo de situar o poder do racismo estrutural e do sexismo no centro de nossa compreensão da sociedade americana — afirma Jonathan Collins, professor de Educação da Universidade Brown, sobre o projeto de lei da Flórida. — Isso pode colocar alguns professores em posições difíceis. A realidade é que poucas escolas usam o tipo de currículo que os estados estão proibindo. As leis servem principalmente para almentar as chamadas da política partidária, estadual e nacional.

O Sul do país, onde fica a Flórida, é uma das regiões mais atingidas. Na Carolina do Sul, por exemplo, que aprovou uma das leis mais extremas, não será possível mencionar a homossexualidade nem a linguagem não binária. Identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou



"Não quero ser censurado" Jack Petocz mostra placas de protesto em uma reunião do conselho escolar na Flórida, estado que deve promulgar lei que proíbe discussões de gênero



feministas. O professor que violar a regra pode ser sancionado ou até demitido.

Outro alvo central dos projetos apresentados é a chamada Teoria Crítica Racial, cujo significado foi distorcido e é usado por parte da direita para identificar qualquer análise que trate o racismo como problema sistêmico no país.

— Primeiro é preciso entender que há um longo histórico na Flórida de vários níveis de supressão política. O estado fez o mesmo, no passado, em torno do debate da Teoria Crítica Racial — explica ao GLOBO Charles H.F. Davis III, professor no Centro de Estudos de Étnica Superior da Universidade de Michigan. — A legislação coincide com um tipo generalizado de proibição de livros em todo o Sul do país. A forma como falamos da escravidão, por exemplo, foi profundamente alterada como resultado de uma legislação no Texas, que mudou livros didáticos que circulavam em todo o país. Vejo as leis como um esforço para controlar, em grande parte, como o poder opera e

funciona, e revelar quem está realmente no controle.

Para Sharina Kattari, professora da Escola de Serviço Social da Universidade de Michigan, a retórica conservadora é uma resposta aos avanços progressistas nos dois mandatos de Barack Obama.

— O que sabemos olhando para a história dos direitos civis, através dos movimentos de igualdade racial, ativismo pelos direitos dos deficientes e até a crise da Aids, é que a cada poucos passos em direção a uma sociedade mais inclusiva e justa, o pêndulo vai retroceder em retaguarda — diz ela. — Acredito que o ataque à política LGBTQ+, especialmente as direcionadas a jovens e estudantes, fazem parte desse balanço pendular em resposta a todo o terreno conquistado. Também estamos vendo isso em um nível mais amplo, com os republicanos muito mais conservadores ganhando força em áreas que nunca teria mos esperado antes.

Defensor da lei, que ainda precisa ser sancionada, o governador da Flórida, o republi-

cano Ron DeSantis — apontado como possível candidato à Casa Branca em 2024 — disse que as escolas devem evitar temas "totalmente inapropriados" e ensinar Ciências, História, Educação Cívica. Na Virgínia, o governador Glenn Youngkin, também republicano, anunciou, poucos dias após sua posse, a criação de um e-manual para o qual os pais poderiam enviar reclamações sobre professores e escolas quando sentissem que seus "direitos estavam sendo violados".

Os pais começaram a se manifestar. Em New Hampshire, um grupo ofereceu uma recompensa de US\$ 500 (R\$ 2.570) para quem denunciasse qualquer professor violando a lei estadual, aprovada recentemente, que proíbe o debate sobre racismo e sexo. No ano passado, pais de alunos do condado de Loudoun, o mais rico dos EUA, na Virgínia, criaram um grupo no Facebook que criticava o ensino da Teoria Crítica Racial.

Além do efeito nas famílias e nos alunos, especialistas alertam para o impacto entre pro-

Racismo estrutural. Placas com as palavras "Diga não à Teoria Crítica do Ódio" são usadas durante um comício em Leesburg, Virgínia, em novembro do ano passado

fessores, que perdem autonomia dentro das salas de aula.

— A ambiguidade dessas leis torna os professores vulneráveis, pois suas ações podem ser facilmente interpretadas como violações. Ou seja, a subjetividade das leis põe os professores em risco — diz Collins.

PROFESSORES VULNERÁVEIS

Para Kattari, as mudanças também podem acabar gerando um êxodo de profissionais.

— Imagine amar seu trabalho e, de repente, ser informado de que você não pode usar o pronome que escolheu? Imagine ser informado de que você deve usar senhor ou senhora — mesmo que se identifique como não binário? — pondera. — Já temos uma enorme falta de professores nos EUA. Acho que veremos altos níveis de esgotamento e um êxodo em massa de professores LGBTQ+, negros e indígenas.

Os alunos, que já sofreram com a pandemia, também serão afetados. Por exemplo, caso seja aprovada, a lei apresentada este ano no Arizona os obrigaria a ter permissão dos pais antes de ingressar em qualquer grupo escolar "envolvendo sexualidade, gênero ou identidade de gênero".

— A medida que promulgamos leis que revertem os poucos direitos e espaços seguros que esses indivíduos têm, é provável que as taxas de depressão, ansiedade, tentativas de suicídio e automutilação cresçam — diz Kattari.

As leis, até agora, têm como alvo as escolas primárias e secundárias do país, mas a Pen America alerta que, este ano, as mordazas educacionais estão sendo direcionadas também para faculdades e universidades. Até o fim de janeiro, havia 38 projetos de lei direcionados ao ensino superior em análise em 20 estados.



A ambiguidade das leis torna os professores vulneráveis, pois suas ações podem ser interpretadas como violações

COLLINS

Collins, da Universidade Brown

"A forma como falamos da escravidão foi profundamente afetada por uma lei no Texas, que mudou livros didáticos"

Charles H.F. Davis III, da Universidade de Michigan

Cresce tensão na Ucrânia com teste de mísseis da Rússia

Putin supervisiona manobras com armas com capacidade nuclear; líderes separatistas pró-Moscou convocam mobilização militar

REPORTAGEM DE ANTONIO

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, supervisionou ontem exercícios militares de mísseis estratégicos com capacidade nuclear, em meio a alertas dos EUA de que os soldados russos concentrados na fronteira com a Ucrânia estão "prontos para atacar" e ao aumento de tensão entre Kiev e separatistas pró-Rússia no Leste ucraniano.

O Kremlin anunciou que a Rússia testou com êxito mísseis hipersônicos e de cruzeiro em alvos terrestres e no mar. Putin observou as manobras por um telão ao lado do presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko.

Em visita à Lituânia, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, disse que as manobras causavam preocupação:

— Quando se soma [a concentração de tropas na fronteira] um exercício muito sofisticado com armas estratégicas nucleares, a situação se complica porque pode haver um acidente ou um erro — disse em uma coletiva de imprensa, acrescentando, porém, que a invasão da Ucrânia não era inevitável. — Es-

peramos que recuemos da iminência do conflito.

Os testes ocorreram enquanto, no Leste da Ucrânia, líderes separatistas pró-Rússia convocaram uma mobilização militar total, um dia depois de anunciar planos de retirar cerca de 700 mil pessoas em direção à Rússia, citando a suposta ameaça de um ataque iminente de forças da Ucrânia — acusação que Kiev nega. Denis Pushilin, chefe da autoproclamada República Popular de Donetsk (RPD), disse que assinou o decreto da mobilização, convocando homens "capazes de empunhar uma arma" a se dirigir a instalações militares. Leonid Pasechnik, chefe da República Popular de Luhansk (RPL), assinou um decreto similar posteriormente.

AUMENTO DA VIOÊNCIA

Em meio ao aumento da tensão, o Exército ucraniano disse que dois soldados morreram e quatro ficaram feridos em ataques dos separatistas ontem. A Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), cujos membros incluem a Rússia e os EUA e que monitora o conflito no Leste da Ucrânia, denunciou quase



Mostra de força. Missil é testado em local não identificado. Houve 2.000 violações do cessar-fogo no Leste da Ucrânia

2.000 violações de cessar-fogo no Leste separatista em 24 horas. A OSCE instalou sua missão na Ucrânia em 2014, após a anexação da Crimeia pela Rússia e o eclosão do conflito entre Kiev e os separatistas, que deixou mais de 14 mil mortos desde então.

Também ontem, duas graduadas autoridades da Ucrânia, incluindo o ministro do Interior Denis Monastirski, tiveram de se esconder num abrigo antitombas ao ser em alvo de um ataque quando visitavam a linha de frente com os separatistas, informaram repórteres da AFP e da Associated Press. Os dois conseguiram deixar o local vivos. Além disso, a Rússia disse que dois projéteis lançados da área no Leste da Ucrânia controlada por Kiev chegaram a seu território, sem deixar feridos. O

ministro de Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, descreveu a declaração como "falsa".

Os acontecimentos de ontem se seguem a uma série de manobras das Forças Armadas russas nos últimos quatro meses, que incluíram o posicionamento de soldados — estimados entre 150 mil e 190 mil — no Norte, Leste e Sul da Ucrânia. A Rússia ordenou a concentração militar enquanto reivindica que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) se comprometa a não permitir a entrada da Ucrânia na aliança, enquanto afirma que declarações de que planeja invadir a Ucrânia estão erradas e são perigosas.

Desde quarta, Moscou vem anunciando o retorno às suas bases de tropas que já concluíram manobras militares na região, mas Washington e alia-

dos afirmam que na verdade há um aumento no número de soldados russos na área.

APELO DO LÍDER UCRANIANO

Na frente diplomática, dirigentes do Ocidente se reuniram na Alemanha para participar da Conferência de Segurança de Munique, onde reiteraram a advertência de que Moscou pagará um alto preço político e econômico se realizar qualquer intervenção militar na Ucrânia.

Em seu discurso na conferência, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, reivindicou um cronograma "claro e viável" para a adesão de seu país à Otan e o fim da política de "apaziguamento" com a Rússia, conclamando os países do Ocidente a não esperar por uma invasão para impor sanções contra Moscou.

— Qual o resultado das ten-

tativas de apaziguamento? Indagou Zelensky, lembrando de um discurso do presidente russo no mesmo evento em 2007 — Há 15 anos, a Rússia anunciou aqui sua intenção de desafiar a segurança global. O que o mundo disse? Reconciliação. Resultado? Ao menos a anexação da Crimeia e agressão contra meu Estado.

Sobre a adesão à Otan, ele afirmou que os países deveriam ser transparentes sobre se desejam que a Ucrânia, que tem uma população de 41 milhões de pessoas nas fronteiras orientais da União Europeia, entre na aliança.

— Se nem todos os membros nos querem, ou se todos não nos querem, sejam honestos — disse. — [A política] de portas abertas é boa — mas precisamos de respostas claras, não respostas obscuras durante anos — afirmou.

Também na conferência, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, reafirmou o compromisso "inalterável" dos membros da aliança de proteger uns aos outros e garantiu à Rússia que se o país buscar "menos Otan" só terá "mais Otan". Já a vice-presidente Kamala Harris alertou que os EUA e aliados vão impor medidas econômicas "significativas e sem precedentes" contra a Rússia se atacar a Ucrânia.

— Fronteiras nacionais não devem ser alteradas à força — disse Harris. — Preparamos medidas econômicas que serão rápidas, severas e unidas. Teremos como alvo as instituições financeiras e industriais-chave da Rússia.

Já o chanceler chinês, Wang Yi, pediu à comunidade internacional que rejeite tentativas de iniciar uma nova "Guerra Fria" e pediu esforços para construir uma paz duradoura no mundo. Wang, que falou por videoconferência, lembrou que "a segurança regional não deve depender do retorno de blocos militares

Itamaraty rebate acusação da Casa Branca sobre postura do Brasil na crise

MELISSA DIARTE
JUNARA SOARES
Internacional/globo.com.br
Márcia

O Ministério das Relações Exteriores rebateu ontem as declarações da portavoz da Casa Branca, Jen Psaki, em que afirma que "o Brasil parece estar do outro lado" na crise da Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro visitou a Rússia na última

semana e se disse solidário ao país durante encontro com o presidente russo, Vladimir Putin.

Para Psaki, a postura do Brasil vai na contramão de outras lideranças globais — que rechaça a possibilidade de invasão e de anexação de terras ucranianas. Psaki fez a declaração anteontem após ser questionada sobre a opinião do presidente dos

Estados Unidos, Joe Biden, sobre o caso.

Em nota publicada ontem, o Itamaraty lamentou o caso. "As posições do Brasil sobre a situação da Ucrânia são claras, públicas e foram transmitidas em repetidas ocasiões às autoridades dos países amigos e manifestadas no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O Ministério das Relações Ex-

teriores não considera construtivas, nem úteis, portanto, extrapolações semelhantes a respeito da fala do Presidente", diz o comunicado.

Além da nota, integrantes do Itamaraty dizem que não há "fundamentos para uma guerra de narrativas". Afirmam que o Brasil, como reiterado pelo presidente em Moscou, sempre deixou claro que está do lado da paz e da solu-

ção diplomática e negociada para as tensões na Ucrânia. Segundo esses servidores do ministério, não há delações que fogem dessa linha.

Ao GLOBO, um integrante do governo dos EUA reiterou a crítica.

— Podemos lembrar que, várias vezes, os EUA pediram que o Brasil desse uma resposta forte à Rússia, disse que o momento [da viagem] não era

adequado — afirmou sob condição de anonimato.

Bolsonaro não explicou a que se referia quando declarou solidariedade. Quando questionado por repórteres, afirmou que era solidário "desde que busquem a paz".

No encontro no Kremlin, Bolsonaro e Putin indicaram que a expectativa é de aumentar a cooperação entre os dois países. Apesar das restrições impostas pela pandemia, o comércio bilateral cresceu 87% em 2021, salientou Putin.

ENTREVISTA

Andrew Bacevich, H. STORIMOR

'INVASÃO SERIA ATO DE GRANDE INSENSATEZ'

VILHIE BARIN | vilhiebarin@globo.com.br

Um dos principais aspectos da crise envolvendo a ameaça de uma invasão da Rússia à Ucrânia é a guerra de versões protagonizada, em especial, por Moscou e Washington. De um lado, os russos afirmam que estão retirando suas forças e rejeitam qualquer plano para um conflito armado; já os americanos dizem que as declarações russas são mentiras, e apontam para sinais de que alegam ser uma invasão "iminente".

Em entrevista ao GLOBO, Andrew Bacevich, presidente do centro de políticas públicas Instituto Quincy e

professor emérito de História da Universidade de Boston, aponta que a estratégia de discursos agressivos, especialmente por parte da Casa Branca, não é a correta, e afirma que um ataque russo seria um "ato de grande insensatez". Coronel reformado do Exército americano e veterano das guerras do Vietnã e do Golfo, Bacevich se firmou como um dos principais críticos de intervenções militares dos EUA nas últimas décadas. Ele é autor de "The New American Militarism" (O novo militarismo americano), de 2005, entre outros livros.

Há uma explicação para a postura do governo dos EUA, combativa e marcada por acusações contra a Rússia, na atual crise de segurança?

O governo Biden acredita que as ameaças de punição feitas à Rússia são necessárias para persuadir o presidente Vladimir Putin a mudar de direção. Há uma guerra de informação hoje em curso, e os Estados Unidos acreditam que podem vencê-la ao tornar públicos os "planos secretos" da Rússia antes que eles sejam implementados. Um problema dessa abordagem é que os Estados Unidos, hoje, não têm tanta credibilidade. Não há dúvida de que Vladimir Putin não está sozinho nesse aspecto.

O senhor vê essa estratégia como a correta para a situação?

Não. A estratégia correta é negociar, de maneira séria, sobre o principal tema que temos em mãos. A Rússia está pedindo garantias de segurança sobre questões específicas, como, por exemplo, sobre a entrada da Ucrânia na Otan. Os Estados Unidos precisam reconhecer que a Rússia tem preocupações legítimas relacionadas ao tratamento que o Ocidente vem lhe oferecendo, além de seus igualmente legítimos interesses de segurança.



O senhor acredita que a Rússia pode, de fato, começar uma invasão, mesmo declarando publicamente que não quer uma guerra?

A Rússia pode fazer isso, mas penso que seria um ato de grande insensatez.

Qual seria o custo para o presidente Vladimir Putin se ele resolver seguir adiante com uma invasão?

Incrivelmente alto. Mesmo se a guerra for breve, as consequências serão imensas e terão um custo muito elevado. Os generais russos vão lembrar dos problemas que eles enfrentaram durante a década de 1980, quando a União Soviética invadiu o Afeganistão [1979-1989].

A tensão já está elevada na área, e estamos vendo confrontos nos últimos dias no Leste da Ucrânia. Quais são, em sua opinião, os

riscos de um erro de cálculo, que poderia levar a um conflito de grande escala?

Esse risco sempre está presente em situações como essa. Uma decisão tomada por um capitão qual quer na frente de guerra pode acabar se tornando mais importante do que qualquer ação ou discurso de funcionários de alto escalão em Washington e Moscou. Há que se mencionar que a Ucrânia também é, na atual crise, um ator com seus próprios interesses e preocupações.

O senhor ainda acredita ser possível uma solução diplomática para pôr fim à crise?

Com certeza há, e nós precisamos lutar para que os capitães de todos os lados possam encontrar a coragem e a criatividade para encontrar esse caminho e seguir adiante.

Mãos Limpas expôs limite da Justiça anticorrupção

Trinta anos depois do início da operação que derrubou uma classe política e se tornou exemplo mundial, Itália ainda vive tensão entre políticos e juizes, vê população desconfiar dos tribunais e discute oportunidade perdida



Astros e fêmeros. Em 1992, os juizes Antonio Di Pietro e Gherardo Colombo (ambos de terno preto, ao centro) são acompanhados por multidão em Milão. Hoje, 30 anos depois, a Itália ainda vive tensão entre políticos e juizes

LUCAS FERRAZ
reportagem especial
internacional

O ato final, pois a notícia do, já revelava um quê de revolução. No final de tarde de 17 de fevereiro de 1992, o engenheiro Mario Chiesa, presidente de uma instituição de saúde pública para idosos em Milão e conhecido expoente do Partido Socialista Italiano, acabara de receber na sua sala uma mala com 7 milhões de liras (moeda anterior ao euro), o equivalente a R\$ 35 mil.

A propina era parte da enquete que fazia girar a roda da política italiana nesses tempos. A sala de Chiesa logo foi invadida por uma equipe da Procuradoria de Milão. Ele não pôde fazer as cédulas repassadas por um empresário colaborador haviam sido marcadas pelos investigadores, além de uma escuta ampliada ter registrado tudo.

Sua prisão marcou o começo da Mãos Limpas, investigação judicial que derrubou em pouco mais de dois anos uma classe política inteira e que revolucionou o combate à corrupção, tornando-se um exemplo mundial do gênero.

Trinta anos depois, a Itália olha para seu passado sem ainda ter resolvido muitos dos aspectos provocados ou potencializados por aquele período. Sua classe política continua fragmentada e instável, um certo populismo penal ganhou novos contornos, o con-



"O grande legado da operação foi demonstrar que um fenômeno tão vasto, articulado e profundo como a corrupção não pode jamais ser resolvido via processo penal"

Gherardo Colombo, juiz que mais tempo atuou na operação

"A política foi criminalizada e perdeu a capacidade de dar um sentido ao país"

Andrea Spini, professor da Universidade Luiss e estudioso do período

fronto aberto entre políticos e o judiciário persiste, e o país, desde então, viu inúmeros outros escândalos, inclusive dentro da magistratura.

— O grande legado da operação foi demonstrar que um fenômeno tão vasto, articulado e profundo como a corrupção não pode jamais ser resolvido via processo penal. Esse é um instrumento que não serve para isso — afirma ao GLOBO um dos ex-juizes da Mãos Limpas, Gherardo Colombo.

Hoje com 75 anos, Colombo foi o juiz que mais tempo

atuou na operação, do início em 1992 até o fim, 13 anos depois, quando era membro de um tribunal superior e alguns recursos do caso ainda tratavam. Em 2007, ele abandonou a toga para lidar com aquilo que acha mais eficiente no combate à corrupção: a conscientização das novas gerações por meio da cultura e da educação.

— Fiz uma sugestão à época, que não prosperou politicamente, para evitar a prisão e tantos processos. Para quem reconhecesse envolvimento, a pena seria afastada da vida pública e devolvida o dinheiro desviado. Seria uma forma mais inteligente de enfrentar isso, a corrupção não acaba desse jeito. Mas esse é um assunto longo e complexo.

900 PRISÕES, 5 PARTIDOS

Entre o início de 1992 e o final de 1994, os cinco magistrados centrais da Mãos Limpas em Milão puniram um grupo que resultaria em 645 condenações, cerca de 900 prisões, na extinção de cinco partidos e na condenação do ex-premier e então líder do Partido Socialista, Bettino Craxi (que morreu na Tunísia, para onde escapou para não ser preso), em pelo menos seis suicídios de investigados, incluindo um parlamentar, e numa elite política e econômica acuada.

E, claro, em acusações de atuação política por parte dos juizes e de excessos como as

prisões preventivas, que por sua vez geravam novos debates e, consequentemente, novas investigações.

Também conhecida como "Tangentopoli", ou cidade da propina, a Mãos Limpas alterou a imagem de Milão, centro industrial e financeiro do país, no Norte desenvolvido, justo quando outros episódios dramáticos — como os atentados da máfia que mataram os juizes Giovanni Falcone e Paolo Borsellino — se desenvolviam no Sul. A investigação não demorou a nacionalizar-se.

Ela acabou por encerrar a chamada Primeira República, período que começa em 1947 com a Constituição do pós-guerra. O magnata Silvio Berlusconi, que chegou ao poder em 1994, inaugurou a Segunda. A Itália se encontra hoje na Terceira República.

Em 1992, no início da investigação, 7 em cada 10 italianos diziam confiar no trabalho dos magistrados. O líder do grupo, Antonio Di Pietro, transferiu-se num juiz-herói na cultura popular dos anos 1990, ovacionado por donas de casa e em estádios de futebol.

Acabar a classe política tradicional, a operação abriu caminho para os anos de Berlusconi. Empresário investigado e que por anos financiou a velha política, ele aproveitou o vácuo e usou seu império na

Antipolítica.
Berlusconi se tornou a operação

diária como uma grande caixa de ressonância do episódio — que, de resto, teve a simpatia de toda a mídia. Muitas sessões de julgamento eram transmitidas ao vivo na TV. Surfando na onda antipolítica, Berlusconi criou o seu próprio partido, venceu eleições e comandou três governos.

DECRETO 'SALVA-LADRÕES'

A política tentou reagir. Leis foram modificadas de última hora para cancelar provas, impedir a utilização de interceptação telefônica e diminuir o tempo de prescrição de certos crimes. Um decreto editado pelo governo Berlusconi, ficou conhecido como "salva-ladrão" (salva-ladrões), resultando na liberação de investigados que estavam presos.

Ele próprio conseguiu driblar aquela investigação, mas seu irmão acabou preso. Berlusconi, mesmo sem o poder de outrora, continuava desafiando abertamente a Justiça, um lugar-comum na política italiana. Nas últimas semanas, esse



PRÉCIO: GLOBO/TV AFRE 14-2022

Três opositores são postos em prisão domiciliar na Nicarágua

Famíliares haviam denunciado agravamento do estado de saúde dos detidos

REPORTAGEM

Três opositores detidos na Nicarágua, incluindo um ex-candidato presidencial, tiveram suas penas convertidas em prisão domiciliar "por razões humanitárias", informou o Ministério Público. Em nota, o órgão afirmou que o ex-

candidato presidencial e diplomata Arturo Cruz, 77 anos, o ex-chanceler Francisco Aguirre, 77 anos, e o ex-vice-chanceler José Pallais, 68 anos, permanecerão em suas casas sob custódia policial.

A mudança do regime de detenção acontece uma semana após a morte do ex-

guerrilheiro Hugo Torres, por causas não mencionadas, depois de ser hospitalizado em estado grave. A soltura imediata dos opositores foi exigida na semana passada pelo Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Todos fazem parte de um

grupo de 46 opositores detidos no ano passado durante a campanha eleitoral, incluindo sete candidatos à Presidência e potenciais adversários do presidente Daniel Ortega, que conquistou um quarto mandato consecutivo em novembro. Dos presos, pelo menos 21, a foram considerados culpados e 13 deles receberam penas entre 8 e 13 anos de prisão, segundo o Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (Cenidh).

OMP indicou que "ao tomar conhecimento do estado de saúde das pessoas mencionadas, por razões humanitárias, solicitou à autoridade judiciária a mudança da medida cau-

telar de prisão preventiva para prisão domiciliar".

Famíliares dos detidos presentes na audiência denunciaram que, durante o julgamento, passaram ver que Pallais desmaiou, enquanto Cruz apresentava sinais da doença de Parkinson. Aguirre já se declarou culpado e aguarda sentença, enquanto o julgamento contra Cruz e Pallais ocorre a partir de terça-feira junto com outros cinco opositores.

O Cenidh denunciou no Twitter a presença na audiência de um médico da polícia, "o que mostra que o próprio regime reconhece o deplorável es-

papel coube ao ex-premier Matteo Renzi, que briga com procuradores que o investigam por um financiamento considerado ilícito.

— A Mãos Limpas acabou com a cultura política de uma época. O drama é que não criamos nada novo para esse lugar. A política foi criminalizada e perdeu a capacidade de dar um sentido ao país — afirma o cientista político Andrea Spini, professor da Universidade Luiss e estudioso do período.

Spini diz que aquela foi uma "oportunidade perdida". Ele ilustra seu argumento com dois pontos: a falta de um renascimento da classe política e a contínua tentativa de se fazer uma reforma do judiciário, mas uma vez em discussão pelo atual governo. "Até agora só tivemos remendos", comentou.

JUIZES NA POLÍTICA

Um dos pontos em debate é como acabar com a chamada "porta giratória", medida que permite aos juizes ocuparem uma função política — como ministro, governador ou parlamentar — e depois retornarem para o judiciário.

Spini afirma que a própria Mãos Limpas contribuiu para disseminar na sociedade um sentimento de "complicidade judicial", pois Di Pietro aproveitou a fama para abandonar a toga e entrar na política, primeiro como ministro do governo Romano Prodi, em 1996, depois fundando o seu próprio partido e atuando como parlamentar. Após insucessos, sua aventura política terminou há seis anos. Hoje, ele é um advogado distante dos holofotes.

A tênue relação entre política e juizes minou a confiança da população na Justiça. O índice anual se inverteu em relação aos anos 1990: 7 em cada 10 italianos vêem viés político na atuação do judiciário.

Gherardo Colombo não concorda que a difícil relação entre políticos e juizes seja uma herança da Mãos Limpas. Ainda antes, disse em escândalos nos anos 1980, o clima entre as duas esferas já era notadamente ruim. Além de contribuir para a educação de jovens, ele atua numa cooperativa europeia e, na, faz muito tempo, ajudou a criar uma ONG dedicada a resgatar imigrantes no Mediterrâneo.

Colombo não gosta das comparações feitas entre a investigação italiana e outras similares mundo afora.

— Não há nada a ver com a Lava Jato, por exemplo. A situação é completamente diferente, o judiciário no Brasil é um, na Itália é outro — concluiu Colombo.

tado de saúde dos presos e o risco de danos irreparáveis".

Yonartzi Martínez, advogado dos presos, comemorou a medida, destacando que "três pessoas inocentes que nunca deveriam ter sofrido um tratamento cruel estão em casa".

Famíliares denunciaram repetidamente a deterioração progressiva da saúde dos detidos, com extrema perda de peso e de dentes, desnutrição, problemas de memória, de mobilidade e de desmaios. A comunidade internacional criticou o governo pela morte de Torres, de 73 anos, e pediu uma investigação independente.

Saúde



TROMBOSE

Brasileira morre em voo internacional

Especialistas alertam para risco de formação de coágulo sanguíneo em viagem longa

PARA
ACESSAR
APENAS
O DEBATE
PARA
O PÚBLICO

SAÚDE MENTAL À PROVA

Cresce número de especialistas em apoio psicológico na pandemia

Rogotada.
A coordenadora
de RH Losane
Alves passou
por um burnout
durante a
pandemia



JANAINA FIGUEIREDO
para O Globo

Em 2017, quando trabalhava numa multinacional, o carioca Wilbert Acil foi parar numa emergência hospitalar com sintomas de infarto. Com o passar das semanas entendeu que estava atravessando um burnout e depois de alguns meses pediu a demissão. Mal sabia ele que, cinco anos depois, estaria trabalhando como gestor emocional — assim se define —, com lista de espera de pessoas que, depois da última, inesperada e fulminante onda da pandemia de Covid-19, chegaram ao seu limite emocional.

Hoje, Wilbert atende pacientes com sintomas de transtornos mentais, ansiedade, depressão e exaustão, entre outros, inclusive ex-colegas de trabalho, e faz palestras e cursos sobre o que muitos consideram uma pandemia dentro da pandemia. No Brasil e em toda a América Latina, as patologias da saúde mental tornaram-se um drama para o qual a sociedade está olhando cada vez mais e diante do qual está reagindo, ainda, segundo especialistas, com um envolvimento e dedicação muito aquém do tamanho do problema.

A opinião generalizada entre os que acompanham e trabalham com saúde mental na região é de que, nesse aspecto da pandemia, o pior está por vir.

— Não se pode mais ignorar os transtornos de saúde mental. Existem cada vez mais empresas que fornecem serviços de assistência psicológica ao mundo corporativo. Nos próximos meses veremos uma explosão de casos — diz a argentina Stella Maria Sanyan, diretora da área de saúde da consultoria internacional Willmott & Towers Watson (WTW).

DESPESA À VISTA

De acordo com pesquisa realizada ano passado pela WTW, na qual foram entrevistados representantes de empresas do setor de saúde, a expectativa é de que nos próximos 18 meses os transtornos mentais cresçam mais do que qualquer outro tipo e gerem mais despesas.

O alerta também foi feito pela Organização Pan-americana de Saúde, que assegurou que “é preciso fortalecer as respostas de saúde mental à Covid-19 com apoio psicossocial”. O documento notou que quatro em cada dez brasileiros desenvolveram ansiedade no ano passado.

O momento é crítico, concordam Tatiana Pimenta, fundadora do aplicativo Virtude, criado em 2016 para conectar pacientes com profissionais de saúde mental. Tatiana sofreu depressão em 2012 e sua péssima experiência com planos de saúde a levou a criar uma ferramenta que ajuda as pessoas de todo o Brasil a encontrarem a melhor maneira de tratar seus transtornos. Há

dois anos, a Virtude tinha sete clientes corporativos e hoje tem mais de 150, claro sinal, aponta Tatiana, de que empregadores estão começando a se preocupar seriamente com a saúde mental de seus trabalhadores.

— Estamos avançando, mas ainda tem muito a ser feito. A demanda aumentou muito, mais ainda depois da última onda, e a saúde mental passou a ser um benefício muito requerido em todos os ambientes de trabalho — afirma Tatiana.

Um dos ambientes onde o número de casos de pessoas com transtornos mentais se multiplicou nos últimos tempos é o das escolas. Desde 2016, Gilmair Carneiro trabalha como coach em psicologia positiva em estabelecimentos educacionais do estado do Rio de Janeiro e sabe como a pandemia afetou a professores e trabalhadores da educação.

— As pessoas se sentem desamparadas, cansadas e sem saber lidar com todas as incertezas que nos rodeiam. Muitos estão exaustos de se sentirem mal, outros enfrentam dificuldades para voltar às salas de aula — comenta Gilmair.

A frente do Instituto Felicidade Agora é Ciência, Andreia Perez, também aposta na psicologia positiva para formar profissionais que atuam, principalmente, no campo da prevenção.

— Hoje consideramos que estamos diante de uma

quarta onda das consequências da pandemia e, dentro delas, dos transtornos mentais causados pelas infecções de Covid, luto, falta de emprego, problemas em casa e econômicos. Meu foco é a prevenção através de mecanismos que ajudem as pessoas a evitar adoececer ou, em caso de começar a sentir alguns sintomas, enfrentar melhor os transtornos — explica Andreia.

TRISTEZA FAZ PARTE

Um de seus mantras é “não romantizar as emoções positivas”.

— Vivemos o que eu gosto de chamar de neoliberalismo da felicidade. Essa ideia de que as emoções positivas resolvem tudo e de que nós somos os grandes responsáveis por mudar o mundo está, a meu ver, errada. Podemos fazer muitas coisas, mas todos precisamos de ajuda e precisamos reconhecer nossas vulnerabilidades. A tristeza faz parte — afirma a especialista.

Aos 49 anos, Losane Alves está aprendendo a administrar suas emoções e a prezar por sua saúde mental. Ela trabalha como coordenadora de RH num escritório de contabilidade de São Paulo e, depois de atravessar um burnout em 2021, compreendeu muito melhor o problema e ajuda colegas que atravessam situações similares. Losane acredita que hoje existe mais consciência sobre a importância de acompanhar pesso-

as com transtornos mentais, mas também persistem, frisa, muitos preconceitos.

— Vejo pessoas com crises de ansiedade pela demanda de voltar ao presencial. Me dizem que adoecem só de pensar nisso. Os próximos meses serão difíceis — reconhece Losane.

A advogada Tatiana Brandão, de 43, viveu uma crise de ansiedade no final de 2020 e hoje, após pegar uma Covid complicada, busca contornar o retorno de alguns sintomas.

— Tenho medo de novo, e é difícil conviver com isso. Estou mais fortalecida, porque entendi o que é e como tratar, mas hoje me vejo novamente vulnerável. Ainda tenho a angústia de não saber como será o dia de amanhã — desabafou Tatiana.

A última onda da pandemia pegou muitas pessoas quase sem fôlego. Uma das coisas que Wilbert mais percebe em suas consultas é a falta de esperança. Ao medo de adoecer, somou-se o temor de perder o emprego, ter dificuldades econômicas, não conseguir superar problemas conjugais e por aí vai. A lista dos pensamentos negativos que geram ansiedade e demais transtornos mentais é longa.

A consciência social sobre a necessidade de levar a sério a saúde mental, dizem os especialistas, está crescendo. Mas são, segundo todos, apenas os primeiros passos de uma longa caminhada.



Vida

Wilbert Acil sofreu em 2017 com burnout e conseguiu reverter a situação e hoje é gestor emocional



“As pessoas se sentem desamparadas, cansadas e sem saber lidar com todas as incertezas”

Gilmair Carneiro,
coach em psicologia positiva

“Tenho medo de novo, e é difícil viver com isso. Estou fortalecida, porque entendi o que é e como tratar”

Tatiana Brandão,
advogada

SETE EXERCÍCIOS PARA FORTALECER SUA RELAÇÃO

TARA PARKER-POPE
do New York Times

Relações amorosas dão trabalho até nos melhores momentos, mas a pandemia gerou um conjunto único de desafios — e oportunidades — para muitos casais.

Para alguns, os últimos dois anos significaram união forçada em espaços apertados, mais brigas e mudanças de prioridades. Mas

estudos mostram que nem tudo foi ruim. Cerca de um terço dos casais disseram que seus relacionamentos melhoraram, em parte porque aprimoraram sua comunicação e gostaram de passar mais tempo juntos.

De todo modo, toda parceria pode se beneficiar de um ajuste. Por isso, reunimos sete exercícios, baseados na ciência, que podem ajudar os casais a fortalecer o vínculo. Vocês podem fazer um por dia ou apenas experimentar os que parecem divertidos.

2 FIQUEM DE MÃOS DADAS

Encontre o máximo de oportunidades que puder para dar as mãos ao seu parceiro, sentados à mesa do café da manhã, ao sair de casa ou vendo TV. Em seguida, passe alguns minutos falando sobre algo em sua vida que está causando estresse e ansiedade, como um problema no trabalho, sempre de mãos dadas. Pense em como é tocar seu parceiro, sentir sua mão ser apertada e apertar a mão dele também.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Os Beatles estavam apenas cantando sobre o amor quando escreveram "I Want to Hold Your Hand" (Eu quero segurar sua mão), mas a ciência provou não apenas que o toque regular é uma maneira poderosa de construir sua conexão com alguém, mas também que dar as mãos reduz o estresse. Segundo James Coan, neurocientista da Universidade da Virgínia, uma parceria comprometida dá ao cérebro a oportunidade de terceirizar alguns trabalhos neurais mais difíceis.

4 ACEITEM OS PEQUENOS PROBLEMAS

Anote um ou dois hábitos irritantes de seu parceiro que criam conflitos ocasionais em seu relacionamento, como uma tarefa doméstica. Compartilhem suas escolhas um com o outro e fale sobre elas sem julgamento. Use a conversa para identificar um traço positivo que pode ajudar a explicar o comportamento. Aprender o que está por trás de um comportamento específico pode ajudá-lo a aceitá-lo.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Este é um pequeno exercício de "terapia da aceitação". Os pesquisadores sabem que 70% dos conflitos que temos com nossos parceiros nunca são realmente resolvidos. Mas isso não significa que esses pequenos aborrecimentos não se somem. A terapia da aceitação incentiva os parceiros a aprender a aceitar as diferenças um do outro. Quando se sentem aceitos e compreendidos, são mais propensos a mudar voluntariamente, muitas vezes fazendo mais mudanças do que o solicitado.

6 SINTAM OS BATIMENTOS CARDÍACOS

Vacine seu parceiro a um espaço tranquilo por alguns minutos e leve um cronômetro. Depois, siga estes passos:

— Fiquem de pé, um de frente para o outro, e coloquem as mãos direitas no peito do outro, logo acima do coração.

— Traga a mão esquerda para o seu próprio peito e cubra a mão do seu parceiro.

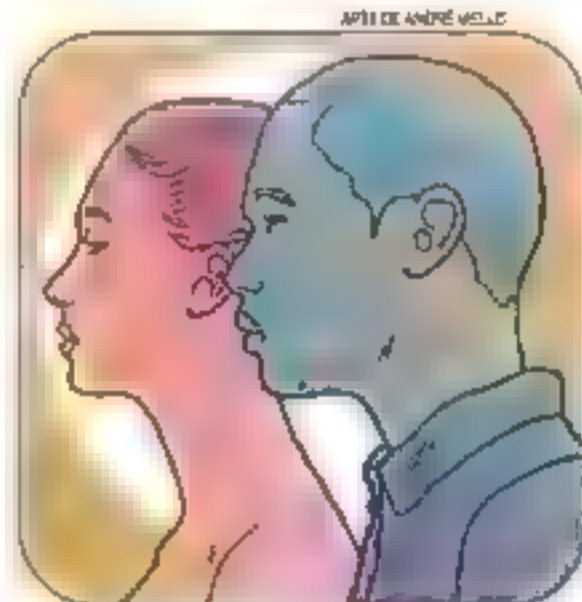
— Inicie o cronômetro. Por um minuto, se olhem nos olhos. Tentem não rir ou falar. Estejam atentos à respiração um do outro. Quando o cronômetro soar, respirem. Discutam como foi essa conexão não-verbal.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Especialistas sabem que o contato visual e o toque criam sentimentos de proximidade. Pesquisas mostram que o toque físico é crucial na criação e fortalecimento de relacionamentos e está associado a uma parceria mais satisfatória. Os conflitos são resolvidos mais rapidamente quando um parceiro abraça, dá as mãos ou beija o outro.

1 FIQUEM ATENTOS ÀS COISAS BOAS

Identifique pelo menos cinco coisas que seu parceiro costuma fazer para demonstrar amor. Fique atento às grandes e pequenas atitudes e palavras que fazem vocês se sentirem amados e conectados. Inclua um singelo elogio ou beijo de despedida, ou gestos mais grandiosos, como comprar flores, preparar o jantar ou limpar a casa. Estudos mostram que em relacionamentos bem sucedidos, as interações positivas superam os momentos negativos em pelo menos cinco para um.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Quando os pesquisadores estudaram vídeos de casais discutindo vários tópicos, notaram uma variedade de interações positivas e negativas. Alguns casais riram, se tocaram e se abraçaram, mesmo durante os desentendimentos. Outros reviraram os olhos, zombaram do outro ou ficaram na defensiva. Um padrão marcante emergiu. Os casais destinados a ficar juntos mostraram cinco vezes mais interações positivas.

3 LEIAM UM PARA O OUTRO

Cada parceiro deve escolher uma história favorita — pode ser um trecho de um livro ou revista, um livro infantil ou poema. Depois, encontrem tempo para ler suas seleções um para o outro. Você ficará surpreso com o quão divertido é ter alguém lendo para você e ler para alguém que você ama. Não ouça apenas as palavras; esteja ciente da voz do seu parceiro.

Após a leitura, reserve algum tempo para falar sobre por que cada um de vocês selecionou a peça que leu. Teve um significado especial?



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Pesquisas mostram que as pessoas se aproximam quando revelamos algo sobre nós mesmos e compartilhamos novos pensamentos e ideias. Estudos também mostram que os relacionamentos se beneficiam quando os casais experimentam coisas novas juntos.

5 COMPARTILHEM SEUS DIAS PERFEITOS

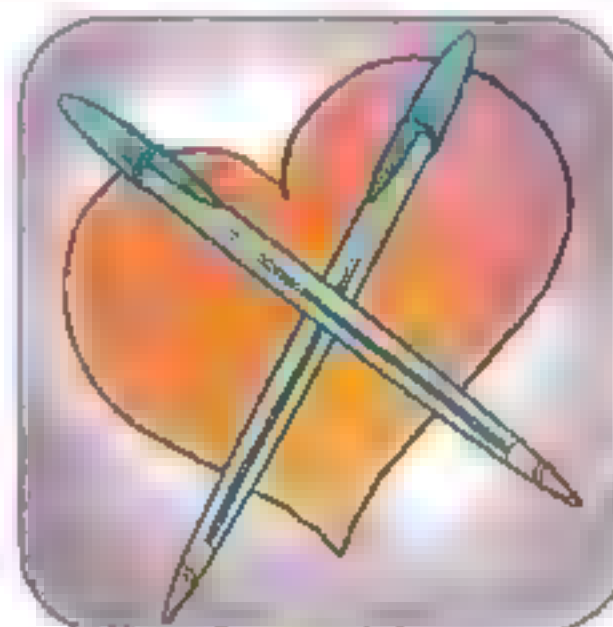
Imagine seu dia perfeito e compartilhe-o com seu parceiro durante uma refeição. Discuta isso com o máximo de detalhes possível para que você revele informações sobre seus gostos, desgostos, esperanças e sonhos. Se puder, tente planejar alguma versão dos dias perfeitos um do outro para que vocês possam vivenciá-los juntos.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Quando os pesquisadores quiseram facilitar a proximidade entre estranhos, criaram uma série de perguntas para ajudar as pessoas a se conhecerem rapidamente. "O que constituiria um dia perfeito para você?" está na lista dessas perguntas. A razão pela qual as perguntas aproximam as pessoas é que elas as fazem revelar um pouco sobre si mesmas. Falar sobre o seu dia perfeito é uma forma de autorrevelação e pode ajudá-lo a criar uma conexão mais profunda com seu parceiro.

7 PRATIQUEM A GRATIDÃO JUNTOS

Anote três coisas sobre seu parceiro pelas quais você se sente grato. Reserve um momento para ler o que vocês escreveram um sobre o outro. Você está surpreso com os sentimentos do seu parceiro? Fale sobre esses momentos de gratidão e como eles fazem vocês se sentirem mais conectados um ao outro.



O QUE A CIÊNCIA DIZ: Mostrar gratidão diariamente é uma prática comum de atenção plena comprovada para aumentar a felicidade, nos ajudar a dormir melhor e até mesmo reduzir doenças. Os exercícios de gratidão também podem nos fazer sentir mais próximos de nossos parceiros românticos, fortalecer nossas amizades e até nos tornar melhores colegas de trabalho.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Não haverá vacinação

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

MAIS À FRENTE

SEGUNDA — Crianças de 5 a 11 anos

SEGUNDA — Repescagem de grupos prioritários e já convocados

BRASÍLIA (DF)
Crianças de 5 a 11 anos
FORTALEZA (CE)
Crianças de 5 a 11 anos

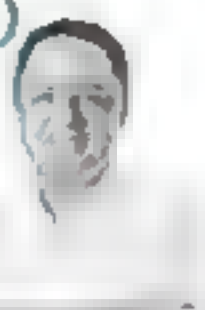


Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO



Roberto Iltis
Cardiologista, diretor de hospital
São Libânia e presidente do Conselho
Diretor do Instituto da Coração



Saúde e mudanças climáticas

Os catastróficos alagamentos causados por excesso de chuva e o calor de 40 graus registrados no começo do ano no sul do país retratam de maneira muito significativa o desequilíbrio climático que vivemos nos dias atuais. Os profissionais de saúde não podem ficar alheios ao debate sobre essas mudanças. As previsões de alguns dos mais importantes organismos internacionais, reafirmadas recentemente na COP26, apontam para um aquecimento global pro-

gressivo e o aumento na frequência dos eventos climáticos extremos com efeitos potencialmente dramáticos sobre saúde da população mundial nas próximas décadas.

Começemos por um tema bastante atual: o risco de novas pandemias. A degradação do meio ambiente, com a derrubada de florestas nativas, coloca o ser humano em contato direto com animais silvestres e, consequentemente, aumenta o risco potencial de contato com patógenos para os quais não temos imunidade. Essa, aliás, é uma das hipóteses que explicam o surgimento do próprio SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19.

A redução das áreas verdes também favorece a proliferação de doenças transmitidas por vetores, como os insetos. Isto é particularmente preocupante no Brasil, acostumado a surtos de dengue, por exemplo. Esse cenário é agravado por outras duas variáveis influenciadas pelas mudanças climáticas: o aumento da temperatura — que favorece a reprodução de várias espécies de mosquitos — e a escassez de água. Uma das consequências da crise hídrica de 2014-2015, em São Paulo, foi um aumento expressivo no número de casos de dengue no estado. Além disso, neste cenário, a população tende a armazenar água de

maneira improvisada, facilitando a reprodução de outros agentes infecciosos e, com consumo de água imprópria, elevando índices de doenças como cólera e diarreia.

Um ponto adicional de preocupação se refere à segurança alimentar da população. Uma dieta balanceada e em quantidade suficiente é pré-condição para uma vida saudável. Com a mudança na temperatura média do planeta, e devastação de áreas florestais estratégicas, como a Amazônia que tem importância no equilíbrio climático global, existe a possibilidade concreta de que vastas áreas de lavoura se tornem, em algumas décadas, impro-

Variações de temperatura, tanto para o frio quanto para o calor, estão associadas ao aumento da mortalidade

ductivas. Uma crise global na produção de alimentos seria uma tragédia humanitária com consequências desastrosas para a saúde.

Outro aspecto menos divulgado é que diversos estudos já mostraram que as variações de temperatura ambiente, tanto para o frio, quanto para o calor estão associadas à ocorrência de maior mortalidade, especialmente nas populações mais frágeis, como cardiopa-

tas, idosos e crianças. Milhares de mortes foram observadas durante as ondas de calor extremo que ocorreram no hemisfério norte. Assim, os extremos de temperatura que se esperam cada vez mais frequentes com as mudanças climáticas vão resultar em um excesso significativo de mortes evitáveis.

Entretanto, de forma muito clara devemos mostrar em mente que as alterações climáticas não são um caminho sem volta. O "lockdown" que ocorreu no começo da pandemia para restringir a circulação de pessoas e a transmissão da Covid-19 nos propiciou um interessante experimento de reversão de danos ambientais. Estudo recentemente apresentado nos Estados Unidos mostra que, em razão destas medidas restritivas, houve uma redução significativa dos níveis de poluição nas cidades americanas.

Sobram motivos, portanto, para que os profissionais de saúde se apropriem do debate sobre as mudanças climáticas. Devemos participar ativamente do esforço coletivo de cobrança para que as autoridades cumpram os compromissos ambientais firmados com o desenvolvimento de uma economia verde, pois disso depende, também, no médio prazo, a saúde geral da população.

Cuidar dos netos não tem efeito rejuvenescedor

Estudo sugere que lidar com crianças pode trazer mais bem-estar físico e mental se não forem descendentes diretas, mas troca entre gerações pode ser benéfica quando é feita respeitando a vontade dos mais velhos

CONSTANCA TATSCHE
combina foto e ilustração para o texto

Muito se fala sobre o "efeito rejuvenescedor" dos netos sobre os avós. Mas uma nova pesquisa europeia sugere que as coisas não são bem assim. Cuidar das crianças pode ser bom, mas talvez seja melhor ainda se não forem suas descendentes.

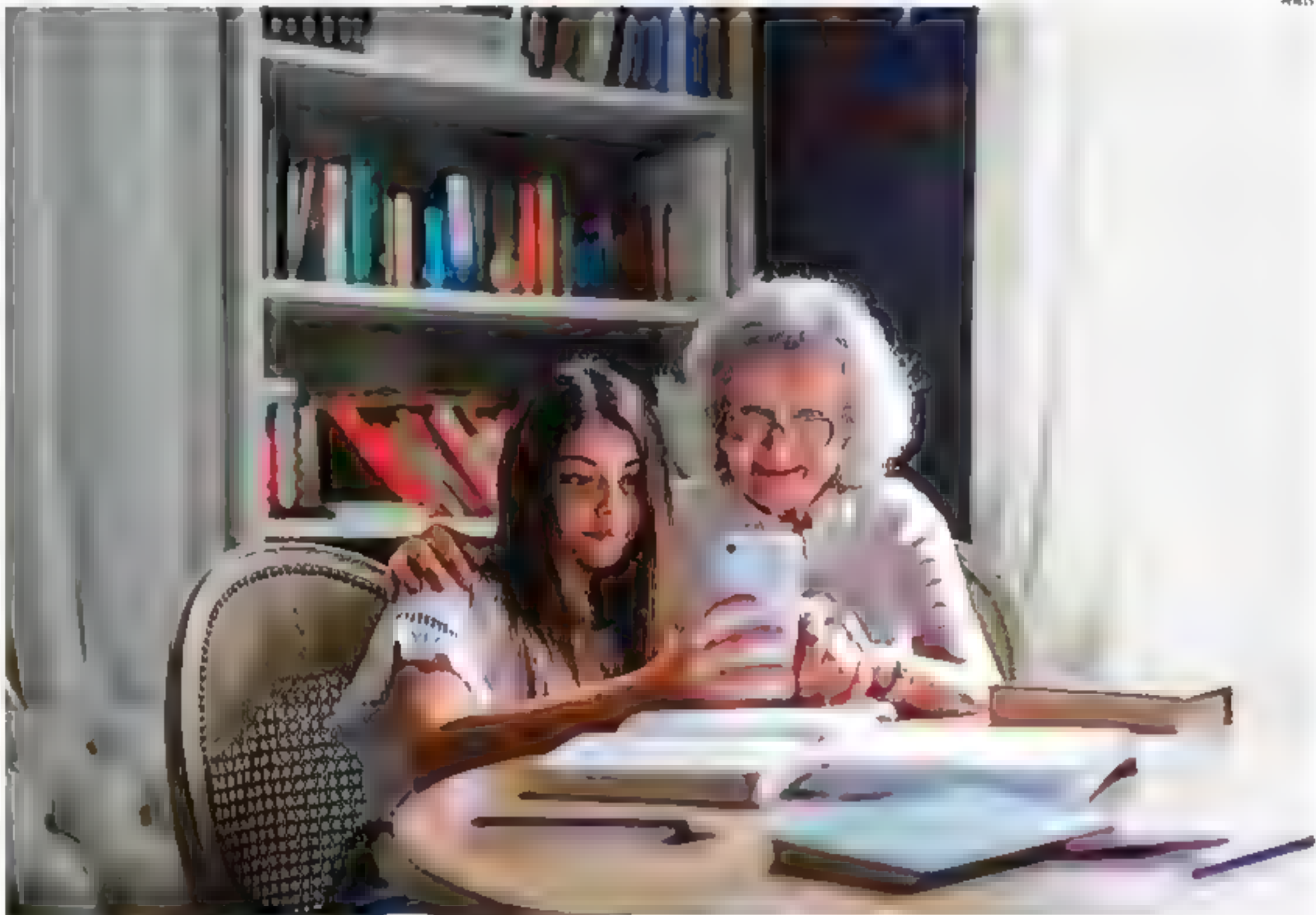
Muitos estudos vêm apontando vantagens para a saúde mental e física dos idosos que cuidam de seus netos. Mas nenhum investigou esses avós antes e depois do início dessa atividade. Essa é a principal diferença do estudo "Is there a rejuvenating effect of (grand)childcare?", publicado na semana passada no *The Journals of Gerontology*.

A pesquisa, que avaliou mais de 7.700 alemães com idades entre 50 e 85 anos, descobriu que cuidar dos netos não fez os avós se sentirem mais jovens do que sua idade real. Foi considerada para a pesquisa, a idade que as pessoas sentem que têm, refletindo seu bem-estar mental e físico.

A pesquisadora austríaca Valeria Borzone, coautora do estudo, participou, em 2016, de uma outra pesquisa sobre a influência dos netos nessa idade subjetiva. Na ocasião, concluiu que pessoas com mais de 65 anos que cuidam de netos se sentem pelo menos dois anos mais jovens do que sua idade. No entanto, ela mudou de posição.

"Este é o primeiro estudo a analisar as mesmas pessoas antes e depois de assumirem os cuidados infantis. Ao contrário de nossas descobertas de 2016, nosso novo estudo não encontrou efeito rejuvenescedor da transição de não cuidadora para cuidadora de netos", disse ela ao jornal *"The Guardian"*.

Borzone considera equivocado atribuir uma relação de causa e efeito entre cuidar dos netos e se sentir jovem. Em vez disso, ela disse, é provável que a relação tenha mais a ver com efeitos de seleção ocultos, como traços de personalidade e valores familiares. Em suma, em vez de cuidar das crianças fazer os avós se sentirem jovens, são os avós que já se sentem jovens que cuidam mais dos netos.



Diferenças. Conviver com crianças fora do círculo familiar tem efeitos positivos por não embalar os mais velhos na passagem do tempo; é a obrigação de cuidar dos netos que pode prejudicar a vida social

A pesquisa trouxe, porém, uma descoberta inesperada: idosos que cuidam de crianças pequenas, que não são parentes, podem se sentir mais novos do que aqueles que cuidam dos netos. A justificativa para isso, segundo Borzone, é que essas crianças não trazem a mesma lembrança da passagem do tempo e da velhice. "Ser avô ou avó é um lembrete poderoso do envelhecimento de uma pessoa e, como tal, é provável que afete a idade subjetiva", disse ela.

RESPEITO À VONTADE

A geriatra e psiquiatra Roberta França afirma que, na prática, o tal rejuvenescimento no cuidado dos netos depende de como essa atividade é realizada.

Uma coisa é estar porque quer, outra é ser obrigada a ser a babá da criança todos os dias. Quando o cuidado com os netos é uma imposição, a pessoa é obrigada pela família, isso traz ques-

tões porque ser avó não significa não ter uma vida, rotina e afazeres próprios — diz.

A médica lembra de uma paciente que chegou chorando à consulta após ser informada que cuidaria dos netos todas as tardes, o que significaria o fim da sua atividade física, encontro com amigas e a obrigação de voltar para o fogão diariamente, a fim de fazer o almoço dos pequenos.

Por outro lado, quando estamos com o neto ou outra criança é da vontade dessa pessoa, a troca costuma ser benéfica.

— Quando é feito de forma espontânea, esse encontro de gerações é muito positivo. Os avós contam histórias, as crianças trazem a novidade, a tecnologia. Quantos idosos não aprenderam a tirar uma selfie ou jogar um jogo no computador com as crianças? — diz França.

HIPÓTESE DA AVÓ

Se o rejuvenescimento está sendo questionado, o papel da avó tem sido apontado co-

mo chave para a evolução humana e seria um dos motivos por trás da longevidade.

Estudo da Universidade Harvard defende que a importância de ter avós ativos fez com que os humanos mantivessem uma boa condição física muito depois dos anos reprodutivos e que isso também explicaria por que o exercício é tão benéfico na velhice.

Esse papel das avós pode ser o motivo pelo qual as mulheres, ao contrário do que acontece em quase todas as espécies animais, podem viver décadas após perder a fertilidade. A análise foi publicada na revista *PNAS*, da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

A "hipótese da avó" foi desenvolvida a partir da observação de mulheres mais velhas da tribo Hadza no Norte da Tanzânia. A pesquisadora Kristen Hawkes, da Universidade de Utah, viu que essas senhoras eram muito produtivas e coletavam alimentos que mais tarde compartilhava-

vam com suas filhas. Essa generosidade favoreceu que elas lhes dessem mais netos.

A análise das sociedades pré-industriais no Canadá e na Finlândia produziu conclusões semelhantes. No início do século XVII, em Quebec, os registros eclesiais permitiam calcular que as mulheres que moravam na mesma paróquia que suas mães tinham em média 1,75 mais filhos do que as irmãs que moravam longe. Na Finlândia, os resultados mostraram tendência semelhante.

PROTEÇÃO DOS BEBÊS

Os frágeis bebês humanos e seus cérebros enormes têm uma maior probabilidade de sobreviver se desenvolvidos por suas mães. Esse importante papel teria trazido, como recompensa, uma vida muito mais longa e saudável para nossa espécie do que para espécies próximas, como os chimpanzés, que geralmente não ultrapassam os 40 anos.

Os humanos estão entre as poucas espécies animais que não podem ter filhos até o fim de seus dias. Os outros são cetáceos dentados, como baleias-piloto, belugas, narvais e orcas, que também têm cérebros grandes.

E o convívio com as gerações anteriores também teria sido um grande impulso cultural para nossa espécie.

— O aumento da longevidade permite uma sobreposição de gerações que possibilita um acúmulo de riquezas excepcionais. Poder reunir três gerações em uma casa é uma fonte de conhecimento que outras espécies não possuem. Os humanos não precisam recomeçar a cada geração — diz Maria Martinón Torres, diretora do Centro Nacional de Pesquisas da Evolução Humana, na Espanha. — O sucesso das espécies é reprodutivo, mas a nossa alcançou o sucesso com o aumento do tempo em que não é reprodutiva — afirma.

Rio



VÍTIMA DE MILICIANOS

Jovem morre em tiroteio

Ela foi atingida quando saía de evento em que trabalhava em Santa Cruz



MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS



Desbandada. Moradores do bairro Caxambu, muito atingido pelo temporal de terça, deixam suas casas após desabamento. Região não tinha sequer sirenes porque não era considerada área de risco

ENCURRALADOS

MORADORES NÃO TÊM ROTAS DE FUGA NEM ABRIGOS SEGUROS

ANA LUCIA AZEVEDO
al@oglobo.com.br

Sob o céu da cor de tempestade na última quinta-feira, moradores da Rua Vinte e Quatro de Maio, uma das áreas mais atingidas por deslizamentos em Petrópolis, abandonavam suas casas carregando o que cabia em mochilas e lençóis feitos de trouxas. Sala quem podia. Muitos ficaram para trás, encurralados por desabamentos e casas dependuradas em precipícios, sem rotas de fuga e abrigos seguros.

A comunidade se tornou o retrato do beco sem saída em que se viram moradores das áreas atingidas da Cidade Imperial. A entrada da Vinte e Quatro de Maio, pela Rua Teresa, foi obstruída por um deslizamento.

Uma barreira desabou em cima do muro da Escola Estadual Augusto Meshick, o "ponto de apoio" oficial para "chuvas fortes", como informa uma placa desbotada pregada na parede. O outro acesso da comunidade, pela Rua Primeiro de Maio, foi bloqueado por mais um deslizamento.

De arremedo de "ponto de apoio", transferido para um lugar fora da comunidade após o deslizamento, a escola virou uma rota de fuga improvisada pelo desespero. Em fila indiana, moradores, motos e bicicletas atravessavam os corredores cheios de lama para chegar à Rua Teresa. Equipes de resgate carregando macas e enxadas seguiam na direção contrária, muito acima, rumo aos desmoronamentos.

Na Petrópolis arrasada, se repete o cenário da tragédia

da Serra de 2011. Estão lá os deslizamentos, o cortejo de equipes de resgate, o desespero, o despreparo e o improviso de cidades que vivem em risco, mas só reconhecem perigo quando já é tarde demais. afirma a professora titular de geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ana Luiza Coelho Neto, autora de numerosos estudos sobre a Região Serrana.

'PRECISAMOS DE SOCORRO'

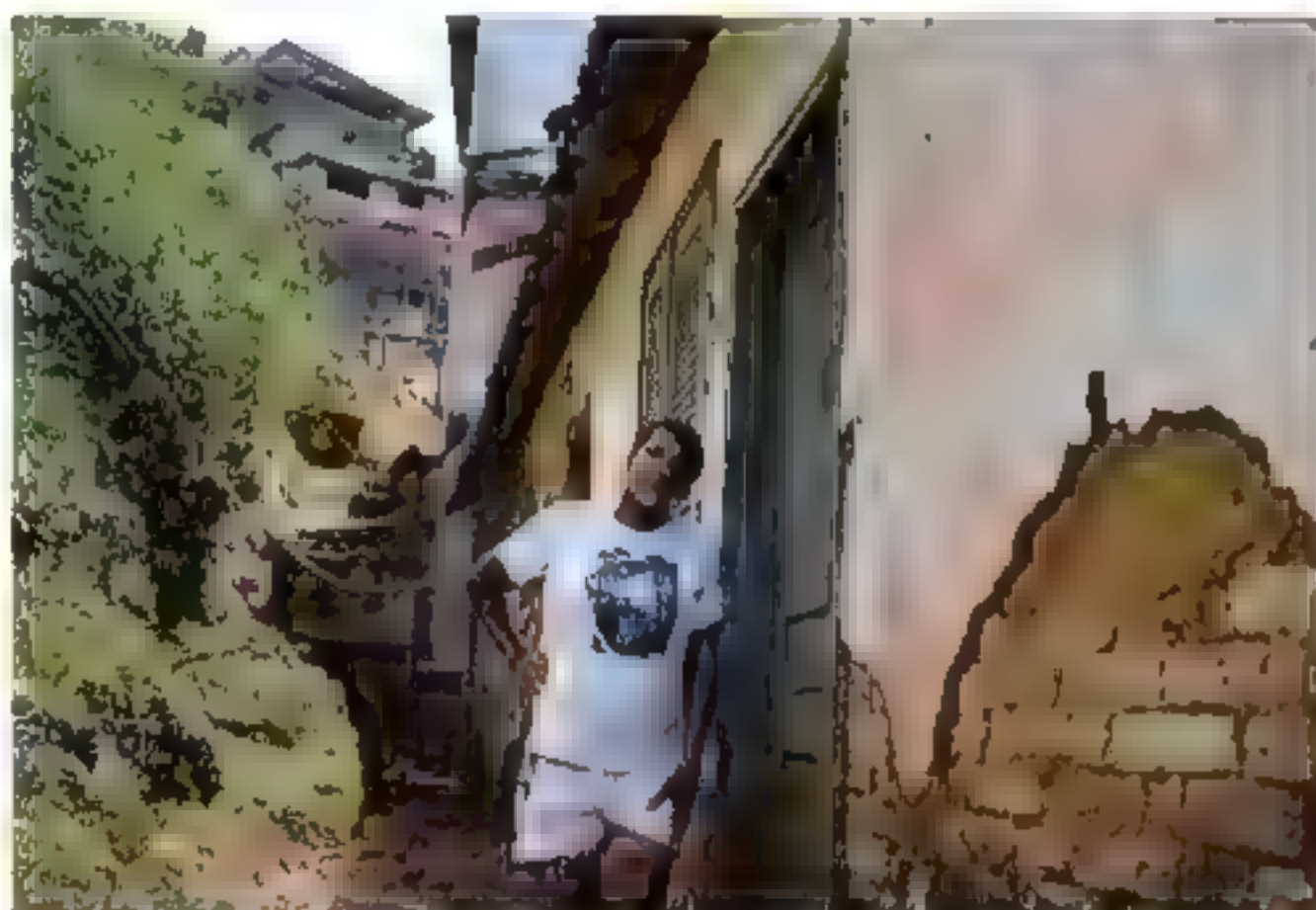
Carregando nos ombros um fardo de água mineral, Andreia Nunes, de 52 anos, queria fugir. Só não sabia como. — Para morrer no meio da rua, prefiro ficar em casa. Fugir para onde, como? Quem garante que a casa dos outros é mais segura? As mesmas autoridades que colocaram um ponto de apoio num lugar onde houve outros desabamentos? Aqui, nem antes nem depois de 2011 tivemos rotas de fuga ou treinamento. Vamos morrer tentando fugir por uma rua que virou rio?

Andreia mora no alto da comunidade, onde muita gente está isolada, sem água e luz. Lá, a aproximação das nuvens causa pânico. A sirene paralisa.

— Não sabemos nem como nem para onde ir. Há idosos, pessoas com deficiência. Precisamos de socorro — desespera-se.

Sistemas de Alerta e Alar-me não se resumem a sirenes e ordens de evacuação, frisa Marcos Mendonça, professor da Escola Politécnica da UFRJ, especialista em gestão de risco e estudioso dos abrigos criados após 2011.

Gestores públicos acham que sirene é sinônimo de siste-



Sem ramo, sem apoio. Andreia Nunes, que mora no alto da Vinte e Quatro de Maio: "Fugir para onde, como?"

ma de alerta. Sirenes são só uma pequena parte de um sistema infinitamente mais complexo. Para começar, é necessário criar rotas de fuga e abrigos seguros. E a população precisa ser treinada sobre como proceder. Mas não temos rotas de fuga, nem treinamento, menos ainda abrigos construídos com esse propósito. Há, sim, escolas públicas transformadas em pontos de apoio, mas um imprevisto que choca face ao histórico de desastres. Quem é o ignorante? O morador ou o poder público que ignorou uma situação histórica?

ressalta Mendonça. E ponto de apoio precisa ter água, chuveiros, colchões, comida e energia, afirma Regina Atvalá, diretora substituta do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e coordenadora de Desastres

Naturais da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais.

No alto da Vinte e Quatro de Maio, distante de qualquer apoio ou rota de fuga, Claudia Plizzolato, de 55 anos, vizinha de Andreia, pede para que salvem sua mãe, dona Herminia, de 85 anos, que tem problemas de visão.

— Os vizinhos dizem que a Defesa Civil está nos mandando sair. Para onde vamos? Como? Queremos sair, pelo amor de Deus, nos salvem. Está tudo caindo, mas não posso fugir e deixar minha mãe para trás — implorava Claudia.

A casa dela ficou espremida entre uma encosta que desabou e levou a maior parte da única rota de saída e o que restou do muro. O baranco criou na janela. É um lugar de construções anti-

gas, de onde se vê Petrópolis e seus desastres.

— Temos relógio de luz, pagamos impostos, lembrem de nós para cobrar as contas. Estamos há décadas aqui sem orientação e agora dizem que nos arriscamos porque não saímos? Não saímos porque não podemos — acrescenta.

As casas acima da de Claudia desmoronaram ou estão para cair. Com outros moradores, o vizinho Marcos da Rocha, de 49 anos, de enxada em punho tentava em vão conter a montanha que se desmanchava em lama por cima, pelos lados e pelo chão. Ele aponta para o alto, para as casas dependuradas:

— Desse ponto, não passamos. Foi ali que morreu gente, que nós mesmos tiramos. A encosta vai desabar a qualquer momento. Eu não fico aqui, mas estou tentando

ajudar quem não pode fugir.

Na parte mais baixa da Vinte e Quatro de Maio, Erika Maul, de 38 anos, se preparava para deixar sua casa com o marido e os filhos. Ela nasceu no lugar onde sua família vive há décadas e diz que, desorientados, muitos parentes estão temerosos de sair. Com o marido, Erika ajudou a salvar vizinhos da enxurrada.

— Na terça-feira, a sirene não tocou. Quem nos alertou foi a tempestade. O rio que corre debaixo da rua estourou e virou uma onda gigante em 15 minutos. Puxamos para dentro de casa quem pudemos, uma mulher e a filha dela. Aqui, jamais houve qualquer orientação sobre como fugir, o que fazer — lamenta Erika.

Sob a rua arrasada, o ronco do rio se faz ouvir com nitidez, em meio ao caos de fugas e operações de resgate de corpos. Maria da Conceição Miranda, de 41 anos, escuta no seu medo. Não sabe o que fazer para proteger o filho de 5 anos. Na terça-feira, ela estava no Centro Histórico trabalhando e se viu no meio de uma enxurrada em minutos.

— Subi com lama pela cultura. Vinha água por todo lado. Escapel por milagre, mas precisava chegar ao meu filho. Estou com ele, mas não sei para onde vamos — diz Maria.

Quem estava nas partes mais baixas da cidade, como Maria, foi vítima de enchentes-relâmpago, que ocorrem quando um grande volume de chuva atinge uma área em pouco tempo. Quando a água chega a 30 cm já pode derrubar uma pessoa ao escoar com velocidade. Mas se a correnteza for muito rápida, como a que se forma perto de encostas e lajeiras, 15 centímetros são suficientes para uma pessoa ser arrastada, diz o Serviço Meteorológico dos EUA.

PERIGO DE ALTO ABAIXO

Refugiar-se em carro, ônibus ou caninhão é péssima ideia, porque quase a metade das vítimas de enchentes-relâmpago morre em veículos, informa o mesmo serviço americano há anos. Moradores de Petrópolis descobriram isso ao preço da própria vida na terça-feira passada.

Petrópolis se espreme entre rios e montanhas. E quando chove forte, o pior lugar em que se pode estar é perto de cursos d'água. O Quitandinha, por exemplo, é o rio com o maior histórico de transbordamento do Estado do Rio. E enche muito depressa. A recomendação para quem está em áreas de inundação é fugir para pontos mais altos. Mas os pontos mais altos, em Petrópolis, desabaram ou viraram rios. Como quem estava na montanha, essas pessoas também ficaram encurraladas.

As sirenes também não tocaram em Caxambu porque o bairro não tinha sirene para tocar. Não estava na relação de risco, diz o morador Ramon Gonçalves, de 33 anos, que há três dias revirava a lama em busca de amigos. Os corpos de uma mãe e os dois filhos pequenos já haviam sido retirados dos escombros de uma casa que, nas palavras de Ramon e seu amigo Mateus Fernandes, "voou" antes de se pulverizar na lama.

— Essa área não era de risco e agora corre o risco de desaparecer. É surreal — lamentava Mateus.

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

DRAMA QUE SÓ SE AMPLIA
NÚMERO DE MORTOS
AUMENTA PARA 152, E
SIRENES VOLTAM A SOAR

FLÁVIO TRINDADE, ISABELA ALEIXO
E RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
gui.ribeiro@globo.com.br

Subiu para 152 o número de mortos em consequência das chuvas que arrasaram a cidade de Petrópolis, na Região Serrana, na última terça-feira. A informação foi dada ontem pela Polícia Civil. Os desaparecidos soma 165.

O Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos, do Ministério Público do Rio de Janeiro, trabalha com números diferentes dos da Polícia Civil. Até a noite de sexta-feira, haviam sido cadastrados 90 desaparecidos. O número inicial era 118, mas 22 pessoas foram localizadas com vida — em casa de parentes, hospitais ou retorno voluntário — e seis morreram.

A Polícia Civil informou também que o Instituto

Médico-Legal (IML) já identificou 115 corpos. As buscas na cidade prosseguem com mais de 500 bombeiros e voluntários, mas são dificultadas pelo mau tempo. Ontem à tarde, diante da previsão de novas chuvas fortes, a Defesa Civil chegou a acionar sirenes nas comunidades.

A cidade tem, até o momento, 967 pessoas acolhidas nos 19 pontos de apoio do município.

ENTULHO NAS RUAS

Na iminência de mais chuvas, que podem provocar novos alagamentos, ruas dos bairros atastadas de lixo ainda concentram pilhas de entulhos. São camas, mesas, cadeiras, armários e até pneus de carros, que foram perdidos por conta da chuva. O único local que está limpo é o Centro.

— Preocupa muito (essa quantidade de lixo). A udel na rua quarta e ontem (sex-

ta). É muita coisa para fazer, muita lama. Ainda tem locais com muito entulho — conta a universitária Ana Clara Balthatto Corrêa, de 25 anos.

A Prefeitura de Petrópolis afirma que contratou 2,5 mil funcionários para ajudar nos serviços, que incluem a limpeza das vias.

O comerciante Pedro Silva perdeu tudo na chuva. De no de uma pet shop, ele diz que se upre uzo e de, no mínimo, R\$ 50 mil. Os produtos perdidos ainda se encontram na porta da loja.

— Ainda continuamos a limpar. Mas temos que deixar o lixo aqui na porta porque não tem para onde levar.

GARIMPO DE LIVROS

Uma das muitas lojas atingidas pelas chuvas, a Livraria Nêbel virou ponto de peregrinação de moradores. Seja para tentar aproveitar alguma das obras descartadas ou para apenas



Escombros. Profissionais e voluntários fazem buscas no barro Caxambu, um dos mais atingidos de Petrópolis

lamentar, muitos paravam em frente ao estabelecimento, na Rua 16 de março, no Centro de Petrópolis, e se emocionavam.

Nascidos e criados em Petrópolis, Roberto Testch e Edilaine Cândido saíram de casa para dar uma caminhada e ver os estragos no Centro Histórico. No caminho, ao chegarem perto da livraria, Edilaine não segurou as lágrimas.

— A chuva levou nossa cultura — afirmou.

Roberto também amentou todo cenário de destruição, mas se mostrou esperançoso em uma recuperação plena de Petrópolis.

— Agora precisamos retomar e reerguer tudo. Já vivemos isso outras vezes.

FRAUDE EM DOAÇÃO

Policiais da Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) apreenderam ontem, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, um menor acusado de criar um perfil falso para arrecadar doações que seriam para ajudar famílias de Petrópolis.

Identificado pela Polícia Civil como "W", o adolescente de 15 anos utilizava a conta corrente de sua mãe para direcionar os valores arrecadados com o golpe. O perfil utilizado por ele foi

retirado da rede, e a conta corrente vinculada ao crime foi encerrada.

Poucos dias após a tragédia provocada pelas chuvas, uma corrente de mobilização se formou para recolher doações e quantias nas redes sociais. O caso ligou um alerta para o surgimento de perfis fraudulentos que imitavam outras instituições engajadas no trabalho.

Segundo a DRCI, as investigações continuam com o objetivo de identificar outros perfis e páginas fraudulentas que se aproveitaram da comoção da sociedade neste momento de dor.

UM SO PLANETA

Escute o planeta.
Dê o play em
nossos podcasts.

ACESSE, OUÇA E ATUE

PORTAL

CBN

Podcasts

YouTube

ATENÇÃO

RELAÇÃO

engie

EDITORA GLOBO

EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

‘ERA UMA PREPARAÇÃO PARA O AGORA’

ROSTO DAS CHUVAS DE 81, JAMIL MORA EM ÁREA DE RISCO E PERDEU 4 PARENTES EM TEMPORAIS



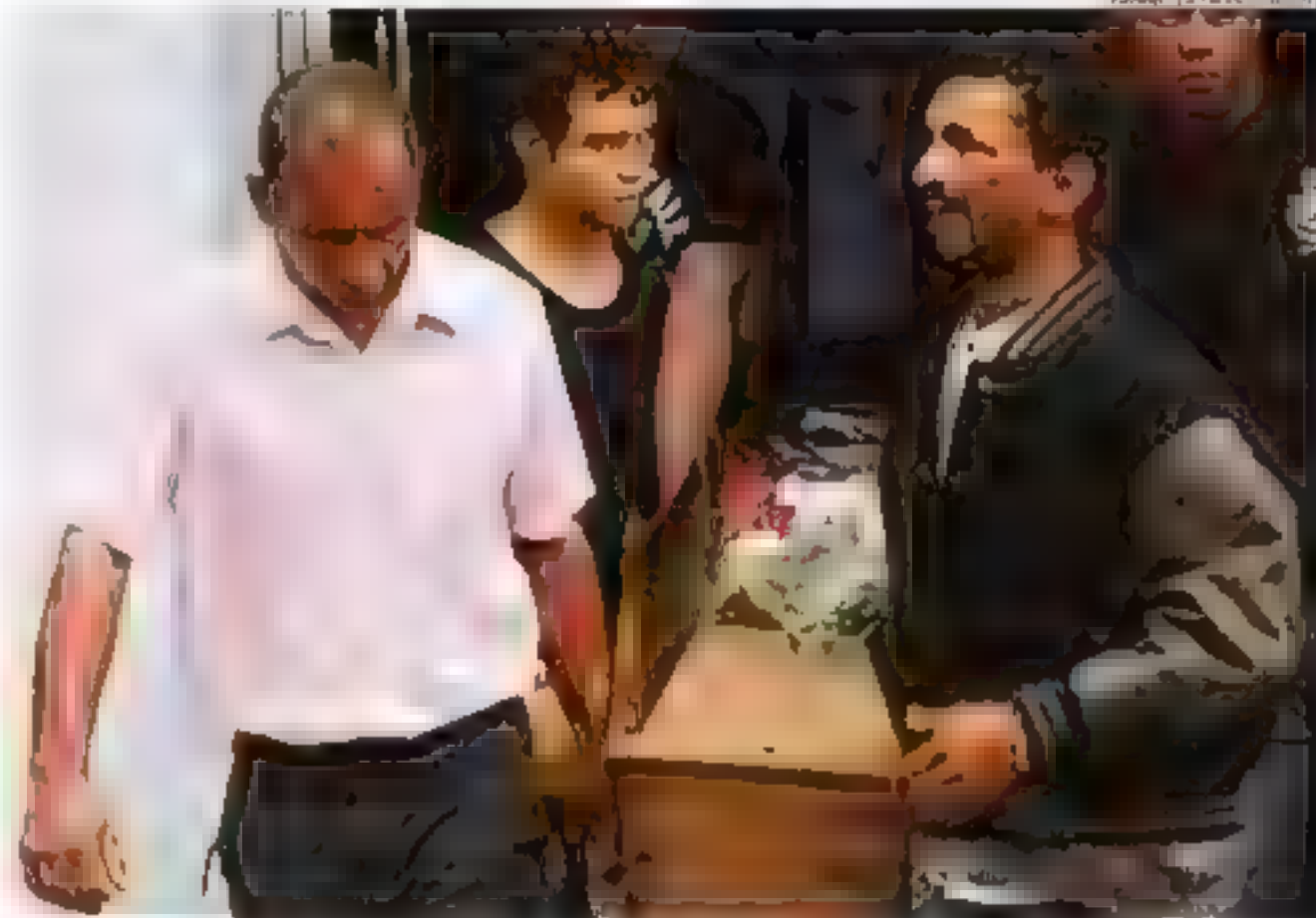
Aos 60 anos, Jamil Luminato em frente à casa em que mora no bairro Independência. ele ainda tem dificuldades para lidar com as mortes da filha, de dois netos e de irmãos em enxurradas que atingiram Petrópolis em 2013 e 2018

RAPHAEL GALINDO
relatou gabriel@globo.com.br

“A vida toda as pessoas têm me perguntado se me considero um herói. Mas fracassado? Pequeno frente a tantas tragédias que se repetem?” É com essa sensação de impotência que Jamil Muais Antonio Luminato, hoje aos 60 anos, se vê diante de outra calamidade das chuvas em Petrópolis. Pouco mais de quatro décadas atrás, ele havia se tornado um símbolo do temporal de 1981 na cidade, ao ser fotografado carregando o corpo de um bebê que ele acabara de tirar da lama, como lembrou na última sexta-feira a coluna de Ruth de Aquino. Desde então, nas sucessivas calamidades que abalaram o município, ele próprio vivenciou a dor de perder familiares para as enxurradas. Em 2013, deu adeus a uma filha e a dois netos. Mais tarde, em 2018, chegou a vez de se despedir de um irmão.

—É cruel, uma pancada pesada. Quando vemos o que acontece com os outros, já dá aquela agonia. Com a sua família, o chão se abre. Tentei salvar minha filha presa na barranca. Mas parecia que eu revirava a terra com uma colherzinha de café — diz Jamil.

Hoje, auxiliar de serviços gerais num supermercado, ele vive numa das tantas áreas de risco de Petrópolis, numa das ruas mais altas do bairro Independência. Na vizinhança, há um lugar que ele chama de Jibismo, de onde, nos dias de céu claro, é possível avistar a Baixada Fluminense e a cidade do Rio. Já para a paisagem



Dor do passado. Jamil (de casaca) carrega o caixão da filha, que morreu após ser soterrada em deslizamento de 2013

nos fundos de sua casa, Jamil não gosta nem de olhar. É a encosta que deslizou em março de 2013, soterrando sua filha Drucelaine Luminato, de 28 anos, e seus netos Rodrigo e João Victor, além de outras cinco pessoas ligadas à família.

—Minha filha vivia tão perto que, quase todo dia, eu a ouvia gritar da casa dela: ‘bênção, pai!’. Tempos depois, entendi que o que passava lá atrás (em 1981) era uma preparação para o agora, para o impacto que eu sofreria.

A coluna de Ruth de Aquino reconta essa história. Ela era redatora do Jornal do Brasil quando a primeira página foi estampada pela foto de Carlos Mesquita, vencedora do Prêmio Esso, em que Jamil aparecia com a criança morta no colo. “Quando perdeu a esperança, pôs-se a beber num barranco com cuidado, como se temesse machucá-lo. E voltou para resgatar sobreviventes no Morro do Alto Independência”, escreveu a jornalista. A coluna foi bem revisitada o drama de 2013, quando Jamil enterrou Drucelaine.

Na época, o fotógrafo do GLOBO Gabriel de Paiva registrou o sepultamento. O mesmo Gabriel integrou a equipe do jornal que, na última sexta-feira, foi à procura de Jamil. Vizinhos indicaram onde ele vive. E, numa casa em frente a dele, seu filho caçula, Caique, de 15 anos, confirmou o endereço, antes de correr para chamar o pai. A região estava tomada de uma densa neblina, e horas depois mais uma chuva forte caiu sobre Petrópolis.

Deu tempo, porém, de Jamil contar que, ao longo da vida, tentou virar bombeiro e piloto de avião. Mas acabou pedreiro durante muitos anos. Mesmo no ofício em que se especializou, no entanto, ele diz que se sentiu incapaz após a fatalidade de 2013. Relata ter ficado tão desorientado que não con-

seguiu mais entregar o serviço perfeito. Antes de surgir, oito anos atrás, a oportunidade no supermercado, ele passou por dificuldades desempregado, e precisou de ajuda até para pagar a conta de luz.

— Nossa vida é o quê? Os filhos. Se não tiver os filhos, a gente desiste.

Foi na ânsia de encontrar um deles, justamente o Caique, que o pai de 60 anos enfrentou as ruas cheias de lama e carros retorcidos na noite da última terça-feira. Puxou carona e terminou o percurso a pé até a escola em que o adolescente estuda e ficou abrigado durante o temporal, na Rua Coronel Veiga, uma das que haviam inundado naquele dia.

— Quando começou a chover, falei com ele por telefone e pedi para não sair do colégio. Ainda bem que ele obedeceu — lembra. — Já eu, enquanto atravessava a lama, revivi todas as memórias. E me senti mais desprotegido.

Nessa trajetória, o colégio municipal de Caique guarda outra coincidência com o episódio que marcou Jamil 41 anos atrás. É chamada Prefeito Jamil Sabrá, que era quem comandava a cidade no início dos anos 1980. A reportagem do Jornal do Brasil da época, inclusive, destacava essa coincidência de nomes.

PERDA DO IRMÃO

O Jamil auxiliar de serviços gerais lamenta que, desde aquele período, vários clãs políticos tenham passado pela prefeitura, sem que tenham mudado a realidade de quem vive nas encostas. A cidade toda, na verdade, corre riscos, diz. Em 2018, seu irmão Heliton Antonio da Silva estava na rua principal do Independência quando foi atingido por uma barreira. Morreram ele e a namorada, desta vez, sem destaques no noticiário. De lá para



Tentei salvar minha filha presa na barranca. Mas parecia que eu revirava a terra com uma colherzinha de café

Enquanto atravessava a lama, revivi todas as memórias. E me senti mais desprotegido

Desta vez papai do céu protegeu o Independência. Mas toda esta área é de risco

Jamil Muais Antonio Luminato, auxiliar de serviços gerais

cá, Jamil faz questão de esquecer os detalhes de mais esse fato. Mas, embora se esqueça das lembranças, conta que sua mãe, Maria Margareth, hoje com 80 anos, mudou-se de Petrópolis para Juiz de Fora, em Minas Gerais, traumatizada com as perdas nas catástrofes na serra fluminense.

— Ela ficou muito preocupada na terra, quando o sinal de celular voltou, me ligou e pediu para que eu não escondesse nada. Felizmente, desta vez papai do céu protegeu o Independência. Mas toda esta área é de risco — ressalta Jamil.

A menos de 100 metros de sua casa — uma construção humilde, de dois quartos, sala, banheiro e uma cozinha por acabar de reformar — está instalada uma sirena que deveria alertar sobre perigos advindos da chuva. Na tempestade da semana passada, entretanto, moradores garantem que a sirene não soou. Quase nunca toca, mesmo nas chuvaradas torrenciais, porque, segundo Jamil, nos primeiros pingos costuma faltar energia elétrica no bairro, e o equipamento não estaria ligado a sistemas alternativos de abastecimento.

— E se tocar, para onde vamos? Não sei. Minha rua, por exemplo, não tem talos, nada de drenagem. O pavimento, nós mesmos, moradores, que fizemos, em mutirão. Já a encosta em que morreu minha filha está ocupada de novo. Se eu ganhasse uma casa para sair da área de risco, eu iria. Mas construímos poucas moradias para os mais pobres. A vantagem é que Deus me fortalece — diz Jamil, que, embora não se considere herói, é um dos muitos petropolitanos que vencem batalhas cotidianas para sobreviver.

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

NO LUGAR ERRADO

POR PEDRO I,
CIDADE ESTARIA
NOUTRO LOCAL

2014年12月1日 星期三
 12月1日 星期三 12月1日 星期三

Petropolis, uma cidade serrana, um vies europeu, no meio da Mata Atlântica e nascida no lugar errado. Registros históricos apontam que Dom Pedro I queria comprar outra área para erguer seu palácio de verão, ponto de partida para a fundação da Cidade Imperial, mas acabou aqui devido a uma mudança de planos. Centro Histórico. O local cobçado por Pedro I ficava em Correas, no atual segundo distrito. Casa-abadia. O stante 15 km da Rua do Imperador, a principal do município.

Questões geográficas também surgiram à época da fundação de Petrópolis como um complicador para a construção da futura cidade, indicando que a região não seria a ideal. Segundo relatos escritos por viajantes da época, a locali-

dade compreendida hoje pelo primeiro castro, castigado pelas fortes chuvas da última terça-feira, "era muito ingenuamente acidentada, alta e praticamente sem áreas planas extensas". O projeto de uma "cidade europeia" na Serra Fluminense precisou ser encurtando a um engenheiro alemão. Nasceu ali, para alguns historiadores, a primeira cidade planejada do país. Até então, obedecia-se aos modelos ibérico e árabe, que privilegiavam uma expansão natural das áreas urbanas, sem serem projetadas.

VENDA MEGADA

A área que despertou a atenção de Pedro I pertencia a um religioso. Segundo historiadores, em 1822, ao viajar para Minas Gerais em busca de apoio para a Independência do Brasil, Pedro I entrou em contato com a Mata Atlântica e o clima ameno, e se alojou. Ele ficou hospedado na Fazenda do

padre Cozzani e tentou comprá-la, mas sem sucesso. Posteriormente, Pedro I voltou a se hospedar várias vezes na propriedade com a família e uma concubina. Mas uma vez, nova tentativa de compra.

— D. Pedro I recebeu uma recomendação médica para tratamento da filha D. Paula Mariana: um clima mais agra-

davel (que o do Ruc). Ele tentou comprar a fazenda, mas o herdeiro do religioso não concordou e sugeriu uma outra: a do Córrego Seco, comprada pelo imperador em 1831 — explica o diretor do Museu Imperial, Maurício Vicente Ferreira Jr., que acrescenta: — De Pedro I foi obrigade a abdicar, deixando a fazenda e o sonho

Pedro II abraçou a ideia de construção de um palácio imperial na Serra e, em março de 1843, fundou Petrópolis. O palácio ficou na fazenda do Carrizo Preto, atual Centro Histórico. As terras da propriedade foram arrendadas, então, pelo engenheiro alemão e

superintendente da Fazenda Imperial, major Julius Friedrich Koeler. O projeto previa son-
dações para o terreno acidentado da região e trazer 16 artigos
com a intenção de preservar
encostas, matas e nascentes.
Koeler temia os estragos de
possíveis enchentes.

Entre as determinações do engenheiro estavam a aprovação das fachadas dos imóveis, a proibição da divisão dos terrenos, e plantio de arvoretos e o repovoamento das margens dos rios, que deveriam ficar em frente às casas. A ocupação das laterais dos cursos d'água não era permitida. Havia ainda um limite de lotes por bairro, que foram horizontalizados de quarteirões, evitando um possível inchaço da cidade. Mas, ao longo dos anos, após o Império, o plano foi sendo desrespeitado,

A NATUREZA ESTÁ CERTA

Para o professor de Engenharia Geotécnica da Uppel/UFRJ Maurício Earlich, cada dos com o Petropolis estão, "numa mescla de natureza e utopia" no lugar errado.

— A natureza está sempre certa. Não podemos culpar a natureza por tragédias como essa que aconteceu em Prum-polis. As cidades deveriam ser planejadas e seu crescimento acompanhado, respeitando projetos. Mas a gente sabe que isso não acontece. Os municípios crescem sem qualquer planejamento, desordenada-mente, e depois o poder público vai dar din numa armadilha — explica o pesquisador, que aponta obras de contenção de encostas e, principalmente, de manutenção em áreas sacas para evitar novas tragédias.



Cidade de luto Centro histórico de Petrópolis cheio de uma poeira enevada de luto por mortes de luto e de luto.



Leitores

ACEVEDO

O cantor grunge que virou popstar

Há 55 anos, nascia o americano Kurt Cobain, vocalista da banda Nirvana

PARA ACESSAR APLICATIVO DO GLOBO PARA O CELULAR

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seguinte caixa postal: O GLOBO, Rua Marquês de Fomhal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ 25.34-5535 ou por e-mail: cartas@oglobo.com.br

Petrópolis

Enquanto o governador descarta ajuda de outros estados nas buscas aos desaparecidos, alegando que não se faz necessária a presença de mais homens, pois prejudicariam os trabalhos, as famílias das vítimas que se encontravam nos ônibus que foram arrastados no rio em Petrópolis buscam pelos seus parentes sem a ajuda de bombeiros ou da Defesa Civil. É muita incoerência.

ELIZABETH
RIO

É claro e evidente que o prefeito de Petrópolis não pode ser acusado de nada, afinal, ele está no quarto mandato e isso é muito pouco (segundo ele) para tomar alguma providência que pudesse diminuir o sofrimento daqueles que tiveram seus parentes vitimados pela tragédia. Quantos mandatos são necessários? Será que ele não tem o mínimo de respeito ao povo de Petrópolis? Onde estão as autoridades que permitem e permitem a ocupação desordenada de encostas que qualquer leigo percebe o suicídio que é? Estamos vivendo uma época muito triste. Autoridades omissas que se habituaram com o desleixo, sem sentimentos, sem compromisso e responsabilidades ignoram e, em alguns casos, debocham de tudo e de todos.

JOSE TOMAZ DE SEZENDE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Enquanto o número de óbitos e desaparecidos é contado em centenas na tragédia petropolitana, a cada dia fica mais claro o crime de prevaricação por parte de entes públicos. Agora a possibilidade de previsão meteorológica com antecedência de dias, o que

faria toda a diferença, havia, sim, planos de contingência que não foram colocados em prática, apesar de dotação orçamentária para tal, por julgados desnecessários (?). Enquanto não houver rigorosas punições, como detenção por período determinado, gestores tão irresponsáveis como o prefeito da Cidade de Pedro permanecerão incólumes, infalíveis e elegíveis.

MARCELO FRICK
RIO

Passados cinco dias calado, o prefeito de Petrópolis resolveu se pronunciar e nada declarou de importante à população. Culpa do governo do estado e também o federal pela tragédia. Ironia do destino, o nome dele é Rubens Bomtempo!

MARCELO COMBES LIMA
RIO

Reparem como o Brasil vai sendo administrado. Reflitam sobre os acontecimentos de Petrópolis, Bahia e Minas Gerais. Vamos continuar escolhendo governantes por simpatia e interesses pessoais?

ALCÍO CAVALCANTI
RIO

O prefeito de Petrópolis está no seu quarto mandato. Em 2024, fará 16 anos no exercício do cargo. Seus contemporâneos o consideram, portanto, um bom administrador. Entretanto, como petropolitano, ele não deveria conhecer essa tragédia anunciada?

NILA MARIA DO CARMO RIQUEIRA
RIO

Segunda Turma

A leitura de "O que fazer com os 30 quilos de cocaína" (19 de fevereiro), de Carlos Alberto Sardenberg, faz-me refletir sobre as frequentes e estapafúrdias decisões da

Segunda Turma do STF. Chegamos à conclusão de que nosso corpo judiciário está acometido por uma grave doença autoimune, que se exterioriza inicialmente pelo ataque e anulação sistemática das sentenças de Sergio Moro. Mas a doença se agravou e já atingiu decisões de outros juizes saudáveis, tais como Marcelo Bretas, Luiz Antônio Bonafé, Fátima Itabaiana, Valisney de Souza Oliveira. "Os tribunais que estão liberando geral vão fazer o que com os bichos capturados?" Com as devidas vênia, a pergunta de Sardenberg deveria ser dirigida especificamente à Segunda Turma do STF.

METUZYAN
RIO

PGR

Alguém poderia lembrar a Augusto Aras que a missão da Procuradoria-Geral da República é defender a ordem jurídica, o regime democrático e os interesses sociais e individuais. A defesa do governo é feita pela AGU, a Advocacia-Geral da União.

JOSE TADEU COMBES
SÃO PAULO, SP

Viagem

O que faz um vereador do Rio na comitiva presidencial? Foi só passear em Moscou? É aí que vai o dinheiro dos impostos. Não bastassem as rachadinhas o carioca ainda tem que aguentar mais essa. Essa quadrilha não vai descansar enquanto não acabar com o país. Felizmente, o fim está próximo. Chega de vergonha.

WANDER ZACHARIAS
PO

Pacificador

Em face das supostas restrições dos Estados Unidos

à viagem à Rússia, o presidente Bolsonaro se impôs e, mesmo com o sacrifício das suas convicções anticomunistas, "por coincidência ou não" ele conseguiu demover o presidente russo de prosseguir na iminente invasão da Ucrânia. Em vez de perder tempo fazendo política no Brasil, o nosso Pacificador deveria exercer a sua vocação de pacifista internacional na Coreia do Norte no Sudão, no Iêmen, na Líbia e no Afeganistão, bem como tentar estabelecer a paz entre árabes e judeus. Ele pode não ganhar a eleição no Brasil, mas poderá vir a receber o Nobel da Paz.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Nova estatal

A Argentina vai criar uma estatal para trazer verduras e hortaliças dos pequenos produtores diretamente aos consumidores, e com isso reduzir a inflação de mais de 50% ao ano, só menor que a da Venezuela. Eureka! Basta criar estatais que a inflação diminui. Fica a pergunta: Arquimedes era argentino?

ROBERTO SOLANO
RIO

Clonagem

Ao ler o texto do magistrado José Eduardo Aguiar da Silva ("Bolsonaro deu o nariz aos russos" 19 de fevereiro), que faz ilações divertidas acerca de nossa ascendência ao citar os possíveis usos da coleta do muco verde amarelado do Bolsonaro ao chegar à Rússia, me dei conta da outra possibilidade: as consequências terríveis sobrepostas à nossa descendência. É se Putin clonar o DNA do cincofala mantecapão e fabricar milhares de Bolsonaros para aterrorizar as poucas almas de bem que

ainda povoam a Terra redonda?

MICHAEL REVEZA
RIO

Inquisição

Marchinha para os inquisidores não deixarem de incluir no "Index Musicorum Prohibitorum", batizado por Nelson Motta, "Perna de pau de pau". Eu sou o pirata da perna de pau, do olho de vidro, da cara de mau (preconceito contra deficientes), minha galera dos verdes mares não teme o tufão, minha galera só tem garotas na guarnição (discriminação de gênero), por isso, se outro pirata tenta a abordagem, eu pago o facão (inclinação ao crime); e grato do alto da popa: opa, homem não (homofobia explícita).

ALBERTO A. COHEN
RIO

Ditadores

A nossa sorte é que os países do mundo civilizado sabem (espero que saibam) que a atual política externa que bajula autocratas e ditadores não é do Brasil, mas de Bolsonaro. E que, portanto, está com seus dias contados. A propósito, no ano passado nosso presidente disse que aceitaria refugiados alegando, contanto que fossem cristãos. Agora convida o sanguinário ditador da Arábia Saudita, país no qual o cristianismo é proibido. Isso é o bolsonarismo.

FRAYLA FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Presidenciável

Como cidadão brasileiro, leigo em política, acho que Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, preenche todas as qualidades para ser um bom presidente. Não tenho o mínimo conhecimento de o quanto é o seu governo, porém sua postura

é de um estadista, e o Brasil há muito não sabe o que é isso. Eduardo Leite, se você se candidatar, tenho certeza de que será eleito facilmente. Essa é a minha intuição de cidadão. Partidos, deem uma chance a ele e assistam de camarote ao sucesso do mesmo.

MURILLO JOVIANO DOS SANTOS
RIO

Avenida Brasil

Sai prefeito, entra prefeito e a nossa Avenida Brasil continua caótica com suas obras intermináveis. Portilhada de interrupções, cones e obras que não andam e onde não se vê ninguém trabalhando. Agora, fecham duas das quatro pistas, e não mais com cones, mas com blocos de concreto, o que quer dizer que vai demorar. A via é essencial. Verba existe. O que falta, então? Responda quem souber.

FREDERICO OLIVEIRA
RIO

Gás rarefeito

A CEG foi privatizada em 1998 e trocou de nome nos últimos anos, passando a se chamar: Naturgy. Mas os serviços não estão sendo bem atendidos. A empresa agenda instalação de gás nas residências, não comparece na data e não respeita os idosos com mais de 80 anos, que são "prioridade das prioridades", segundo o Procon. A lei prevê que para as pessoas acima dessa faixa etária é assegurada a primazia especial. Estou tentando uma instalação de gás para a residência dos meus pais, que têm mais de 80 anos, há mais de uma semana. A empresa agendou e não compareceu. Será que essa privatização, depois de mais de 20 anos, está sendo produtiva para o consumidor?

MARCIA BRAGA
RIO

Clube

O GLOBO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DE OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR



Culinária saudável com tempero caseiro: sabores à pronta-entrega

15% desconto

O Bistrô Anilum garante 15% OFF a assinatura O GLOBO na primeira entrega, com 10% de desconto em todos os pedidos subsequentes. Para aproveitar as condições, é preciso registrar os

pedidos por telefone (21-96462-3205). Voltada para a alimentação saborosa e saudável, a marca oferece uma linha chamada Bistrô Home, voltada para comidas que garantem praticidade no cotidiano, sempre com gostinho de tempero caseiro.

Os pratos são armazenados por meio de uma técnica que permite o congelamento dos ingredientes sem a perda do sabor natural, garantindo o paladar e a textura originais mesmo após o descongelamento. Confira a oferta completa no site do Clube

Um brinde à chegada do mês das mulheres

Evento especial

Em março, a Agência Turismo, parceira do Clube O GLOBO, levará assinantes para o Beer Tour pela região serrana do Rio de Janeiro com preço especial no pacote para duas pessoas. A oferta simboliza um brinde especial (com cerveja, é claro) da agência em comemora-

ção ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no próximo dia 8. O roteiro inclui paradas na Berlim e na Alpendorff, cervejarias localizadas em Teresópolis. O pacote contemplado pelo benefício não inclui hospedagem, mas a empresa dispõe de opções com hotéis da região. Confira mais detalhes em nosso site.



De 'rainha das lives' a majestade do carnaval: Teresa Cristina na Lapa

50% desconto

Das transmissões ao vivo que a projetaram na internet durante a pandemia, a cantora Teresa Cristina tornou uma certeza: a de que levaria adiante, após o auge da crise sanitária, seu sonho de

fundar um bloco embaldado por sambas históricos que já embalaram os carnavais do Rio de Janeiro. Com o Bloco Recreativo Enredo Carioca (BREC), cujos ensaios acontecem a partir do dia 25 na Fundação Progresso, na Lapa, a missão da artista estará cumprida: ela vai apresentar clássicos

dos da fofa à nova geração em 2022, ano em que os destinos das escolas de samba completam nove décadas de história. Assinante O GLOBO tem 50% OFF em até dois ingressos para os treinos do bloco, que iniciam ainda a tradicional Festa Axé. Saiba mais detalhes da oferta no site do Clube

[illegible]

'Faraó dos bitcoins' é alvo de ação coletiva bilionária

Segundo especialistas, processo aberto por entidade de defesa do consumidor contra o ex-garçon Glaudson Acácio dos Santos, preso pela Polícia Federal, tem potencial para se tornar um dos maiores do gênero no país

LLA NAKINATSI
2000-01-01

Preso há quase seis meses, com todos os principais companheiros atrás das grades malfaragidos, envolvido em várias acusações criminais e alvo de centenas de processos movidos por clientes pelo Brasil, agora, Cláudio Acácio dos Santos, o "faraô dos bicos", agora vê mais uma dificuldade no horizonte. O ex garçom, acusado de lesar milhares de investidores a quem prometia rendimentos vultosos mediante supostas transações com criptomoedas, tornou-se réu em uma ação civil pública movida pelo Instituto Abra-deo (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor e Trabalhador). A petição inicial apresentada pela entidade estima os prejuízos causados pela quadrilha em mais de R\$ 1 bilhão, montante que, para especialistas, posiciona o caso entre os maiores do gênero do país no campo das chamadas relações de consumo.

R\$ 280 MIL DE PREÇO

A ação coletiva já ganhou a adesão de cerca de cem vítimas, mas o número vem crescendo gradualmente — neste tipo de processo, novos interessados de todo o país podem se apresentar a qualquer momento, sem nenhuma custódia racial, inclusive depois de definida uma possível sentença. Um dos clientes que optaram por esse caminho é um empresário carioca de 45 anos que prefere não se identificar.

Ele fez três aportes na GAS Consultoria, empresa do ex-garçom, totalizando R\$ 280 mil. O primeiro contato com o grupo, momento em que soube da promessa de rendimento garantido de 10% ao mês so-

bire o valor repassado, se deu através de pessoas ligadas à Igreja Universal de Cabo Frio, cidade da Região dos Lagos que funcionava como base de operações do "faro", onde empresas semelhantes quebraram em sequência desde a prisão do bando. Gladson, que foi pastor da Universal na Venezuela, frequentava regularmente os cultos e chegou a doar mais de R\$ 70 milhões para um templo no município.

— Quando soube da prisão, me senti vulnerável e frágil. Os investimentos eram para alugar um imóvel, financiar outro e pagar a pós-graduação de um parente. Em vez disso, tive que contrair vários empréstimos — reclama o homem, que aderiu à ação coletiva por orientação do advogado da família.

Na petição inicial, a defesa da Abradecont argumenta que a ação objetiva buscar "do Poder Judiciário proteção jurídica decorrente de sofisticada esquema de pirâmide financeira de 'bitcoins' que lesou centenas de consumidores nacionais, acarretando prejuízos ainda imensuráveis com maior exatidão, porém estimados em mais de R\$ 1 bilhão". O Instituto também apresenta trechos dos contratos firmados, que demonstrariam "irrefutavelmente a promessa impossível e ilícita dos étus aos consumidores lesados. A ação tramita na 5ª Vara Empresarial da capital, ainda sem decisões relevantes por parte da Justiça.

— Temos casos de vítimas que venderam todo o patrimônio. A situação coercitiva, na verdade, é muito simples. Basta que devolvam o valor que se ceberam, inclusive abatendo os juros já pagos. É até elementar, um acordo justo — resume o advogado Leonardo Amarante, que representa a Abra-



Abre as grades. Cláudio responde por crime contra a economia popular e organização criminosa, entre outras acusações.



Apreensão: Máquina lá necessária para contar bolas na prisão do larão

decois: — As decisões coletivas tendem a ser mais céleres. Nesse caso específico, por exemplo, não há controvérsia. Ele pegou o dinheiro das pessoas e precisa devolver: investiu tanto, vai receber tanto. Isso, no plano coletivo, é um pouco demais, até no sentido de não sobrecarregar o Judiciário com vários processos individuais.

No ordenamento jurídico brasileiro, ações civis públicas são restritas a determinados entes, como Defensorias, Ministérios Públicos, União, estados e municípios, além de au-

linguagem, a exemplo do Procon. Também estão aptas associações privadas como a Abradecon, desde que constituídas há mais de um ano e tenham entre seus princípios institucionais objetivos ligados ao tema do processo — no caso da GAS, a defesa dos consumidores vítimas da empresa.

— É um acordo regido, sim, pelas relações de consumo, por isso a ação coletiva é um instrumento adequado, embora a questão das enquadrações, em si, ainda careça de legislação específica. É a situa-

cartapica em que você tem um número gigantesco de vitórias, e toma medida como essa toma mais eficiente a resposta para a reparação das pessoas sobretudo quando falamos de valores tão expressivos envolvidos — explica Bruno Nubens Barbosa Miragem, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e autor de diversos livros sobre Defesa do Consumidor.

CASO TELEXFREE

A Abradecont já atuou em outras ações coletivas de peso, como no caso "Dieselgate", em que cerca de 17 mil proprietários de um modelo da picape Amarok ganharam direito à indenização de R\$ 17 mil por danos morais, criminosos e cívicos. A Volkswagen foi condenada por adulterar testes de emissão de gás carbônico.

Para especialistas, um processo que se assemelha ao que mira Gladson é o referente à TelexFree, empresa acusada

de lesar ao menos 2 milhões de brasileiros em um esquema de pirâmide travestido de marketing multinível. O Ministério Público do Acre (MP-AC) entrou com ação civil pública contra o grupo, condenado, em 2017, a devolver o dinheiro aportado por todas as vítimas e a pagar R\$ 3 milhões de indenização por danos extrapatrimoniais coletivos.

— Entendeu-se existir um interesse social muito relevante, porque eram vítimas em massa de um golpe. Na época, começamos a ouvir relatos de gerentes de bancos sobre pessoas limpando contas, endiadas no interior em que todos estavam parando de trabalhar. Havia uma morte econômica nessas locais — conta a promotora de Direito do Consumidor do MP-AC Alessandra Garcia Marques, responsável pela ação, descrevendo um cenário com a expansão da GAS.

Vencer a ação, porém, não significa receber de imediato. No caso da Telcel, como a empresa devia mais de R\$ 3 bilhões em impostos, a União figura como credora prioritária, e a maior parte das 41 empresas ainda luta para ser ressarcida.

— Além desse problema, temos no Brasil uma tradição de não conceder indenizações muito altas, diferente do que ocorre nos Estados Unidos, por exemplo. Nosso modelo de ação coletiva, aliás, foi inspirado na class action de lá. Só que é algo bem recente, tipificado pelo Código de Defesa do Consumidor de 1990. Ainda precisamos evoluir em vários aspectos — analisa o advogado Vitor Vilela Gugliinski, especialista em Direito do Consumidor e membro do Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (Brasilcon).

**IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.**



Aponte a câmera do celular no Qr-Code comega nossas
opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou
acesse anuncioserelegiosos.oglobo.com.br

Assine agora via WhatsApp ou Telefone
021 2464-4000 das 21h às 07h, das 9h às 18h
ou pelo 0800-0800 | Salvo erro, das 16h às 17h
Bogotá e Pereira, das 18h às 19h

O GLOBO

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTE.	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,5 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,5 cm)	4 cm	R\$ 2.050,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,5 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,0 cm)	3 cm	R\$ 2.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,0 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,0 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
3 col. (13,5 cm)	6 cm	R\$ 7.198,00	R\$ 8.744,00
3 col. (13,5 cm)	7 cm	R\$ 8.234,00	R\$ 1.136,00
3 col. (13,5 cm)	8 cm	R\$ 9.270,00	R\$ 1.392,00
3 col. (13,5 cm)	9 cm	R\$ 10.306,00	R\$ 1.648,00
3 col. (13,5 cm)	10 cm	R\$ 11.342,00	R\$ 1.904,00

Contradição com a triste história de falecimento do professor
Cândido Mendes, egípcio, e os seus alunos e a sua história de
magia e a história da vida e morte de um jovem de uma família
apoiada por um pai que é um homem de uma família de uma
e outra de desenvolvimento de educação e da cultura.

As histórias Cândido Mendes e a sua história de

1999/10/10 10:10

1999/10/10 10:10

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QRCode e confira nossas dicas de molduras
para seus filmes e vídeos ou acesse www.oglobo.com.br

Anuncie agora no WhatsApp ou Telegram
021-2544-4393 ou 2ª e 3ª feira, das 10h às 18h
WhatsApp: 02544-4393 | E-mail: oglobo@oglobo.com.br
@oglobo e @oglobo.rio de 10h

O GLOBO

Esportes

MERCADO DA BOLA
Real fecha acordo para contratar Haaland
Atacante norueguês tem vínculo com o Borussia Dortmund até junho de 2024



PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O CELULAR

Olhos grudados nos ídolos durante treinos do Rio Open

Público aproveita proximidade para acompanhar e tietar tenistas; hoje, Bruno Soares tenta o título de duplas

TATIANA FURTADO
tati.furtado@globo.com.br

Enquanto os jogos rolam nas quadras principais, há quem mantenha os olhos atentos grudados na grade dos campos de treinos do Rio Open. Ali, podem ver de perto todos os tenistas, observar seus estilos e, de quebra, tentar uma foto, autógrafo ou até uma lembrancinha — como uma bolinha usada ao final das atividades. Uma interação pouco comum em outros esportes. Em geral, o interesse em eventos esportivos consiste em ir ao jogo, assistir aos ídolos, torcer e voltar para casa, feliz ou triste, a de-

pendido do resultado. No tênis, porém, a imersão em parte da rotina dos atletas por uma semana e quase completa. Dentro do Jockey Club, onde acontece o ATP 500 brasileiro, tenistas profissionais, iniciantes, praticantes amadores ou apenas amantes do esporte circulam por praticamente todos os espaços e as chances de tentar uma palavra com seus ídolos são grandes. Há quem aguarde uma oportunidade ainda maior. Nos treinos de tênis, a organização convida alguns jovens tenistas para servir de sparring aos competidores ao longo da competição.

EXPERIÊNCIA PARA O JOVEM
No Rio, a sorte sorriu para o jovem João Fonseca, de apenas 15 anos, pupilo do ex-tenista André Sá e que já se destaca no cenário brasileiro. O garoto carioca se tornou o número 1 do Brasil sub-18 após vencer três títulos. Já, ano passado, e fazer a final de um torneio ITF (Federação Internacional de Tênis). No Rio Open, ele pôde conhecer de perto grandes nomes do top 100 da ATP, como os argentinos Diego Schwartzman e Federico Delbonis, o espanhol Jaime Munar, a dupla Bruno Soares/Jamie Murray, o brasileiro Thiago Monteiro e o serbio Milos Raonic.



Interação. Público do Rio Open assiste de perto aos treinos dos jogadores no Jockey Club enquanto outras partidas acontecem nas quadras principais



Anjo dos ídolos
João Fonseca, de 15 anos, é o melhor jovem do Brasil a treinar como sparring no torneio

O economista João Paulo Gonçalves, 25 anos, de Brasília, não se importou com a chuva para pegar algumas imagens dos treinos do norueguês Casper Ruud — que acabou desistindo do torneio por lesão — e de Schwartzman. — Ele (Schwartzman) joga com uma velocidade. O que vejo deles aqui aproveito para a movimentação do meu jogo — diz o economista, também praticante amador.

ÚLTIMODIA
Em uma semana de programação atrapalhada pelas chuvas, o Rio Open será encerrado hoje. Pela primeira vez um brasileiro lutará pelo título. Depois de paraisar-se vezes nas semifinais, Bruno Soares (atleta) na dupla ao lado do britânico Jamie Murray. Ontem, eles venceram Horacio Zeballos (ARG) e Marcel Granollers (ESP) por 6/3, 6/2. A final de simples começará às 20h, com transmissão do SporTV 3. A decisão de duplas ainda estava com horário indefinido, até o fechamento desta edição.

“Poder treinar com esses jogadores para mim é um aprendizado gigante, vou levar comigo ao longo dessa jornada”

João Fonseca, tenista de 15 anos e sparring no Rio Open

“Já fui ao US Open, a Roland Garros e a meu terceiro Rio Open. Essa possibilidade de estar perto deles é muito legal”

Hildecio Augusto, advogado mineiro

— Foi o primeiro torneio ATP que eu tive a oportunidade de ser sparring e foi um aprendizado gigante. Vou levar comigo ao longo dessa jornada. Para quem é somente tenista amador, os treinos podem ser a maior motivação de que os jogos. Ali, bem próximo, é possível identificar detalhes do estilo de jogo de cada tenista. E, talvez, até usar algumas estratégias em seus jogos.

— É uma diferença muito grande entre o amador e o profissional, mas dá para tirar alguma coisa — brinca o advogado mineiro Hildecio Augusto, de 60 anos, que pratica tênis três vezes por semana e costuma programar as viagens de férias de acordo com os torneios. — Já fui ao US Open, a Roland Garros e a meu terceiro Rio Open. Essa possibilidade de estar perto deles é muito legal.

Capitães do All-Star Game têm festa em meio ao caos

Dois dos principais jogadores da liga nos últimos anos, LeBron James e Kevin Durant vivem o risco real de ficar fora dos playoffs

VITOR RITA
vitor.rita@globo.com.br

O clima não é de festa nesta temporada da NBA para os alas LeBron James, do Los Angeles Lakers, e Kevin Durant, do Brooklyn Nets. Dois dos melhores jogadores e principais rostos da liga nos últimos anos, os craques vivem ano dramático competitivamente em suas equipes, com chances de ficar fora dos playoffs. Mas precisarão dar um tempo em tudo isso neste fim de semana, afinal, serão capitães das equipes que se enfrentam hoje, a partir das 22h, no All-Star Game, o jogo das estrelas da NBA, em Cleveland. A partida tem transmissão da ESPN.

A regra é simples: serão três quartos de 12 minutos e um último quarto sem cronômetro. Vence o time que alcançar primeiro a pontuação da equipe que estiver vencendo a partida ao fim do terceiro quarto mais 24 pontos. **LESÃO TIRA DURANT** A notícia triste para os fãs é que Kevin Durant não estará em quadra. Será substituído por Jayson Tatum, do Boston Celtics. O camisa 7 dos Nets ainda se recupera de uma torção num ligamento do joelho esquerdo, que o tirou das quadras no dia 15 de janeiro. A

ESTRELAS EM QUADRA Os jogadores escolhidos para o confronto de hoje à noite



LeBron James



Kevin Durant

TITULARES	
Giannis Antetokounmpo (Bucks)	Kevin Durant (Nets) **
Stephen Curry (Warriors)	Joe Embiid (Sixers)
DeMar DeRozan (Bulls)	Ja Morant (Grizzlies)
LeBron James (Lakers)	Jayson Tatum (Celtics)
Nikola Jokic (Nuggets)	Andrew Wiggins (Warriors)
	Trey Young (Hawks)
RESERVAS	
Jarrett Allen (Cavaliers)	LaMelo Ball (Hornets)
Jimmy Butler (Heat)	Devin Booker (Suns)
Luka Dončić (Mavericks)	Rudy Gobert (Jazz)
Darius Garland (Cavaliers)	Zach LaVine (Bulls)
Donovan Mitchell (Jazz)	Khris Middleton (Bucks)
Chris Paul (Suns)	Dejounte Murray (Spurs) ***
Fred VanVleet (Raptors)	Karl-Anthony Towns (Timberwolves)

* Substitui James Harden (Sixers), machucado. ** Machucado, não joga. Substituído por LaMelo Ball. *** Substitui Draymond Green (Warriors), machucado.

Edição de Arte

equipe nova, a qual espera ficar de volta nas próximas semanas para tentar encerrar uma sequência digna de pesadelo. Os Nets perderam 12 dos últimos 15 jogos, incluindo uma sequência de 11 derrotas seguidas encerrada no último dia 14. A franquia chegou a ser considerada uma das melhores do mundo por seu elenco estrelado, mas despachou um de seus astros, James Harden, envolvido em troca por Ben Simmons, Seth Curry e Andre Drummond com o Philadelphia 76ers. Agora, ocupa a oitava colocação da Conferência Leste, apenas na zona de classificação ao torneio play-in. A situação não é muito diferente nos Lakers de LeBron. O time não se encontra, após a reforma promovida no elenco nesta temporada. Para piorar, sofre com problemas fisicos Anthony Davis, que voltou de lesão em janeiro, torceu o pé direito na quarta-feira e deve ficar mais um mês fora. Nem os 29,3 pontos e 6,5 assistências por partida de LeBron têm salvado a franquia, que ocupa a nona colocação no Oeste.

MARCELO BARRETO



marcelo@globo.com.br



A identidade é o vínculo mais seguro?

Não sei dizer quando comecei a torcer pelo Arsenal (e eu torço de verdade, não é modinha nem distorce para não dizer meu time no Brasil). Duas influências se confundem na minha memória: o livro "Fébre de Bola", lançado por Nick Hornby em 1992 e que não sei em que ano li, e o time de Arsê-

ne Wenger, que começou a ser montado em 96 e atingiu o ápice na campanha invicta da Premier League de 2003/04.

Meu irmão Tite também tem dificuldade para se lembrar de quando fez do Palmeiras seu segundo time — e quem assistiu à final do Mundial ao lado dele pôde confirmar que o amor se confunde com o do primeiro, um rival interestadual. Eu achava que tinha sido na final do Brasileiro de 1978, quando escolhi o Guarani para torcer e ele, como costuma acontecer entre irmãos, ficou do outro lado. Mas o primeiro ídolo alviverde dele foi o Leivinha, que nessa época já estava no Atlético de Madrid.

Esta coluna não é sobre memórias, nem sobre segundos times, muito menos sobre rivalidade entre irmãos. O que essas duas histórias têm em comum é a identidade dos clubes de futebol — ou a falta dela, ou mais precisamente como ela pode mudar ao longo do tempo.

O Arsenal de Nick Hornby era um time que fazia seu torcedor sofrer, tomando chuva em pé numa das curvas de Highbury. O de Wenger desfilava astros internacionais com um estilo de jogo tão moderno e bonito que preci-

sou de um estado novo para exibi-lo. São duas histórias completamente diferentes, separadas por pouco mais de uma década, e ambas (ou até mesmo as duas misturadas) podem transformar um brasileiro em gúnner.

O Palmeiras de Leivinha e Luis Pereira —outro que já tinha ido embora em 78— era a segunda versão da Academia, comandada pelo estilo clássico de Ademir da Guia. Apesar da derrota para o Guarani na final, meu irmão manteve a fidelidade e só foi comemorar um título brasileiro em 93. Dirigido por Vanderlei Luxemburgo, aquele time também tinha muito talento em campo, mas uma proposta tática com mais intensidade e menos cadência. E a primeira conquista da Libertadores viria no fim daquela década, com o pragmatismo de Felipe, do qual Abel Ferreira parece ser um digno sucessor.

Não posso dizer que a lógica se aplique a todos os torcedores, mas na minha experiência pessoal o estilo de jogo não é fundamental para definir a relação com um clube.

todos os torcedores, mas o estilo de jogo não é o principal fator na minha relação com o Arsenal nem no amor do Tite pelo Palmeiras. Por isso fiquei na dúvida quando John Textor disse que quer fazer do Botafogo um time com identidade dentro de campo. Nada contra. Só não acho que seja algo simples de construir — e menos ainda de manter.

Ainda há botafoguenses entre nós que começaram a torcer quando o time tinha Garrincha, Didi, Nilton Santos... Mas muitos outros forjaram seu amor na dificuldade de um jejum de títulos, até a redefinição estadual com Maunício e nacional com Tullio. Os mais jovens se apaixonaram por craques internacionais, como Loco Abreu e Seedorf. Em comum, todos têm o desejo de ver um clube estável, capaz de competir constantemente em alto nível. Não quero ser cínico e dizer que estilo bom é o que ganha títulos, mas ainda fico com a sensação de que dirigentes (ou, no modelo atual, donos) devem cuidar de manter a estrutura para que técnicos e jogadores levem para dentro de campo sua proposta de jogo. E não importa que ela vá mudando: o nosso amor continua o mesmo.

Fluminense vai à semifinal antes da Libertadores

Com boa atuação, trico or derrota o Volta Redonda por 3 a 0, alcança sétima vitória seguida e garante classificação matemática no Carioca. Na terça, time de Abel Braga encara o Millonarios na Colômbia

MARCELO NEVES
marcelo@globo.com.br

Antes de viajar para a Colômbia, onde fará a sua estreia na Libertadores na próxima terça-feira, contra o Millonarios, o Fluminense se deixou o dever de casa pronto. Ao vencer o Volta Redonda por 3 a 0 ontem, no Luso Brasileiro, cumpriu o primeiro objetivo da temporada: estar classificado matematicamente à semifinal do Campeonato Carioca. E com a maior vitória na temporada, mesmo com o técnico Abel Braga optando pelas reservas.

Com o resultado, o líder Fluminense foi para 21 pontos e não pode ser mais alcançado pela Portuguesa, quinta colocada, que tem apenas sete. O Boavista está com dois devido a uma escalação irregular, mas mesmo se tiver sucesso no recurso e voltar a nove pontos, não vai passar a barreira no número de vitórias.

O sétimo triunfo seguido obtido pelo Fluminense igualou uma sequência de 2014, quando o time era comandado por Renato Gaúcho.

No Luso Brasileiro, a expectativa era para ver novos testes antes da Libertadores. Os titulares foram ausentes porque o tricolor em-



Artífices: Nonato e Manoel marcaram os primeiros gols de Fluminense na vitória sobre o Volta Redonda, ontem, no Luso Brasileiro

barcarla para Bogotá logo após a partida.

GOLEADORE

Ganso jogou minutos consistentes com um time organizado, e teve o nome gritado pela torcida ao ser substituído. Já na reta final do jogo, Nonato foi outro que mostrou serviço. Não só pelo gol marcado ainda no pri-

meiro tempo, mas pela boa desenvoltura em campo. Ele já tinha sido elogiado por Abel Braga em jogos anteriores. O colombiano Jhon Arias voltou a ter boa atuação, mas desperdiçou boas chances de gol.

— Sabíamos que tínhamos a partida controlada. Estava com gana de marcar, mas criou os momen-

tos. O zagueiro Manoel, que fez bom jogo, foi coradoado com um gol na segunda etapa após cobrança de escanteio, logo no início do segundo tempo. A vitória foi definida de vez pouco depois, quando Calegari marcou o terceiro — seu primeiro gol como profissional.

— Felicidade imensa por estar completando 60 jo-

CARIOCA
8ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1 Fluminense	21	8
2 Flamengo	16	7
3 Vasco	16	7
4 Botafogo	10	7
5 Portuguesa	7	7

P: Pontos; J: Jogos

3	0
Fluminense	V. Redonda
Marcelo Felipe Calegari (Samuel Xavier), Manoel, Lucas Claro e Pineda Wengler. Nonato, Ganso (Vago) e Nathan (Gabriel Teixeira); Arias (Martín) e Cano (Matheus Martins)	Luiz Felipe, Julio Amorim, Alimulo, Grissone e Albonjary; Pedro Thomas Tinga (Muniz) e Pedrinho; Caio Vilor (Pierini)

Gols: 11 Nonato, aos 40 minutos; 21 Manoel, aos 2 minutos; Calegari, aos 9 minutos. Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães. Cartões amarelos: Pineda. Nonato, Caio Vilor, Alimulo e Vilor. Público: 664 (3.510 pagantes). Renda: R\$ 376,65. Local: Estádio Luso Brasileiro.

gus. Meus amigos e familiares estavam ansiosos pelo primeiro gol pelo profissional. Agora é continuar trabalhando para isso se repetir por muitas vezes durante a temporada — disse o lateral.

Após o apito final, o destino foi o Aeroporto do Galeão. Classificado no Carioca, o Fluminense tenta agora trazer um bom resultado de Bogotá. O jogo contra o Millonarios, pela segunda fase da pré-Libertadores, será às 21h30 (de Brasília) de terça-feira. A volta será em 1º de março.

Anderson Conceição vive ano de acerto de contas no Vasco

Zagueiro deve ser cap-tão do time hoje à noite, contra o Audax

BRUNO MARTINS
bruno@globo.com.br

Anderson Conceição é daqueles típicos casos no futebol que comprovam que o jogo não acaba para o garoto que chega à base de um clube grande e não consegue fazer bem a transição para o elenco profissional. Muitos ficam pelo caminho, são obrigados a tentar a sorte em outro lugar. Mas sempre haverá, no futuro, a chance de um acerto de contas com o passado.

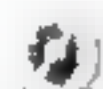
O zagueiro, sem grandes perspectivas quando passou pelos juniores do Vasco, em 2008, hoje exerce o papel de



Audax
Max, Dedinho, Thomas, Lucas, Moisés, João Victor, Fernando Medeiros, Marcelino, Léo, Bruno, Fido, Thiago, Aperié e Fabinho.

Local: Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda). Horário: 18h30. Árbitro: Beto. Câmeras: Record TV. Transmissão: Record TV. Câmeras: Play. Vasco TV. Twitch de Casimiro, Gales e Ronaldo.

referência do setor defensivo no time treinado por Ze Ricardo. Esta noite, enfrentará o Audax. Na ausência de Ne-



Vasco
Thiago Rodrigues, Weverton, Cargali, Anderson Conceição e Riquelme, Matheus Barbosa, Galarza, Isaque e Gabriel Perceira.

né, suspenso, deverá ter a responsabilidade de ser capitão.

O desempenho tem agradado, apesar dos números coletivos não tão bons do Vasco na defesa. A equipe iniciou a rodada com o maior número de gols sofridos entre os quatro grandes.

O retorno ao Vasco aconteceu depois de temporada em que Anderson ajudou o Cuiabá a se manter na Série A. Aos 32 anos, chegou a São Januário depois de passar por 15 equipes na carreira.

Esta noite, em caso de vitória, ajudará a deixar o Vasco bem próximo da classificação antecipada para a semifinal do Carioca.



Experiente. Anderson tem 32 anos

Dirigentes encontram Textor em Londres

Alvinegros Durcisco e Freehand conheceram o recém-inaugurado CT do Crystal Palace

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao@globo.com.br

Com quase uma semana cheia para treinar para o próximo jogo, dia 23, contra o Flamengo, o Botafogo tem trabalhado bastante fora de campo. Enquanto busca um novo treinador para comandar a equipe e o seu projeto, John Textor, que está prestes a concluir a compra da SAF do clube, também põe em prática o intercâmbio que deseja implementar. Nesse fim de semana, o empresário americano recebeu o presidente Durcisco Mello e o agora diretor das categorias de base Eduardo Freehand em Londres.

Textor apresentou aos dirigentes alvinegros as instalações do Crystal Palace, clube da Premier League que também é dono. Entre elas, o centro de treinamento para as divisões de base do Palace, inaugurado em setembro.

Ontem, a dupla acompanhou Textor no Selhurst Park, estádio do Palace, para ver os donos da casa enfrentarem o Chelsea — o jogo terminou 1 a 0 para o visitante.

Na partida, o escudo do Botafogo foi colocado nas placas de publicidade do campo. A aparição fez parte de uma ação para promover um filtro do clube alvinegro nas redes sociais.



RIVALIDADE REVIVIDA

Atlético-MG e Flamengo voltam a decidir um título depois de mais de 40 anos

ORGO DANTAS
Diego dantas@terra.net.br

Retomada há dois anos, depois das edições realizadas nos anos 90, a Supercopa do Brasil inaugura a temporada nacional com um jogo festivo, não exatamente amistoso, entre as equipes que conquistaram Brasileiro e Copa do Brasil no ano anterior. Campeão dos dois torneios em 2021, o Atlético-MG enfrenta o Flamengo, vice no Brasileiro, às 16h em decisão que funcionará como tira-teima de um duelo que não aconteceu nas finais disputadas ano passado. E que, diante da forma que foi configurada, reacendeu uma rivalidade de mais de 40 anos entre os clubes.

A única final coreta entre os dois times em 1980, pelo Brasileiro. No ano passado, o Flamengo foi vice do Atlético, mas sem jogo decisivo. As equipes, desde então, protagonizaram disputas no campo e nas redes. Do lado do Atlético-MG, provocações sobre o "churrasco" e acusações de suposto favorecimento da CBF. Já os torcedores do Flamengo apelidaram o rival com o nome do personagem infantil, Peter Pan. Segundo os memes, assim como o garoto, o Atlético-MG nunca cresce e isso se reflete no jogo sobre os pênaltis dados a favor dos mineiros de um lado, e de "VARmengo" do outro.

"É jogo difícil, tempo acalorado, quem não pensou já viu esse clima? Vai ter acrisimos além do razoável e pênalti salvador (inexistente) será marcado. Com ou sem VAR. E não é que aconteça exatamente assim?", provocou Luiz Eduardo Baptista, membro do Conselho de Futebol do Flamengo, depois da vitória atleticana no meio de semana pelo Estádio.

O fato de ter sido campeão dos dois torneios que levam à decisão da Supercopa tornou o Atlético-MG mandante do jogo. O clube mineiro ainda tratou o Flamengo como um "lucky loser", termo usado no esporte para qualificar times que tiveram a sorte de entrar no torneio por alguma razão



A primeira não é a única. O duelo no Brasileiro de 1980 foi a única final disputada até hoje entre Flamengo e Atlético-MG.

que não seja o desempenho no campo. A diretoria do clube mineiro cobrou a CBF nos bastidores para que o jogo de partida fosse definido logo, e não privilegiasse lugares com mais torcida do Flamengo. Com a

demora, a desistência de Brasília, pela ausência de público, e a escolha por Curitiba às pressas, o Atlético-MG se revoltou.

Com a sede definida, veio novo capítulo da polêmica. Em nota, os mineiros criticaram que a decisão do local do jogo "não tem que ser tomada exclusivamente por um aspecto", o clube alegou que o Flamengo soube do local antes dele e Atlético.

Os clubes reclamaram de falta de isonomia. O Atlético-MG defendeu que Curitiba não daria a "verdadeira Copa do Brasil" (igualdade de torcida). Outro motivo pontuado foi que o local é conhecido como dos mais quentes nesta época do ano, com temperaturas extremamente elevadas. "Nosso adversário voltou de férias uma semana antes, ironicamente por não ter disputado sequer a final da Copa do Brasil, de

modo que tende a se beneficiar no aspecto físico", ponderou a diretoria mineira.

Na mesma nota, o Atlético-MG chegou a reclamar que a CBF favoreceu o Flamengo na final do Brasileiro de 1980.

"A CBF inverteu o mando de jogo, fugindo de uma cidade, tirando o último jogo do Mineirão e levando para o Maracanã, para citar um só exemplo".

Nas redes, o Flamengo de Zico enfrentou o Atlético-MG de Reinaldo. Após 1 a 0 no Mineirão para os mineiros, os cariocas venceram no Maracanã por 3 a 2 e evitaram seu primeiro Brasileiro. Apesar da igualdade na soma de resultados, o Flamengo teve melhor campanha na semifinal. O segundo jogo da decisão ficou marcado por uma arbitragem polêmica, em função da expulsão de três jogadores atleticanos, incluindo Reinaldo. A rivalidade ganhou con-

tornos maiores no ano seguinte, quando os clubes decidiram quem seria o primeiro sul-americano. Mas diante de novos investimentos de empresários, o Atlético-MG se recolocou na disputa e se tornou uma terceira via em meio à polarização. Nesse cenário, contrariando o executivo Rodrigo Caetano em 2021, depois de o dirigente participar da reconstrução do Flamengo entre 2015 e 2018. Sua presença no clube mineiro foi mais um fato que aguçou a rivalidade. Na época, o executivo é conhecido por sua habilidade em conseguir articular nos bastidores para fazer valer seus interesses.

TIMES COMPLETOS

A tentativa do Flamengo em obter a hegemonia a partir de 2019, quando o clube conquistou o Brasileiro e a Libertadores com Jorge Jesus, foi

interrumpida. Primeiro pelo Palmeiras, que se consagrou bicampeão do torneio sul-americano. Mas diante de novos investimentos de empresários, o Atlético-MG se recolocou na disputa e se tornou uma terceira via em meio à polarização. Nesse cenário, contrariando o executivo Rodrigo Caetano em 2021, depois de o dirigente participar da reconstrução do Flamengo entre 2015 e 2018. Sua presença no clube mineiro foi mais um fato que aguçou a rivalidade. Na época, o executivo é conhecido por sua habilidade em conseguir articular nos bastidores para fazer valer seus interesses.

Em campo, os dois times vão com o que tem de melhor. Paulo Sousa deve escalar Flamengo com três zagueiros e Rodinei como ala pela direita.



Atlético-MG

Everson, Marinho, Nalin, Silva, Diego Godin e Guilherme Arana. Allen, Zezé Machado e Zé Roberto (Savério ou Ademir), Rêgo e Hulk.



Flamengo

Hugo, Rodinei, Fabrício Bruno, David Luiz e Filipe Luis. Allan, Andreas Pereira, Arrascaeta e Everton Ribeiro. Bruno Henrique e Gabigol.

Local: Arena Pantaneira (Curitiba). Horário: 16h. Árbitro: Anderson D'Amico (Fifa-RS). Transmissão: TV Globo e Rádio CBN.



Quem na Rádio CBN, com narração de Edison Mouro e comentários da Escalão Leite em 92.5 FM.

betnacional
A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO - MELHORES COTAÇÕES
- SAQUES IMEDIATOS - SUPORTE 24H

www.betnacional.com

BOLIVIAN HUMERES
 Ilustração: Bolívia Humeres

O clima está tenso no olimpo da masculinidade. Em evidência após virar pauta no "Big Brother Brasil 22", o termo "hétero top" está gerando um curto-circuito no conceito de "homem padrão". A palavra foi usada para denotar de um componente específico: o homem branco, hétero, entre 20 e 40 anos e com a autoestima lá em cima, no topo. Para quem se vê fora deste estereótipo, os hétero tops parecem produzidos em série, tamanha a semelhança entre seus espécimes. São fáceis de reconhecer, até porque todo reality show tem pelo menos um. Um sapatênis e canudo polo (de preferência Calvin Klein), fumam cigarro eletrônico, frequentam camarutes exclusivos e se gabam de suas estratégias de conquista no campo afetivo.

Em 2021, as consultas por "hétero top" já haviam mais que dobrado no Google brasileiro. Com vários participantes do "BBB 22" usando a expressão para definir suas personalidades (ou para rotular seus adversários), o interesse explodiu.

NA ÚLTIMA SEMANA

Na última semana, as buscas cresceram 430% em relação aos sete dias anteriores. O curioso é que elas vão além do termo em questão, estendendo-se a assuntos relacionados como "O que é heteronormatividade?", ou ainda "O que é binarismo de gênero?". Sinal de que as velhas

HÉTERO TOP: O QUE SERÁ QUE ELE É?

USADO POR PARTICIPANTES DO 'BBB 22', TERMO QUE ATUALIZA O 'PLAYBOY' DE ONTEM TEM EXPLOÇÃO DE BUSCAS. ESPECIALISTAS ANALISAM OS DIVERSOS ASPECTOS DO RÓTULO

certezas da virilidade foram colocadas em xeque?

— Recentemente, surgiram diversas nomenclaturas para ridicularizar aquele cara que se acha o supassuno, como hétero top ou esquerdomacho. Esse movimento partiu principalmente das mulheres — diz Pedro de Figueiredo, idealizador do Meninh, uma organização criada para promover a equidade de gênero fazendo os homens repensarem suas ações. Isso fez com que os hétero tops ficassem na defensiva, porque entenderam

que aquele lugar que sempre foi de muita afirmação não é mais tão legal.

Não à toa, botórios "top zeros" do showbusiness declinaram de falar sobre o assunto após serem procurados pela reportagem. Segundo seus assessores, por causa da conotação que o termo ganhou. Fato: assumir o rótulo na atualidade envolve uma dose de provocação. É o caso do empresário curitibano Gustavo Marsengo, participante do "BBB 22", que entrou no programa tentando criar

uma polarização: lacaolândia x hétero tops. "O hétero top pintado hoje pela 'lacaolândia' é uma pessoa branca, bem-sucedida, e eu tenho orgulho de ser hétero top no meu conceito", disse ele em sua apresentação.

Conscientes do sentido pejorativo do rótulo, outros participantes tentam se afastar dele. Também confiado na casa, o estudante de Medicina Lucas Bizzoli parece reunir todas as características de um hétero top clássico, mas jura que não é um. Ele usou até um novo termo para fugir do carimbo, autodenominando-se um "hétero top do bem".

Embora a gíria seja relativamente nova, o que entendemos hoje por hétero top já existia em outras denominações que reproduzem ex-

pectativas de masculinidade. Antigamente, esse tipo de homem poderia ser chamado de "Mauricinho", "playboy", "sapatênis" ou "almofadinha". Aliás, "hétero top" surge em oposição ao emprego não irônico da palavra "top" — uma abreviação de "top de linha" — que muitas pessoas usam para definir aquilo que consideram diferenciado.

— O homem hétero top faz parte de uma categoria que já operava para as organizações das relações de classe e de gênero numa sociedade bastante hierarquizada e estruturalmente violenta — lembra a antropóloga Larissa Pelúcio, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que pesquisa masculinidades contemporâneas. — Lugares como o dele sempre foram muito assegurados e naturalizados.

SEM QUESTIONAMENTO

Outra característica do homem que se autodefine pelo termo, segundo Pelúcio, é que ele não costumava, até aqui, questionar o seu lugar hegemônico. Daí o choque ao ser confrontado com uma nova crítica feminista, que vem encontrando um vocabulário mais preciso para denominar incômodos que não tinham nome.

— Os caras estão sentindo um contradição, que criam abalos sísmicos nesses universos bem estruturados — diz Pelúcio.

NA PÁG. 2, OS TOPS DA

CACÁ
DIEGUES

segundocadern@oglobo.com.br

JABOR, A
ÚLTIMA VOZ

Eu ainda estava no ginásio do Colégio Santo Inácio quando me aproximei de Arnaldo Jabor, tentando conquistar um papel num espetáculo colegial que ele produzia e dirigia. Tratava-se da dramatização de um daqueles poemas do romantismo brasileiro sobre os paulistas que haviam conquistado o interior do país. Lá para as tantas, uma febre assolava os bravos conquistadores e duas ou três vítimas passavam no fundo do palco, se arrastando a pedir água. Eu seria uma delas. Mas, subreptício o que considerava um agressivo desinteresse por meu talento dramático, não passei da estreia. Abandonei o espetáculo e pedi demissão do grupo. Não sei exatamente como, mas o episódio acabou nos aproximando, ficamos amigos para sempre graças a meu fracasso dramático.

Fomos juntos para a PUC, onde ambos demos preferência às atividades político-estudantis, mais emocionantes e úteis ao país que queríamos construir. Eu era o redator-chefe de O Metropolitano, o jornal da União Metropolitana dos Estudantes (UME), que era dirigido pelo futuro deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros (o cronista Artur da Távola), nomeado pelo presidente da entidade Alfredo Marques Viana. Chamei Arnaldo para ocupar a página de arte do jornal e nunca mais nos separamos.

O que me levou pro cinema foi meu amor pelos filmes que via e livros que lia, minha formação de cineôfilo. Mas quem me convenceu de que podíamos ser cine-



ELE FOI O MESTRE DE UM CINEMA QUE OUTROS HAVIAM TENTADO, MAS NINGUÉM O FIZERA TÃO BEM QUANTO ELE

astas e me guiou nessa direção foi Davi Neves, quando se mudou para a Rua da Matriz, onde eu morava. Enchi os olhos e o coração de Arnaldo com essa hipótese, acabei convencendo-o de que isso era possível. Ele começou como assistente de direção de Leon Hirszman e técnico de som de "Ganga Zumba", meu primeiro longa-metragem. Até fazer o curta "O circo" e seu primeiro longa, "Opinião Pública", uma sapientíssima versão do cinema-verdade dos franceses. E não parou mais de fazer

cinema, se tornando um exemplo de rumo pessoal e único no Cinema Novo.

Ele havia começado a fazer seus filmes quando o Cinema Novo se impusera como um modo original de fazê-los. Sendo estrela de uma segunda geração do movimento, absorvera em seus filmes a ideia de uma cultura que já tinha sido levada à mais extrema experiência em obras como "Vidas secas", "Deus e o diabo na terra do sol", "Os fuzis". Mas revelava também a necessidade de somar a esta a ideia de filmar as classes médias nas cidades que se urbanizavam rapidamente, num Brasil que crescia na segunda metade do século XX.

Arnaldo Jabor foi o mestre de um cinema que outros haviam tentado, mas ninguém o fizera tão bem quanto ele. Um cinema que foi um guia de sentimentos, filmes que espelhavam o que se passava em sua geração e em sua classe social, um cinema que tem seu ápice em "Tudo bem", o melhor filme urbano do Cinema Novo. E portanto, como não podia deixar de ser, um filme que nos obrigava a tentar entender o Brasil por um viés que tínhamos preferido ignorar para não sofrer como se sofria diante de um espelho fraturado.

O Cinema Novo foi a última voz do Modernismo em nossa cultura nacional. Ele completou a teoria que os modernistas nunca usaram organizar, apesar dos esforços de Mário e Oswald, de Sérgio Buarque, de Jorge de Lima, de tantos outros que não se contentavam em criar mas tinham necessidade de entender porque estavam criando daquele jeito. Mas do que apenas artistas inspirados, os poetas, escritores, artistas plásticos, músicos, que o fizeram queriam sobretudo entender em que lugar do mundo o faziam. Como Arnaldo Jabor fez com seu cinema o melhor jeito de entender o país de um jeito mais próximo de nós.

O Cinema Novo foi o resultado de algo que não aconteceu só no cinema. Ele representou o encerramento do Modernismo no Brasil, e Arnaldo Jabor foi a síntese do que esse encerramento representou para todos nós. Ele vai fazer muita falta.

Reflexo. Cena de curta personagem principal vivida por Raquel Paixão, ida com a preparação para o primeiro recital e a morte de sua mãe

LUTO E VITÓRIA
NA TELA E NO SET

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

"O filme passa da ansiedade de uma performance musical para a experiência de lidar com a perda. Bruno Ribeiro pintou o retrato de uma artista que enfrenta o luto enquanto se debate entre o medo e o desejo de vencer". Foi assim que o júri da mostra competitiva de curtas-metragens do Festival de Berlim justificou a escolha do filme brasileiro "Manhã de domingo" como vencedor do Urso de Prata, na última quarta-feira.

Bruno tem 27 anos, é carioca, viajou para a Alemanha com recursos de uma agência virtual e quer entrar por essa "porta aberta" pelo festival. Recentemente ele viu a chave e abriu a Redato Filmes, produtora independente localizada no Rio.

Quarto curta-metragem do diretor, "Manhã de domingo" acompanha Gabriela, interpretada por Raquel

DIRETOR DE CURTA PREMIADO EM BERLIM, BRUNO RIBEIRO PERDEU A MÃE NO FIM DA FILMAGEM DE 'MANHÃ DE DOMINGO', CUJA PROTAGONISTA PASSA PELA MESMA DOR

Paixão, uma jovem pianista negra prestes a se apresentar em seu primeiro grande recital. Ao mesmo tempo, ela lida com o luto pela perda da mãe.

Assim como sua protagonista, o diretor lidou com o luto em meio a processo criativo: perdeu a mãe recentemente e dedicou a ela o prêmio em Berlim.

— No momento em que estava escrevendo e filmando o curta, minha mãe enfrentava um câncer de mama e faleceu pouco depois da filmagem. A luta dela me fazia pensar sobre a morte e me trazia memórias, como da casa em que vivi com ela e minha avó em Gargaú, no município de São Francisco de Itabapoana, interior do Rio.

A relação de Bruno com a mãe, inclusive, foi fundamental para despertar a paixão pelo cinema.

— O primeiro filme a que assisti no cinema foi "Titanic", sendo que tinha 3 anos, nem poderia entrar na sala, mas minha mãe conseguiu

Futura. Bruno Ribeiro tem 27 anos e trabalha em primeiro plano



me levar. Tínhamos um ritual de ir ao cinema todo final de semana.

Antes de "Manhã de domingo", ele dirigiu os curtas "Pele suja minha carne" (2016), "BR3" (2018) e "Gargaú" (2021). O segundo, inclusive, com passagens pelos festivais de Rotterdam e Brasília.

No momento, o diretor trabalha no longa-metragem "São", inspirado no período em que morou com a mãe em Portugal, entre os 3 e 11 anos. Em sua es-

sência, é sobre como foi ser um garoto brasileiro negro numa terra estrangeira.

— Espero ver muito mais dele, inclusive longas. Ele tem talento, ideias e carisma — diz Kleber Mendonça Filho, diretor de "Bacurau".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

HÉTERO TOP SE DIZ 'UM BON VIVANT'

Em alguns casos, porém, os homens só descobrem que são vistos como hétero tops depois que saem de sua bolha e são avisados pelo "controleado". A percepção varia de acordo com a turma que se frequenta. O professor de educação física Rafael Carneira, de 29 anos, não acha que se encaixa no rótulo. Mas, ao ir a uma festa com uma galera mais "desconstruída" como ele define, se surpreendeu ao ser classificado como tal por uma mulher que acabara de conhecer. Foi aí que uma amiga em comum veio ao seu socorro e corrigiu: "O Rafael não é hétero top, só tem cara."

Fiquei pensando: "O que é ter cara de hétero top?" — lembra ele. — Me disseram que é porque eu uso calça jeans e camisa Calvin Klein. Mas esse não é meu rolê, sou desconstruído desde a minha criação. Talvez eu tenha que comprar uma camisa no brechó para me ajustar.

O influencer Bruno Couto, conhecido nas redes como Muito Humilde, usa o humor e a ironia para brincar com os

estereótipos e quebrar a sua fama de hetero top. Ele inclusive, recusa o rótulo e se autodenomina mais como um "bon vivant". Muito atacado (mas também dono de um grupo fanático de seguidores, em sua maioria homens), Couto vê como "recalque" o atual movimento antitop.

— Geralmente, o hétero top é um sujeito empodera-

do, dono de si, mas que, como todo ser humano, tem defeitos — afirma Couto, que diz amar "belas mulheres, viagens e baladas". — Falam muito na internet, mas na vida real adoram esse estilo.

Após se reinventar como "hétero top do bem" no "BBB 22", Lucas tem revelado um lado inesperado, revendo sua posição de privilégio e de-

O BBB DA 'DESTOPZAÇÃO'

Ser ou não ser hétero top? Eis a questão da vez no "BBB 22". Após se autointitular "Barão da Piscadinha" e "hétero top do bem", o estudante de Medicina Lucas Bissoli tenta mostrar que é mais do que parece ser. E vem ganhando elogios nas redes por isso. Primeiro, demonstrou empatia sendo o primeiro a consolar a modelo e manicure Natália Deodato depois que ela foi a pinta da expulsão da atriz e cantora Maria. Na última quinta-feira, ao tomar posse como líder, escolheu para seu grupo VIP aliados "mais diversificados do que o casting da série Euforia", como brincaram no Twitter.

Outros brothers também se viram envolvidos com o termo. Protagonizando romances na casa, o designer Eliezer Neto pediu, para não ser visto como hétero top, ele se considerava mais que isso. Já o empresário Gustavo Marsengo, único hétero (e) top que assumiu a alcunha em seu purismo, parece ter dado a volta no público. No início, o rótulo fez dele um possível vilão. Porém, sua desenvoltura como jogador tem cativado até o espectador mais desconstruído. O meme "estou 100% heterotopizado" diz tudo. "Eu odeio o BBB por me fazer simpatizar e (o.k., admito) gostar de um hétero top", tuitou um novo fil-

monstrando empatia com outros participantes (mais detalhes abaixo). Na vida real, entretanto, nem sempre o rebranding é acompanhado por ações práticas. Pedro de Figueiredo conta que, em sua vivência no Mennoh, deparou-se muitas vezes com homens que visavam a transformações superficiais, apenas para atender demandas da moda.

Pesquisadora do Núcleo de Estudos Pagu (Unicamp) e especialista em masculinidades, a antropóloga Isabela Ventura aponta caminhos para mudanças profundas.

— Ele pode buscar informações sobre equidade de gênero, feminismo, e os impactos dos modelos machistas. Também não basta ser bacaninha com mulheres mais próximas, é preciso entender como é seu diálogo com homens negros e de outros grupos sociais. Em resumo: ouvir os diferentes, ter uma postura cotidiana, nutrir relações mais profundas e promover uma cooperação cotidiana.



PATRÍCIA KOGUT

kogut@globo.com.br
patricia.kogut@gmail.com
@cultapatríciakogut

CRÍTICA

JULIA GARNER ENCANTA SERPENTES EM SÉRIE

Julia Garner tem menos de 30 anos e já coleciona dois prêmios Emmy. Ela ganhou projeção (e os troféus) como Ruth Langmore de "Ozark". Da última semana para cá, vem fazendo sucesso como a personagem central de "Inventando Anna", criação de Shonda Rhimes, também lançada pela Netflix. A presença da atriz é uma razão em si para conferir a série, que tem, no entanto, outros atrativos. Antes de falar deles, lembre outro trabalho de Julia na teledramaturgia que merece a sua atenção.

Em 2015, ela estreou na TV já atralindo os olhos do público. Foi em "The Americans". Os protagonistas da trama eram um casal de espiões da KGB em missão secreta em Washington D.C. nos tempos da Guerra Fria. Matavam e esfolavam com impressionante frieza enquanto levavam uma vida burguesa de fachada. Mas do que adaptados à sociedade americana — pareciam a própria expressão do american way of life. Um dia, Moscou terminou que ex-Philip (Matthew Rhys), seduzisse Kimmy (Julia), uma adolescente cujo pai trabalhava na CIA. Só que ela era encantadora. E Philip não teve coragem de obedecer à ordem do serviço secreto soviético de sequestrar a moça e levá-la para a Bulgária. Kimmy foi um balizador moral. Foi uma das tramas mais interessantes da interessantíssima "The Americans". Em grande medida, aconteceu graças a atriz.

Dito isso, volto a "Inventando Anna". Começo pelo título, um achado. Ele resume tudo, como num slogan publicitário feliz. Os nove episódios de cerca de uma hora se baseiam numa história real. Mas real em ter-

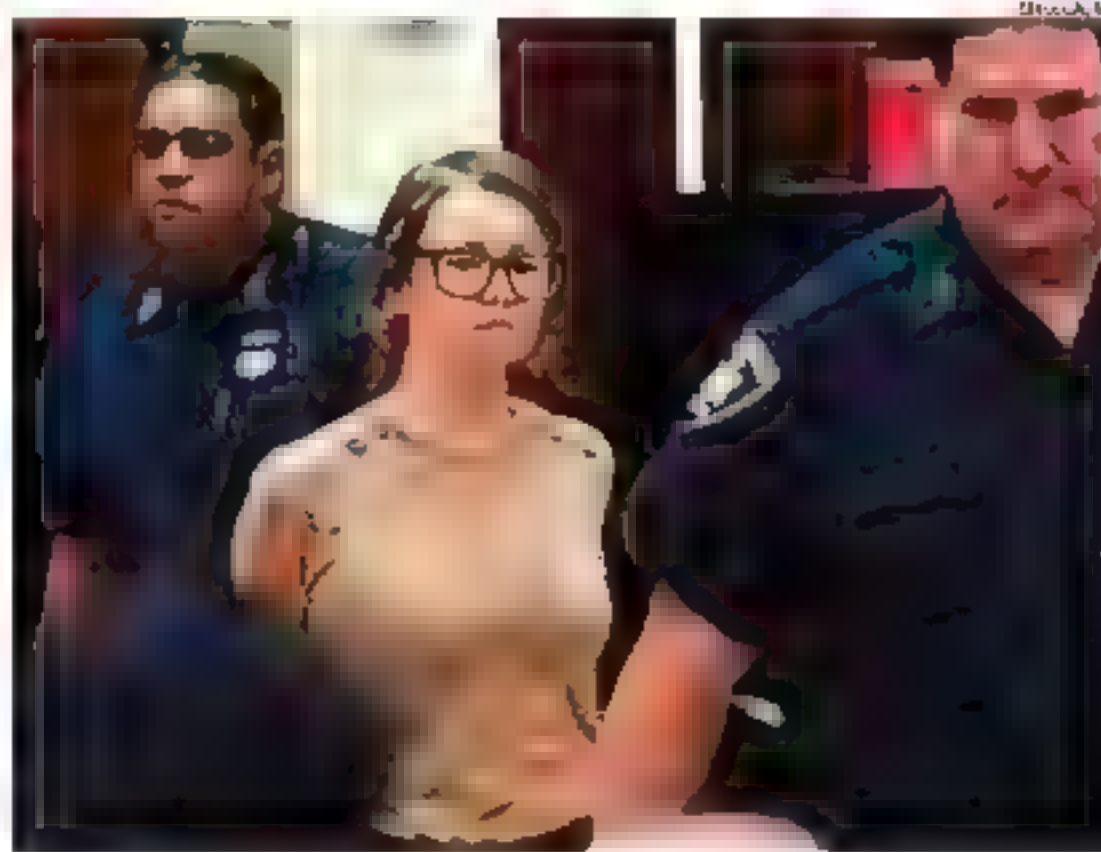
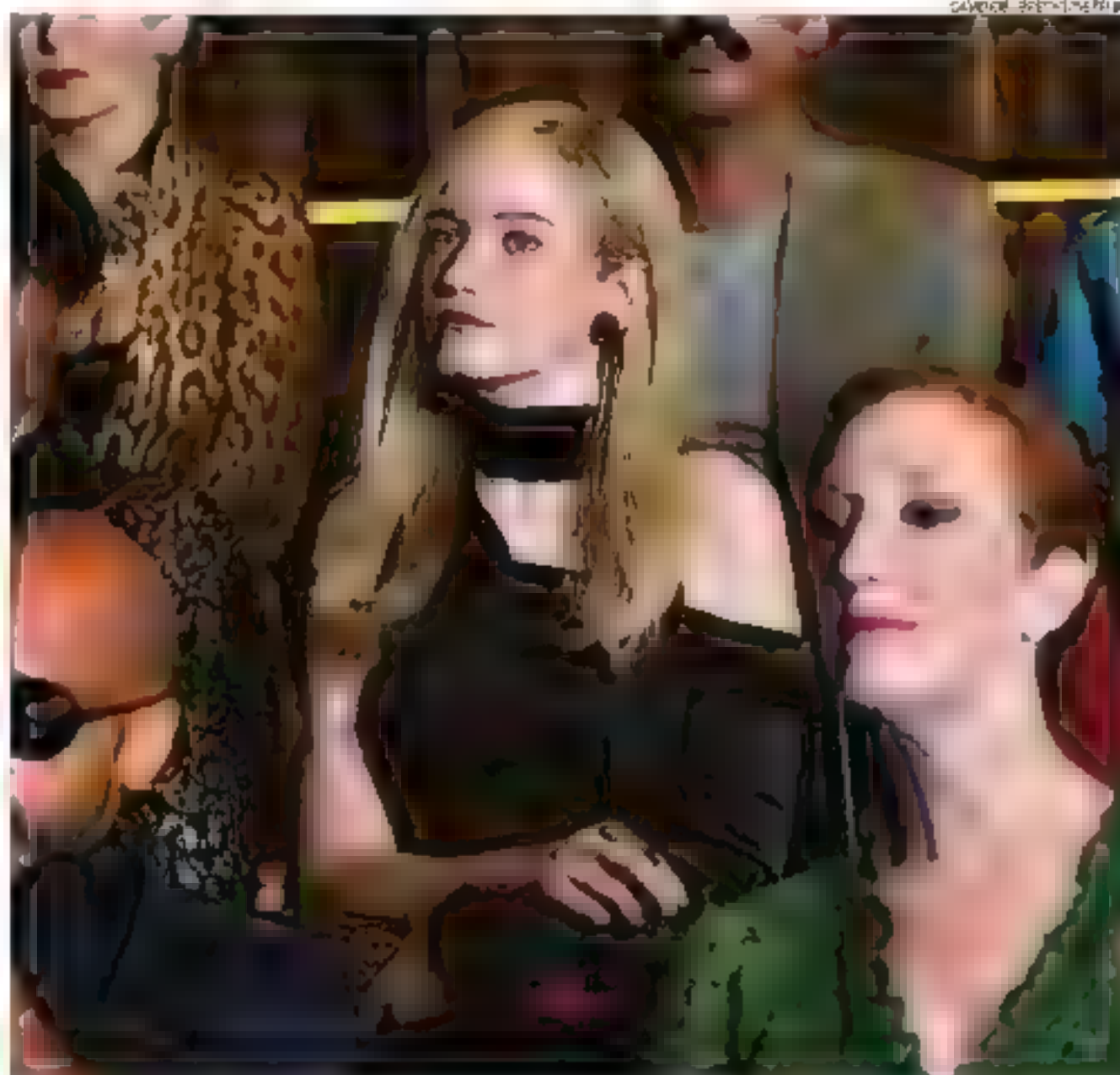
mos. Porque Anna Sorokin, jovem russa de origem humilde que se mudou para Nova York em 2013, criou uma persona. É, portanto, uma Anna inventada.

Ela se dizia alemã e herdeira de uma fortuna à qual ainda não tinha acesso. Inteligente e dona de uma memória impressionante, se misturou nos círculos mais fechados da elite da cidade. Só usava grifes caras e dormia nos hotéis mais exclusivos. Sempre às custas de alguém. Deu golpes impressionantes. Acabou presa em 2017.

Não conto mais para evitar spoiler.

A série acompanha uma jornalista, Vivian (Anna Chlumsky), que fareja uma boa reportagem na história da impostora quando ela já está presa. Ela precisa desvendar muitas camadas de tinta para conseguir compor o verdadeiro perfil da moça — se é que ele existe. Além da reconstituição dela, há as más caras sociais, as mentiras desavadas, a posse, os ex-amigos que não querem aparecer, entre outros obstáculos. Esse esforço expõe não apenas a figura da falsária. Serve também a compreender como funciona o universo jet-setter. A jornalista é o guia do espectador. O enredo corre ágil e magnético como a russa que enganou todo mundo com seu charme. Isso se soma a boas atuações. No caso de Julia Garner, a um trabalho brilhante. **Vale a pena ver.**

EM 'INVENTANDO ANNA', ATRIZ ESBANJA TALENTO COMO FALSÁRIA QUE ENGANOU A ELITE DE NOVA YORK



Julia Garner (acima) em cena num desfile de moda. E ao lado, a verdadeira Anna Sorokin

UMA COACH ACIDENTAL QUE FALA DE PAÇOCA A PEDRO SCOOPY

TATIANA VIANI
tati.viani@globo.com.br

Quase toda manhã a atriz Valentina Bandeira cumpre um ritual: acorda, vai à cozinha, passa um pano no chão, dá ração para os gatos José e Fubá, toma uma xícara de café e lá vai o início de uma sessão de análise... no Instagram.

Na conta @valenbandeira, com quase 75 mil seguidores, a jovem de 28 anos grava esquetes como uma espécie de analista passivo-agressiva que traz verdades sobre as coisas tão diversos como originais. Ela fala desde o dever cívico de se comprar paçocas em número par, passando por reflexões sobre "o diazinho merda que é a quarta-feira" e os perigos de se envolver amorosamente com homens heterossexuais.

Este último vídeo, feito em 26 de janeiro, em que cita o surfista Pedro Scooby nove dias depois de ele entrar no "BBB 22", já tem quase um milhão de visualizações. "Você se apaixona por um Pedro Scooby e não sabe como aquilo aconteceu. Começa rindo e, de repente, tu tá pelada", diz.

É uma parábola que nasce naquele botãozinho (do celular). Quando vejo, já falei uma coisa com introdução, meio e fim. Invente um formato matinho para mim, com um tipo de ritmo que as pessoas já esperam, diz a jovem, que é filha de brasileiros, mas nasceu em Paris e mora no Rio de Janeiro.

Fã de Ana Maria Braga e Faustão desde pequena, Valentina começou a fazer vi-



Em rede. A atriz Valentina, de 28 anos. "Trabalhar com internet é uma luta diária contra a mediocridade", ela diz

deos engraçados em 2017 sempre antes do "Mais Você". Era como um esquentado do programa matinal para os amigos mais próximos que a seguiam. A turma curtiu, e ela investiu nesse humor. Na pandemia, resolveu ampliar os assuntos. Quando o Instagram começou a permitir os vídeos com a ferramenta Reels, Valen investiu no formato. O primeiro hit veio quando falou sobre a expectativa frustrada de ir para a night e o DJ não tocar funk.

"O negócio começou a se espalhar e tal. 'Bom, vamos começar a fazer de um jeito mais estratégico, então' — diz ela, consciente da efemeridade dos likes. — As coisas da internet têm tempo, então fico

olhando sempre para ver se já não está exaurindo de alguma forma. Acompanho para ver se não está virando uma mesmice. Trabalhar com internet é uma luta diária contra a mediocridade.

MUITOS PERSONAGENS

Va então pode estar com um olho nas redes, mas o outro segue focado na TV — em programas como o "BBB" e as novelas. Atualmente, ela interpreta Cora na trama das 19h da TV Globo, "Geração Brasil" (2014) e depois fez "Totalmente Demais" (2015). Entre 2016 e 2020, esteve no "Zorra" e pôde dar vazão à

NO AR NA NOVELA DAS 19H DA TV GLOBO, ATRIZ VALENTINA BANDEIRA GANHA PÚBLICO NAS REDES COM SUAS BEM-HUMORADAS SESSÕES DE ANÁLISE DIÁRIAS

vera humorística que carregava desde pequena.

— Cresci na circo, meu pai é bailarino (Ricardo Bandeira). Sempre quis ser atriz, isso era um fato — diz a jovem. — Fui uma criança muito afogada pelos sentimentos, mas usava a paçoca como válvula de escape. Não era a menina gata de

coleira, era a "palhacota", essa figura bem clássica que há muitas por aí. Quando fiz as novelas, andei para um outro lado. O "Zorra" começou a me puxar de volta para a comédia e organizou a relação fina que eu tenho entre inteligência e o humor.

O ator Fernando Caruso acompanhou várias dessas fases.

— Sou fã de todas. Conheci a Valentina com 13 anos, despontando entre diversos adultos no meu curso de comédia — ele diz. — Conheci outra como colega de trabalho no "Zorra", sempre pronta para tudo quanto é tipo de personagem, e tenho me divertido horrores com essa coach que ela faz no Instagram. Nenhuma Valentina é ela, todas são engraçadas.

MARCO POLO APRESENTA

Unicirco em Busca da Alma do Circo

TEMPORADA 2022

AS 19H

UNICIRCO

BRASIL

REINALDO ARAÚJO
Especial para O GLOBO

Uma das maiores alegrias do Jesfante na Sapucaia e aquele copo d'água gelada, cuja distribuição na Praça da Apoteose, na dispersão. Sendo assim, vamos ver o copo de água da Ceda me o caído, com o carnaval em abril, da mais tempo para aprender os sambas-enredo, que estão nas plataformas de streaming desde 2021. Isso resolvido, quem sabe uma pesquisada para ver se sambas clássicos também estão por lá?

Uma busca por um gênero musical específico (e não tão popular assim) nas plataformas e uma epopeia digna de Langsdorff, o expedicionário alemão que, a serviço do czar da Rússia, explorou o interior do Brasil no século XIX e foi encarado da Estação de São Paulo em 1990. "Alucinado, com a febre do sertão, viu a Rússia na Amazônia num rio de rusã", diz o samba, uma busca por "sambas de enredo 2022" por exemplo, rapidamente aponta o disco do segundo grupo, que atualmente se chama Sete e Oito (sim, o mundo do samba tem pouco prima pela organização e pela constância). Mas tudo bem, logo se chega ao disco do Grupo Especial. Mas e os clássicos de cutroira como "Os sertões" (Em Cima da Hora, 1976), as "cancas gambas d'Angela" da Beija Flor em 1978 e "Exaltação a Tiradentes" (Imperio Serrano, 1949)? Está disponível na web, ou você corre para a plataforma do YouTube?

RELÍQUIAS

Nas últimas décadas, os grupos de samba e os pesquisadores começaram a reunir a batucada, discos de sambas dos anos 1970 aparecem na Spotify, Apple Music, Deezer e outras. Até no LP de 1976 esta "Os sertões", le e le e de Paula, interpretada por Nancie, em sua versão original. No de 1978 (dela, a capa do disco registra "Carnaval 78" e não 1978, apesar de a comemorar a busca), um item de Nancie da Beija Flor, da chamada sua escola no masculino ("Olha o Beija Flor aí gente") a cantar "A criação do mundo na tradição mágica" (apelo das gammas e Angela).

— O primeiro registro em disco de sambas-enredo foi em 1968, por iniciativa do Museu da Imagem e do Som. — conta a pesquisadora, escritora e curadora do Istandarte de Ouro, Rachel Valença, naturalmente colecionadora e "arqueóloga" de sambas-enredo em todos os formatos possíveis. — A partir de 1972, a gravadora Top Tapes, cuja auge hoje é alcançado pela Sony Music, entra em associação com as escolas, assumindo o disco.

Sendo assim, uma boa fatia da história dos sambas-enredo está nas plataformas, os discos de 1972 a 1985 do primeiro grupo (neste último ano, também pode-se encontrar o grupo de acesso, com escolas menos cotadas como a Acadêmicos de Santa Cruz homenageando o coronelstabram Sued em "Ibrahim, de leve eu chego", na voz de Aroldo Melodia, os grupos inferiores, infelizmente, são raramente vistos) estão todos lá.

— Pena que tem tão pouca informação ne? — diz o pesquisador e escritor Rodrigo Faour. — O mundo



EPOPEIA DIGITAL NA CORTE DO REI STREAMING

dos sambas-enredo é um dos mais difíceis de se pesquisar, pois cada Martinho da Vila tem 200 composições desenhadas. E as plataformas são uma terra de ninguém, "então" é uma palavra que há muito caiu em desuso.

Em 1986, começa a gestão da 1.ª Independente das Escolas de Samba (Lessa), e os discos somem das plataformas. Coletâneas esportivas das escolas, chamadas "Os sambas do Saqueiro", "Os sambas da Grande Rio"

etc., colrem parte do buraco entre 1986, a quem que, por causa de um desentendimento, foram lançados dois discos com sambas de escolas do grupo principal e 2007, quando eles reaparecem em toda a sua glória. Também é possível encontrar, com persistência e algarima, séries coletâneas de sambas-enredo, dedicadas a escolas específicas ou a vários deles, com dois volumes de "Festiva de samba" de 1968 e 1969, com gravações ao vivo de obras como "Su-

PLATAFORMAS ESTÃO CHEIAS DE SAMBAS-ENREDO ANTIGOS, MAS, AINDA QUE GUARDEM PRECIOSIDADES DE OUTROS CARNAVAIS, HÁ MUITAS LACUNAS E A ORGANIZAÇÃO BRIGA PARA NÃO SER REBAIXADA

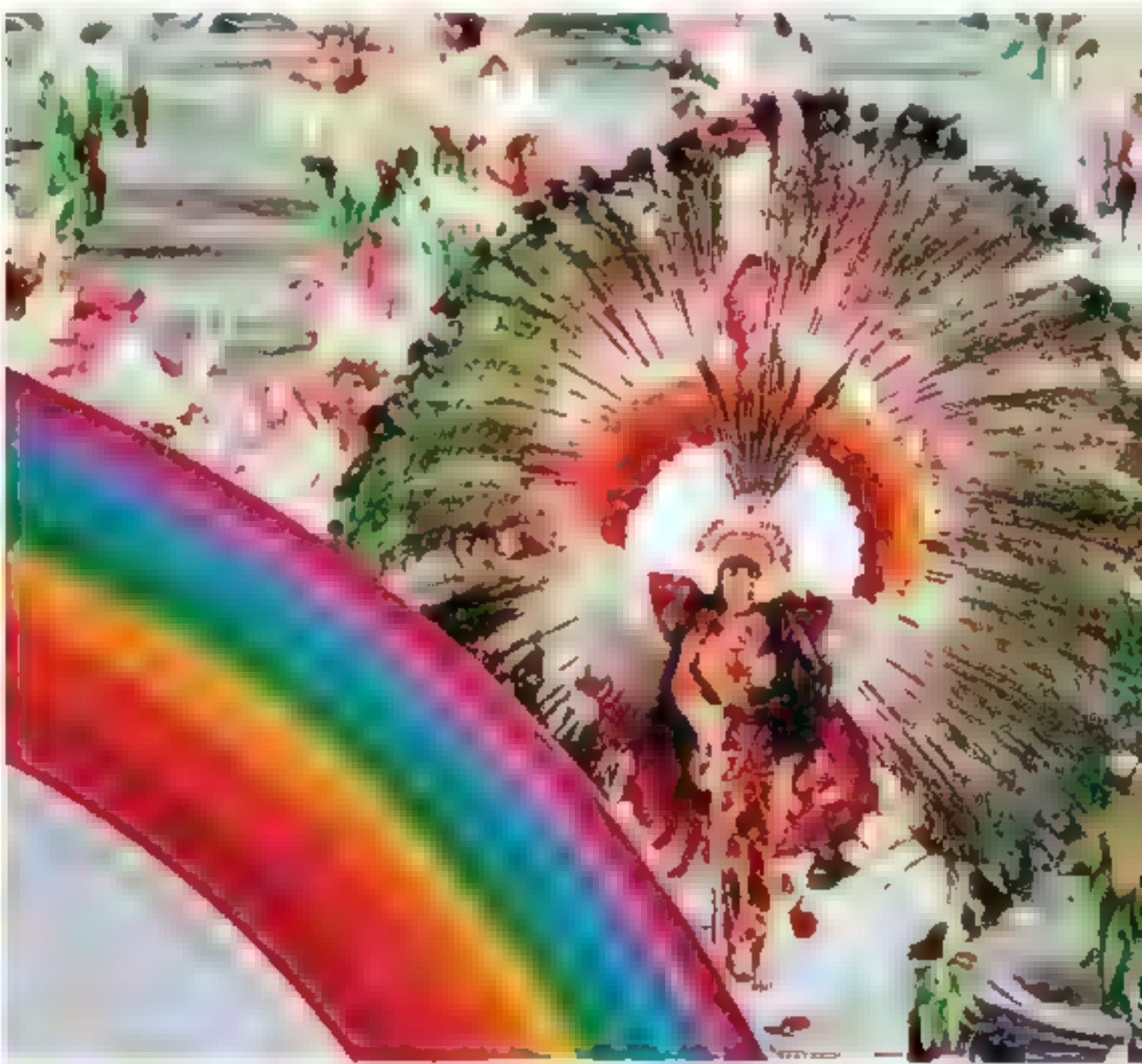
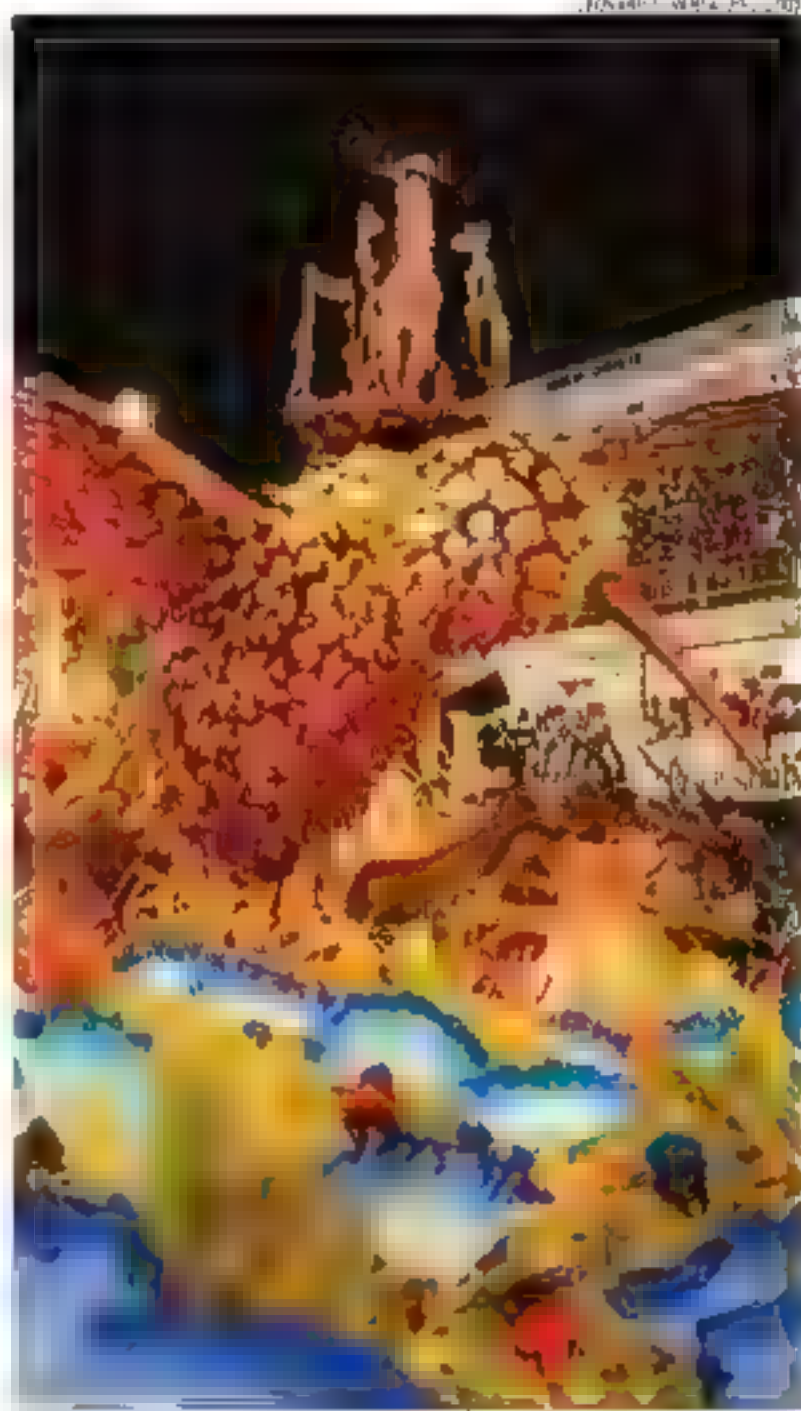
blime perguntar" da Unidos de Lucas. "Iara d'oi eais dourado" da Vila Isabel e faixas curtas dedicadas às baterias das agremiações, como o single no mede "Ritmo 1", "Ritmo 2" e da parade. O escritor da Avenida (anos antes de existir o Sam-

bodrome, inaugurado em 1984) anunciou a escola.

— Fomos seba e compre, tudo que eu não tinha em LP — diz Faour, agindo como colecionador e raiz.

O autor de "História da música popular brasileira sem preconceitos" (Re-

córdi) ga obitu sua coleção formatada em LP, mas os sambas antigos, mais antigos decompõem e foram em Silas de Oliveira, que já citando "Exaltação a Tiradentes" que deu o bicampeonato do Imperio Serrano, no longinquano



OBRA QUE CRUZA A FRONTEIRA ENTRE DIGITAL E PRESENCIAL

NELSON GABRIEL

Conhecido como Maotik, o artista francês Mathieu Le Sourd é um dos pioneiros em instalações digitais interativas, que reagem ao toque e à movimentação do público. Uma de suas obras mais recentes, "Bloom" abriu na última quarta-feira a 17ª edição do Festival Multiplicidade, no Oi Futuro, após ser exibida em países como França, Suíça e Itália. Montado no quarto andar do centro cultural, o trabalho marca sua volta ao Rio, para onde trouxe, em 2014, a instalação "Oniris" durante o Live Cinema Festival, no antigo Oi Futuro de Ipanema.

Além das inovações tecnológicas entre os dois projetos, o tempo que separa as duas vindas do francês à cidade foi marcado por múltiplos eventos. Incluindo a pandemia de Covid-19, que alterou a relação das pessoas com o meio digital e a própria noção de interação. A relação do público com a obra agita novamente possível, era algo que Maotik esperava para reaver durante o período da quarentena.

— É sempre bom poder ver novamente pessoas interagindo com as obras. O sistema que cria as imagens responde aos movimentos individuais e ao ambiente, então o número de pessoas também faz diferença — comenta Maotik. — A tecnologia nos permitiu ficar em contato durante a quarentena, mas existe algo essencialmente humano em dividir uma experiência, que pode acontecer numa galeria, ou numa sala de concertos.

RUMO AO 'IMPOSSÍVEL'

A fronteira entre a tecnologia digital e o contato presencial foi justamente o que levou a curadoria do festival, liderada por seu idealizador, o artista multidisciplinar Batman Zavareze, a optar pelas obras de Maotik e de outros nomes internacionais, a exemplo do músico dinamarquês Rumpistol, que apresenta a obra audiovisual "Unite", criada após ele sofrer um episódio de burnout, em 2018. Ou ainda "Sensing knite", uma experiência de realidade aumentada criada por artistas-cientistas da Universidade Humboldt, de Berlim. Com um "Impossível" justaposto ao nome, o evento retoma

O ARTISTA FRANCÊS MAOTIK TRAZ AO RIO A INSTALAÇÃO INTERATIVA 'BLOOM', QUE ABRE A 17ª EDIÇÃO DO FESTIVAL MULTIPLICIDADE, NO OI FUTURO

este ano sua programação presencial, após dois anos de atividades virtuais.

— O Maotik fala da nossa relação intensa com a tecnologia, mas de forma poética e com uma proposta interativa. Queríamos celebrar a volta ao presencial, mas sem esquecermos o que aprendemos neste período. Em 15 anos de festival, juntamos 126 mil pessoas presencialmente, e só numa edição on line chegamos a 300 mil. Isso me mostrou que essa conexão à distância também é real — diz Zavareze, que divide a curadoria com Carlos Albuquerque, Nado Leal e Nico Espinoza. — Nos últimos seis meses, o desenho do festival mudou umas dez vezes, de acordo com os cenários da pandemia. Mas isso também permitiu nos adaptarmos melhor a cada situação.

As obras generativas (ou gerativas, nas quais a programação faz com que as imagens mudem permanentemente) criadas por Maotik são fruto de colaborações com programadores, compositores, arquitetos e outros profissionais. É no seu encontro com o público, como o que o francês presencia agora no Rio com "Bloom", que a obra se mostra "pronta". — Vejo cada espectador como um ator ou performer. Gosto de observar a forma como eles interagem e como, a partir deste contato, cada pessoa cria uma obra única, igualável — conta o francês, explicando como se divide entre as questões técnicas e artísticas dos trabalhos. Começo definindo o conceito de cada obra, para então pensar nos gráficos, movimentos, programação e nas colaborações necessárias.

Com obras apresentadas



A um toque. O francês Maotik diante da instalação interativa "Bloom" no Oi Futuro. Inspiração na natureza

nas principais feiras do mundo, como a Art Basel e a Frieze, Maotik vê um bom momento para a arte digital.

— Há um aumento de interesse pela arte digital, como vem acontecendo com o NFT, um mercado que estou estudando melhor. As mudanças tecnológicas tendem a fazer isso crescer ainda mais, imaginando um cenário para daqui a alguns anos.

Os efeitos gráficos das instalações desenvolvidas por Maotik têm inspiração em elementos da natureza, como furacões e as mudanças das marés, criando reflexões sobre questões urgentes, como o aquecimento global.

— Eu não sou um cientista e não teria respostas, então trazer essas relações com elementos naturais e problemas como o aquecimento global é uma forma de gerar reflexões sobre os desafios que estamos enfrentando juntos — comenta Maotik.

Para Zavareze, questões como as levantadas pelo trabalho do francês atravessam também a razão de ser do festival, e a pergunta feita a cada edição. "Por que fazer mais outro ano?"

— Em 2015, na nossa décima edição, o Tom Zé falou comigo, depois da sua apresentação: "Agora você vai fazer a revisão dos seus dez

anos e a antevisão dos próximos dez". Aquilo gerou uma angústia gostosa que nos levou a pensar "pra quê" e "pra quem". Neste momento, onde tudo é tela, queria nos entender nossa relevância como um projeto investigativo.

O

Onde: Oi Futuro, Rua Dois de dezembro, 63, Flamengo (3131-3060)
Quando: Qua a dom, das 11h às 18h. Até 3/4. Exige do comprovante completo de vacinação e uso de máscara. **Quanto:** Grátis, com agendamento no o Sympla. **Classificação:** Livre.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsão. Signo compatibiliza: Áries. Incompatibiliza: Câncer, Touro e Virgem. Hoje sua tolerância poderá ser colocada à prova e você precisará reaver a empatia para aceitar que nem sempre as coisas saíram do jeito que você deseja. Seja acolhedor e abra-se para a opinião alheia.



TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Força. Signo compatibiliza: Câncer. Incompatibiliza: Áries, Libra e Sagitário. Mesmo que você goste de manter as coisas como estão, as propostas de quem compartilha a rotina com você poderão facilitar processos coludando que facilitando seu dia e o tornando mais prazeroso. Aceite.



GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Sagitário. Incompatibiliza: Touro, Leão e Aquário. Hoje o dia poderá lhe oferecer grandes momentos de harmonia e cumplicidade ao lado de quem você ama. Derrota-se então as suas reações, admiro o seu coração e revelando seus sentimentos. Aproveite.



CÂNCER (21/6 a 21/7) Elemento: Água. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Escorpião. Incompatibiliza: Áries, Leão e Sagitário. Um acaloramento e boas companhias poderão ser tudo o que você precisa hoje. Não subestime o poder terapêutico de um tempo entre amigos. Esteja perto de quem você confia e fale sobre o seu interior.



LEÃO (22/7 a 21/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Força. Signo compatibiliza: Áries. Incompatibiliza: Touro, Virgem e Aquário. Suas convicções deverão ser revidas hoje, já que amigos poderão lhe oferecer pontos de vista inéditos com uma argumentação convincente. Abra-se para um novo olhar. Atualizar-se poderá ser libertador.



VRGEM (22/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Touro. Incompatibiliza: Áries, Leão e Sagitário. Sua visão crítica tenderá sempre a aperfeiçoar a realidade porém, hoje será preciso acolher os fatos como eles são. Afinal, nem sempre é possível modificar o que não lhe agrada. Seja tolerante.



LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Gêmeos. Incompatibiliza: Touro, Leão e Sagitário. Hoje você poderá sentir uma oscilação de humor incoerente, e será importante conectar-se com o que lhe traz maior serenidade e equilíbrio para as suas ações. Permita-se viver momentos de prazer. Cuida de si.



ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Força. Signo compatibiliza: Câncer. Incompatibiliza: Touro, Leão e Sagitário. Agora você poderá passar por momentos mais reflexivos em que a tendência será racionalizar o inconsciente, tirando das emoções. Dê tempo ao tempo, mas cuidado para não se perder em ilusões. Seja seu amigo.



SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Áries. Incompatibiliza: Câncer, Touro e Virgem. Ainda que você costuma optar pela independência e autonomia, hoje a companhia dos que estão ao seu redor será mais que bem-vinda para agregar no seu caminho e nas suas escolhas. Una-se aos bons amigos.



CAPRICÓRNI (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Touro. Incompatibiliza: Gêmeos, Leão e Aquário. Hoje será um bom momento para avaliar sua condição atual. Com uma visão imparcial e panorâmica da realidade, você poderá reconhecer os prazeres da sua obra presente, valorizar a jornada e colher os frutos.



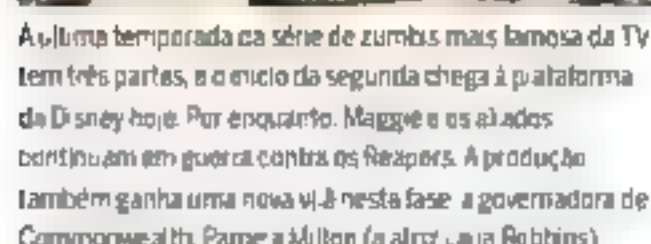
AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Força. Signo compatibiliza: Gêmeos. Incompatibiliza: Touro, Leão e Sagitário. As boas amizades são aquelas que lhe permitem sempre ser verdadeiramente quem você é. Busque hoje estar com quem admira a sua singularidade e lhe oferece trocas técnicas. Valorize a sua liberdade.



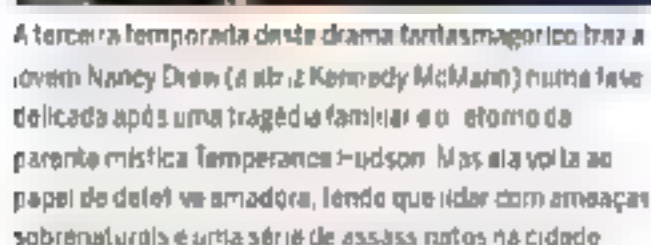
PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Intuição. Signo compatibiliza: Câncer. Incompatibiliza: Touro, Leão e Sagitário. Agora você terá a oportunidade de estabelecer diálogos profundos e reparadores que poderão gerar a superação de eventuais conflitos. Aproveite o momento que abrirá portas para mudanças promissoras.

TAJIKI & TURKISH <http://dx.doi.org/10.1017/S0022268911000561>

ZUMB LÂNDIA CAMINHA PARA O FIM DOS TEMPOS



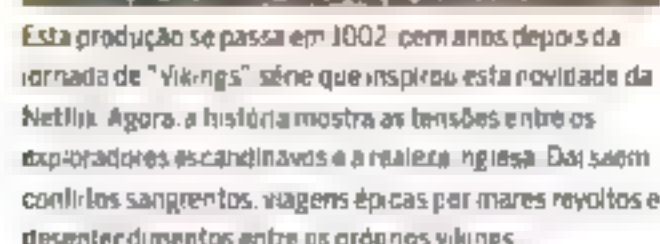
FANTASMAS DE UMA
TRAGÉDIA FAMILIAR



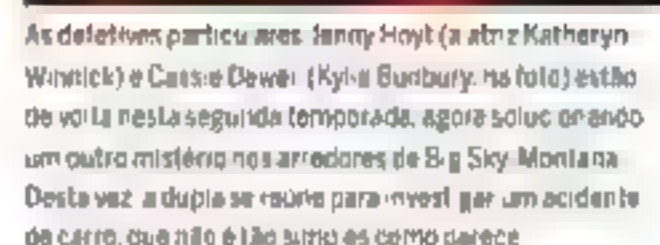
TRAVESSIA COM MUITAS TORMENTAS

Com os brasileiros Bruno Gagliasso e Leandro Firmino no elenco, esta produção espanhola, exclusiva do Prime Video, é inspirada em acontecimentos reais e conta a história de um submarino que atravessa o Oceano Atlântico, em novembro de 2019, carregado com toneladas de cocaína. A embarcação é comandada por Nando (o espanhol Alex González, de "X-Men: Primeira Classe"), um campeão de boxe amador que, junto com mais dois homens, passa por tormentas, fome, brigas pessoais e pressão policial. Com quatro episódios de uma hora cada, "Operação Maré Negra" foi desenvolvida pelo espanhol Daniel Calparsoro e pelo português João Maia. O elenco tem a todos portugueses Luis Meniz e Nuno Lopez e a espanhola Nerea Barros. A estreia global acontece nesta sexta-feira. No mesmo dia, entra no catálogo o documentário "Operação Maré Negra: A travessia suicida", dirigido pelo colombiano Luis Ayala.

EXPLORADORES NÓRDICOS EM NOVA DIREÇÃO



NADA É O QUE PARECE
EM MONTANA



CRUZADAS

Reality ancorado por Tadeu Schmidt	Autor da trilogia "O Tempo e o Vento" A terra da caatinga, devido à seca	Filme de Adam McKay sobre o negacionismo Líquido detectado pela Chang'e 5 na Lua	Tenta (emprel-tada arris-cada)
Abriço para carros aje-góricos, no Carnaval			
Bromo (símbolo)	Mayana (?), atriz de "Rotas do Odio"	Vitamina do caju	
Laços afetivos		Estímulo visual	
Recurso usado na educação a distância		L	
		U	
		Z	
Modalida-de mais radical do skate	"Vale a Pena (?)" de Novo", programa	Município do Espírito Santo	País da América do Sul sem iliterat
Dispersão de uma etnia pelo mundo	Código do usuário da internet (sig.a)		Meio de propagação do vírus da covid-19
	Barcos comuns no porto de Mônaco		
Rafael (?), ator que interpreta o mágico Davi na novela "Além da Ilusão"			
	Fábio (?), diretor		
	Órgão eleitoral		
		"Aguilha" em "acu-puntura"	
Sistema de doação de terras da Coroa portuguesa			
Local de purificação e punição dos mortos, segundo os hebreus			Cauda
			Maio, em francês

VERSOGRAMA

1	L		2	M	3	G	4	L	5	A	6	B		7	F	8	C
9	J	10	B		11	I		12	J	13	C	14		15	L	16	D
17	M		18	B	19	D	20		21	J	22	C		23	H	24	G
	25	M	26	J	27	A	28	E	29	H		30	L			31	M
32	B	33	E	34	D	35	I	36	G	37	M		38	E		39	A
40	D	41	J	42	E	43	B		44	F	45	H		46	C	47	F
48	E		49	I	50	F	51	D	52	C	53	A	54	G	55	H	
56	C	57	D	58	B	59	F	60	L	61	E	62	H	63	J	64	G
65	A		66	B	67	A	68	L	69	H	70	M	71		72	J	

A	27	53	5	67	39	65
B	10	58	6	66	43	32
C	8	52	3	46	56	22
D	51	40	16	57	34	19
E	48	61	42	33	28	38
F	7	59	44	50	47	
G	64	54	3	36	24	
H	62	29	69	55	23	45
I	14	20	49	35	71	11
J	63	41	12	72	9	21
K	66	1	4	30	60	15
L	35	70	31	37	2	17

= enorme e o pagã
 = (fig., muitas) gorra
 = enorme
 = contado em sagrado
 = ação e ação
 = hasta
 = que é do(a) ao pádua
 = tanto de este
 = raíça
 = sem horta
 = que se introduz como
 em presa, como, etc.

[illegible]

BR, Agências Fichas (Folha, VEJA, L'Espresso, OPA, Arte (Público, Jornal da Manhã)) | Mídia (Rafaela Lourenço) | BR, Cing (Mídia, L'Espresso, Jornal da Manhã) | BR, Fichas (Folha, L'Espresso, Jornal da Manhã) | BR, Fichas (Folha, L'Espresso, Jornal da Manhã) | BR, Fichas (Folha, L'Espresso, Jornal da Manhã)

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Petição para lei que transfere gabinetes de autoridades para encostas tem milhões de assinaturas



Como prever algo que acontecerá todos os anos, não é mesmo? Para responder a esta pergunta, milhões de brasileiros querem que os gabinetes de todas as autoridades — prefeitura, governo estadual, federal, legislativo, judiciário etc. — se am transferidos para as encostas dos morros. “Talvez assim, sentindo na pele, não deixem de gastar o orçamento para combater deslizamentos ou cobrar que eles se paguem”, disse uma colação. Se bre o desastre em Petrópolis, o governo do Rio de Janeiro se defendeu: “Não sabíamos que as nuvens soltavam água, fomos pegos de surpresa”, disse o governador Cláudio Castro. A tragédia em Petrópolis causou a morte de mais de cem pessoas e deixou milhares desaparecidos todos os anos — especialmente antes das chuvas.

Contrato do Exército para fazer cloroquina seria fraude mesmo sem fraude, diz especialista

Os custos para a fabricação da cloroquina, medicamento que é uma fraude no combate à Covid-19, podem ter sido comprados de fora na fraude feita em licitações feitas pelo Exército, que tem sua própria fraude em suas funções de proteger a soberania nacional. Inspirado por um presidente que tem sido um a fraude a frente do Brasil. As evidências foram identificadas a partir de uma audição aberta pela Tribunal de Contas da União, em 2019. O Exército perfeitamente com o que o Brasil tem a vontade de dizer a este governo.

Bolsonaro diz que interrompeu guerra porque fora do Brasil não tem STF para atrapalhar

“Foi só o STF deixar o homem trabalhar que ele evitou a terceira guerra mundial”, disse um senador de Bolsonaro ao propor sua indicação para o prêmio Nobel da Paz. Após discussões em que sugeriu ter influência de Putin a não invadir a Ucrânia, Bolsonaro agora quer fazer uma turnê global e impedir só com sua presença erupções vulcânicas, terremotos e o avanço das marés. A Polícia Federal também está colocando em curso a operação “Comunidade ou Não”, que investiga por que Bolsonaro conseguiu evitar milhares de mortes na Ucrânia, mas não no Brasil.

Para atrair evangélicos, Lula admite aceitar que não é Deus

O ex-presidente Lula pode aceitar admitir a qualquer momento que não é a divindade suprema. A ideia, porém, tem forte resistência entre pentecostais. O próprio Lula não está muito convencido disso. Até tal, ele já conseguiu o milagre de fazer a Bíblia ao recitar que Dilma era uma gerente. Correligionários costumam se referir a Lula como “o cara lá de cima”, até porque ele teria uma cobertura triplex. Lula ligou para o Papa e quer a permissão para a voz que o pontífice tem ao conversar com Deus e tocar a terra da igreja. Mas o Papa estava ocupado e não pode atender. Ao retornar a ligação, Francisco disse que Lula não iria falar com ele porque o PT sabe de sua importância.



Três visões sobre o jeito moderno de ser e de viver.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

EDITORIA GLOBO

KAROL CONKA

...
...
...
...
...
...



Époque Tropical

400 ml 30,900 | 100 ml 7,725 | 50 ml 3,862

400 ml 30,900 | 100 ml 7,725 | 50 ml 3,862

600 ml 46,350 | 150 ml 11,587



Acesse o QR code e compre on-line
www.granado.com.br
@GranadoFarmacias

GRANADO

— FARMACIAS —
DESDE 1970

CANCELANDO O CANCELAMENTO

Na próxima quarta-feira, faz exatamente um ano que Karol Conká foi eliminada do "Big Brother Brasil" com 99,17% dos votos, a maior rejeição da história do programa. Olhando em retrospecto seu cancelamento, a cantora de 36 anos afirma que mulheres pretas como ela são muito mais suscetíveis a esse tipo de descarte, mas admite dificuldade em dosar sua animosidade e diz estar trabalhando isso em terapia desde que saiu da casa. "Precisei entender por que eu precisava me defender sendo tão combativa, vestindo a capa da acidez para não me sentir vulnerável", conta.

Não assisti ao "BBB" de Karol (assim como não assisto ao atual), mas basta entrar em qualquer rede social para entender o que aconteceu com a cantora — e o que, graças a ela, dificilmente acontecerá com Maria, expulsa na última terça-feira. A animosidade criada dentro do programa expurga monstros que fora



MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

dele tornam-se os alvos perfeitos para chutadores de cachorros mortos

Dezenas de sites noticiaram que a autora do hit "Já que é pra tombar, tombei" havia tombado da altura da própria arrogância, perdendo um contrato com uma marca de beleza, um programa de TV e a participação em um festival de música, somando prejuízo de, no mínimo, R\$ 5 milhões.

Autor da matéria de capa desta semana, o repórter Eduardo Vanini entrou em contato com as empresas listadas como "canceladoras". Algumas se recusaram a falar, outras negam que tenham cancelado Karol. Pudera. Agora, que ela

está de namorado, disco e programa novos, não faltam marcas querendo se aproximar da cantora. O problema está naquelas difíceis de apagar da memória.



FOTO
Guilherme Nabhan
STYLING
Mateus Andrade
BELEZA
Esthéfane Luz
e Rômulo Rosa
PRODUÇÃO
Karol Conká usa
brazer Balmain,
jeans Levi's e colar
Caleidoscópio

À fotografia
Carolina
Arantes clicou
Ana Cecília
Impellizzeri
em Paris



20
COMPORTAMENTO



10
GIRO



42
DESIGN

8 MARTHA MEDEIROS

26 LUANA GÉNOT

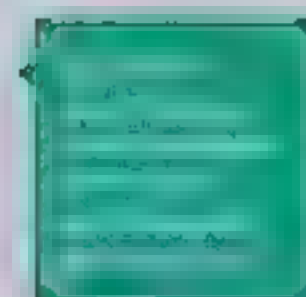
46 BRUNO ASTUTO

EDITORIA-CHEFE Marina Caruso
EDITORIA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORIA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini,
Gilberto Junior, Lívia Breves,
Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Cristina Fiegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE
oglobo.com.br/ela
E-MAIL
revistaela@oglobo.com.br

Por EDUARDO VANINI | Fotos PEDRO D MITROW

FRONTIER



UMA ODISSEIA AO PÉ DO OUVIDO

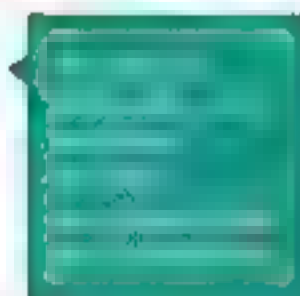
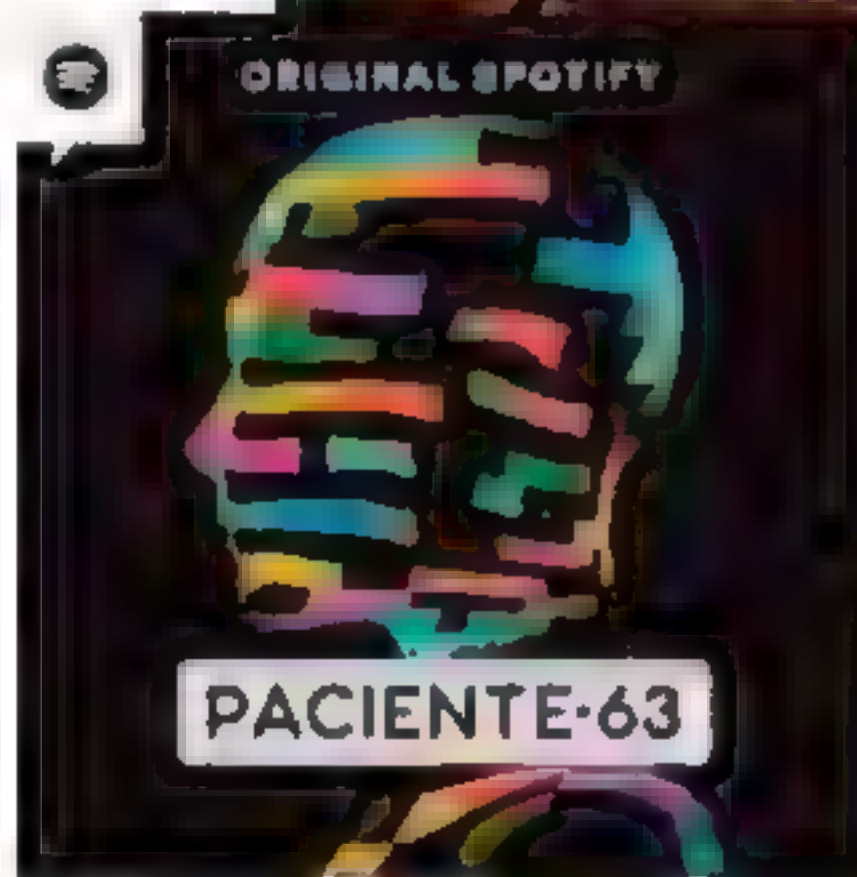
PROTAGONIZADO POR MEL LISBOA E SEU JORGE, PODCAST FICCIONAL 'PACIENTE 63' CHEGA À SEGUNDA TEMPORA

Se no samba "E o mundo não se acabou", de Assis Valente, o eu-lírico usa o fim dos tempos como pretexto para dançar em traje de maiô, no podcast original Spotify "Paciente 63" não há tempo para frivolidades. Com a segunda temporada no ar, a ficção do chileno Julio Roja prevê um extermínio gradual da Humanidade. Embora os heróis interpretados por Mel Lisboa e Seu Jorge viajem no tempo, ambos precisam agir rápido para evitar que a tragédia se concretize em 2062. Detalhe: nada disso tem a ver com um cometa fumegante em direção à Terra. O planeta será arrasado por uma... pandemia.

"Isso faz com que o ouvinte fique intrigado com a história, porque dialoga com a nossa realidade", observa Mel, sobre o roteiro que mistura teorias da conspiração e fatos concretos dos últimos anos. "Baseado numa lógica de eventos, o autor prevê um cenário muito ruim de que, no futuro, não há buscador nem registros", completa Seu Jorge. "Tudo o que se pesquisou e foi salvo na 'nuvem' se perdeu."

Na primeira temporada, Pedro (Seu Jorge) vem do futuro para revelar à psiquiatra Elisa (Mel) o que ela pode fazer para evitar o início da pandemia do vírus pégaso. Na nova sequência, é ela quem surge num tempo passado e, mais uma vez, cruza com o personagem de Seu Jorge, que parece não conhecê-la. Com toda a complexidade que uma viagem no tempo possa envolver, o ator afirma que o maior desafio foi marcar a diferença dos personagens separados pelos anos a partir da fala. "Foi brabo, porque tenho um registro de voz que muita gente reconhece. Estamos tão acostumados a usar outros elementos e, nesse caso, temos apenas a voz."

Ambos pais de crianças e adolescentes na vida real, Mel e Seu Jorge afirmam que imergir numa história como essa os fez pensar sobre o futuro das novas gerações. "A série traz muitas questões a respeito do livre-arbítrio versus destino. Ficamos pensando no que estamos vivendo e o que podemos fazer para mudar", comenta a atriz. O colega completa: "Temos que produzir pessoas estimuladas a construir coisas que ainda não existem. Quem sabe uma revolução afetiva, não é? Algo que possa manifestar de um para o outro independentemente de poderes e instituições." e



PERSONAGENS VIAJAM NO TEMPO EM NARRATIVA QUE MISTURA ELEMENTOS DO PRESENTE E TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO



3 PERGUNTAS PARA MARCIA CASZ

Diretora do Rio Open, o mais importante torneio de tênis da América do Sul, cuja oitava edição termina hoje, no Jockey, Marcia Casz fala sobre, entre outros assuntos, os planos de retomar a chave feminina.

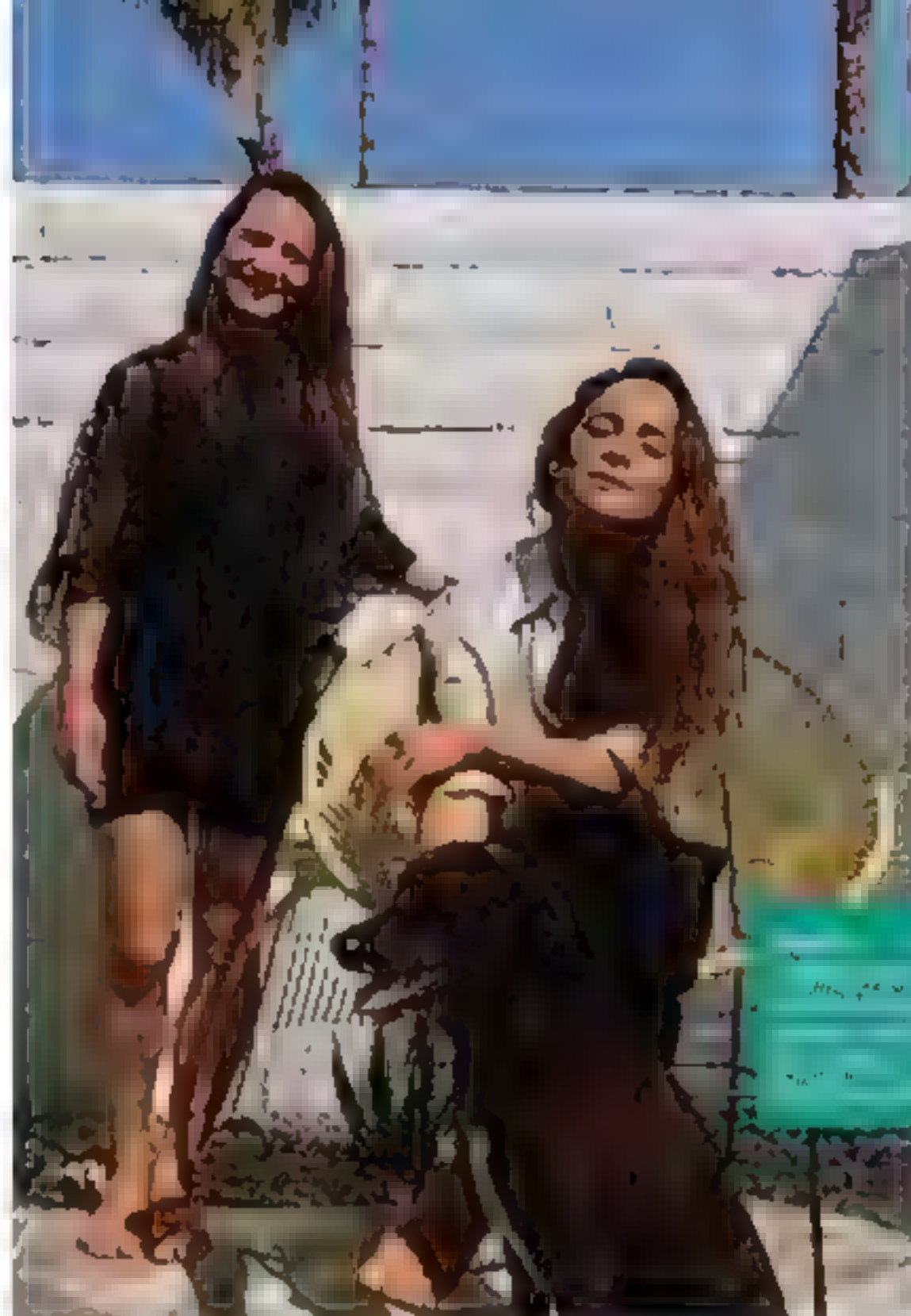
Pensou em cancelar o torneio por causa da alta da Ômicron? Não. Estava empenhada em trazer de volta um evento que ajuda a recuperar a alegria do Rio. E, além de levantar o astral, gera renda, empregos e atrai turismo de qualidade. 65% dos ingressos foram vendidos para gente de fora do estado.

Você joga tênis? Hum. Vamos dizer que eu bato umas bolinhas. Foi atleta de vôlei: aos 13 anos era federada e tudo.

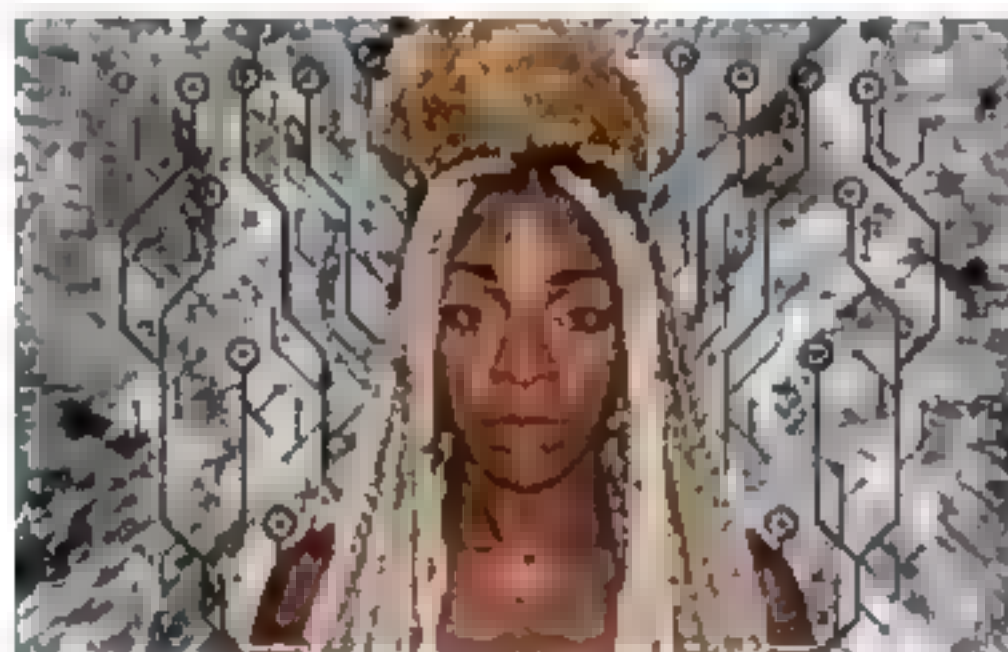
Há chance de retomar a competição feminina no Rio Open? Que estre a gostaria de trazer? Naomi Osaka? Fizemos o feminino nos três primeiros anos de Rio Open, depois decidimos focar na consolidação do ATP 500. Mas existe, sim, o plano de retomar o feminino. Meu sonho, com certeza, é trazer a Serena Williams.

FINA SINTONIA

Bianca Comparato e Alice Braga estavam quarentenadas nos EUA, onde vivem, quando criaram o Cinema de Fachada, em 2020, justo quando assumiram o namoro. De lá para cá, já projetaram filmes em prédios de várias cidades brasileiras. Agora, o evento terá pela primeira vez público, no Museu do Pontal, transformado em um cinema ao ar livre. Hoje tem o curta "Ilha do Ferro" e o longa "Azougue Nazaré". "Celebrar o cinema é um ato de resistência", afirma Alice. "Aparentemente imobilizadas, fachadas se movimentam", completa Bianca.



AFROFUTURISMO



Zaika dos Santos está construindo novas realidades. A centista e multiartista mineira, de 34 anos, está com duas obras na mostra "The Black Angel of History" no Carnegie Hall, em Nova York, e assina a curadoria da plataforma de arte digital Comunidade LX, que será lançada no dia 23, no Oi Futuro, aqui no Rio. "É importante frisar que artistas descentralizados, residentes de periferias, em sua maioria 'pretos', também formam um circuito alternativo no campo das artes, ciência e tecnologias", afirma Zaika.

UM PAPO COM A DIRETORA DO RIO OPEN, O PROJETO DA VIDA DE ALICE BRAGA E BIANCA COMPARATO E O MODELO DA VEZ

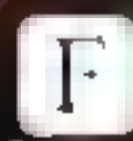
COCO OU MARACUJÁ?

Nascido em Feira de Santana, na Bahia, Matheus Hava, de 25 anos, é a nova aposta da Way Model. Em menos de um ano, fez trabalhos para Calvin Klein e Lacoste. Antes disso, vendia sacos nas ruas do Rio. "Eu mesmo produzia e vendia cerca de 60 sacos por dia", lembra ele, que atualmente está vivendo na Alemanha. "Valorizo cada conquista", celebra.



CARLO WREDE (MARCIA); WENDY ANDRADE (BIANCA); ALICE E FOTOS DE D. VULGÃO

PER NOI LA PERFEZIONE VIENE
PRIMA DELLA CREAZIONE



GERO
PANINI

Rua Aníbal de Mendonça 157 - Ipanema
T 21 2239 8158



Black



MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

NÃO EXISTE HISTÓRIA MUDA

A verdade sempre aparece. Poderia resumir com essa frase o novo filme de Pedro Almodóvar, o essencial "Mães paralelas", ainda que o verbo resumir não combine com a abrangência cinematográfica desse cineasta espanhol que tanto perturba quanto encanta. Mais uma vez, Almodóvar traz à tela uma sequência de emoções que gritam como os tons de verde, vermelho e amarelo que vestem suas atrizes e cenários. Porém, sem melodrama ou subterfúgios: ele simplesmente usa o amor e a ética para despir nossa pele e revelar o esqueleto que nos compõe.


O filme apresenta Janis, 40 anos, e Ana, 17, duas grávidas que se conhecem ao compartilharem o mesmo quarto na maternidade. Ambas solteiras, estão prestes a parir suas primeiras filhas. Mas esse encontro casual vai parir também um segredo que precisará ser desenterrado para que a vida se mantenha digna.

Uma história paralela complementa o drama particular das duas mulheres. Janis, vivida bravamente por Penélope Cruz, é uma fotógrafa que pede ajuda a um arqueólogo para localizar os restos mortais de seu bisavô e de outros militantes políticos que foram assassinados durante o franquismo e jogados em valas comuns, sem identificação. As duas histórias sobrepostas conduzem a uma mesma reflexão: nenhuma pessoa e nenhum país consegue pleitear um futuro sem antes sepultar seus fanstasmas.

Hora da entrada em cena de outra personagem. A mãe da jovem Ana, por mais bem intencionada que esteja em ajudar a filha inexperiente a criar seu bebê, permanece envolvida demais com sua própria carreira e não consegue participar do grande evento emocional que o destino

reservou para sua família. Mantém-se de fora, isolada, ausente. Não é à toa que, durante uma conversa, ela se declara apolítica. A informação, aparentemente banal, mostra que a neutralidade impede a comunhão necessária para se avançar. Ou estamos juntos, ou não estamos em lugar nenhum.

Almodóvar é tudo, menos apolítico, como atesta sua produção cinematográfica, e "Mães paralelas" reforça seu posicionamento libertário. Escreveu um roteiro que poderia render uma telenovela com meses de duração e inúmeras reviravoltas, mas bastam duas horas para ele dar seu recado de forma enxuta, sem desvios, sem desperdícios, abordando temas fundamentais como feminismo, ancestralidade, sexualidade e a importância de nos engajarmos por uma realidade às claras e não mantida no escuro. Se essa discussão segue em pauta na Espanha, mais ainda no Brasil, que atravessa uma onda retrógrada que em vez de abrir caminhos, os fecha; em vez de defender as diferenças, as condena, em vez de trazer à tona a verdade, as enterra.

Depois de uma cena final de impacto, Almodóvar acerta em cheio ao assinar sua bela obra com as palavras contundentes de Eduardo Galeano. "Não existe história muda. Por mais que a queimem, por mais que a quebrem, por mais que mintam, a história humana se recusa a fechar a boca". Se é luz que queremos, hablemos. 

ALMODÓVAR É TUDO, MENOS APOLÍTICO, COMO ATESTA SUA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA, E "MÃES PARALELAS" REFORÇA SEU POSICIONAMENTO LIBERTÁRIO

Os pets estão de casa nova

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para tutores de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.



CONHEÇA MAIS

Acesse www.vidadebicho.com.br
e siga nos perfis!



@sigavidadebicho



Seu pet mais feliz

PATROCINADOR - FUNDADOR



TOMAR BEL, LEVANTAR BEL

UM ANO APOS PASSAGEM TURBULENTA PELO
'BBB', KAROL CONKA RECUPERA CARREIRA,
PREPARA NOVO ALBUM E EXORCISA TRAUMAS
DO PASSADO COM AJUDA DE TERAPIA

Por EDUARDO VANINI | Fotos GU LHERME NABHAN | Styling MATEUS ANDRADE



11.11.11



11.11.11

"MEU PAI ME ENSINOU A SER MAIS AGRESSIVA PARA CONSEGUIR RESPEITO. QUANDO ELE FALECEU, EU TINHA 14 ANOS E ME SENTI VULNERÁVEL"

KAROL CONKÁ, CANTORA

Com um novo álbum em mãos, faltava a Karol Conká um título. "Esse trabalho dá a sensação de algo que me revitaliza, traz força, cor e intensidade. E aí comentei com uma amiga que era como tomar sol", narra a cantora. A partir dessa imagem, ela puxou um fio que a conduziu até a sua cor favorita, o vermelho, e, finalmente, ao nome de seu

terceiro disco de estúdio, com lançamento previsto para março: "Urucum". "Escolhi pela força e pelos benefícios dessa planta."

Um ano depois de deixar o "Big Brother Brasil", na TV Globo, numa eliminação histórica em que recebeu 99,17% dos votos, Karoline dos Santos de Oliveira está na subida e ainda quer subir mais. Firme, forte e... descancelada, a artista, de 36 anos, retornou aos palcos pela primeira vez no fim do ano passado, no mesmo Rio de Janeiro de onde partiu escoltada para casa em São Paulo, após deixar o *reality show*. "Nós, mulheres pretas, estamos sempre preparadas para um Brasil torto. Então, se quer falar de superação, muito prazer: sou a própria", disse, no começo da apresentação na festa Batekoo, dentro de um macacão branco justíssimo. Foi ovacionada diante dos celulares apontados pelos fãs e não deixou dúvidas: estava de volta à cena.

"Urucum" revisita a estrada pregressa de Karol e, neste percurso, um dos temas musicados é a tal animosidade. A palavra, que pode significar tanto disposição para enfrentar obstáculos quanto ânimos exaltados, deu um nó na cabeça do público, assim que a artista pôs os pés para fora do "BBB". Ao ser informada pelo apresentador Tiago Leifert sobre a rejeição recorde, ela usou o termo para justificar o seu comportamento. "Percebi que tenho um grande problema com animosidade", disse, ao vivo.

Entre os momentos que despertaram a ira do público, estiveram desentendimentos com o ator Lucas Penteado, que desistiu da competição. Karol chegou a impedi-lo de sentar à mesa para comer. "Quando saí do programa, dei uma atenção maior para a saúde mental e entendi que havia questões dentro de mim que precisavam ser resolvidas. Consegui me reconectar à minha essência e fiz essa música para mim. É o que gostaria de ter ouvido quando estava me sentindo vulnerável", diz ela, que ainda não se reencontrou com Lucas. "No melhor momento, vamos trocar uma ideia."

Enquanto isso não acontece, Karol mantém o vínculo com a

sua maior aliada durante o jogo, a DJ Lumena Aleluia. A dupla se fala com frequência e até assiste à nova edição do *reality*. "Como a nossa participação foi muito intensa (risos), darmos acolhimento uma para a outra aqui fora foi muito importante", comenta Lumena. "Até nos perguntamos se teríamos como assistir ao programa. Mas, como estamos emocionalmente melhor, já fizemos isso juntas e demos boas risadas."

Karol, porém, ficou especialmente aflita com a reação do público à expulsão de Maria, participante do "BBB 22", na última terça-feira, após a atriz e cantora agredir a manicure Natália Deodato com um balde durante uma dinâmica do jogo. Sem entrar no mérito da atitude, Karol lembra que linchá-la não resolverá nada: "Todos tivemos, temos ou vamos ter situações equivocadas em nossas vidas. E a riqueza dessa experiência está em saber observar, admitir e ajustar o que está errado", comenta. "As pessoas desejam odiar e exigem das outras comportamentos que não têm."

No caso de Karol, a estabilidade emocional veio com sessões de terapia, algo que nunca havia feito. Os encontros começaram logo que saiu do "BBB" e, nos primeiros meses, se davam duas vezes por semana. A prática a ajudou a superar crises de pânico e ansiedade e acessar memórias esclarecedoras. "Algumas situações (vividas no programa) me lembraram coisas da adolescência", conta. "Precisei entender por que precisava me defender sendo tão combativa e vestir uma capa da agressividade ou da acidez."

Parte da resposta veio com reflexões sobre a morte do pai. "Sou de Curitiba e, quando criança, lidava com muito racismo, inclusive por parte dos professores e dos diretores da escola. Então, não tinha muito para onde correr quando algum coleguinha vinha para cima", narra. "Meu pai me ensinou a ser mais agressiva para conseguir respeito. Quando ele faleceu, eu tinha 14 anos e me senti vulnerável, fraca."

O pai de Karol apresentava um quadro extremo de alcoolismo que também deixou traumas na maneira como ela lidava com as figuras masculinas. "Ele não podia ir às minhas festas juninas, porque tinha quentão, nem podíamos ter enxaguante bucal em casa, por causa do álcool usado na fórmula. Isso causava feridas. Era uma sensação de abandono. Pensava: 'Por que o bar é mais interessante do que o desenho que fiz?'", conta. "Quando meu pai morreu, estávamos brigados. Isso me amargurou a vida inteira, mas não sabia que estava dentro de mim. Depois do 'BBB', entendi que tentava fugir disso ficando cada vez mais arisca." ►



“O CORPO DE UMA MULHER NEGRA É CRITICADO COM INTENSIDADE DIFERENTE. QUANDO UM HOMEM BRANCO FALA, É JULGADO DE OUTRO MODO”

JAQUELINE GOMES DE JESUS, DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL

O racismo sofrido ao longo dos anos, ela diz, só fez aumentar a ira. Recentemente, um trecho do documentário “Preto no Branco: Negros em Curitiba”, de Luciano Coelho e Marcelo Munhoz, viralizou com uma fala de Karol, nos tempos da escola. Na gravação, uma professora mostra um cartaz racista, com referências ao nazismo, que havia sido pregado no mural do colégio. A estudante, então, descreve uma série de discriminações que sofreu por parte de um professor. “Ele falou, na frente de todos, que eu sou negra e vim ao mundo para servi-lo, porque ele é branco. Falei que não tinha obrigação nenhuma de ouvir aquilo”, diz, no vídeo. Nos comentários das postagens que repercutiram o trecho, Karol descobriu não ter sido a única vítima. “Uma menina escreveu que foi assediada pelo mesmo professor. É o que acontece com as meninas. Achar que não dá para falar com ninguém porque não vão ser levadas a sério.”

O mesmo racismo se fez presente na rejeição sofrida durante o “BBB”. Em meio às críticas recebidas, não faltaram referências à sua pele segurada por termos ofensivos. “O corpo de uma mulher negra é criticado com intensidade diferente”, analisa a doutora em Psicologia Social Jaqueline Gomes de Jesus, professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro e da Fiocruz. “Quando um homem branco fala, é julgado de outro modo.” Ela reconhece também que o “cancelamento” de Karol revela o quanto as pessoas têm agido a partir de uma leitura superficial. Por outro lado, esse imediatismo abre espaço para uma recuperação mais rápida. “O cancelamento não é uma novidade. Se pensarmos no Wilson Simonal, ele foi cancelado por uma suposta convivência com a ditadura militar e morreu apagado por isso, sem poder se defender. Ver a Karol se recuperar, um ano depois, me traz muita esperança.”

Levantar depois do tombo, porém, não é simples até mesmo para a autora do hit “Tombei”. A cantora afirma que não pensou em desistir, mas temeu pela sanidade. “É tanto ataque, que chega uma hora que aquilo parece virar verdade”, diz. “Mas eram as pessoas que queriam que eu desistisse.” Ainda assim, um detox das redes se fez necessário. Ela desinstalou todos os aplicativos do celular e pediu à equipe que mudasse as senhas. Ficou desconectada por dois meses e, ao fim da experiência, passou a recomendá-la. “Você volta com a cabeça sossegada. Quando vejo um comentário negativo, não perco tempo me amargurando. Consigo entender que aquela pessoa está tão frustrada que o seu alívio é xingar alguém.”

Palavras de quem é seguida por 1,8 milhão de pessoas no Instagram e, durante o *reality*, chegou a perder meio milhão

de seguidores, recuperados poucos dias depois de deixar a atração. Mas, além do cancelamento, Karol precisou lidar com outro problema crônico desses tempos: as *fake news*. “Disseram que perdi R\$ 5 milhões, que estava numa clínica de reabilitação”, cita a artista. “Isso só parou quando voltei para as redes. Afinal, eu estava ali para provar a verdade.”

Boatos à parte, no auge das polêmicas, festivais de música vieram a público dizer que o nome da cantora não estava mais entre as atrações, algo que deixou os juizes de internet ainda mais alvoroçados. O comportamento, porém, revela como as marcas têm lidado com influenciadores, segundo o especialista em gestão de crise e professor da ESPM-Rio Willian Rocha. “As empresas querem figuras que as endossem. Quando alguém tem a reputação arranhada, as mesmas buscam se dissociar, para que não sejam cobradas por algo que não cometeram, já que isso pode afastar anunciantes e parceiros. É um movimento comum no mercado. Por isso, os influenciadores cobram caro”, comenta. Por outro lado, ele reconhece que a própria reconstrução de Karol a tornou uma figura particularmente interessante. “Esse retorno fez com que as pessoas a revejam e criem um *storytelling* de volta por cima.”

Passado o dilúvio, vieram os contratos publicitários, outros festivais e a renovação do posto de apresentadora do programa “#PrazerFeminino”, transmitido pelo canal do GNT no YouTube. Na atração, que está na segunda temporada, Karol divide com outra ex-BBB, a ginecologista Marcela Mc Gowan, um papo descomplicado sobre sexo. Desenvoltura que, ela diz, vem de casa. “Com 16 anos, comecei a conversar com a minha mãe sobre o assunto e fui sozinha ao ginecologista”, conta. Mãe de Jorge, um adolescente de 16 anos, ela dialoga com o rapaz com o mesmo traquejo. “Tenho uma ‘vulvinha’ que uso para mostrar a anatomia a ele. Indico onde é o clitóris e como funciona a musculatura. Assistimos a documentários sobre educação sexual e encho a mochila dele de camisinhas.”

A própria vida afetiva segue pela mesma maré alto-astral. Ela e o jogador de futebol Polidoro Junior se conheceram em setembro do ano passado, na festa de uma amiga, e não se desgrudaram mais. “Cheguei lá, e ele pediu meu telefone. Achei que poderia ser interessante, já que estava há um tempo me autossabotando no amor”, relembra. “Ele desperta o meu melhor, e acho que essa relação contribuiu para o meu estado de espírito hoje.”

Sim. Existe vida depois do cancelamento. 

1st Place
1st Olympiad
1st Place
1st Place

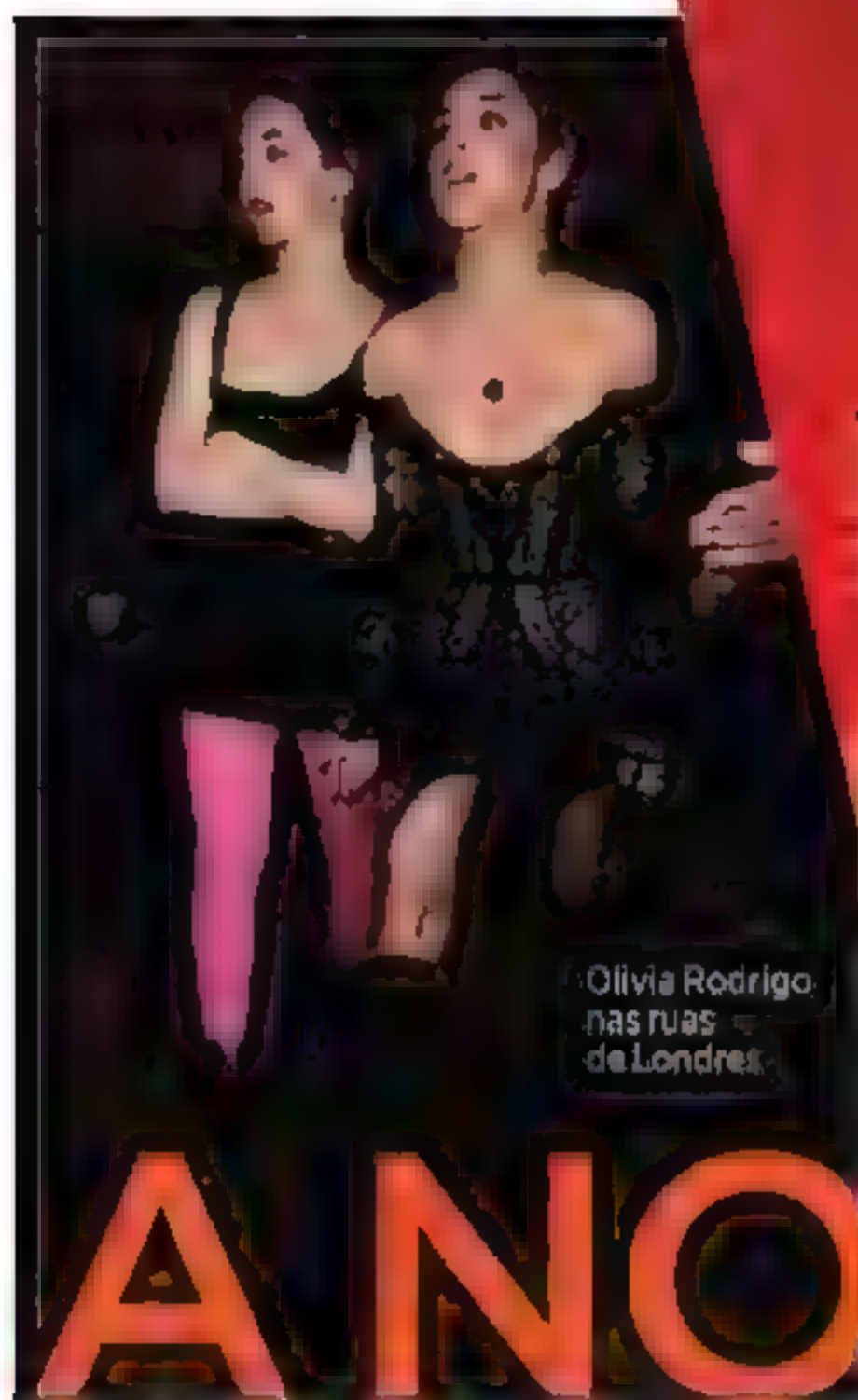




por André
Assessoria: **Esthetiane Luz**
Calendário
Sandália Paula
Terrazini
ao lado: **Yopi**
Ortiz, **Faia João**
Pimenta, **brinco**
Elisabete Gaspar,
mule Santa Lúcia

Be eza: **Esthetiane Luz**
e **Rômulo Rosi**
Assistência de
fotografia: **Tiago Sousa**
Camarão: **Pepi**
Produção executiva:
Glúcia Schläyer
Tratamento de imagem:
Angelica Mariacci





Dois momentos de Gerard Way, da banda My Chemical Romance (acima e acima).



Willow Smith é entusiasta da tendência.

ANO VA

ONDA EMO

MOVIMENTO ESTÉTICO E MUSICAL QUE FOI HIT NOS ANOS 2000 ESTÁ DE VOLTA NUMA CENA LIDERADA POR VETERANOS E NOMES DO POP CONTEMPORÂNEO

Por EDUARDO VAN N

O voca-lísta da banda Panic! at the Disco, Brendon Urie.



Emo não é uma fase” O aviso na descrição do perfil de Lill Oliveira (@lillfrozen), de 24 anos, resume toda a convicção em torno de um estilo musical que explodiu no mundo quando ele ainda era uma criança. “Muitas pessoas tratam o emo como algo momentâneo. Mas não é verdade. Se toca no seu coração, você leva para a vida inteira”, filosofa o rapaz, que começou a gostar do gênero por influência do pai e hoje produz a festa Emo in Rio.

A julgar pelo que vem se desenhando na cultura pop nos últimos meses, não é em vão que Lill tem se vestido de preto da cabeça aos pés e carregado na maquiagem. Tanto a geração que viveu o auge dessa cena quanto expoentes da nova safra de cantores têm anunciado que chegou a hora de tirar os coturnos (e os cintos com rebites, e as saias pregueadas, e os alfinetes) do fundo do armário novamente. O sinal mais barulhento veio do festival When We Were Young, que acontece só em outubro, nos Estados Unidos, mas causou frisson ao anunciar o line-up com nomes como My Chemical Romance, Paramore e Avril Lavigne (esta também no Rock in Rio). A procura foi tanta, que os organizadores precisaram providenciar uma data extra com as mesmas atrações. Enquanto isso, no pop, Anitta mergulhou nessa estética em seu recém-lançado clipe “Boys don’t cry”, ecoando acordes que já vinham sendo resgatados por Willow Smith e Olivia Rodrigo.

Vocalista da banda Fresno, uma das mais icônicas da cena no Brasil e que lança o EP “VTQMV RMXS 01” nesta segunda-feira, Lucas Silveira acredita que o resgate tem a ver com uma redescoberta do que aconteceu há 20 anos. “São pessoas que viveram isso, às vezes, até escondido, como se fosse algo ruim. Hoje são adultas, não têm vergonha e sentem saudade da juventude”, analisa. “Isso funciona também como uma forma de corrigir o curso da

história, de desmistificar e mostrar, para o público em geral, que o emo é massa, tinha muita banda boa.”

Lucas localiza a raiz do emo nos anos 1990, com uma forte influência do punk rock e do hardcore, que dominavam a cena alternativa americana, e de bandas que seguiam pelas vertentes do guitar rock e do indie. “Naquela época, não tinha exatamente um visual. A aparência era de um maluco de banda. A coisa do emo só aconteceu quando foi ficando mais mainstream, depois do My Chemical Romance.”

O músico também destaca que o emo floresceu em meio a uma mudança comportamental, em que os jovens começaram a falar de maneira mais madura sobre emoções do ponto de vista masculino. Embora essa característica tenha sido, muitas vezes, usada de maneira deturpada para

descredibilizar a cena, ela se revela ainda mais

potente duas décadas depois.

É o que diz Moysés Pinto Neto, professor do programa de pós-graduação em estudos culturais da Universidade Luterana do Brasil. “Houve ali uma transição de uma juventude mais agressiva e masculinizada, que ouvia muito Nirvana e Oasis, para uma turma mais sensível, interessada em transgredir pelo caminho do escapismo. Queriam um mundo em que fossem compreendidos”, afirma. “Também são figuras andrógenas, que propõem uma desconstrução de masculinidade, algo muito pertinente a debates tão caros nos dias de hoje.”

Diante de tantas interpretações possíveis para esse retorno, Adriana Amaral, coordenadora do laboratório CultPop da Unisinos, lembra que, como já foi apontado por teóricos, é comum que tendências sejam resgatadas a cada 20 anos. “Eu sempre brinco que essas estéticas são meio zumbis. Quando pensamos que morreram, elas retornam”, diz, prevendo uma volta de outras vertentes do rock nos próximos anos. “É quando a coisa deixa de ser cafona e emerge numa pegada mais alternativa.”

Ronaldo Tagashira Junior que o diga. Fundador do Bloco Emo, ao lado do sócio Alexandre Cavalcanti, ele arrisca dizer que é parte dessa retomada. Afinal, no primeiro desfile em São Paulo, há quatro anos, esperava cinco mil pessoas e foi surpreendido por uma multidão de 25 mil. No ano seguinte, o público já era o dobro. “Essa volta, vale destacar, não tem sido feita com uma nova roupagem. Estão tentando fazer como era nos anos 2000”, diz o rapaz, que estuda a possibilidade de promover um festival nos moldes do When We Were Young por aqui. “Não acreditava que fôssemos voltar ao mainstream tão fácil, mas aconteceu. O emo, em 2022, virou coisa hypada.” e



Lucas Silveira é vocalista da Fresno, uma das mais icônicas da cena emo no Brasil

“É UMA FORMA DE DESMISTIFICAR E MOSTRAR, PARA O PÚBLICO EM GERAL, QUE O EMO É MASSA, TINHA MUITA BANDA BOA”

LUCAS SILVEIRA, VOCALISTA DA FRESNO

PERFIL

A DONA DA HISTÓRIA

A CARIOCA ANA CECILIA IMPELLIZIERI
ADMINISTRA, DE PARIS, A BAZAR
DO TEMPO, EDITORA CENTRADA
NOS DEBATES ATUAIS

Por EDUARDO VANIN | Foto CAROLINA ARANTES



Empresária
mudou-se
para a
França
em 2016



frio parisiense de uma quarta-feira de janeiro não era suficiente para afastar Ana Cecília Impellizzeri de suas raízes cariocas um minuto sequer. Seja pela companhia da vira-lata caramelo Pietra, que costuma ir com ela até a padaria pelas manhãs, ou pela leitura de jornais brasileiros antes de partir

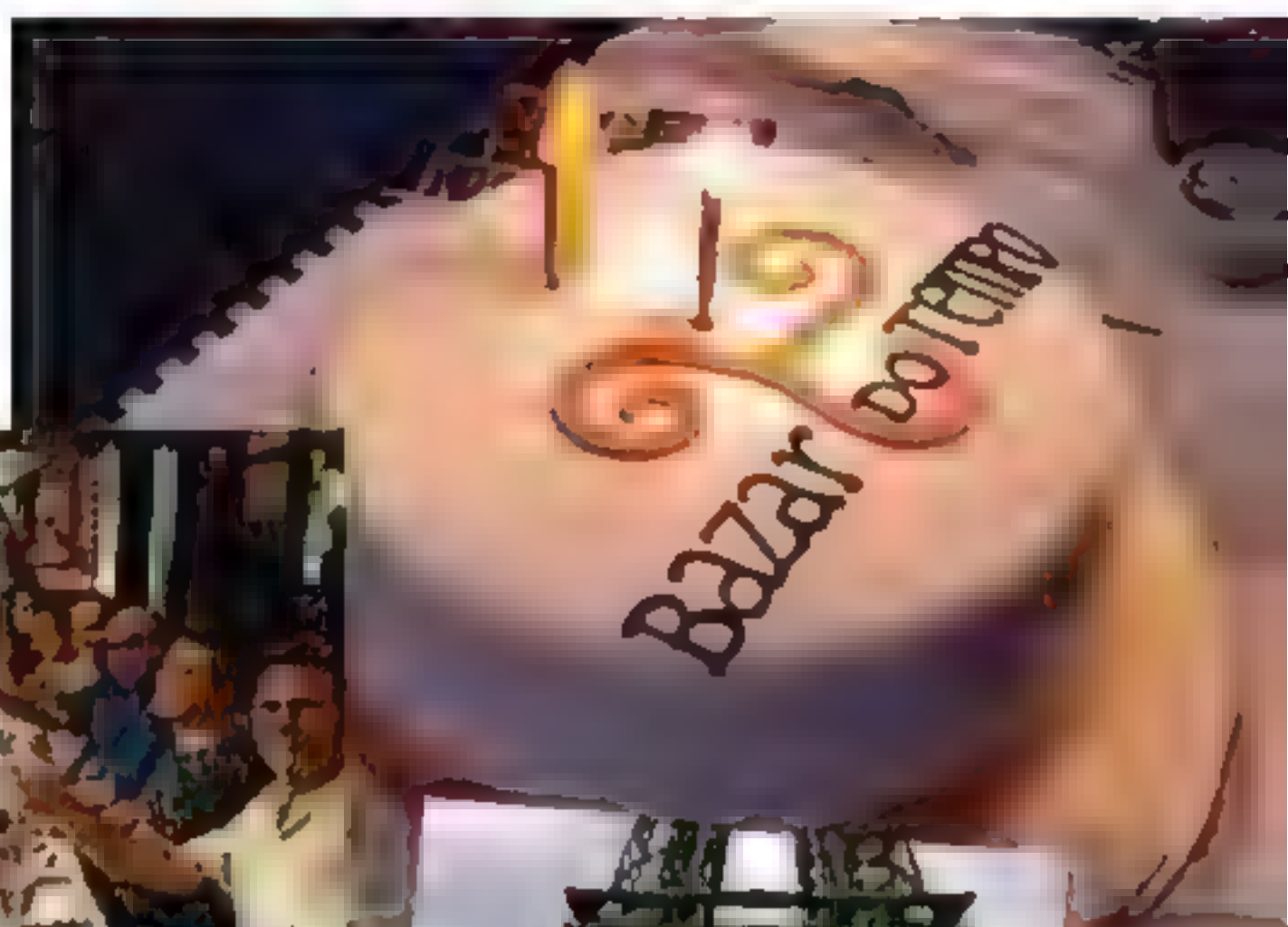
para o Le Monde, a fundadora da editora Bazar do Tempo vive uma rotina brasileiríssima na Cidade Luz. É assim desde que aportou por lá, com o marido, o advogado francês Thierry Tomasi, em 2016. "Muita gente achava estranho eu ter uma empresa no Brasil e morar em Paris. Mas veio a pandemia, e todo o mundo começou a trabalhar da mesma forma, remotamente", conta. "Aproveito as manhãs para fazer contatos internacionais e ler manuscritos e originais. Às 9h no Brasil, são 13h aqui e começamos as reuniões."

A julgar pela relevância conquistada pela editora, a distância física, de fato, não é problema. Com 98 títulos publicados, a Bazar do Tempo registrou um crescimento de 78% no último ano, segundo Ana Cecília. Só a coleção Pensamento Feminista vendeu cerca de 30 mil exemplares. São quatro livros cuja organização é da professora emérita da UFRJ Heloisa Buarque de Hollanda, uma fã declarada de Cecília. "Eu me identifiquei tanto com ela, que vejo na Ciça uma filha, uma herdeira na arte de publicar", conta a autora, que fundou a extinta editora Aeroplano. "Ela não faz cálculos, vai pela inteligência emocional. E isso, no caso de uma editora independente, é muito importante."

Aos 44 anos e grávida de 5 meses de seu primeiro filho, Ana Cecília é jornalista de formação e integrou a redação do Jornal do Brasil, antes de trabalhar em editoras e na Biblioteca Nacional. Mas foi na Casa do Saber, onde atuou como diretora de conteúdo por cinco anos, que estreitou os laços com alguns dos autores que estariam no criterioso catálogo da Bazar. "Foi lá que conheci o Ferreira Gullar, a Cleonice Berardinelli e o Eduardo Jardim", recorda-se

O crivo segue altíssimo, com nomes como Djamila Ribeiro, Alice Walker, Lília Schwarcz e Luiz Antonio Simas. Segundo ela, a maior preocupação é estar em sintonia com os principais

"ELA NÃO FAZ CÁLCULOS, VAI PELA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. E ISSO É MUITO IMPORTANTE"
HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA, AUTORA



De cima para baixo, na companhia de autores e integrantes da editora e, ao lado, com cães levados para a França



debates contemporâneos, mantendo uma atenção especial sobre a produção feminina. Entre os lançamentos mais recentes está "O riso da Medusa", da francesa Hélène Cixous. O título, aliás, chegou em janeiro à casa dos assinantes do Clube F, um plano mensal voltado à produção feminista que é outro sucesso da Bazar. Enquanto isso, a coleção "Desnaturadas", voltada a trabalhos científicos assinados por mulheres, está entre os próximos projetos. "Nosso compromisso é com a formação de um pensamento crítico no Brasil", resume. "E acho que precisamos disso, não é? Mais do que nunca." e



MENOS UMA DOSE

VERÃO TEM TUDO A VER COM BONS DRINKS. PORÉM, OS ESPECIALISTAS ALERTAM: O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL ACELERA O ENVELHECIMENTO E DESIDRATA A PELE. A SOLUÇÃO? BEBA COM MODERAÇÃO

Por KARINA HOLLO

Caipirinhas, negronis, gin tônica... O verão parece que pede um drink. Mas se a ideia é ter um rosto com viço e saudável, melhor manear. O álcool causa um grande impacto na pele — incluindo envelhecimento precoce. Não só o tipo de bebida que interfere na piora, mas também a quantidade de ingestão. Os com alto teor de álcool acabam inflamando e desidratando mais. “As açucaradas, em geral, são as piores, pela adição do açúcar e seus efeitos inflamatórios”, alerta a dermatologista Juliana Piquet, do Rio. Sim, todo consumo de álcool é prejudicial. “Porém, as destiladas tendem a ser menos inflamatórias”, afirma a dermatologista carioca Fabiana Seidl.

Os drinks também podem desencadear gatilhos de diversas doenças de pele, como psoríase e rosácea. Empresária e idealizadora da Plenapausa, Márcia Cunha, de 39 anos, sente a mudança já na primeira taça. “Tenho intolerância à histamina. Então, se tomo vinho tinto (mas também acontece com cerveja), meu rosto fica com os poros muito dilatados, todo vermelho. No dia seguinte, a pele coça... Sinto que fica mais sensível com o uso do álcool”, diz. O quadro que Márcia descreve chama-se microinflamação. “Que pode resultar em doenças como psoríase e dermatite seborreica. O primeiro sinal é a vermelhidão, que pode ser seguido ou não de pontos de ressecamento ou descamação”, explica a dermatologista carioca Juliana Neiva.

Fabiana Seidl lista outros efeitos negativos do álcool: “Desidratação, aumento do estresse oxidativo, que acelera a degradação de colágeno na pele e piora a flacidez, e imunodepressão”. Há ainda a alteração da microbiota intestinal, que acaba influenciando na aparência. “A pele é um dos tecidos periféricos de onde o organismo retira água para metabolizar o álcool. Como resultado, o tecido cutâneo pode sofrer com descamação e perda de viço”, avisa a dermatologista Paola Pomerantzeff, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Além disso, mesmo poucos drinks podem provocar edemas, ou seja, inchaços, que acentuam olheiras, linhas de expressão e dão aspecto cansado. E tem mais. “O consumo de álcool também pode piorar a queda de cabelo em quem tem dermatite seborreica no couro cabeludo”, diz Juliana Neiva.

O tempo de recuperação do organismo vai depender da resposta à inflamação que o álcool provocou, e é muito


individual. “Varia de 24 a 48 horas até o corpo restabelecer o equilíbrio completo”, calcula Fabiana. Se o consumo gerou apenas a desidratação da pele, quanto melhor for a reposição hídrica, mais rápida será a recuperação. Exemplo: para cada taça de vinho, recomenda-se duas de água. “No geral, recomenda-se limitar o consumo diário a, no máximo, uma taça de até 150 ml e optar pelas variedades com funcionalidades, como o vinho tinto e seco”, aconselha Marcella Garcez, médica nutróloga e diretora da Associação Brasileira de Nutrologia. Os destilados, por sua vez, não são fontes de polifenóis e possuem maior concentração de álcool em sua composição, o que reduz os benefícios à saúde.

Para quem bebeu além da conta, é fundamental aumentar a ingestão de água. “A aplicação dos antioxidantes e dos hidratantes sobre a pele ajuda a frear o processo inflamatório”, indica Juliana Neiva. Outra medida importante é regularizar a microbiota intestinal e a microbiota cutânea

com o uso de probióticos. Hidratantes neutros e máscaras com ácido hialurônico são aliados. “Escolha as que contêm vitamina C, resveratrol, vitamina E, pois entregam uma concentração maior de ativo”, explica Fabiana. Já a bruma e a água termal ajudam a refrescar a pele. E as olheiras? “Rolinhos gelados atuam no edema”, observa Juliana Piquet.

Outra dica para disfarçar as olheiras é usar dois saquinhos de chá-verde gelado, um sobre cada pálpebra, por 10 minutos.

“Por ter cafeína e flavonoides, ajuda a desinflamar e reduzir o edema”, sugere Juliana Neiva. Para quem busca tratamentos mais completos, há o *drug delivery*, feito em

consultório, que facilita a entrega de ativos terapêuticos nas camadas mais profundas da pele. “Temos um protocolo que se chama Skin Detox. São combinadas técnicas manuais de drenagem, massoterapia, aromaterapia e ativos fitoterápicos para a redução do inchaço e a melhora do viço da pele facial. Já no protocolo Beauty Skin, são usadas algumas tecnologias, como um laser leve não ablativo ou radiofrequência, combinados ao *drug delivery* de substâncias antioxidantes, finalizado com uma máscara para aumentar a absorção”, finaliza Juliana Neiva. 

**MÁSCARAS FACIAIS E
ROLINHOS GELADOS
SÃO ALIADOS CONTRA A
DESIDRATAÇÃO E O INCHAÇO**





LUANA GÉNOT
genot@simaguardaderacial.com.br

O PRIVILÉGIO DE AMAR

Você faz o que você ama? Talvez já tenha esbarrado por aí com frases de efeito como “faça o que ama, vá empreender!” ou ainda “ele largou um emprego chato e agora ganha milhões com seu próprio negócio”. O artigo geralmente é masculino, já que essa história de sucesso costuma ser

contada a partir da figura de homens, majoritariamente brancos.

Já disse e repito, na minha opinião, essa retórica de um empreendedorismo romantizado, que serviria para resolver os problemas da vida de qualquer pessoa, como se todos partissem do mesmo ponto para tirar um negócio do zero e vê-lo prosperar, não é legal. É mais um reforço da falaciosa meritocracia. Afinal, ter sucesso com um empreendimento não é só sobre esforço individual. Deveria ser sobre políticas públicas que ajudem a igualar oportunidades num país historicamente desigual, acesso à informação e um montão de outras coisas que, dependendo de onde você saia, torna tudo mais difícil.

Muitas pessoas empreendem por necessidade e quando iniciam um negócio vivem a sobrecarga de ter de acumular todas as funções nas costas para dar conta da sobrevivência. Isso sem contar a falta de capitais sociais, financeiros, especialmente quando se é mulher, periférica e negra. Vivi essa realidade na pele.

Além disso, descobrir o que fazemos bem, para além de ir no piloto automático e da necessidade de sobreviver e pagar boletos urgentes, é um privilégio. Fazer o que se ama é um privilégio. Ter um negócio bem-sucedido e que consiga aportes de investimento, sem se endividar, é um privilégio. Poder ter condições de conseguir contratar e reter bons talentos que se engajem é também um privilégio, e um desafio.

A maioria das mulheres negras ou indígenas que conheço, por exemplo, empreendem em ramos muito saturados como moda, gastronomia, beleza, com produtos e serviços que são entregues com pouca diferenciação, e com dificuldades de adaptação ao digital. Não existem pessoas que sejam empregadas em

suas iniciativas. Muitas alegam, inclusive, que precisam de ajuda para enxergar como podem melhorar a atratividade e o retorno dos negócios, mas a informação não chega. A estrutura é desigual e o contexto de onde partem também.

Existe uma outra fantasia no empreendedorismo que é “não ter chefe”. Quando se está à frente de um empreendimento, você tem que ter disciplina com os clientes, os prestadores de serviços e os funcionários. No geral, não existe essa liberdade irrestrita e limitada de fazer o que quiser. No máximo, você tem maior poder de diálogo e negociação com várias pessoas o tempo todo.

Recentemente, fui convidada a participar como jurada do game show “Ideias à venda”, apresentado por Eliana, na Netflix. Fiquei muito empolgada em estar num lugar em que, além de avaliar os negócios dos participantes, pudesse enfatizar a perspectiva de um empreendedorismo menos romantizado em alto e bom som.

Quando comecei a empreender me perguntava por que tudo dava tão errado. Eu me cobrava demais e me sentia frustrada. Tudo era diferente do que eu lia nas revistas e nos conteúdos audiovisuais. Achava poucas pessoas com meu perfil para compartilhar e me inspirar.

Como fazer para começar? Estou no ramo certo? Como conseguir pessoas para trabalhar comigo? Será que quero mesmo empreender? Foram muitas perguntas que também tive e tantas outras que hoje tenho. E acredito que, quanto mais conteúdos tivermos de pessoas de diferentes lugares de fala e realidades, mais tornaremos o empreendedorismo uma via democratizada. A ideia não é fazer as pessoas desistirem de empreender, mas de entender os percalços dessa jornada. O que posso dizer é que, entre as dores e as delícias de empreender, quanto mais informação e autoconhecimento, melhor. E mais produtiva a jornada fica. **e**

A RETÓRICA DE UM EMPREENDEDORISMO ROMANTIZADO, COMO SE TODOS PARTISSEM DO MESMO PONTO PARA TIRAR UM NEGÓCIO DO ZERO E VÊ-LO PROSPERAR, NÃO É LEGAL

تاریخ: ۱۳۹۸/۰۵/۰۵

MODA

15 de março de 2012

O conjuntinho
da Chanel
mostra uma
tradução
elegante da
tendência



CURTA METRAGEM

LANÇADA NOS ANOS 1960 COM GRANDE BARULHO,
A MINISSAIA É A PEÇA-CHAVE DO VERÃO 2022

Tida como a última grande invenção da indústria da moda dos anos 1960, apesar de opositores de peso como Coco Chanel, a minissaia, cuja autoria é creditada à estilista britânica Mary Quant, é o símbolo do verão 2022.

Onipresente nas passarelas do Hemisfério Norte, a peça ganhou as mais variadas interpretações. Donatella Versace apresentou o look em blocos, incrementando a produção com os icônicos alfinetes da casa. Em sua parceria com a Fendi, conhecida como Fendace, a designer mostrou uma opção mais ostensiva da tendência.

Na Dior, Maria Grazia Chiuri seguiu por um caminho pautado pelo trabalho manual. Já Miuccia Prada veio com duas propostas: na Prada, caudas para tirar o visual da monotonia; na Miu Miu, cintura baixa com top cropped. Enquanto isso na Chanel, Virginie Viard revirou os arquivos da tradicional maison e resgatou os anos 1990, trazendo à tona tailleurs elegantes.

"O espírito do tempo define o espírito da moda", observa a pesquisadora Paula Acioli. "Depois de um longo período de confinamento, nos comunicando apenas remotamente, sem chances de grandes ousadias, nada mais natural que o enorme desejo de expor o que por tanto tempo ficou 'escondido'. O retorno da minissaia, considerada uma revolução na moda feminina, chega num momento igualmente revolucionário de reinvenção da indústria e da sociedade."

Para a stylist Manu Carvalho, o look da vez é um contraponto ao comprimento midi, hit há algumas estações. "Tem muito a ver com a vontade de extravasar e de se expor", diz Manu.

Paula acrescenta que o retorno triunfal da peça também está ligado ao interesse das novas gerações pelo passado: "Essa volta se dá num instante no qual as mulheres não necessitam mais lutar por afirmação. Já queimaram sutiãs, decidiram ficar grisalhas e se comportarem como lles convier". **e**

MODA

MÚLTIPLA ESCOLHA

COM ATELIÊ-CASA EM
SANTA TERESA, A
ESTILISTA LENI SIMÃO
CRIA, COSTURA E
VENDE PEÇAS
ATEMPORAIS PARA
MULHERES DE
TODAS AS MEDIDAS

Por MARCIA DISITZER



A utodidata, a paulista Leni Simão começou a costurar aos 14 anos com a máquina da irmã mais velha. Ao ingressar na faculdade de Arquitetura, em Salvador, já criava e confeccionava peças para as amigas e para as amigas das amigas. Quando se deu conta, tinha trocado a prancheta pela moda. Aos 60 anos e radicada no Rio, ela segue dando asas para a vocação. Mora no próprio ateliê — numa casa que pertenceu ao político e diplomata Osvaldo Aranha (1894-1960), em Santa Teresa — onde recebe as clientes com vinho, música e peças descoladas de tendências.

A preferência da estilista, que segue fazendo absolutamente tudo sozinha (desenha, corta, monta, costura e vende) é pelas fibras naturais, como linho e seda. Também utiliza tecidos adquiridos em viagens pela América Central e pela Europa. As modelagens flertam com as décadas de 1920, 1950 e 1970, e a valorização de corpos reais está no cerne da criação democrática. “As mulheres têm formas e precisam estar felizes dentro das roupas. Tenho peças prontas até o manequim 48 e posso fazê-las em qualquer medida”, explica. A versatilidade atrai gerações: “Costumo atender neta, mãe e avó. E, muitas vezes, as meninas de 18 anos são mais conservadoras do que as avós com mais de 60”, observa. Também é comum transformar roupas afetivas, aquelas que ficam guardadas por anos e das quais não há desejo de desapegar, e criar sob medida a quatro mãos com a cliente.

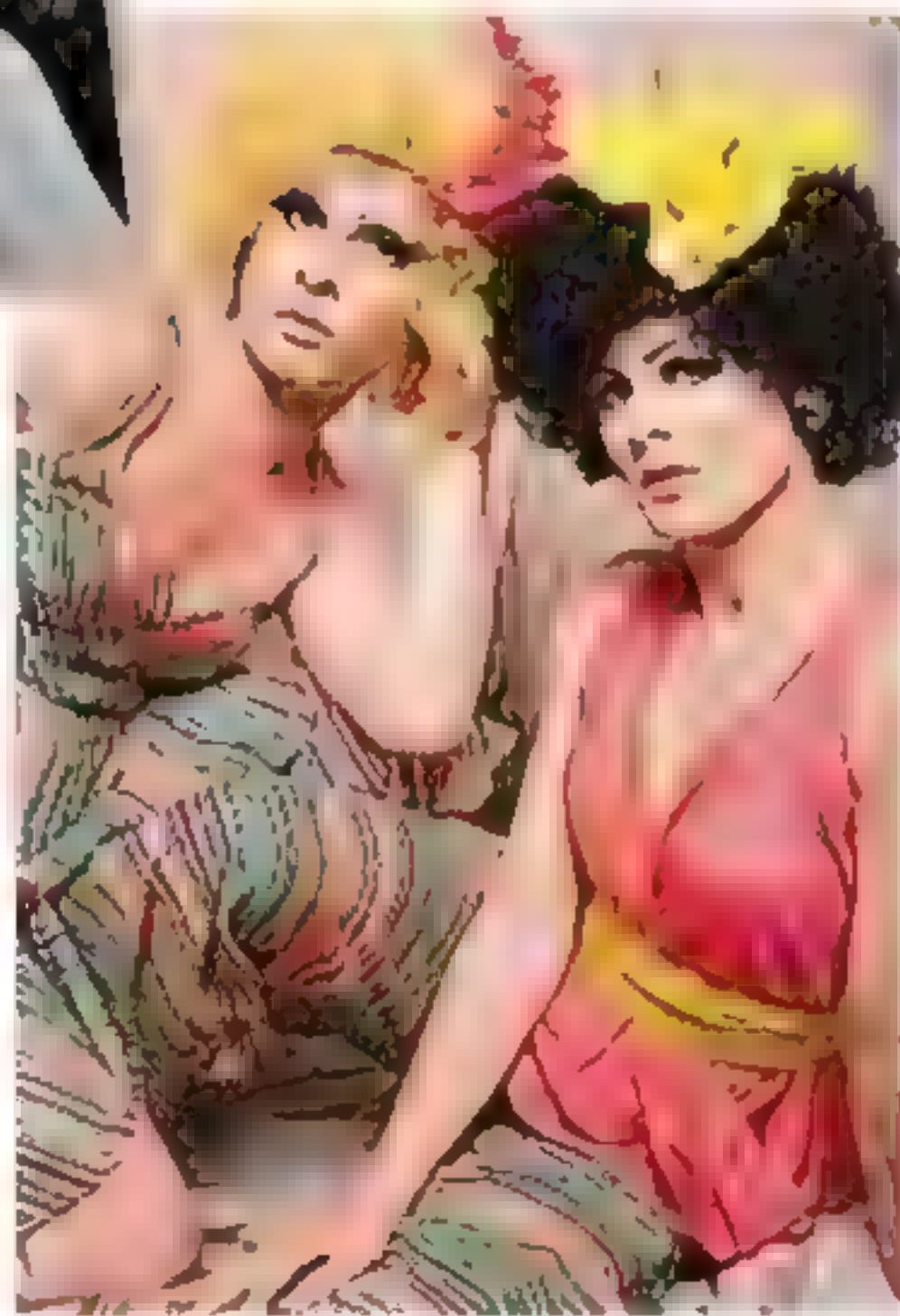
Habilidosa, Leni faz ainda estofados à la Almodóvar para a casa cercada de vidro em que mora, pinta tecido, porcelana e se arrisca nas telas “Tenho várias amigas psicanalistas. Elas dizem que se eu não fizesse tudo isso ficaria bem louca”, diz.

Nas fotos da página ao lado, a estilista contou com a participação especial dos atores Gabriel Sanches e Alessandro Brandão, que, a partir deste ensaio, criaram as personagens Nina e Sara e as levaram para o teatro. “Eles eram meus vizinhos, são meus amigos e traduziram exatamente o que eu queria passar”, explica. Leni atende com hora marcada (WhatsApp: 21-98016-4911/os preços vão de R\$ 160 a R\$ 600): “Minhas clientes acabam virando minhas amigas” e

AS MODELAGENS FLERTAM COM AS DÉCADAS DE 1920, 1970 E 1950 E OS TECIDOS PREFERIDOS SÃO OS NATURAIS OU OS QUE A ESTILISTA TRAZ DE VIAGENS



A designer **LENI SIMÃO** em casa que foi de Osva do Aranha clientes viram amigas



Os atores Gabriel Sanches e Alessandro Brandão criaram personagens para mostrar a roupa de Leni



COR E ESTILO

Desde 2018, Lúcia Abrevanê pilota ao lado da mãe, Cíntia, e dos irmãos Tiago (no BBB) e Vivian a T_jama, marca que tem como conceito a alegria e o conforto. Aqui, ela fala sobre a grife e o estilo do avô, Sílvio Santos.

Quais são as referências de estilo da marca?
Olhamos o que as passarelas do mundo estão trazendo como tendência, principalmente em relação a cores, e traduzimos para nossa linguagem, com estampas exclusivas.

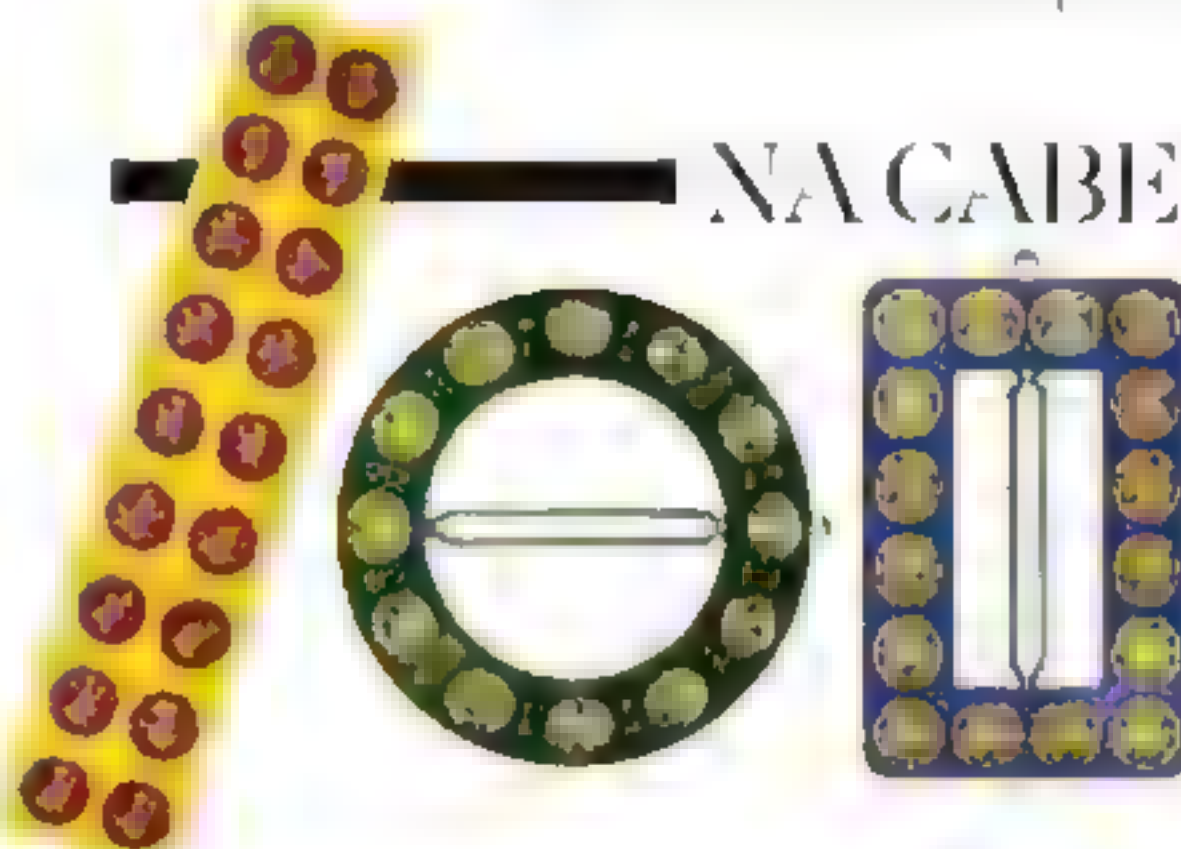
O pijama é uma das estrelas da etiqueta. Como a peça fica com o avanço da vacina? É uma roupa confortável e estilosa que pode ser usada em qualquer ocasião, basta usar a criatividade.

O estilo de Sílvio Santos te inspira? Meu avô fora da televisão sempre gostou de usar roupas muito coloridas e estampadas na rua, principalmente nas férias. E, em casa, quando não está trabalhando, ele usa muito pijamas, muito mesmo, praticamente o dia inteiro. Ou seja, está em nosso DNA.



É CARNAVAL

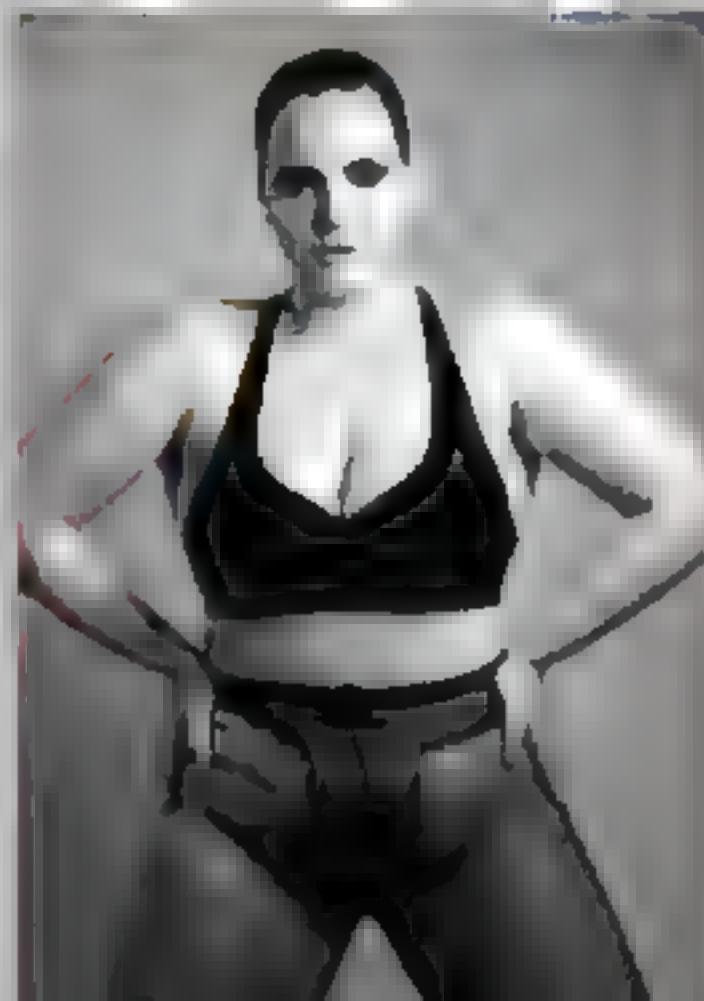
A Reserva acaba de lançar coleção em parceria com a Estação Primeira de Manguelira. Cartola, Jamelão, Delegado, a comunidade verde e rosa e sua energia captada durante os ensaios inspiraram o trabalho, que tem como destaques camisetas, calças, chinelos, tênis e sungas. A protagonista da collab, no entanto, é a bermuda Magic Print, feita com um tecido tecnológico que seco é liso e molhado, estampado. Todo o lucro será revertido para a escola de samba.



NA CABEÇA

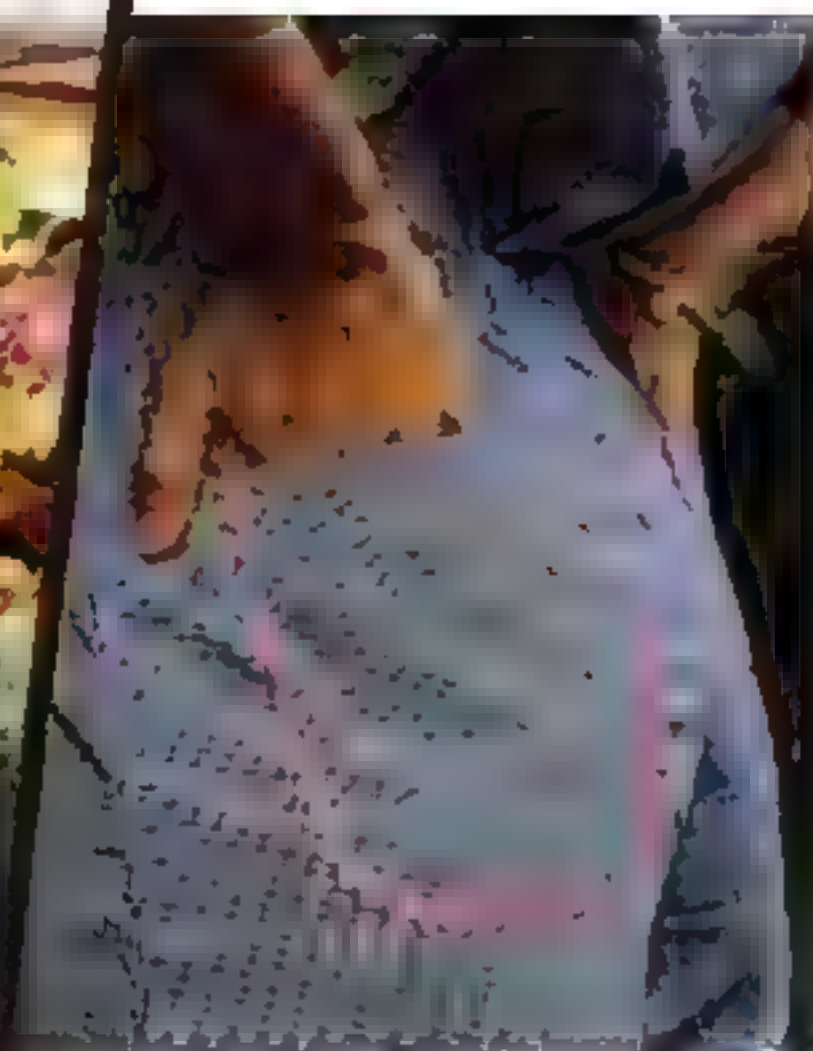
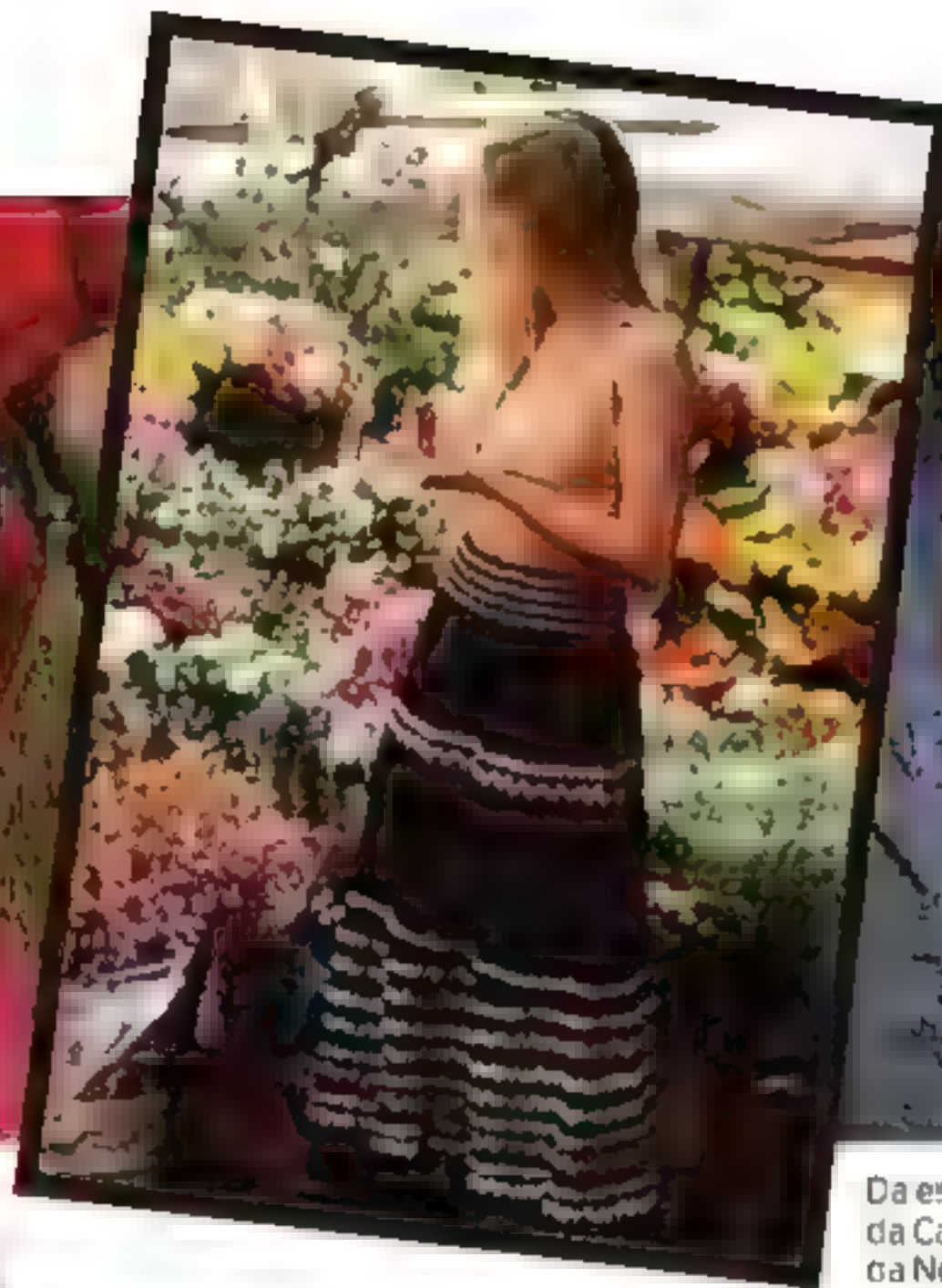
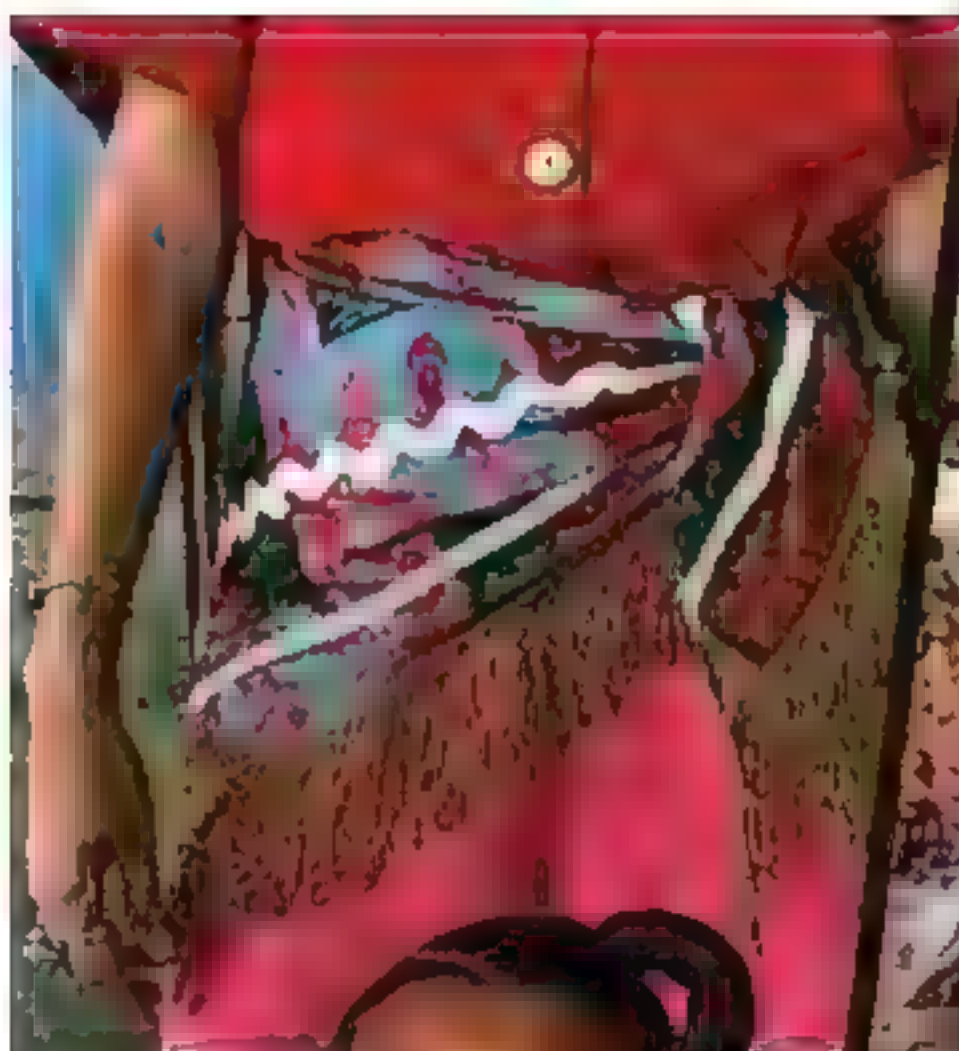
As fitas e grampos para os cabelos, hits dos anos 2000, estão de volta, e brilha na coleção da Swarovski, assinada por Giovanna Bataglia. As peças carregam a essência clássica e sofisticada das cristas da marca, sem perder a contemporaneidade e elegância do momento. A linha chega este mês às lojas da grife no Brasil.

UMA
CONVERSA
COM LÚCIA
ABREVANÊ,
A COLEÇÃO DA
RESERVA COM
A MANGUEIRA
E A NOVA
ESTRELA DA
INDÚSTRIA



REAL BELEZA

Natural de Santa Catarina, Rafaela Tratske vem fazendo barulho na indústria e já soma campanhas para as marcas Farm, Renner, Show der, Hering e Jogê. "Visto manequim 46, e meu corpo é a ferramenta que uso para mostrar a minha arte", diz ela.



Da esquerda para a direita, lenço da Carol Falcão, saia da Mabô e pijama da Noi, todos com o bordado da vez

ENTRE NESSA ONDA

MARCAS REEDITAM A SIANINHA, BORDADO TÍPICO DO ARTESANATO EM PEÇAS MODERNAS E ULTRAFEMININAS Por LÍVIA ABREVES

As ondinhas do bordado sianinha reapareceram com tudo nesta temporada. Marcas descoladas estão lançando peças com a cara do verão que levam a fita ondulada. O recém-lançado conjuntinho da carioca Wasabi virou must-have com suas tiras de sianinha azul, vermelha e verde. "O bordado, além de incrementar a roupa, traz sempre esse registro da humanidade. Além disso, cria texturas que valorizam as peças. Usamos essas técnicas supertradicionais e colocamos numa referência mais contemporânea", conta Daniella Sabbag, sócia da marca ao lado de Ana Wambier.

Outra carioca grife carioca, a Mabô tem uma série de saias e vestidos em que as ondinhas dão graça extra. Pode-se dizer que ter um detalhe já está no DNA da grife de Hilmara Botti "Como boa mineira, a sianinha fez parte da minha infância. Sempre fui cercada por bordados, crochês e rendas. Por um tempo, elas ficaram restritas às festas juninas e roupas folclóricas, mas hoje voltam com tudo para as ruas", conta Hilmara.

Praticamente todos os pijamas da paulistana Noi também levam algum detalhe com o bordado, seja na gola ou nos bolsos. As ondinhas são combinadas com xadrez, poá, listrinhas e viraram uma marca da grife. No embalo, a recifense Carol Falcão lançou o lenço Josephine, que tem estampa de corais, franjas e tiras de maxi sianinha para completar. Carol sugere usá-lo amarrado por cima de vestidos e calças, dando movimento e cor aos looks monocromáticos. **e**

No conjunto da Wasabi a costura entra em detalhes na gola e mangas e ainda emoldura partes do short e camisa



GOLDEN AGE

Do vestido ao batom, o dourado é o tom do momento. O ápice foi na temporada de alta-costura verão 2022, quando o metalizado roubou a cena em Paris

1. Sandália, Aquazzura, R\$ 6.200. 2. Perfume, Paco Rabanna, R\$ 619. 3. Batom, Carolina Herrera, R\$ 155. 4. Bolsa, Fendi, R\$ 20.000. 5. Lustre, Luxxu, preço sob consulta. 6. Anel, Belle Paiva, R\$ 4.980. 7. Sérum, Clarins, R\$ 479. 8. Vestido, Balmain, R\$ 16.800. 9. Brincos, Antonio Bernardo, R\$ 21.980. 10. Mesa, Boca do Lobo, preço sob consulta.

Look da coleção de alta-costura verão 2022 de Schiaparelli, em Paris

ELA DESEJA
Por LARISSA LUCCHESI



BALÉ PRECIOSO

Foto EDUARDO SVEZ A

A leveza dos movimentos da dança contemporânea dá o tom deste anel em ouro amarelo texturizado com diamantes, um dos destaques da Coleção Grupo Corpo.

**Anel de ouro amarelo 18k,
Hstern, preço sob consulta**

APLIQUE A SOMBRA COLOR DA SOBRE FUNDO BRANCO PARA 'ACENDÊ-LA

BELEZA

Por MARCIA DISTZER

Foto CATARINA RIBEIRO

TUDO AZUL

Um olho monocromático e fácil de fazer.
"Escolha uma cor de sombra e vá nela. Esta

é a dica da especialista em maquiagem, a atriz e modelo Mariana Rotta, para quem quer um olhar mais sofisticado. Ela escolheu o azul, uma cor que combina com qualquer tom de pele e que dá um toque de elegância ao olhar. Para quem não gosta de cores fortes, ela sugere o uso de tons mais suaves, como o verde ou o amarelo. O importante é manter a harmonia e não exagerar na quantidade de produto.

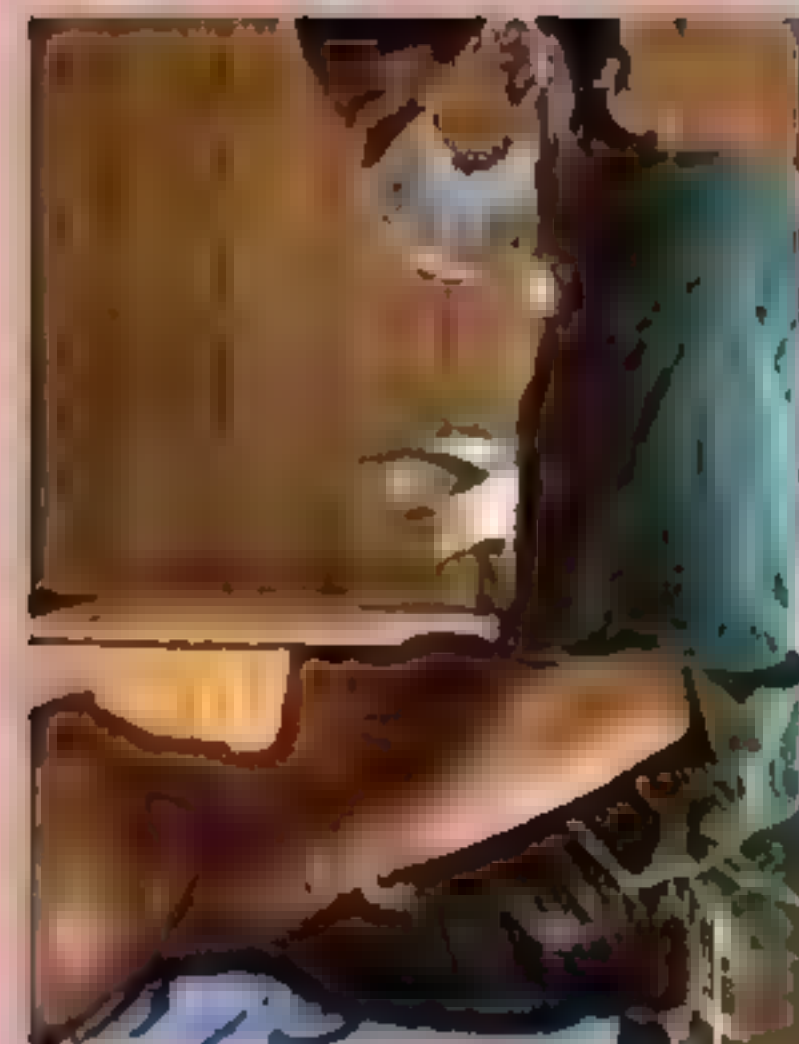
Acender o tom da sombra, ele fez um fundo branco com lápis e sombra acquacolor da Kryolan. A cor só se revela assim





FORÇA COR-DE-ROSA

Estresse, hormônios desequilibrados, menopausa. Como consequência, queda dos fios, uma das queixas mais recorrentes durante a pandemia. À base de pectina e com máxima concentração de biotina, a Cadiveu lançou a goma de suplemento vitamínico da linha Quartzo Shine by Boca Rosa, em parceria com a empresária e influenciadora Bianca Andrade. De sabor framboesa, as gomas veganas fortalecem, além do cabelo, pele e unhas. "Para a proteção dos danos causados pelos radicais livres, também incluímos zinco, selênio e as vitaminas E e B3", diz a farmacêutica e coordenadora da pesquisa, Tamiris Soeiro. R\$ 119 na Época Cosméticos.



PODE ENTRAR

O spa agora vem em casa: a empresária Micheli Ordahy e a atriz Luiza Valdetaro criaram o Ilúme, que oferece tratamentos faciais, corporais e capilares em domicílio, de segunda a segunda. Entre os tratamentos, estão dez tipos de massagem (a partir de R\$ 180), protocolos faciais, como a drenagem com blend de argila (R\$ 215), e capilares, como o tratamento antiqueratina e crescimento (R\$ 365). Tel.: (21) 99383-2060

GOMAS VITAMÍNICAS, SPA EM CASA, TECNOLOGIA NA JARRA E ESMALTES NO CLIMA DE MALIBU



O SUCO DE LARANJA FOI ATUALIZADO

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) desenvolveu um suco de laranja de baixo teor calórico. "E laboramos um modo de buscar a sacarose sem interferir nas propriedades organolépticas", diz a pesquisadora Ljubica Tasic. A próxima etapa da Inova Unicamp é fazer parcerias com empresas para viabilizar a "atualização" do suco de laranja.

— TONS DE VERÃO —

Os dez novos esmaltes da recém-lançada Malibu Collection da O.P.I. dialogam perfeitamente com o verão brasileiro: têm cores vibrantes e neutras e refletem as nuances de uma cidade à beira-mar em azuis, purpuras e dourados. R\$ 38,90 cada um (loja online com.br)





PAS D'E DEUX

CONHEÇA DAYANI COUTO
E DELAINE BALDOIA, AS
MENINAS DA MASSAGEM
A QUATRO MÃOS QUE
COMEÇARAM ATENDENDO
EM DOMICÍLIO E HOJE
COLECIONAM FÃS
FAMOSOS NUM SPA

Por ISABELA CABAN | Foto LEO MARTINS

D

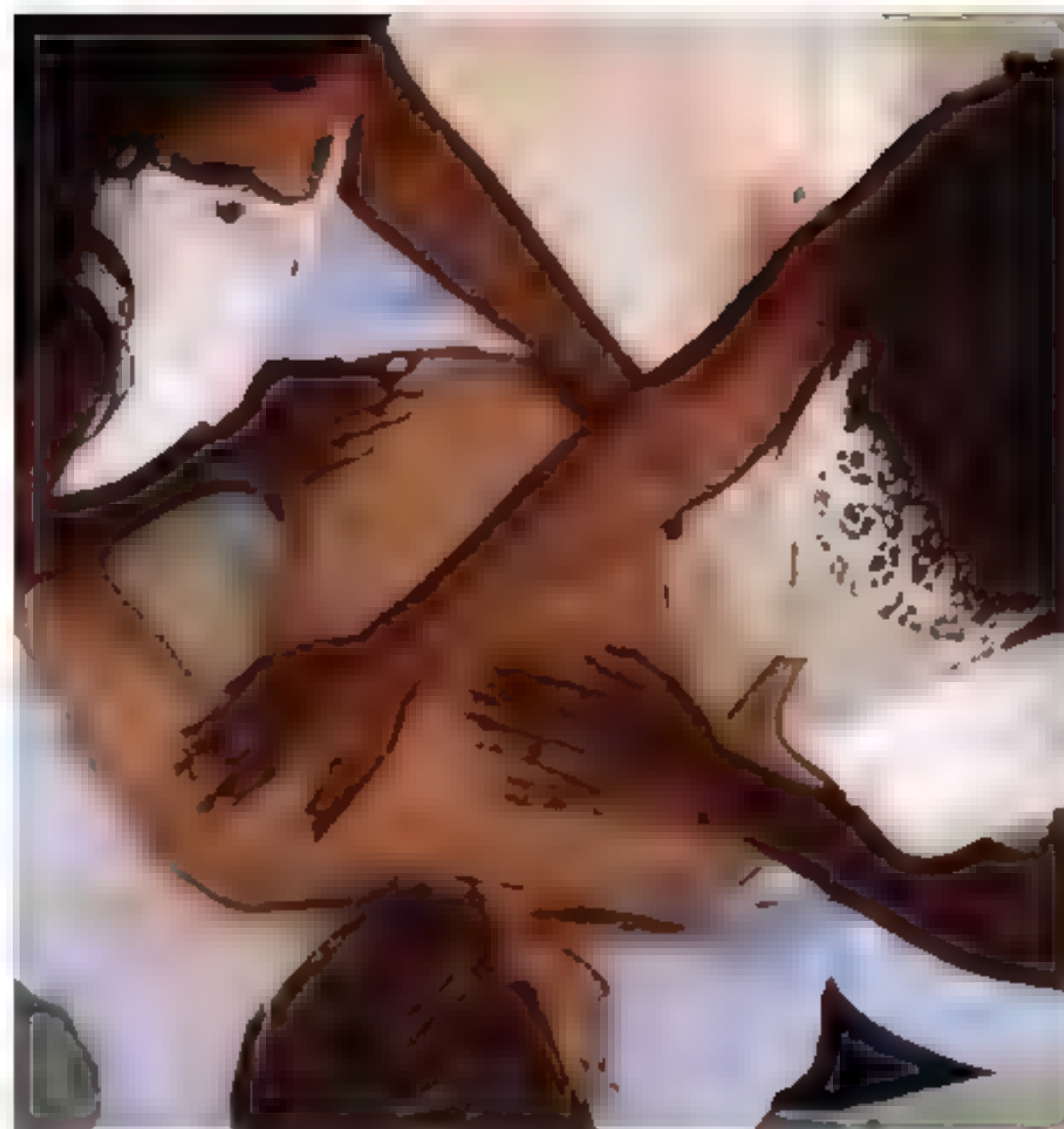
écimo quinto andar do número 550 da Visconde de Pirajá, uma das emblemáticas galerias de Ipanema. Ao entrar na pequena sala de espera com cheirinho de alecrim, o convite é saborear um chá com gotas de hortelã-pimenta enquanto se escolhe a intensidade do toque, as partes

preferidas do corpo para recebê-lo e o estilo musical — jazz, clássico ou sons da natureza. O espetáculo vai começar. Quem acaba de sair da sala principal traz um semblante de relaxamento máximo e avisa “é incrível, não tem como não amar”. Eis que surge a dupla com sorriso no rosto, cabelo trançado e macacão de linho cru. Dayani Couto e Delaine Balduino são as protagonistas desse enredo, que, há um ano, ganhou o nome D&D Spa Body Care. A dupla oferece cinco tipos de massagem a quatro mãos, que vem conquistando admiradores como as atrizes Dani Suzuki e Fernanda Rodrigues e os atores Ricardo Pereira e Dudu Azevedo.

Na maca ligeiramente aquecida, basta fechar os olhos e se entregar a uma hora de experiência. Tudo coreografado como um balé. Os movimentos são os mesmos, cada uma de um lado do corpo, trabalhando de forma simultânea, e com produtos de luxo, como os faciais da Caudalie e Lancôme, a linha vegana Eccos para o corpo, e os óleos essenciais Doterra. “A massagem a quatro mãos não é muito explorada no Rio. Montamos então nosso protocolo, combinando manobras drenantes, de relaxamento e de modelagem corporal, que batizamos de Wonder Touch 360°. A intenção é, além do resultado estético, aguçar todos os sentidos com cheiros, música, óleo quente”, explica Dayani. “Essa harmonia dos movimentos te leva para outra dimensão! Só tem um perigo: você se apaixonar e só querer massagem assim”, derrete-se Dani Suzuki.


Além da modeladora Wonder Touch 360° (R\$ 260), o menu inclui as opções de massagem detox para desinchar (R\$ 280), voltada para nutrir a pele (R\$ 250), desenvolvida para grávidas (R\$ 240) e apenas para relaxar (R\$ 240). Se o objetivo for drenar e modelar, o resultado costuma ser a perda de medidas, com a cliente pesando antes e depois. A disputada agenda revela que elas têm atendido cerca de 10 pessoas por dia, de segunda a sábado.

Dayani Couto tem 41 anos, dois filhos, cresceu em São Cristóvão. Delaine Balduino acaba de completar 34, tem um filho e foi criada na Vila da Penha com outros dois irmãos (uma delas, a simpática DeJane, hostess do pequeno spa). Elas se conheceram na faculdade de Estética e Cosmetologia, da Unisuan, há 18 anos. Dayani chegou a cursar Letras antes, mas um teste vocacional de signos na internet apontou que a libriana com ascendente em capricórnio gosta de tudo que é belo (“Veio o insight então”, brinca). As duas ingressaram no mercado como massoterapeutas corporais: Delaine em uma clínica na Tijuca; Dayani no spa da Bodytech do Rio Sul. Em um de seus encontros, cerca de três anos atrás, surgiu a vontade de juntarem as mãos.



A dupla faz pesquisa de campo frequentando spas estrelados do Rio, como clientes. Com frequência, também se aplicam uma na outra, para nunca errarem a mão. Contam ainda que não perdem um episódio de “Hotéis Incríveis”, programa da Globoplay sobre hotelaria de luxo. “Amamos quando alguém compara nossa massagem com alguma que fez em viagem às Maldivas. É o ápice dessa nossa união!”, conta Delaine, rindo e olhando para a parceira.

O ator Ricardo Pereira as conhece desde os primórdios, quando atendiam em casa: “Eu fazia desportiva e drenagem com a Delaine. Quando elas se juntaram, experimentei e me encantei. Além de ser maravilhosa, tem uma química especial ali. Porque você não quer apenas o toque, mas a energia boa. Elas se jogam, fazem com amor. E agora viraram empresárias. Fiquei muito orgulhoso e feliz quando fui a Ipanema pela primeira vez ver tudo o que construíram”, elogia.

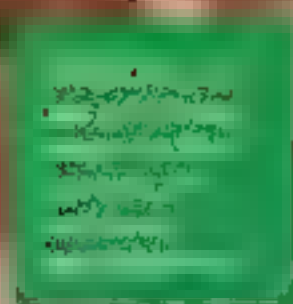
Agora, Dayani e Delaine treinam outras meninas, já pensando em expandir e ocupar a segunda sala do D&D. “Nem sei se sonhamos tanto assim, fomos vivendo”, suspira Dayani. “A família ficou meio assustada, tudo muito fora da realidade, viemos de comunidade. ‘Não dá para ser Catete, Copacabana?’, eles falavam. Mas viemos parar no coração de Ipanema!”, orgulha-se Delaine. 

“A INTENÇÃO É, ALÉM DO RESULTADO ESTÉTICO, AGUÇAR TODOS OS SENTIDOS COM CHEIROS, MÚSICA, ÓLEO QUENTE...”

DAYANI COUTO, ESTETICISTA

O QUE HÁ DE MELHOR EM GAS

GIRO



CAIXINHA SURPRIESA

BENTÔ CAKES, BOLOS QUE CHEGAM EM MARMITAS JAPONESAS, VIRALIZAM COM FRASES DIVERTIDAS, MEMES E DESENHOS

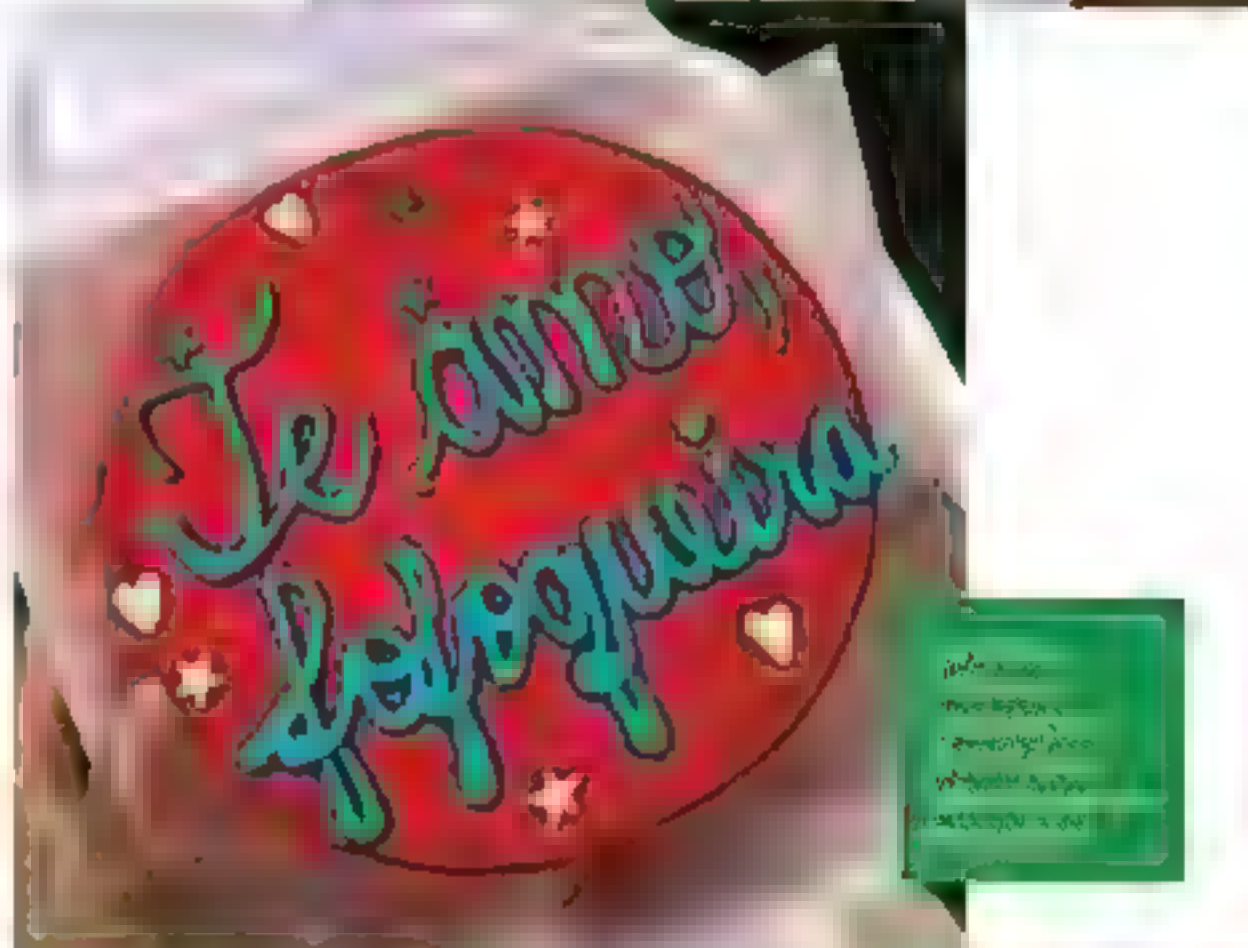
Nas últimas semanas, a confeitaria Afagá produziu uma série de bolinhos de 10cm de diâmetro e decorações divertidas que vão de memes a declarações e alfinetadas. Os bentô cakes vieram da Coreia, logo pegaram por aqui, ahocanharam o espaço do cupcake e ainda ganharam sabor especial com o humor do brasileiro. "Os bentô cakes foram os maiores responsáveis pelo nosso crescimento durante a pandemia, quando tivemos um aumento de 300% de pedidos de delivery. Eles viralizaram por conta das frases engraçadas. Vendemos umas cem unidades por mês", conta Matheus Duarte, sócio da marca.

Os bolinhos que custam R\$ 60 (encomendas: 21 98066-9563) chegam em embalagens como as de hambúrguer (eles usam uma biodegradável) e o sabor mais pedido é o de caramelo salgado. "Já fizemos para aniversários, mini-weddings e outras surpresas", comenta Matheus.

Outra marca que cresceu por conta do novo hit foi a Stay Sweet (encomendas: 21 96563-7092), que pulou de 3 mil seguidores para 11 mil depois que incluiu os bolinhos no cardápio, que podem ser de baunilha ou cacau e ter recheios variados. Ainda há uma versão vegana. "Foi uma virada enorme na empresa. Já chegamos a fazer mais de 20 bolos por dia. Os memes revolucionaram a confeitaria, o que mais pedem hoje são bolos com frases engraçadas, figurinhas de WhatsApp, closes de artistas", conta Beatriz Louise, estudante de Belas Artes na UFRJ e responsável pela decoração dos doces. "Fazemos muitos sobre política, diversidade e não temos nenhum problema em nos posicionar contra qualquer tipo de preconceito", conta ela, que já fez memes que vão de reprodução de uma foto Zeca Pagodinho, piada com a gasolina a R\$ 7 e frases como "mimo pago".

Outras confeitarias cariocas que investem nos bolinhos na caixa são a Palhares Pâtisserie (encomendas: 21 99165-3699), das irmãs Cintia e Natalia Palhares, que se divertem com os pedidos personalizados, e a Dona do Doce (encomendas: 21 96662-7966), que recentemente produziu o divertido "te amo, fofoqueira".

Todas as piadas podem virar bolo. **e**



DESIGN

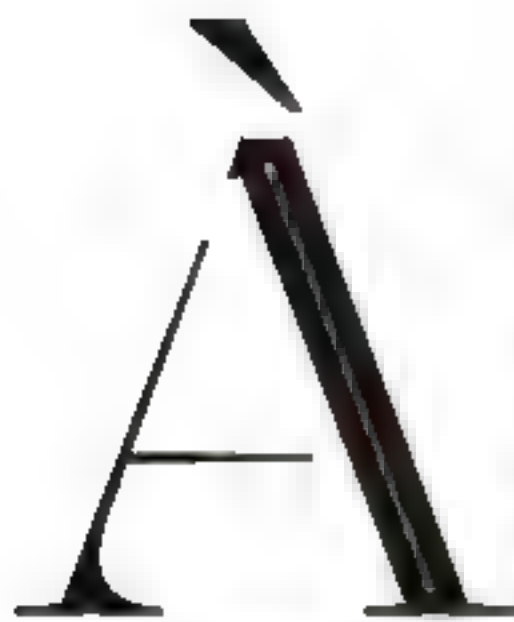


Karol e a chaise
feita para a
Elana, durante o
Design Weekend
paulista de 2021.

DESENHO EM TRÂNSITO

O ARTÍSTICO E O COMERCIAL SE CRUZAM NAS CRIAÇÕES DE KAROL SUGUIKAWA,
QUE REINVENTA ÍCONES DO DESIGN COM REFLEXÕES SOBRE GÊNERO

Por EDUARDO SIMÕES



primeira vista, a poltrona Vértice, da designer Karol Suguiakawa, parece uma versão pixelada ou rascunhada em pedra da Donna, peça emblemática do design, criada em 1969 pelo italiano Gaetano Pesce. De longe, adivinha-se os contornos dos elementos que compõem o móvel

original: assento e encosto volumosos, apoio para os pés. Mas as formas arredondadas de Pesce, que insinuavam quadril, cintura e seios do corpo feminino, deram lugar a ângulos retos e arestas.

Com a Donna (lembra dela? Ficou famosa por aqui no hall do Hotel Fasano de Ipanema), Pesce fez à época uma crítica à opressão sofrida pelas mulheres, quando a segunda onda do feminismo discutia, entre outros pontos, a restrição delas ao trabalho doméstico. No móvel, numa alusão a uma bola de ferro presa aos pés de prisioneiros, o pufe redondo se liga à poltrona, não por uma corrente, mas um cordão. Na desconstrução deste ícone, Karol também fez um manifesto artístico e político, desta vez ao processo de reinvenção por que passam transgêneros como ela.

Apresentada em outubro passado, durante a Semana Criativa de Tiradentes, a Vértice é um dos marcos da consolidação da carreira de Karol ao longo de 2021. Até chegar aqui, no entanto, o caminho foi mais sinuoso que retilíneo. Nascida em Barra do Garças, interior do Mato Grosso, Karol é filha de um ex-bancário paulista, de origem japonesa, e de uma goiana, que abriu mão de seu emprego, também em um banco, para cuidar dos filhos.

Barra do Garças fica na divisa do estado com Goiás, o que acabou levando Karol a cursar Arquitetura na Universidade Estadual de Goiás, em Anápolis. Após a formatura, a trajetória de Karol foi marcada por sua transição de gênero, iniciada nos anos de faculdade, e um intenso vaivém entre cidades brasileiras, onde buscava inserir-se no mercado de trabalho.

Passou por uma construtora no Rio e, durante a temporada carioca, teve confirmada uma bolsa para um curso de Design Industrial para a Arquitetura, uma especialização de caráter profissionalizante, com duração de dois anos, no prestigioso Politécnico de Milão, na Itália. "Foi aí que o bichinho do design me mordeu. Pude ter aulas com grandes mestres, como Zaha Hadid, Renzo Piano e Gaetano Pesce."

De volta ao Brasil em 2015, Karol trabalhou por mais de um ano no escritório do arquiteto Leo Di Caprio, em São Paulo. Mas seu desejo era trabalhar com design colecionável, e ela resolveu retornar à casa dos pais, onde aprofundou seus estudos de história do design e se atualizou sobre questões de gênero. ►



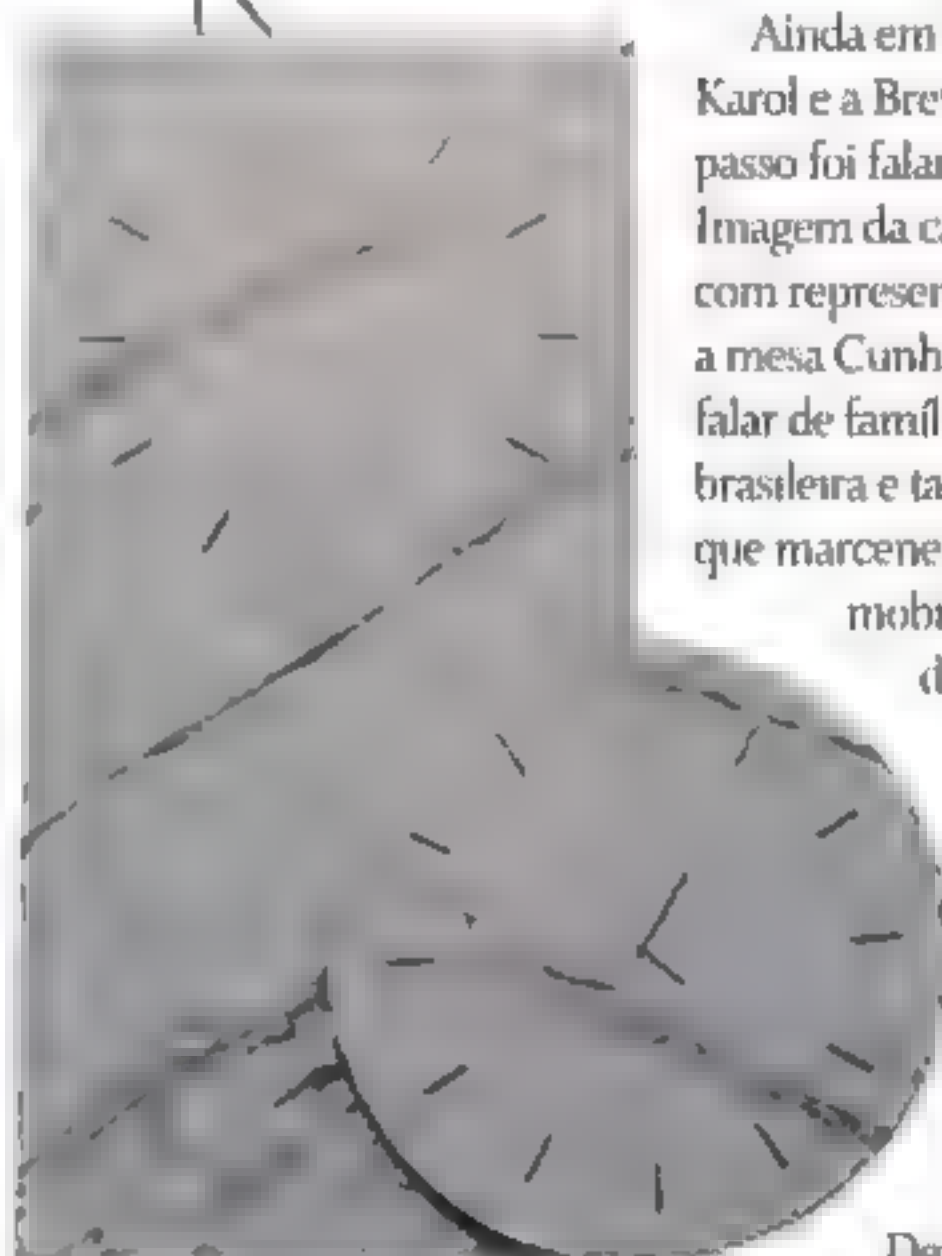
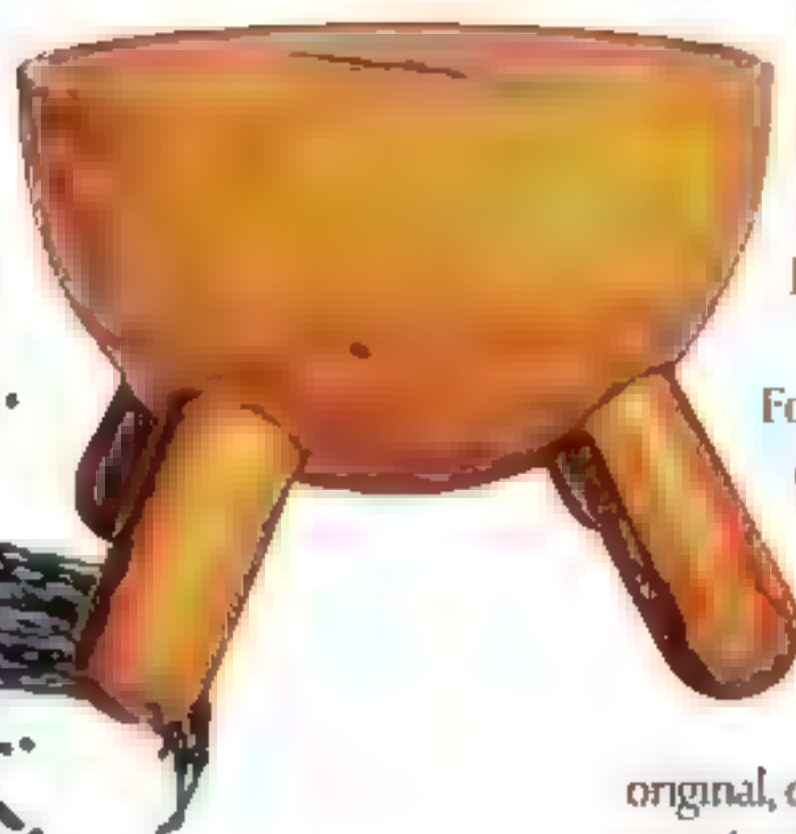
No alto, a poltrona Vértice, apresentada em Tiradentes; à esquerda, a Gambiarra, fruto de uma oficina com Zanini de Zanine; abaixo, a mesa Cunha, para a Breton



KAROL DESCONSTRÓ OS OBJETOS EM ALUSÃO AO PROCESSO DE REINVENÇÃO DE PESSOAS TRANS COMO ELA



Em senti do horário, o banco Tetta, que esteve no ambiente de Guto Requena na Casa Cor paulista, os relógios criados para a marca Eliane e croquis de sua linha de moda



O vaivém entre cidades logo voltou: Goiânia, novamente São Paulo e, em 2019, um retorno ao Rio que foi decisivo para definir seu processo criativo. Por três meses, Karol participou de uma oficina organizada pelo designer Zanini de Zanine. "Tive a chance de ter aulas com a galera do mainstream, como Fernando Mendes, Gustavo Bittencourt, com Leonardo Lattavo e Pedro Moog, da marca Lattoog", conta. O projeto de conclusão do curso era produzir um banco. Foi então que surgiu a ideia de elaborar, no design, a questão do gênero, o que resultou no móvel Gambiarra, a primeira desconstrução de um clássico do mobiliário internacional feita por Karol: a Cadeira Vermelha e Azul, criada em 1917 pelo holandês Gerrit Rietveld, hoje parte do acervo do MoMA de Nova York. "Ao desmontar a estrutura

original, criei uma nova peça, que não é simétrica, tem certa ginga, certa brasilidade. O nome Gambiarra veio da ideia de fazer um emaranhado dos elementos e das formas da cadeira original."

Veio então a pandemia, e, no auge da quarentena, Karol foi para um sítio do pai, no interior do Mato Grosso. A vida intermediada por telas trouxe frutos. A designer conseguiu uma bolsa para um curso on-line sobre história do design, com Ethel Leon. Suas postagens em redes sociais chamaram a atenção de colegas, como o catariense Glácomo Tomazzi, que lhe ofereceu uma mentoria, também pela internet.

Ainda em 2020, outro designer, Murilo Weitz, fez a ponte entre Karol e a Breton, marca de mobiliários de São Paulo. O próximo passo foi falar com Daniel Pegoraro, diretor de Produto, Estilo e Imagem da casa, a quem apresentou suas propostas, feitas sempre com representações em 3D do amigo Jony Zoz. "Daniel escolheu a mesa Cunha, para entrar numa coleção cuja proposta era falar de família. A Cunha é inspirada na arquitetura brutalista brasileira e também se refere, em seu nome, ao instrumento que marceneiros usam para fazer calços e preenchimentos em mobiliários, para firmá-los. Meu intuito era esse, falar de suporte. Uma peça não funciona sem a outra".

Em 2021, as produções comercial e artística confluíram de vez. Seu banco Tetta foi incorporado ao ambiente de Guto Requena na Casa Cor. A convite da curadora Regina Galvão, criou duas peças com porcelanato, destaques do Design Weekend de São Paulo: uma *chaise* inspirada nas esculturas de Amílcar de Castro e relógios algo vintage algo contemporâneos.

Depois vieram Tiradentes e a poltrona Vértice.

Em dezembro, Karol voltou para a capital paulista, para integrar a equipe de pesquisa de tendências da Tok&Stok. Tem mais de 70 projetos desenhados, de louças, tapeçaria e moda. "É muito importante empoderar mulheres. Se a gente for contar quantas mulheres cis estão no mercado, demora para citar cinco. E quanto à mulher trans? Aí ela nem existe. O meio é masculino. Empoderando as mulheres cis, isso também reverbera nas trans". e

'O MEU É ESSENCIALMENTE MASCULINO EMPODERANDO AS MULHERES CIS, ISSO TAMBÉM REVERBERA NAS TRANS'

KAROL SOUZA KAWA, DESIGNER



RESORT URBANO

Que tal dias de tranquilidade? O hotel Almenat Tapestry by Hilton, em Embu das Artes, em São Paulo, é rodeado por uma extensa área verde. O resort conta com quadras, lago, pista de boiache e essa piscina que dá vontade de mergulhar só de ver a foto. Para o carnaval, de 25 a 28 de fevereiro, as diárias para casal começam em R\$ 1.341,80.

PISCINA NO MEIO DO VERDE, NOVIDADES NO EMPLANO, SOFÁ DE ARTHUR CASAS E VINHO ROSÉ NO CLIMA DE VERÃO



GASTRONOMIA COM VISTA

O chef Camilo Vanazzi acaba de reformular o menu do restaurante Rooftop do hotel Embuiano. São diversas opções leves, muitas delas vegetarianas, como a entrada de couve-flor braseada, fonduta de leite de amêndoas com cogumelos, amêndoas crocantes e lascas de pecorino (R\$ 46). Mas há ainda vieiras e mexilhões glaceados no azeite de ervas, mousseline de mandioca, crocante de guanciale, aspargos e mel nativo cítrico (R\$ 64). Entre os principais, apostas como o parpadelle ao ragu de pato confitado (R\$ 101) e o espaguete nero de sépia al mare (R\$ 95). O Rooftop funciona de quarta a sábado e as reservas são pelo telefone: (21) 99255-9920.

UM BRINDE À BEIRA DA PISCINA

Quem curte um vinho rosé precisa conhecer o aBrigitte, rótulo criado em Saint-Tropez na Riviera Francesa, que tem aromas de laranja e grapefruit e é feito com blend de uvas moscato e alicante bouschet. O nome faz uma homenagem à atriz francesa Brigitte Bardot, que frequentava Búzios. Vai bem em drinks como sangrias e outras combinações refrescantes. Custa R\$ 89, a garrafa, e as vendas são pelo site abrigitte.com.br.

SUPER FOFO



A poltrona Soft é uma dos lançamentos recentes do designer Arthur Casas para a +55design. Com um assento confortável de couro e estrutura de madeira, a peça chegou na Arquivo Contemporâneo, na loja de Ipanema e na do CasaShopping.



BRUNO ASTUTO

brunoastuto1@gmail.com

BISCUIT

Muito interessante essa nova tendência de relacionamentos sobre a qual só se fala desde o ano passado, quando começou a segunda, ou terceira, ou quarta temporada da pandemia. Para quem nunca ouviu falar, *hardballing* (em português, “jogar pesado”) seria deixar bem claro, sem rodeios, logo no primeiro encontro — ou antes mesmo dele — quais suas intenções, o que você espera do possível namorado ou namorada, as manias inegociáveis, em quanto tempo deseja ter filhos ou se não cogita de forma alguma colocar uma criança no mundo, e por aí vai. O diretor de um aplicativo de encontros americano definiu que se trata de agir como “um CEO do seu coração”, para poupar tempo, ilusões e frustrações desnecessárias. Um gerenciamento afetivo.

A modinha da internet começou, para variar, como uma reação a outra modinha da internet: o *ghosting*, ou seja, sumir do WhatsApp quando a pessoa outrora interessada deixa no vácuo a pessoa ainda interessada. A explicação para esse comportamento é que a superficialidade das trocas vagas nas redes sociais teria deixado os jovens da Geração Z ainda mais inseguros e ansiosos, e Deus sabe como hoje eles não são mais de carne e osso, mas de biscuit, incapazes de aguentar as decepções da vida. Quando a gente pensa que os seres humanos estão evoluindo, eis que nos reaparecem assombrações gagás como o interrogatório “quais são suas reais intenções?”, feito nos idos tempos pelo pai severo ao galalau que passou para levar sua filha ao cinema. É como se ela, que o fuzilava com o olhar, agora virasse a autora da pergunta.

Esses termos que etiquetam velhos problemas da Humanidade vêm sempre em inglês para ganhar ares de modernidade, mas de novidade não têm nada. Talvez antes fosse mais difícil fazer o tal do *ghosting*: você precisava pedir à mãe ou ao irmão que mentisse de leve que não estava em casa quando o rapaz telefonava ou simplesmente parava de responder às suas cartas, olhando sempre para os dois lados da rua antes de sair, para não deparar com o dito cujo na sua calçada.

Posso soar demodê (termo, aliás, que já me deixa demodê), mas devo informar que nenhuma

planilha de intenções e verdades absolutas costuma ficar de pé quando os relacionamentos engrenam, o que é ótimo. Se não é para aprender a gostar de sushi, se não é para experimentar novas posições e aventuras ou conhecer diferentes pontos de vista, para que dividir a vida com outra pessoa? Quanto a perder tempo, é muito relativo: cada segundo já se perde na respiração anterior. Fora que a turma *hardballing*, a do jogo pesado, está perdendo uma das sensações mais incríveis da vida: o leve frio na barriga, a curva no precipício, coisas que tanta gente há muitos anos casada e “estável” daria tudo para reviver.

O exemplo que me deu arrepios sobre o tema veio de uma leitora da revista americana *InStyle*, que escreveu sobre sua experiência. Ela comunicou, na sobremesa do primeiro jantar, que não haveria outro, porque o rapaz era um empreendedor, e ela decidiu que só namotaria pessoas com salários fixos (é isso mesmo) e estabilidade na vida. Fiquei pensando sobre o que passou pela cabeça do moço diante de um sorvete tão matemático, e confesso que torci para que ele, ao sair provavelmente arrasado do restaurante, tivesse conferido a loteria e faturado, do nada, 10 milhões de dólares. Indo um pouco mais longe: e se, ao esperar o táxi, a moça tivesse recebido uma ligação com a notícia de que sua casa fora atingida por um raio e, naquela noite, deveria pedir abrigo a uma amiga ou dormir na rua? Cadê a estabilidade? É muito louvável ser honesto sobre seus sonhos, sentimentos e expectativas, mas bem que alguns a gente poderia deixar um tempo na gaveta, até para se permitir mudar de ideia. Veja bem: não estou falando de princípios, é claro. Se o rapaz tivesse dito que entendia o podcast do Monark sobre o nazismo, ela deveria se levantar da mesa correndo, aos gritos, e procurar a delegacia mais próxima. Nem tudo é negociável.

No fundo no fundo, novas gerações podem pintar com todas as letras do alfabeto, mas a Humanidade, em matéria de amor, só procura uma garantia que jamais terá: a de que será amada para todo o sempre. **e**

**A TURMA DO JOGO PESADO
ESTÁ PERDENDO UMA DAS
SENSAÇÕES MAIS INCRÍVEIS DA
VIDA: O LEVE FRIO NA BARRIGA**

RAIA DA FERRADURA
BUZIOS
IN ESQUEFETVEL

HOTEL FERRADURA RESORT

84 SUÍTES • 100m da PRAIA • 6 PISCINAS

HOTEL FERRADURA PRIVATE

16 SUÍTES • FRENTE PARA O MAR



**PACOTE
PASCOA**

3 NOITES
(14 e 17 ABRIL)

• CAFÉ DA MANHÃ • RECREAÇÃO GARANTIDA COM CAÇA AO TESOURO
• JANTAR TODOS OS DIAS E GANHE 1 JANTAR TEMÁTICO DE PASCOA
• RESERVE ANTECIPADO E GANHE 10% DE DESCONTO
(Desconto válido com mínimo de até 30 dias de antecedência)



INFORMAÇÕES E RESERVAS

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

(22) 2623-2398 / 99706-2398



[/ferradurahotel](https://www.instagram.com/ferradurahotel)



**FERRADURA
HOTEL**

MARIA FILO





O GLOBO | Domingo 20.2.2022

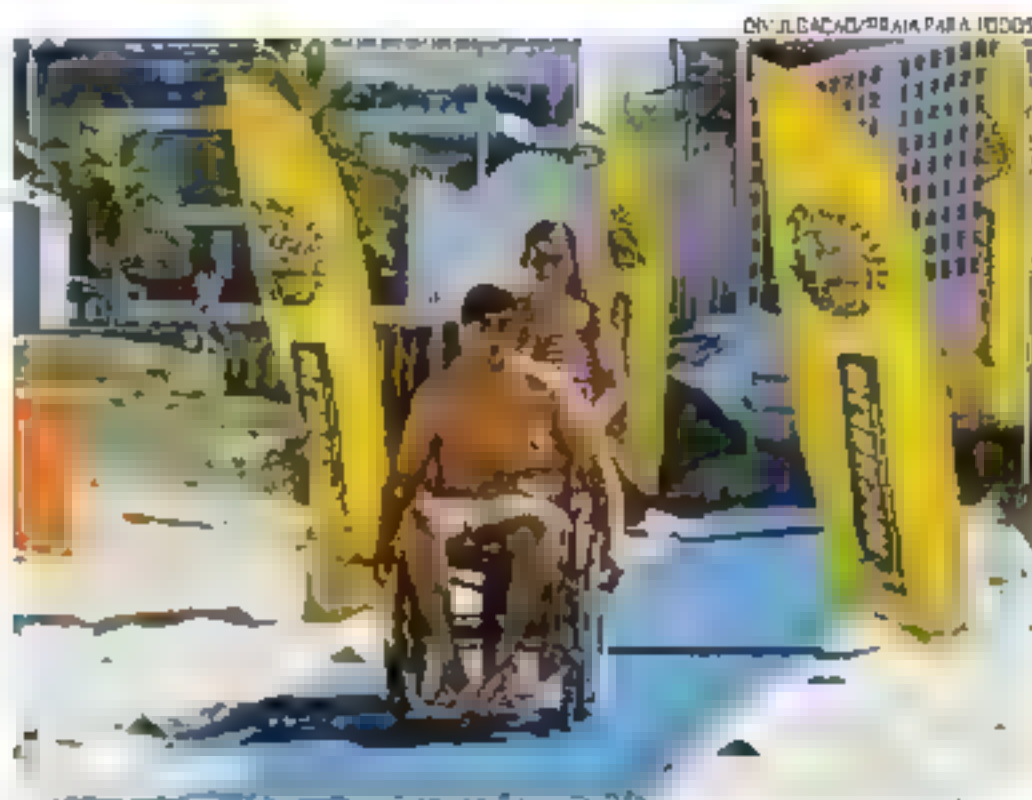
BARRA

oglobo.com.br

RUMO A NOVAS MANOBRAS

Um ano após receber diagnóstico de leucemia, atleta mirim de skate se recupera e retoma rotina





P4
PROJETO PRAIA PARA TODOS PASSA A SER OFERECIDO TAMBÉM NO RECREIO



P6
DELIVERY NA AREIA: RESTAURANTES ATENDEM AOS APELOS DE QUEM NÃO QUER SAIR DO SOL

Produtores locais no Fashion Mall



Todas as quarta-feiras, das 11h às 20h, o Fashion Mall recebe a Feira do Pequeno Produtor, na qual 20 microempreendedores da cidade têm a chance de apresentar e vender seus produtos artesanais, como massas, geleias, antepastos, comidas vegana e árabe, peças de artesanato, plantas, cosméticos, cafés, vinhos e azeites. "Buscamos dar visibilidade ao produtor artesanal local por meio de um projeto que não evidencia apenas o lucro, mas todo um trabalho de amparo e respeito ao pequeno produtor. É uma oportunidade para nossos clientes experimentar novos sabores, apreciar diferentes técnicas artesanais e apoiar a produção independente local", diz Luana Reis, coordenadora de marketing do mall.

Fala, Barra!
As cartas encaminhadas aos e-mails de Bairro (Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240 e falabarra@oglobo.com.br) devem ser assinadas e assinadas como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.


oglobo.com.br/rio/bairros

OGLOBO: BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU: BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOATIBA, JARDIM S. LACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PAZ DE MIQUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGÓ, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Galmon Filho (milton@oglobo.com.br) **Edição impressa e on-line:** Liane Fernandes (liane@oglobo.com.br) **Diagramação:** Lígia Lourenço **Telefones:** Redação: 2534-5000
1 9905/5123 **Publicidade:** 2534-4355 **Faturamento:** 2534-5484 **Crédito:** 2534-5860 **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240 **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br

Capa:
O pequeno skatista Eliu Martello que se recupera de uma lesão na FOTO DE DIVULGAÇÃO

URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA

BARRA DAY

24H



Clientes da terceira idade tem 50% de desconto na consulta

- Emergências **24h**
- Consultas e exames especiais
- Cataratas e outras cirurgias
- Centro cirúrgico próprio

Visite o site e conheça o maior hospital
Day Clinic da Barra da Tijuca!

📍 Av. Armando Lombardi, nº 1000
Condomínio Barralife
Barra da Tijuca
🌐 www.barraday.com.br



☎ 21 98167-2354

BARRA DAY
HOSPITAL

Praia Para Todos volta com duas bases na região

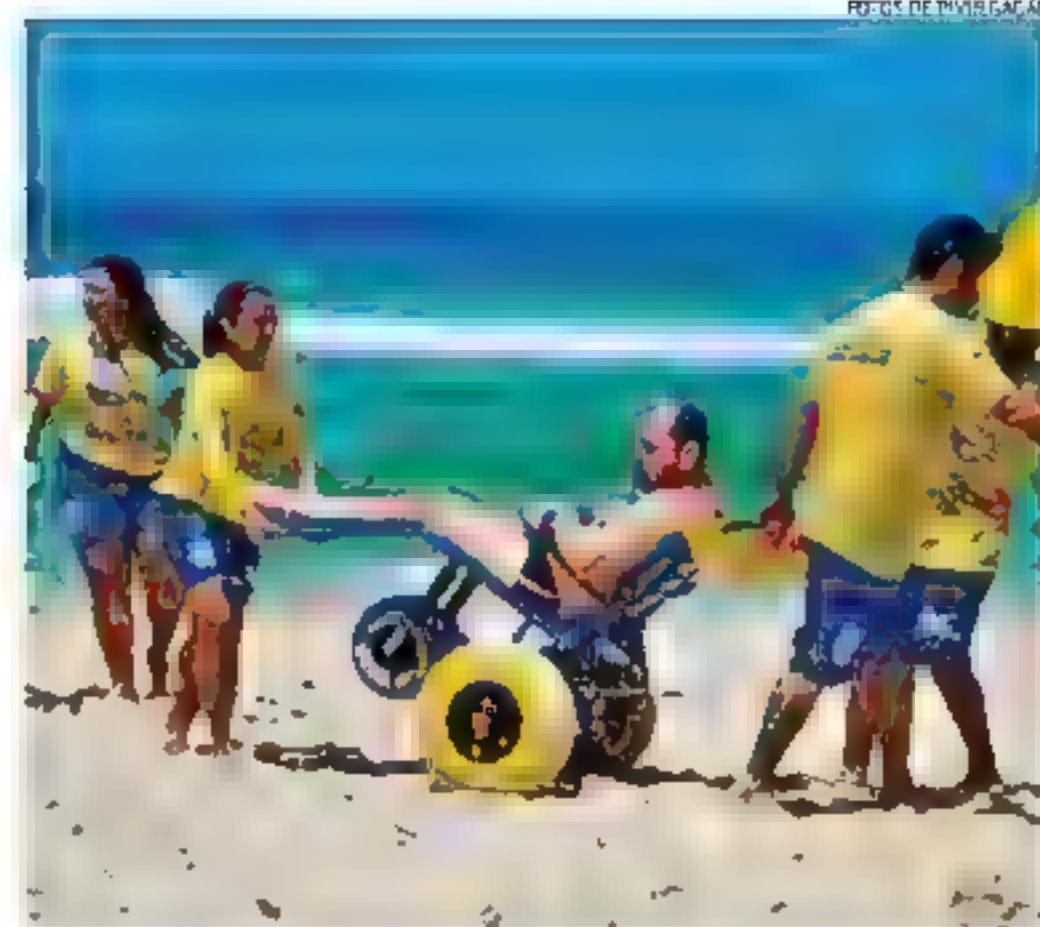
Projeto será oferecido no Posto 3 da Barra e no Posto 11 do Recreio até maio

THAYSSA RIOS*
thayssa.rios@globo.com.br

Com mais uma base na região, o projeto Praia Para Todos, do Instituto Novo Ser, abre a temporada 2022 neste fim de semana. Até maio, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida poderão desfrutar gratuitamente de atividades como mergulho no mar em cadeira anfíbia e vôlei sentado todo sábado e domingo, das 9h às 14h.

Além da base no Posto 3 da Praia da Barra da Tijuca, o Praia Para Todos terá uma equipe a postos no Posto 11 do Recreio. Diretor do projeto, Fabinho Fernandes conta que, desde o início, os objetivos são transformar a praia, um ambiente visto como de difícil acesso, em um lugar que possa realmente ser frequentado por todos e conscientizar a sociedade sobre a necessidade de democratização deste espaço.

— O ideal seria ter um ponto do Praia Para Todos em cada praia do Rio de Janeiro, porque o projeto oferece inclusão e liberdade para as pessoas que estão sem acessibilidade. É salientar e mostrar que as pessoas de fato tem direito ao lazer, mudando o paradigma de que uma pessoa com deficiência não pode ir à praia — diz Fernandes, que também ocupa o cargo de superinten-



Cadeira anfíbia. Voluntários retiram participante do mar após mergulho



Vôlei sentado. Outra atividade que faz sucesso no projeto

dente estadual da pessoa com deficiência.

Não é preciso fazer inscrição prévia: para participar, basta chegar à praia no horário do projeto e fazer um breve cadastro. As atividades são realizadas com a ajuda de voluntários, que recebem capacitação e treinamento para a função. Profissionais das áreas de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional compõem o grupo.

Josy Aguiar, de 37 anos, participa das atividades do projeto na Barra desde 2017. Um ano antes, ela passou a se locomover em cadeira de rodas, após ter perdido o movimento das pernas em consequência do lúpus, doença autoimune em que as células de defesa do organismo passam a atacá-lo.

— Quando eu cheguei ao

local do projeto (na primeira vez), me encantei ao ver outras pessoas tomando banho de mar com tanta alegria e satisfação. Ir à praia é um lazer de que eu gosto muito — conta Josy, que também joga futebol e faz apresentações de dança em cadeira de rodas.

Na cidade do Rio, o Praia Para Todos tem base também em Copacabana, onde está disponível ainda uma outra modalidade, o hand bike, praticado com uma bicicleta adaptada para ser conduzida com as mãos. Fabinho Fernandes diz que o desafio é continuar expandindo o projeto e que já existem negociações em fase final para que ele chegue a praias de cinco municípios da Região dos Lagos.

*Estagiária, sob a supervisão de Iulian Fernandes

RS 310,00
o grama

**COMPRA E VENDA
OURO, JOIAS
ESPECIALISTA EM BRILHANTES
RELÓGIO DE LUXO - MOEDAS
PRATARIA - ANTIGUIDADES
CAUTELAS - C.E.F.
COBRIMOS OFERTAS**



Avaliação por Agendamento

Billard Joalheiro

R. Visconde de Pirajá, 281/SIJ 209 - Ipanema

☎ 21 99297-2151 | 21 2522-9986

ATENDE EM DOMICÍLIO

Joalheria Leblon

Av. Ataulfo de Paiva, 566 / 2º piso / Loja 213
Leblon - Galeria Central de Compras

☎ 21 992914550 | 21 3547-6244

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

PARA O PRÓXIMO LEILÃO


- Visita residencial: (21) 2548-3993 / (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

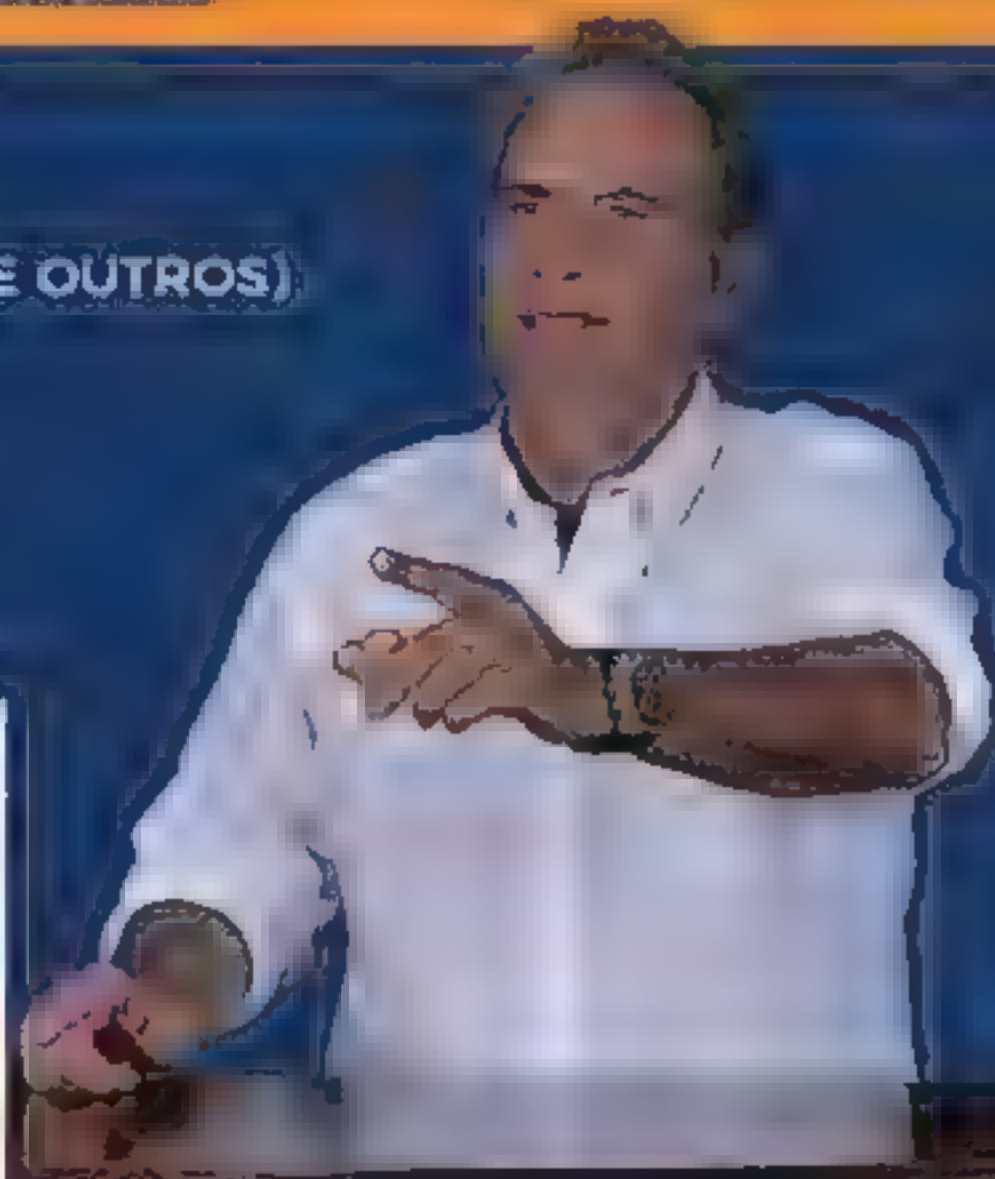
VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HA MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VARIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MOVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS **COMPRADORES INTERNACIONAIS E COLETORES DE OBRAS**

- ▶ BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ▶ JOÍAS ▶ RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- ▶ PRATARIAS ▶ MOBILIÁRIOS ▶ ESCULTURAS
- ▶ TAPEÇARIA DE PAREDE DE GENARO, COLAÇO
- ▶ E OUTROS ARTISTAS ▶ OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:

 (21) 99697-9790

 haddad@robertohaddad.com.br



Rua Pompeu Loureiro N° 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)



www.robertohaddad.com.br



(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

Se o banhista não vai até a comida, a comida vai até ele

A pedidos, restaurantes passam a entregar petiscos e pratos na praia



Divulgação

Almoço na areia.
A publicitária Bruna Cardozo pede pratos do Comida de Mãe em casa e na praia

MAIRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Na areia da praia e com um encontrar ambulantes vendendo petiscos como queijo de coalho, sanduíche natural ou biscoito de polvilho. Mas quando o banhista

quer uma opção diferente e não está disposto a sair do sol nem para se sentar num quiosque no calçadão? A pedido deste público, restaurantes da Barra e dos arredores estão fazendo serviço de delivery literalmente na praia.

Um deles é a Pizzaria

Elephant, conhecida por sua pizza de 90 centímetros que serve até 15 pessoas. Tássia Lima, sócia da casa localizada na Taquara, conta que a demanda surgiu dos próprios clientes e surpreendeu a empresa. Hoje, eles entregam pedidos na

areia e no calçadão das praias da Barra e do Recreio.

— Funcionamos a partir das 16h, então ficamos surpresos com a quantidade de pedidos que começou a chegar para o fim de tarde na praia. Tudo bem que já existe essa cultura de aproveitar a praia até a noite, mas essa foi uma novidade deste verão.

A sócia explica que a pizzaria tem sua própria equipe de motoboys, o que facilita esse tipo de entrega.

— É só pedir pelo nosso site. Solicitamos um ponto de referência e dois celulares para o entregador ligar quando chegar. Na areia o cliente precisa deixar orientações bem claras, porque é mais difícil encontrá-lo.

A unidade Barra do restaurante Comida de Mãe também passou a oferecer o serviço a pedido dos clientes.

— Acho que as pessoas não querem sair da praia para almoçar: a maior parte dos pedidos é de pratos. Fazemos cerca de 20 entregas na praia por dia, a maioria entre meio-dia e 15h—conta o sócio Vinícius Figueiredo.

O restaurante atende na

Barra e até o Posto 10 no Recreio. Os pedidos são feitos pelo site da casa a partir das 11h e entregues no calçadão.

— O cliente nos dá um ponto de referência, e o entregador liga quando chega.

A publicitária Bruna Cardozo, criadora do Instagram @gordinhadealma, ficou sabendo do novo serviço pelas redes sociais do Comida de Mãe e não demorou a experimentar.

— Já fazia pedidos com eles, e a comida chega igualzinha à que chega em casa. Achei um serviço inovador, porque tem um momento em que não queremos mais comer só aquelas coisas que são vendidas na praia, e assim não precisamos sair para almoçar.

O Jerônimo Burger também entrega na Praia da Barra, das 8h às 22h. Os pedidos podem ser feitos pelo iFood ou pelo aplicativo do Grupo Madero. Já o Vizinhandofazdelivery, também na Praia da Barra, das 12h às 16h. Nos dois casos, o cliente deve indicar no pedido um ponto do calçadão ou um quiosque como referência.

M&B FISIOTERAPIA

M&B FISIOTERAPIA ESTÁ DE CASA NOVA
(DOWNTOWN, BLOCO 21 C, SALA 203)

Um espaço novo, moderno e respeitando todas as exigências necessárias para um atendimento seguro e confortável

(21) 2491-4354 | (21) 99971-8685

22 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Direção: **Maurício Bity**
Fisioterapeuta - Crefito 31751-F

- Atendimento Personalizado
- Avaliação diferenciada

ESTACIONAMENTO

www.mebfisioterapia.com.br



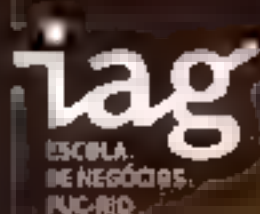


MBA



“

Estrutura curricular muito bem preparada, pensada para planejar e colocar os alunos nos mais altos cargos do mercado. Um curso, de fato, completo para qualquer pessoa que quer alçar voos mais altos



Pedro Crespo
Curso MBA em
Gestão de Investimentos

”

- Management
- Finanças Corporativas
- Gestão Comercial e de Vendas
- Gestão de Investimentos
- Gestão de Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Planejamento Tributário Estratégico
- Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios



**CONDIÇÕES ESPECIAIS
ATE 08 DE MARÇO**

Inscrições abertas!
Início em abril

www.iag.puc-rio.br/mba

www.iag.puc-rio.br/mba



(21) 2138-9241



(21) 99452-7756

Entre as piores notícias que alguém pode receber, a de um câncer, certamente, é uma das mais impactantes. E foi esse choque que abalou a família do skatista Eiki Leiva Martello, hoje com 9 anos, no dia 28 de fevereiro de 2021, quando ele foi diagnosticado com leucemia. Prestes a completar um ano da descoberta da doença, no entanto, a família, moradora do Recreio, comemora os resultados promissores do tratamento. Segundo o pai, Fábio Henrique Martello, o atleta mirim, que despontou como promessa na modalidade, está no caminho da cura.

—Os exames já mostram que o corpo do Eiki não produz mais células leucêmicas e que a medula está produzindo anticorpos, o que está fortalecendo sua imunidade. Agora, ele faz apenas um tratamento de manutenção, em que se livra da quimioterapia mais agressiva, com substâncias injetadas na veia, e toma apenas remédios por via oral, o que também é uma quimioterapia, mas bem mais leve. Quando ficou sabendo dos resultados positivos no hospital, ele estava com a mãe, me ligou e disse: "Papai, minha imunidade subiu, estou no caminho da cura total". Depois chegou em casa pulando e já querendo ir para as pistas de skate.

O retorno à rotina que tinha antes está acontecendo de forma gradativa. Reprovado no 3º ano do ensino fundamental no ano passado, ele já voltou à escola e foi liberado para comer o que antes estava proibido, como frutas e le-



Parceria. Eiki (ao centro) com os irmãos Kemily e Kevin, que, segundo o pai, estimularam o menino e o ajudaram a se manter forte durante o tratamento

As pistas que se preparem

Atleta mirim de skate diagnosticado com leucemia há um ano, Eiki Martello já não tem células cancerígenas e voltou a levar vida normal após uma rotina repleta de restrições; competir outra vez é seu maior desejo

MADSON GAMA madsongama@globo.com.br

gumes, e a entrar no mar. Quanto ao skate, ele ainda não pode fazer treinos pesados, apenas o que o pai chama de "rolê".

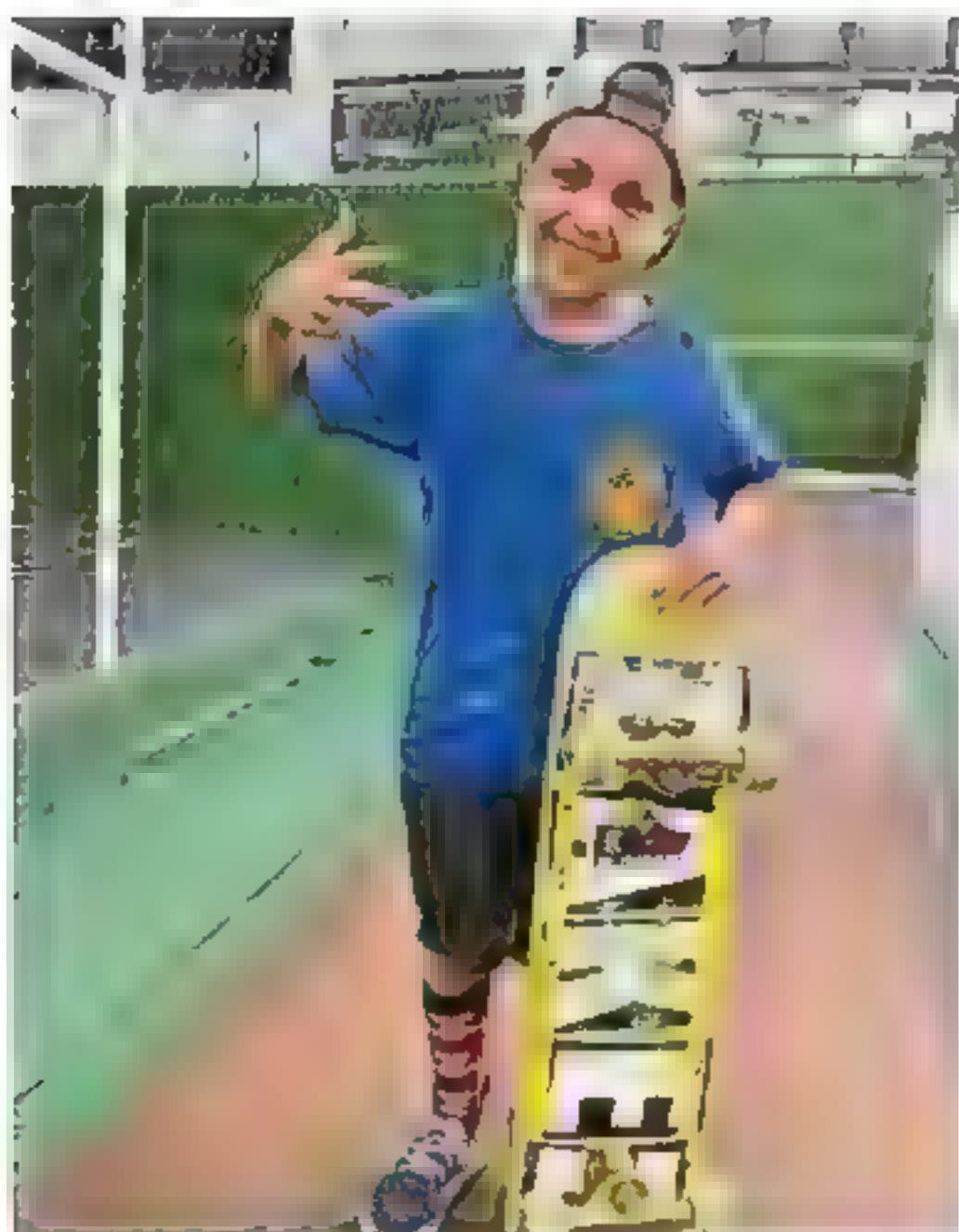
—Ele já tem um dia a dia praticamente normal. Está mais forte, já não se sente doente, não fala mais so-

bre esse assunto, o cabelo já voltou a crescer e a vontade dele de fazer esportes aumentou. Temos até que controlá-lo um pouco. Estamos na expectativa de que o Eiki seja totalmente liberado, porque nossa ideia é que ele volte aos

treinos de alto nível e retorne a preparação para ser um atleta de elite. Antes de tudo isso, ele já vinha sendo sondado pela seleção brasileira por causa das manobras que executa. Outro plano é viajar para a Califórnia, para andar

nas pistas de lá.

Martello observa que, no início da doença, a família se viu forçada a trocar a rotina nas pistas de skate pelas idas diárias ao hospital. Hoje, esse quadro se inverteu. Ele diz que agora seu filho vai ao centro médico



Esporte. Por enquanto o pequeno atleta pode fazer treinos leves de skate



Liberado. Uma das maiores alegrias de Eiki foi poder voltar a comer frutas

a cada 15 dias, para fazer exames e reavaliar os medicamentos. E pode andar de skate diariamente, semana sim, semana não.

Eiki, por sua vez, relembra os desafios que enfrentou e celebra a nova fase.

— O mais difícil do tratamento foi quando a médica disse que eu não poderia andar de skate. Comecei a chorar. E o momento em que ela disse que eu não poderia comer vários tipos de frutas, por causa da minha imunidade. Eu estava comendo péssimo na hora. Fiquei muito triste. Agora, estou muito feliz porque posso voltar a andar de skate, fazer meus exercícios funcionais, praticar ioga, andar de bicicleta e comer tudo o que eu quero. Quem passa por essa situação tem que ter muita coragem e seguir o tratamento corretamente, como eu fiz. E já estou curado. Orei muito para que Deus me ajudasse a ter uma vida normal de novo.

Martello conta que um dos maiores desafios do período mais crítico da doença foi ter sabedoria para fazer com que o filho cumprisse todas as restrições impostas pelo tratamento. Segundo ele, as conversas frequentes fizeram com que o menino tivesse maturidade para entender a situação, mas, por vezes, ele tinha recaídas e acabava chorando por causa das proibições, o que entristecia pai e mãe e os levava às lágrimas também.

— O tempo parecia que não passava quando a doença estava nesse nível. O momento mais desesperador para mim foi quando eu vi o Eiki estirado na ca-

ma, completamente abatido por conta da doença e da quimioterapia, só pele e osso, com a musculatura consumida, sem força nem para levantar para tomar uma água. Ele pedia para a gente. Foi quando começou a cair a ficha de que ele estava doente de verdade. Naquele momento, comecei a praticar ioga com ele em casa, de forma leve, para os músculos começarem a se recuperar. Em 15 dias, ele voltou a ter vida — relata.

Além do êxito do tratamento, o que deu forças à família ao longo do processo foi a fé. O pai diz que eles não seguem uma religião, mas que acreditam que Deus ouviu suas orações e interveio na situação.

— O Eiki costumava questionar por que ele havia sido o escolhido por Deus para ter leucemia. Sempre fazia umas perguntas muito profundas, difíceis de responder. Até

que passamos a dizer que ele foi selecionado porque iria ter força para suportar a doença e que isso serviria de motivação para muitas pessoas que estavam passando pela mesma situação. Acabou que um dia recebemos uma mensagem por redes sociais de um caradizendo que foi diagnosticado com câncer e não se deixou abater porque acompanhava a história do Eiki e ficou inspirado por seu vigor mesmo diante da adversidade.

Eiki começou a se aventurar na modalidade antes mesmo de conseguir dar os primeiros passos sozinho, por influência do pai, que também é skatista. A mãe conta que o primeiro campeonato dele foi aos 2 anos, em São Paulo. A partir de então, diz, o menino tomou gosto por competições e já tem mais de 40 no currículo, tendo conquistado títulos em 28 delas.

SURDEZ

APARELHOS AUDITIVOS

Tecnologia Suíça e Dinamarquesa

- Resistente à água
- Aparelho para zumbido
- Consertamos outras marcas
- Telefone amplificado
- Protetor para Natação

*Consulte seu médico.

Melhor compreensão da fala em ambientes ruidosos

2253-2651 / 99592-2979

Centro Auditivo
Shelkymash

Atend.: Barra da Tijuca
Centro - Madureira



alfa
cem
bilingue

Para o mundo.

Para onde quiserem.

Ao encontro dos seus sonhos!

Ready to go beyond!

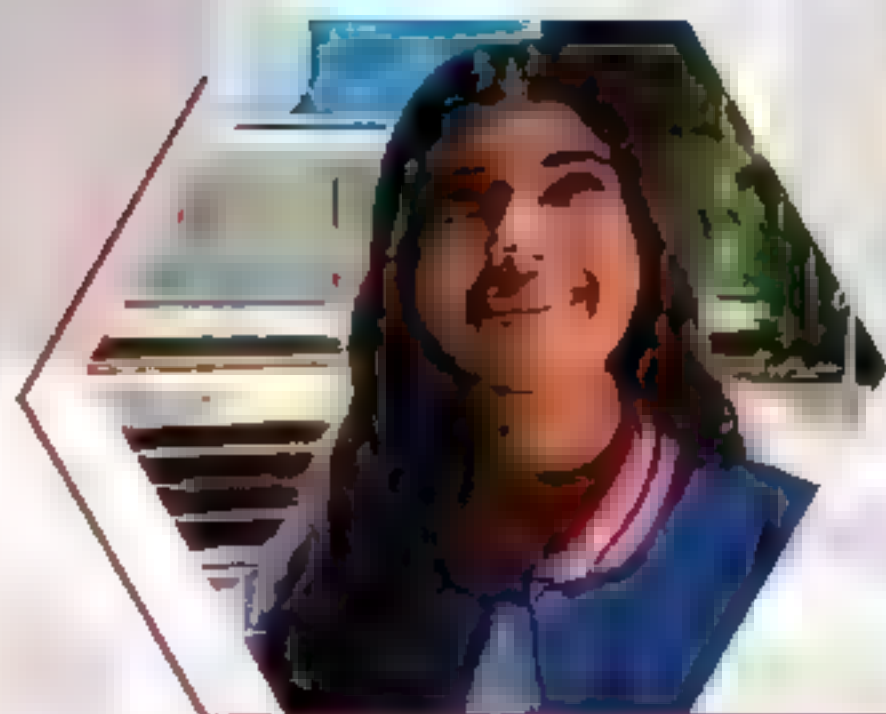




Do Berçário ao Ensino Médio
Horário Integral Internacional*
Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º Ano)

Venha fazer parte dessa história!

Matrículas Abertas!



www.alfacembilingue.com.br

Agende sua visita guiada:



Colégio Alfa CEM Bilingue



alfacembilingue



(21) 3177-9800



Unidades

Arena – Barra – Barra Riviera

Jacarepaguá – Recreio

ESTILO

Os óculos coloridos têm lugar ao sol

JACQUELINE COSTA
@aclogins.com.br

As cores básicas sempre terão seu lugar, mas os óculos de sol coloridos dão poder, já que são capazes de desconstrair qualquer produção. Criadora de uma grife carioca que carrega seu nome, Lilli Kessler lançou um modelo que exibe um arco-íris nas late-

rais. E dá a dica.

— Nada evidencia mais o nosso estado de espírito do que aquilo que vestimos. Então, se você também tem uma alma cheia de cor, mas ainda não sabe bem como brincar com isso nas roupas, pode começar por óculos bem coloridos, capazes de deixar um look jeans e camiseta cheio de personalidade



Chilli Beans. Coleção em parceria com a Pantone. R\$ 279,98, cada (loja.chillibeans.com.br)



Margaux. Óculos de acetato italiano. Seima: R\$ 558 ([@margauxeyewear](http://margauxeyewear.com.br))



Zerezes. O modelo Vega é oferecido nas cores azul, branca e preta. R\$ 540 (zerezes.com.br)



Moon. O óculos Terraq tem seis opções de cores. R\$ 419 ([@moon_eyewear](http://moon_eyewear.com.br))



Lilli Kessler. Óculos Gaya Arco-Íris, com armação artesanal em tecido 100% algodão e prensado com resina. R\$ 1.250 (lillikessler.com.br)



Swarovski Eyewear. Cristal na lateral, como detalhe, no modelo Dulcis. R\$ 1.590 (swarovski.com.br)



Gustavo Eyewear. A marca carioca tem dezenas de opções coloridas, esta custa R\$ 1.980 (gustavoeyewear.com.br)

26 FEV

3h às 18h

FEIJOADA CARNAVALESCA WINDSOR BARRA

VENHA SABOREAR A NOSSA TRADICIONAL FEIJOADA
CARNAVALESCA NO **WINDSOR BARRA**!

Buffet com deliciosa feijoada, sobremesas
e open bar durante todo o evento.



Buffet de feijoada com
estação vegana e sobremesas



Espaço Kid's



Bateria do Salgueiro
e Cordão da Bola Preta

Realização

Windsor Barra



Windsor Hotel's

RESERVAS

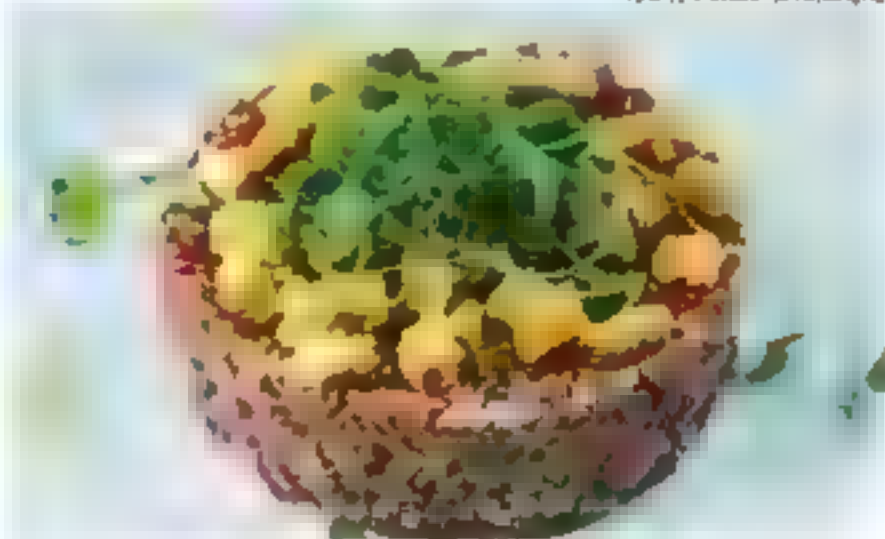
WhatsApp: (21) 9548-2195-5000

Av. Lúcio Costa, 2.630 - Barra da Tijuca - RJ

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

10MAS RANGEL - DIVULGAÇÃO



INSPIRAÇÕES DA FRANÇA

O CT Brasserie, no VillageMall, oferece 15% de desconto para assinantes de segunda à quarta, exceto no menu executivo. O cardápio tem inspiração francesa e inclui opções de saladas, proteínas e massas.



DIVULGAÇÃO

NOVAS LEITURAS

O app Skeelo contempla assinantes O GLOBO, a cada mês, com um livro grátis para leitura online. Saiba mais em nosso site



DIVULGAÇÃO

CUIDE MAIS DE VOCÊ

Assinante tem 20% de desconto em procedimentos oferecidos pelo aconchegante Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



CIDADE / ORDEM URBANA

O sonho do imóvel legalizado em vias de se tornar realidade

Morro do Banco, no Itanhangá, passa por regularização fundiária

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Os moradores do Morro do Banco, no Itanhangá, estão no caminho para ter uma demanda de cerca de 30 anos atendida: a concessão dos títulos de propriedade de seus imóveis. O Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj) deu início ao processo de regularização fundiária na comunidade. A primeira etapa, que ocorreu no segundo semestre do ano passado, foi uma vistoria da área pela equipe técnica, para verificar aspectos como condições de moradia, infraestrutura local e necessidades de melhorias no território. A próxima fase, prevista para março, incluirá o cadastramento socioeconômico das famílias e um levantamento topográfico da região, com a descrição detalhada das características físicas do terreno.

—O Morro do Banco já tinha um processo de regularização antigo no Iterj, que agora recebeu investimento do estado, pelo programa Cidade Integrada, para seguir adiante. Quando a comunidade não tem infraestrutura essencial e convive com esgoto a céu aberto e risco de deslizamento, temos que resolver essas questões antes de dar prosseguimento à regularização. Esse não é o caso do Morro do Banco, que tem ruas pavimentadas, rede de esgoto e fornecimento de energia elétrica, por



Dignidade
Projeto vai garantir títulos de propriedade aos moradores

exemplo. Mas isso não impede que a área receba melhorias que integram o projeto —afirma Patrícia Damasceno, presidente do Iterj.

A ponte entre os moradores e o órgão é feita pela ONG Ação Floresta da Barra, sediada na comunidade. Presidente da entidade e morador do Morro do Banco, Rafael Silva conta que conduziu a equipe técnica do Iterj pela área, apresentando as principais reivindicações locais, como reforma das praças e a ampliação das redes de esgoto e de abastecimento de água, que, diz, estão sobrecarregadas, devido ao crescimento populacional.

—O Iterj nos procurou e, além de acompanhar o trabalho, cedemos nosso espaço para que a instituição faça o cadastro dos moradores na próxima fase do projeto. O título de propriedade nos dá a certeza de que o que

construímos é nosso de fato, para que não tenhamos o receio de que, a qualquer momento, o poder público possa demolir. Essa é uma demanda antiga nossa, desde 1994, quando começaram a chegar serviços como asfaltamento e saneamento básico à comunidade.

Cinco mil famílias serão beneficiadas pelo projeto, que ainda inclui o envio das informações reunidas para o cartório, para que os imóveis sejam registrados, a emissão dos títulos pelo Iterj, a coleta de assinaturas dos moradores e, por fim, a entrega do documento de titulação.

Silva diz que uma creche, outra necessidade da comunidade, deverá ser inaugurada em abril pela ONG, em parceria com a prefeitura. A unidade atenderá de 350 a 500 crianças de 6 meses a 4 anos, em período integral, das 7h às 17h.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

192

Biblioteca Popular
de Jacarepaguá
3369-6915

Codae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital
Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital
Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia
Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS	17
ARTES E ANTIGUIDADES	18 E 19
CONSTRUÇÃO E REFORMA	17
DECORAÇÃO E ARQUITETURA	19
DENTISTAS	17
MEDICINA E SAÚDE	16
MUDANÇAS E TRANSPORTES	17

COMPRO ANTIGUIDADES

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Moveis,
Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore,
Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

TELS.: 2530-4979 / 3546-5279 / 99930-4265

artepalmeiras@gmail.com | Rua das Palmeiras, 10 / 101 Botafogo

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES
NOS CONSULTAR



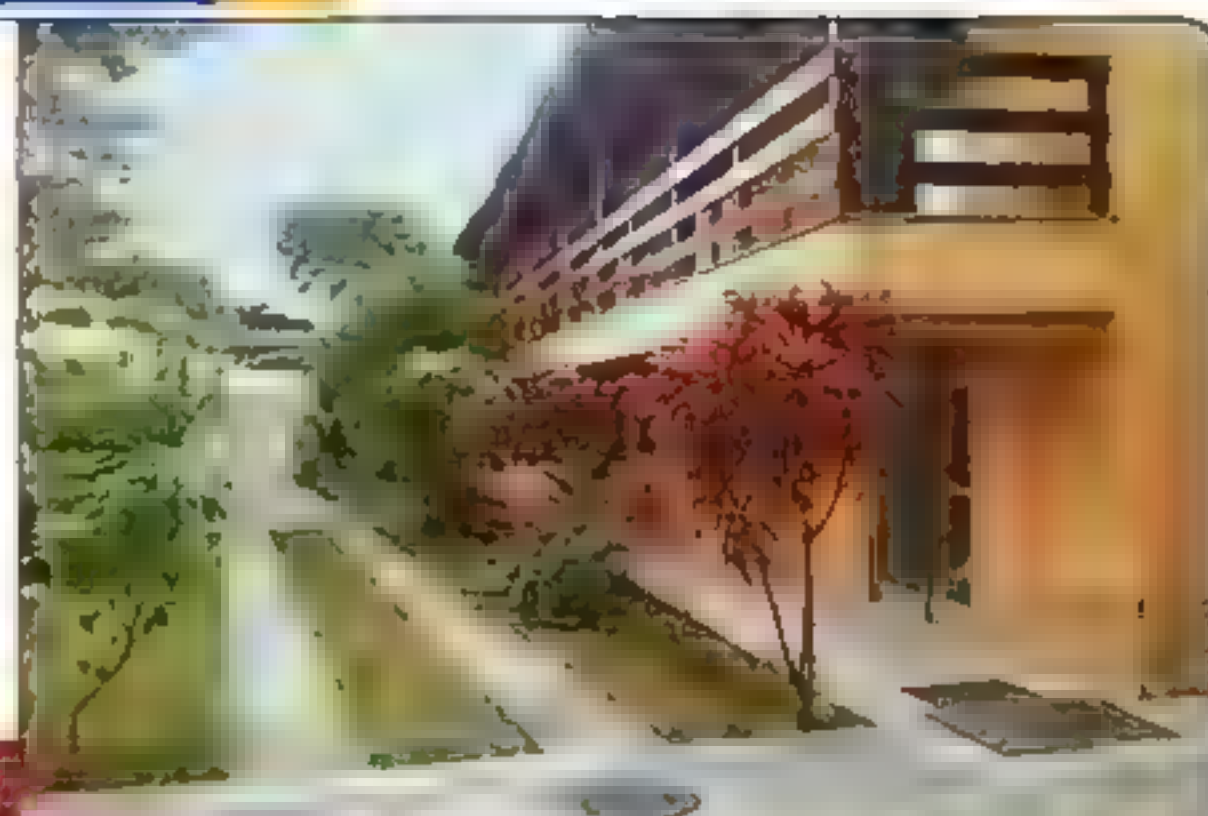
MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

*Aqui o amor continua...***A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho**

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

**TEMOS PACOTE PARA FÉRIADOS E SISTEMA DAY CARE**

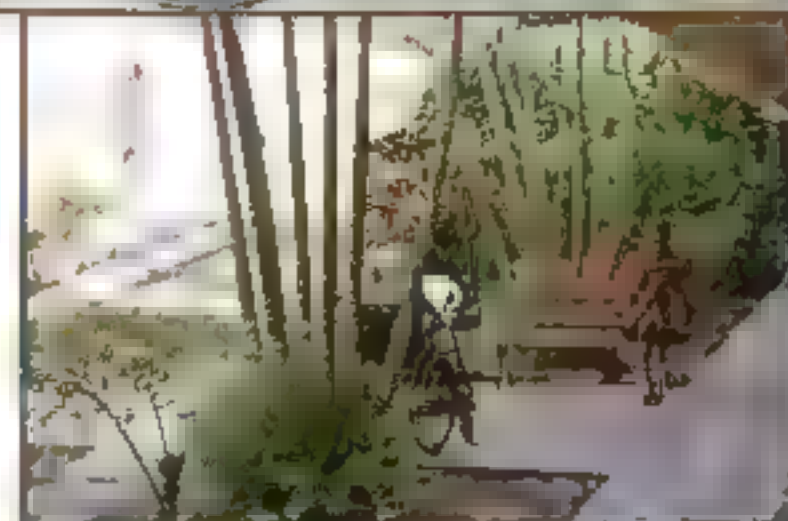
Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix

CRM 52.62993-8 / CRM Jurídico 53106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br**Centro Geriátrico
Fernandes e Lopes**

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todas as protocolos de segurança para Covid-19.

**AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.
COMPROMISSO É AMOR AO SEU IDOSO
EM PRIMEIRO LUGAR!**

(21) 99161-3190

R. Centro de Apoio 232 - Campo Grande
Tel.: (21) 2419-8211 - Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofnl.com.br
contato@centrogeriatricofnl.com.br



bem aqui Tel.: 2534-4310
O GLOBO



bem aqui
O GLOBO

**Tel.:
2534-4310**

DENTISTAS

ODONTOREI.

21

ANOS GUARDANDO
SEU SORRISO

DENTISTAS

Dr. Richard Sersésimo CIRURGIÃO-DENTISTA
CRO/RJ - 26.976

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL
E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTE DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA

BRUXISMO / OOR / OROFACIAL

CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL

BICHECTOMIA

ATUANDO EM

(21) 3309-1550

(21) 99963-6033

RECREIO - Av. Das AMÉRICAS, 12.777 - SI 204
BANGU - Rua Bozo de Figueiredo, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO
CENTRO AUDITIVOAparelhos auditivos de diversas
marcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria



Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 2268-8641

CONSTRUÇÃO E REFORMA

ALVORADA
VIDRACARIA

- Granitos importados e Nacionais
- Sofistas • Pictoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros, aleados, bisetados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br

2445-4995 / 2445-4985

99978-3331

MUDANÇAS E TRANSPORTE

MARCIO MUDANÇAS 20

Entregamos Caixas com Antecedência

Técnicos

20 anos de
experiência

Parceiros

3X SÍMULOS

VISA

Tel: 3065-0770 99-46-8297 97-469-6948

DESMONTAMOS MONTAMOS



bem aqui Tel.: 2534-4310

bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS



**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio**

**Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.**

Sr. Gelson

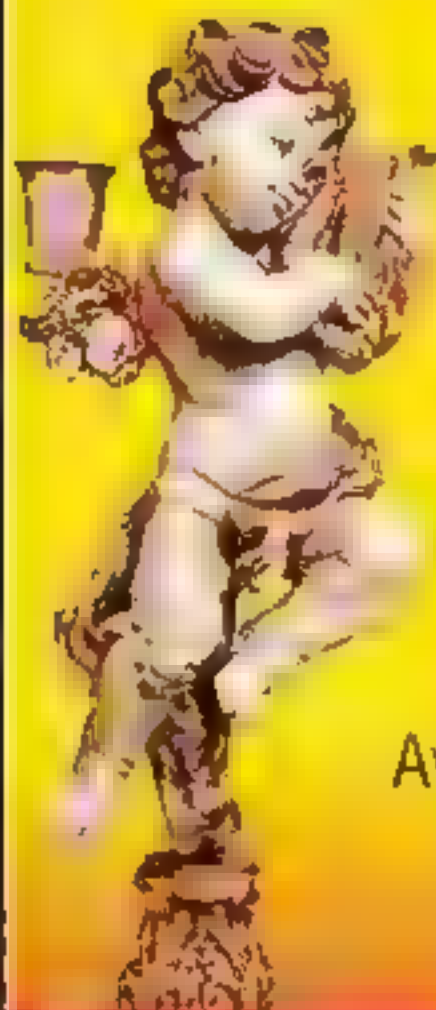
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 – Térreo – Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO JOIAS EM OURO E ANTIGUIDADES



- Ouro
- Prata
- Arte sacra
- Objetos em porcelana
- Quadros
- Esculturas
- Faqueiro, bandejas e outros...



Pagamento em dinheiro **Atendimento em domicílio**

Avaliação com honestidade e responsabilidade. Pagamento à vista.
Compare preços e confira. Compramos antiguidades e joias,
com experiência há 27 anos no mercado. Preço justo.

Margareth
Copacabana - Shopping dos Antiquários

2255-9245
98121-0806

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES 50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação
Modificação sob medida. Capas, Cortinas, Co-chões,
Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

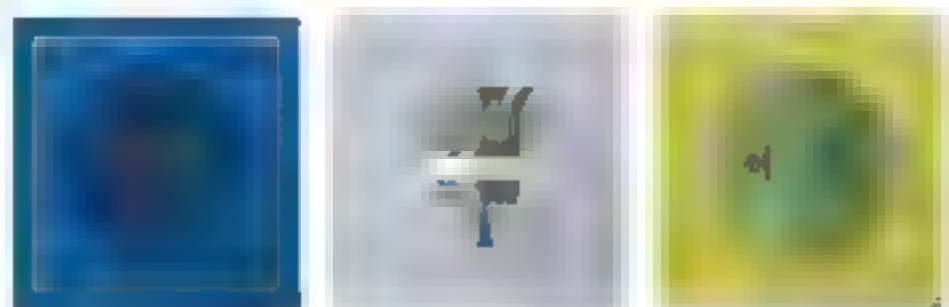
2mmdecoracao.com.br contato@2mmdecoracoes.com.br 2mmdecoracoes 2mmdecoracoes



bem aqui Tel.: 2534-4310

INSUL FILM EVOLUTION
PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteira
22241 3214 98642 4702
DESCONTO DE ATÉ 20%
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
Aceitamos cartão de crédito e Pix

bem aqui Tel.: 2534-4310

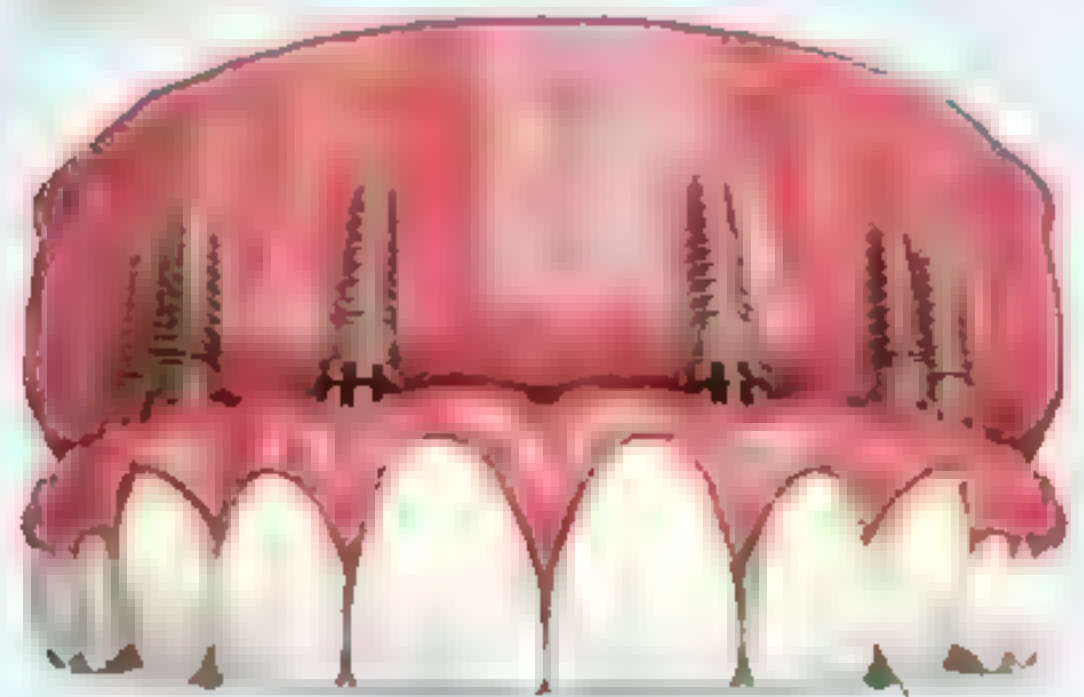


bem aqui Tel.: 2534-4310

Dê adeus à sua dentadura

***Você já passou por
essas situações?***

- Dor para mastigar
- Prótese solta na boca
- Insegurança para falar e mastigar
- Vergonha de sorrir.



*Deseja melhorar sua qualidade de vida?
Quer recuperar a sua autoestima?
Você já conhece a prótese tipo protocolo?*

**É a melhor solução para
substituir a sua dentadura!**

Vantagens:

- Repõe todos os dentes
- É uma prótese fixa sobre implantes
- A resina não cobre o céu da boca
- Melhor resultado estético
- Maior conforto para mastigar
- Maior segurança para falar e sorrir.

**Não espere mais para voltar
a viver com qualidade!**

Dra. Priscila Hiromi
Graduada pela UFRJ
Especialista em Prótese e Implante
CRO RJ 35.119

Clinica Odontológica
referência em tratamentos
de reabilitação oral completa

Barra da Tijuca

Av. Jornalista Ricardo Marinho, 360 - sala 120

☎ (21) 2146-1800 ☎ (21) 96502-4423

www.odontoarte.com.br



OdontoArte
clínica odontológica



COVID-19 OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI CAI PARA MENOS DE 10%

ENQUANTO QUEDA É REGISTRADA nas redes de saúde pública e privada, vacinação avança: adolescentes com comorbidade tomam dose de reforço, e idosos receberão a quarta em março **PÁGINA 3**



Imunização em alta. Moradora é vacinada contra a Covid-19 por profissional de saúde na Policlínica Carlos Antônio da Silva, em São Lourenço. At 5% da população da cidade já recebeu pelo menos duas doses.

Ideias que dão o maior pedal

Na cidade que tem a meta de chegar a 120 quilômetros de malha cicloviária até 2024, o uso de bicicletas para transporte e lazer tem sido estimulado por novas iniciativas públicas e privadas. O Fika Bike & Café começa a oferecer passeios guiados a pontos históricos e trilhas de Niterói. E na volta às aulas na rede municipal, o programa 'Vá de Bike à Escola! da prefeitura, estimulou pais e filhos a pedalar em

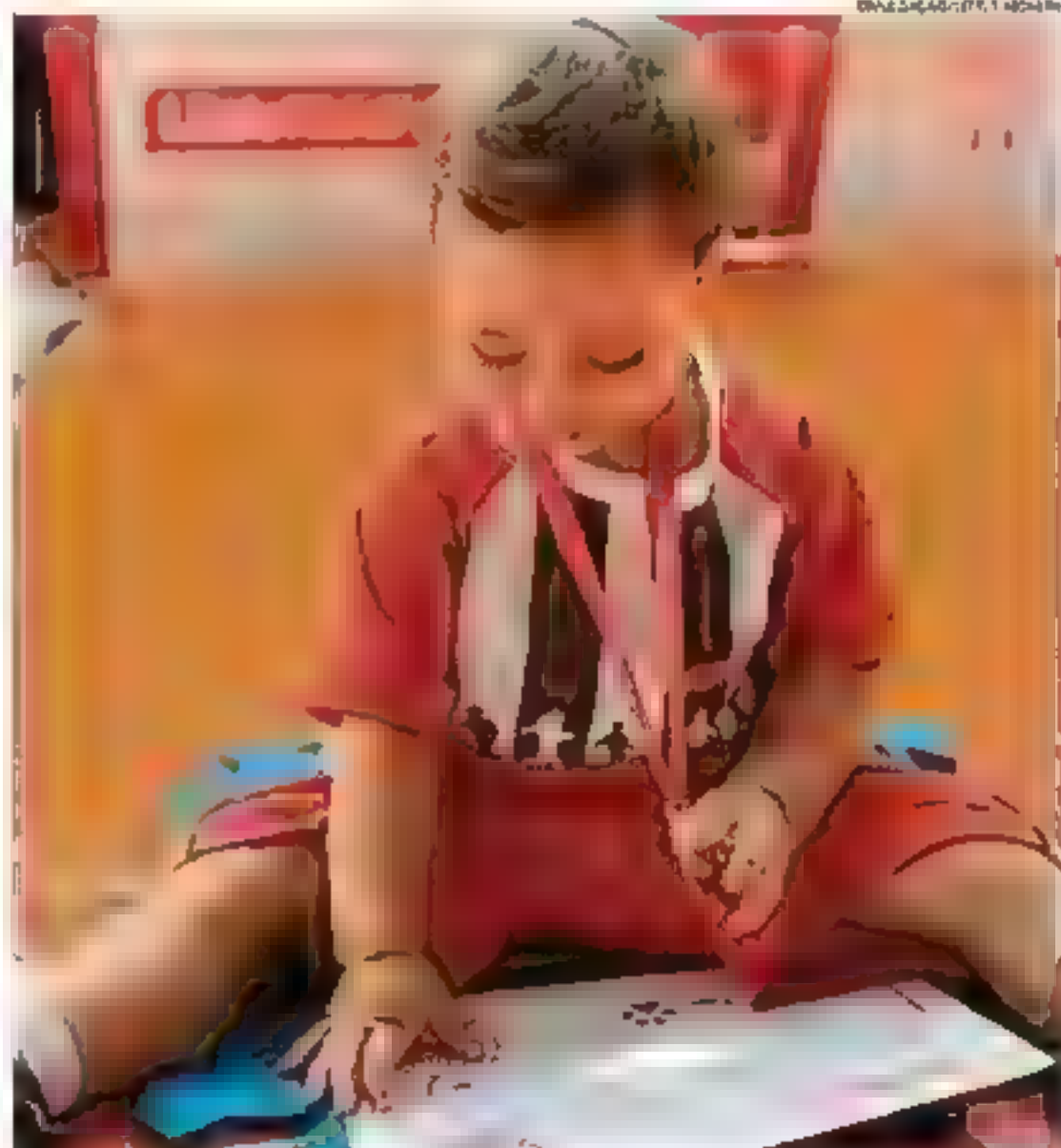
PÁGINA 4



Inglês, bola e diversão para os bem pequenos

Chada na Inglaterra há mais de 20 anos, a metodologia Little Kickers, que promove o ensino do inglês a partir da associação com o futebol, conquistando espaço em escolas, clubes, centros comunitários e academias de Niterói. Criada, premiada internacionalmente e reconhecida pelo time do Barcelona, é voltada para crianças de até 7 anos, que se divertem e socializam enquanto se familiarizam com o idioma

PÁGINA 6



CIDADANIA
Refugiados terão ajuda em mutirão

PÁGINA 2



CARNAVAL
Um roteiro para quem gosta de folia

PÁGINA 4



TRAGÉDIA EM PETROPOLIS
Saiba onde fazer doações

PÁGINA 4



Covid-19: UTIs têm menos de 10% de ocupação

Dados das redes pública e privada mostram também queda expressiva na procura por leitos clínicos. Prefeitura inicia dose de reforço para adolescentes com comorbidades e prevê quarta dose de idosos com mais de 90 anos em março

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@globo.com.br

No momento em que a onda de casos de Covid-19 provocados pela variante Omicron dá trégua, com redução de 67% no número de registros de contaminação pela doença nas duas últimas semanas e taxa de ocupação dos leitos públicos e particulares em declínio, a cidade entra em nova fase da campanha de imunização. A prefeitura começa a vacinar adolescentes de 12 a 17 anos com comorbidade e deficiência permanente com a dose de reforço a partir de amanhã, e prepara para março o início da aplicação da quarta dose em idosos com mais de 90 anos que receberam o imunizante há pelo menos cinco meses.

Após o pico de novos casos em janeiro, os números do painel epidemiológico do município apontam para uma tendência de declínio da transmissão da doença em Niterói. Por causa dos consolidados na última quinta-feira, a onda mais recente da Covid-19 continua perdendo força. Na semana entre os dias 6 e 12 de fevereiro, a última atualização, foram 151 casos, menos da metade dos 470 registrados nos sete dias anteriores, de 30 de janeiro a 5 de fevereiro. Entre os dias 24 e 29 de janeiro, foram 950 novos casos. De 16 a 22 de janeiro, haviam sido regis-

trados 2.392. Já na semana de 9 a 15 de janeiro, a cidade tinha registrado o maior índice de contaminação desde o início da pandemia, com 4.588 casos.

A ocupação de leitos para tratamento de pacientes com Covid-19 também segue em queda. A taxa de ocupação no município é de 26,7% nos leitos clínicos e 8,1% nos leitos de UTI do SUS. Na rede privada, a taxa de ocupação de leitos clínicos é de 5,1% e a de leitos de UTI, de 7,8%. No início deste mês, a taxa de ocupação no SUS era de 42,6% nos leitos clínicos e 43,5% nos leitos de UTI. A rede privada tinha 19,9% de ocupação nos leitos clínicos e 17,9% nas UTIs.

VACINAÇÃO AVANÇA

Com a queda nos índices, o drive-thru para testagem de Covid-19, criado como parte da estratégia para mapear e frear a disseminação de uma possível nova variante da vírus na região, foi desativado. A decisão foi tomada devido à diminuição da procura por testes e à redução do número de infectados. O município disponibiliza outros 54 locais para a realização do teste de Covid-19. A taxa de resultados positivos hoje na cidade é de 5,4%. Na semana de 9 a 15 de janeiro, 50% dos testes eram positivos.

Para os adolescentes com comorbidade e deficiência permanente receberam a



Proteção. Profissional de saúde aplica terceira dose da vacina contra a Covid-19 em moradora da cidade na Policlínica Carlos Antônio da Silva, em São Lourenço

dose de reforço da vacina, esta semana, é necessário que tenham um intervalo de cinco meses da segunda dose. A imunização começa com aqueles que têm 17 anos, na segunda-feira, e segue na terça-feira com os de 16 anos. Na quarta-feira, é a vez dos que têm 15 anos e, na quinta-feira, dos jovens de 14 anos. Para a sexta-feira, dia 25, serão convocados os adolescentes de 12 e 13 anos. A vacinação será feita em sete pontos de saúde da cidade, das 8h às 17h, com entrada até as 16h.

O reforço para o público

adolescente com imunossupressão deve ser feito obrigatoriamente com a vacina da Pfizer. A decisão do Ministério da Saúde foi baseada em estudos clínicos que mostram uma redução na efetividade dos imunizantes, a partir de quatro meses após a conclusão do ciclo vacinal, e a necessidade de reforçar a imunidade em grupos que são mais vulneráveis aos casos graves da Covid-19. O Ministério da Saúde diz que a vacina de RNA mensageiro, da Pfizer, produz uma resposta imune maior quando utilizada com a dose de reforço.

A aplicação da quarta dose em idosos com mais de 90 anos vai começar no próximo dia 3, para aqueles que receberam um imunizante de Longa Permanência da cidade. Para este público serão usados as vacinas Pfizer, AstraZeneca e Janssen. Segundo a prefeitura, a imunização será feita de acordo com as doses disponíveis.

A infectologista Lúcia Bahia, da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), explica que esta nova fase da imunização, com o reforço para adolescentes com comorbidades e a quarta dose para idosos, é

importante para a proteção dos grupos que são mais vulneráveis à doença.

— Vários países adotaram a quarta dose porque apontaram que o regime de vacinação para a Covid-19 deve contar com três doses em adultos. A quarta dose, portanto, é o booster, o reforço para idosos e pessoas com comorbidades, uma vez que estudos demonstram queda da imunidade nesses dois segmentos populacionais. O importante é proteger os mais vulneráveis, os mais expostos ao risco de morrer pela doença — lembra a infectologista.

Passageiros reclamam de maior lotação em ônibus

Com a volta às aulas, relatos são de coletivos ainda mais cheios; prefeitura diz que reorganizou linhas

LIVIA NEHER
livia.neher@globo.com.br

Relatos entre os usuários de ônibus durante a pandemia, as críticas com relação à lotação em coletivos se intensificaram cada vez que a cidade dá um passo a mais na normalidade da circulação de pessoas. É o caso deste mês de volta às aulas presenciais. Nas redes sociais, passageiros relatam aglomerações em diversas linhas. Já os rodoviários centuram alertando para a necessidade de uma maior fiscalização, a fim de que sejam checados os protocolos sanitários, como o uso de máscara.

“As aulas começaram e a única via de condução dos alunos são os ônibus. Uma vez que já estão escassas as rotas constantes de algumas linhas e, agora, com mais pessoas embarcando, a consequência é essa: lotar e aglomerar ainda mais. Exigem a máscara ao embarcar, mas entram na controvérsia quando deixam lotar os ônibus”, escreveu um passageiro, ao postar a foto de um ônibus lotado.

O Sindicato dos Rodoviários (Sintrovi) diz que, após o surto da variante Omicron, no início do ano, pediu a adoção urgente de medidas preventivas em terminais rodoviários e nos próprios coletivos, como a higienização dos veículos e desses locais, além de fiscalização intensa para coibir a circu-

lação de passageiros sem máscaras de proteção. Sobre o aumento do lotamento, ele reconhece promessas das empresas.

— As empresas adequaram suas estruturas à crise. Foram 3.900 veículos durante a pandemia e drástica redução da frota. Algumas estavam operando apenas com 30% de sua capacidade. Agora, com a retomada das atividades, já há um movimento de recontração e aumento de veículos — afirma o presidente do Sintrovi, Rubens dos Santos.

A Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade diz que a programação dos horários de todas as linhas de ônibus foi readaptada para atender à maior demanda de passageiros com a volta às aulas.

A secretaria solicitou aos consórcios a realização de ajustes para garantir o conforto e a segurança dos passageiros e evitar a lotação excessiva dos coletivos. A fiscalização está acompanhando a operação diária e, em caso de superlotação, notificações e multas são aplicadas aos consórcios operadores. Os usuários podem denunciar irregularidades pela ouvidoria da prefeitura no site oficial, aba Fale Conosco (www.niteroi.rj.gov.br).

O Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários (Setren), não quis se pronunciar. Até o fechamento desta edição, O GLOBO Niterói não conseguiu contato com os consórcios da cidade.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - PRATA - BRILHANTES
RELOGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
FÉVELDA - CONSERVO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL

ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 33 ANOS NO MERCADO

NÃO VENHA ANTES DE NOS CONHECER
CUBRO OFERTA 1º PAGO NA HORA EM DINHEIRO
ATENDIEMOS EM DOMICÍLIO

Shopping dos Antiquários - COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães, 598 / 1º piso - Loja 92
www.carolinajoias.com.br
☎ 2235.8289 / 97940.2930 / 98059.7801

Helinho
mudanças

LOCAIS E INTERESTADUAIS
mudancashelinho@hotmail.com

Atendimento 24H
Aceitamos Cartões

Residenciais e Industriais
Remoções de Cofres e Pianos

Tels: 2625-6692 / 3023-0805 / 99987-7815 / 99325-7178
Ponto Cem Réis - Niterói

Carnaval sem desfile, mas com samba e feijoada

Eventos especiais e show da bateria da Mangueira estão entre as atrações; espaços vão exigir carteira de vacinação

SAPARÉ LOPES
colaborador do O GLOBO em Niterói

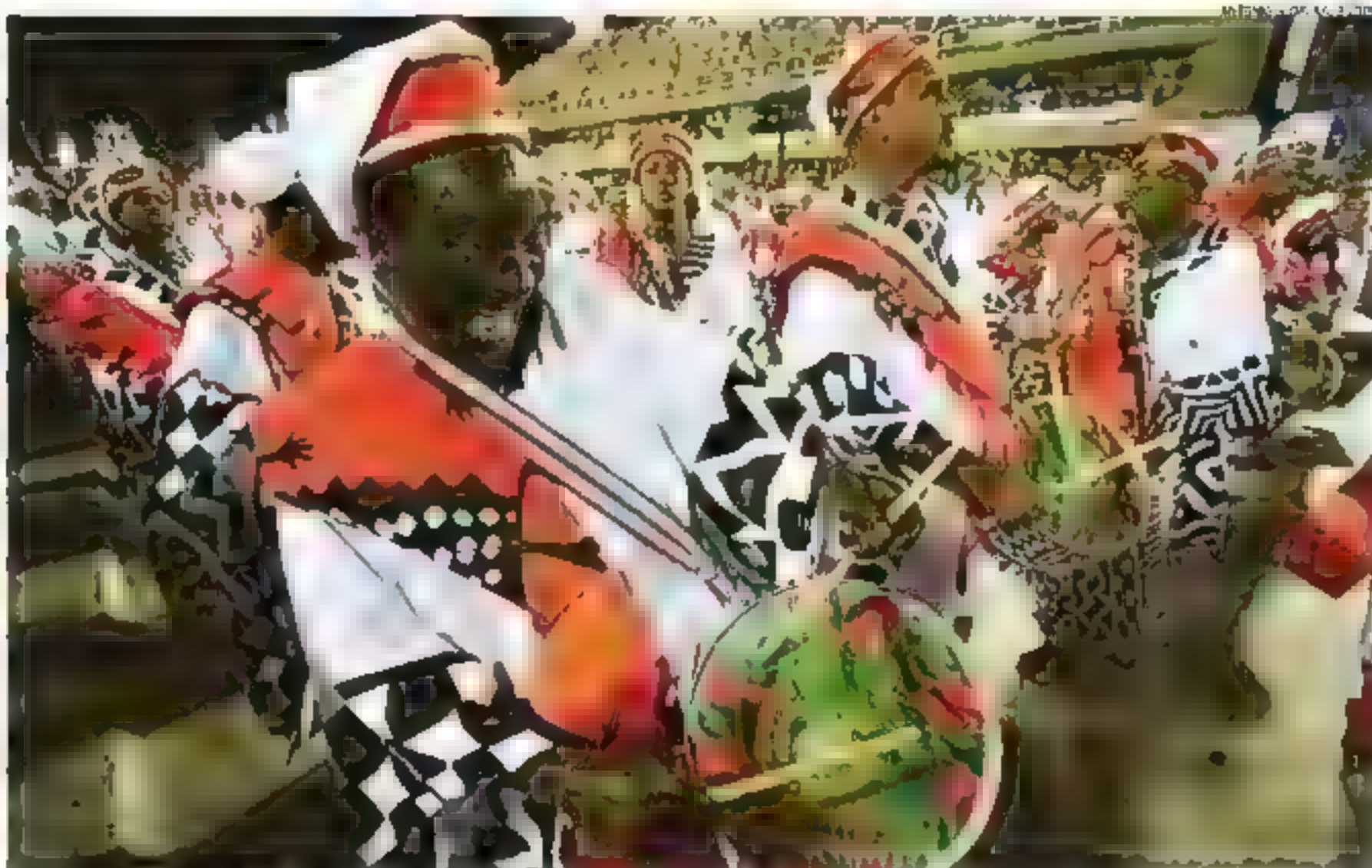
Pelo segundo ano consecutivo, o feriado de carnaval não vai contar com confetes e serpentinas. Mas alguns espaços de Niterói vão manter a tradição misturada com muita alegria, respeitando as recomendações sanitárias por causa da pandemia. Vai ter feijoada, concurso de melhor fantasia, apresentação da bateria nota dez da Mangueira e até passeio de barco pela Baía de Guanabara. Todos os espaços garantem que vão pedir comprovante da vacina contra a Covid-19.

O Quilombo do Gratório, no Engenho do Mato, vai abrir a programação no dia 27 de domingo, com sua tradicional feijoada feita a lenha, a partir do meio-dia, seguida da roda de samba Mulheres do Qui-

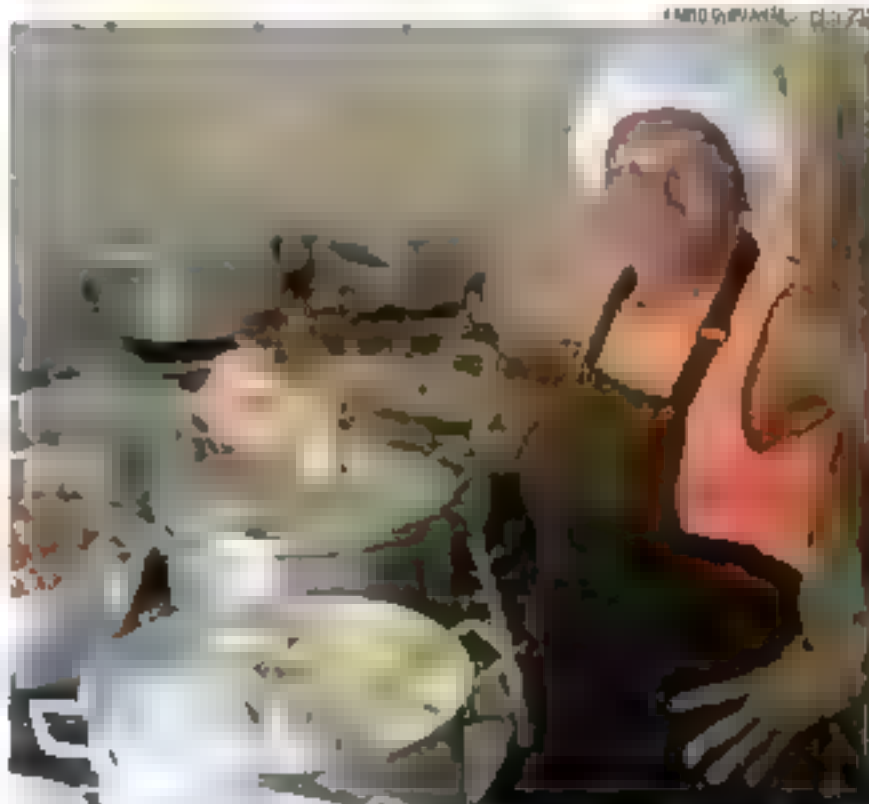
lombo. A fantasia mais original será premiada com um balde de cerveja.

É uma programação mais intimista, por causa da pandemia. Já estamos pedindo o comprovante de vacinação a todos os que quiserem entrar no espaço — afirma Renata do Quilombo.

O Clube Centra, em Icaraí, continuará com o projeto Verão Musical, iniciado em janeiro. Mas, durante o carnaval, as atrações serão temáticas. No dia 27, a criançada poderá participar de um concurso de fantasias (inscrições até o dia 25). Nesse dia, a atração musical será o grupo Pagode do Mikumba. E, como todo mês também acontece uma homenagem aos aniversariantes do clube, no dia 26 haverá show de Beat do Samba, com a cantora Andrea Beat. Os dois eventos serão de meio-dia às 16h.



Nota 10. Bateria da Estação Primeira de Mangueira durante o desfile do carnaval de 2019. Integrantes farão um show no restaurante La Brise, em Piratininga



Quilombo do Gratório. Tradicional feijoada, no dia 27, vai ter roda de samba

Já o bar e restaurante La Brise, em Piratininga, está promovendo o CarnaBrise, com blues, concurso de fantasia e escolha da musa 2022. Até 19 de março, o espaço está com a agenda cheia. Dia 26, acontece a escolha da musa La Brise ao som do grupo de samba Hoje é no Amor, que tocará os mais variados ritmos a partir das 16h. No dia seguinte, será a vez do pagode de mesa do minar o espaço, sob o comando do cantor BG. O valor do ingresso dá direito a bebida liberada e dose dupla de caipirinha de limão.

Mas o ponto alto da festa promovida pelo restaurante será no dia 28, com show da

bateria da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. O evento, a partir das 10h, terá bebidas liberadas. A programação completa e os valores dos ingressos devem ser consultados no Instagram do restaurante, @labrise_bar.

Para quem quer ousar na programação, no dia 1º de março tem passeio de barco na Baía de Guanabara, saindo de Jurujuba e passando por São Francisco, Estrada Frôes, Icaraí, Ilha da Boa Viagem e Forte do Gragoatá, com direito a mergulho nas praias de Adão e Eva e do Curvo, se as condições do mar permitirem. Mais informações pelo telefone (21) 98087-2675.

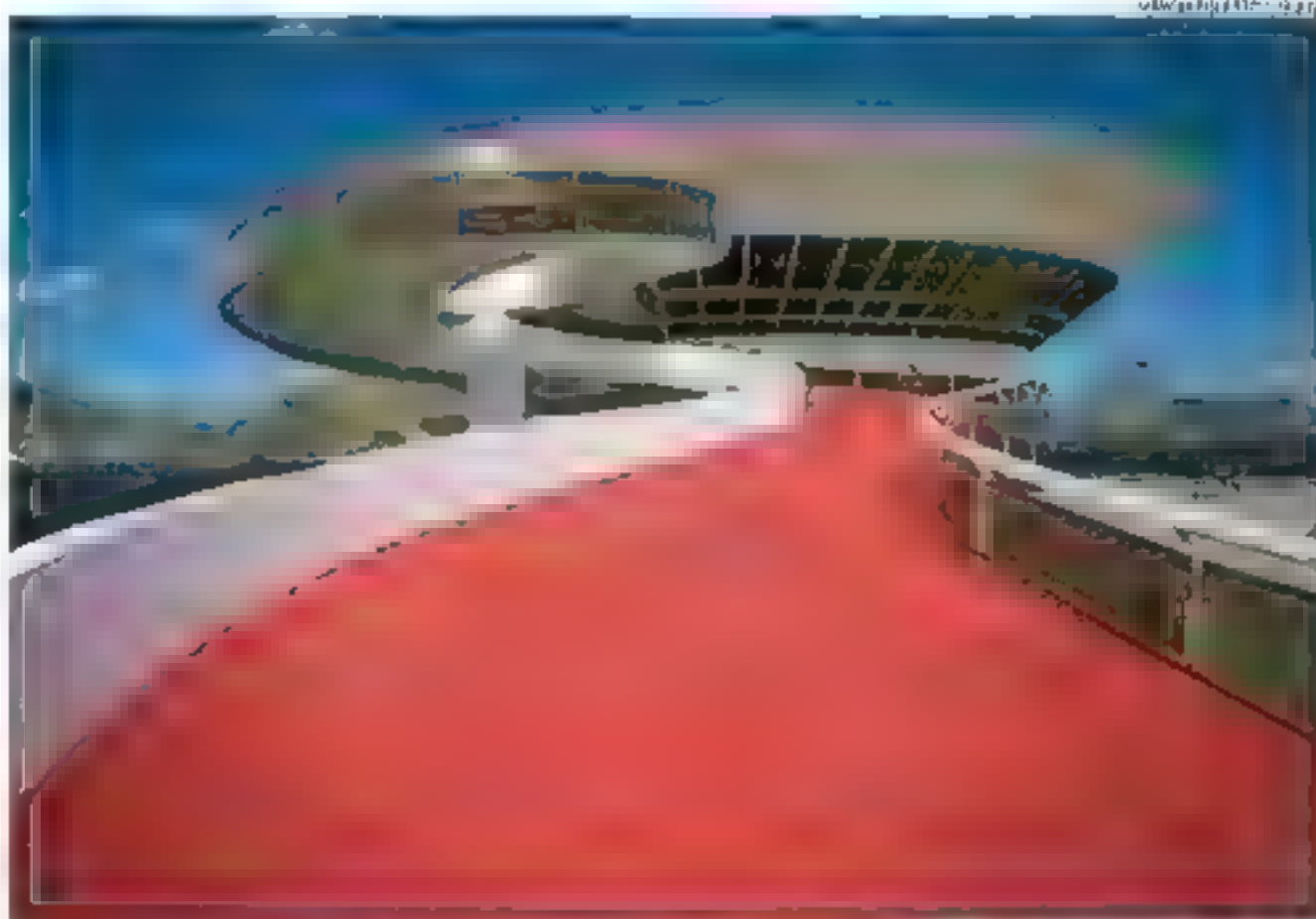
Manutenção no ar-condicionado fecha MAC

Entrada nas galerias chegou a ser interrompida, mas foi retomada; não há previsão de retorno das exposições

LEONARDO BORDÊ
colaborador do O GLOBO em Niterói

Quem subiu a rampa do Museu de Arte Contemporânea (MAC), na Boa Viagem, no último domingo, foi surpreendido com o aviso na porta de que as galerias estavam fechadas. O sistema de ar condicionado do prédio passa por manutenção, e a Fundação de Arte de Niterói e a Secretaria municipal das Culturas interromperam o acesso ao espaço. Já foi liberado, mas ainda não há previsão de retorno das exposições.

A área externa do museu apresenta a mostra "Democracia em disputa", das 9h às 18h, de terça-feira a



Funcionamento parcial. Rampa de acesso às galerias do MAC. O espaço já foi reaberto, mas sem exposições

domingo, até 27 de março. A exposição "Suburbanidades", que ocupava a área interna, saiu de cartaz no sábado 12 de fevereiro, dia em que o MAC suspendeu as atividades.

Toda a área do museu chegou a ficar interditada por cinco meses, de março a agosto de 2020, durante a fase de maior restrição das atividades, no início da pandemia de Covid-19. Desde então, o local voltou a permanecer aberto à visitação, adotando protocolos sanitários para garantir o distanciamento social e prevenir a doença.

O publicitário Raphael Borges, morador de Maricá, foi com a família ao museu no domingo passado e se surpreendeu com a interdição das galerias.

— Foi decepcionante para nós, que procuramos informações sobre o funcionamento do museu, onde dizia que o funciona-

mento estava normal. Chegamos aqui e demos com a cara na porta. Deu para aproveitar a vista, mas a visita ao museu ficou devendo as minhas filhas — lamenta.

A Fundação de Arte de Niterói e a Secretaria municipal das Culturas não comentaram sobre a falta de divulgação em relação à interdição do prédio, no último fim de semana. Em nota comunitária, dizem que o MAC está passando por manutenção periódica, que inclui o sistema de climatização. "A medida acontece regularmente nos equipamentos culturais do município", ressalta o texto. Os órgãos dizem ainda que as galerias estão abertas à visitação de terça-feira a domingo, das 11h às 16h, com entrada gratuita, o que não há exposição no momento. O páteo do museu pode ser visitado diariamente, das 9h às 18h. A entrada também é gratuita.

A ordem é pedalar, no lazer e a caminho do estudo

Projetos incentivam uso de bicicletas em visitas a pontos turísticos e estimulam pais e alunos a adotarem o transporte de casa até a escola

LEONARDO BORDÊ
colaborador do O GLOBO em Niterói

Com o retorno das atividades presenciais em diversos segmentos e as ruas cada vez mais cheias de carros, novos projetos surgem para incentivar o uso das bicicletas no dia a dia e em passeios pela cidade. Durante a primeira semana de aulas, no início de fevereiro, o Va de Bike à Escola!, programa da Coordenadoria Niterói de Bicicleta, da prefeitura, organizou grupos com pais e alunos que ainda não se sentem seguros peda-

lando sozinhos. No próximo sábado, o Fika Bike & Café começa a oferecer um serviço de passeios guiados de bicicleta a pontos turísticos e trilhas nos fins de semana.

Os passeios guiados do Fika Bike & Café são sempre aos sábados e domingos, com saídas pela manhã, e custam R\$ 40. Há opções de pedaladas em pontos turísticos do Centro e da Zona Sul, rota até as praias oceânicas e trilha no Parque da Cidade. Para quem não tem bicicleta, há a opção de alugar no local, a preços que variam de R\$ 20 a R\$ 100, de-

pendendo do modelo da bicicleta e do período de uso.

Já o Va de Bike à Escola! atuou na primeira semana de aulas e deve voltar em um próximo início de ano letivo. A iniciativa teve parceria da NitTrans e da Bike Anjo, que ajudou a organizar grupos de pedal no caminho entre casa e escola em dois turnos. Ao longo da semana, foram organizados pedais em Piratininga, Icaraí e Itaipu. No dia 11, uma sexta-feira, o último do projeto, um grupo foi de Santa Rosa até Icaraí, usando ciclovias. A diretora da Coordenadoria Niterói de Bici-



Na pista. Pais e alunos em condomínio em Camboriú, rumo à escola

cleta, Helena Porto, diz que o objetivo é promover as bicicletas como opção de transporte no caminho entre a casa e a escola.

— Acreditamos na bicicleta, um modal de transporte saudável e sustentável, como parte da solução para uma cidade mais resiliente. O Va de Bike à Escola! foi mais uma das iniciativas da prefeitura para contribuir para a maior adesão a esse modal.

Niterói iniciou 2022 com 50 quilômetros de malha cicloviária. Ao longo dos últimos meses, a prefeitura diz que requalificou mais de dez quilômetros de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas nas zonas Norte e Sul e na Região Oceânica. A meta é chegar a 120 quilômetros de malha cicloviária até 2024.



FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Leticia da Silva
em diálogo com ela

Parece preconceito. E é

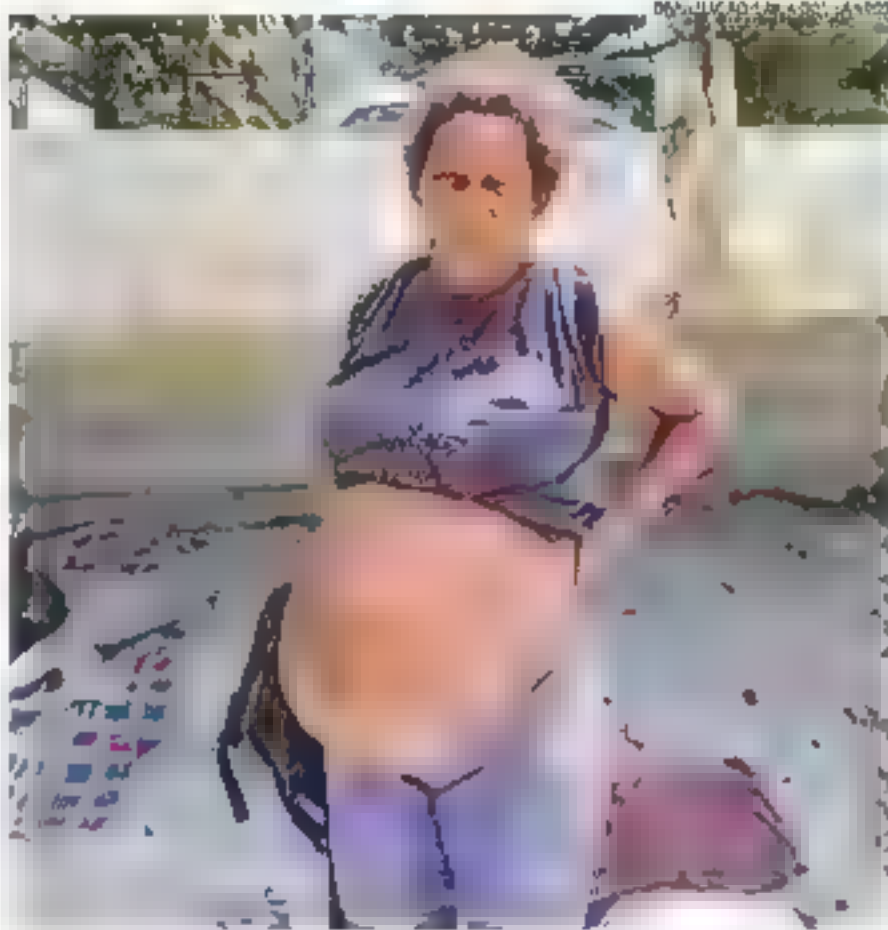
Uma advogada, mãe de aluna de um colégio particular da cidade, foi à escola pedir para que uma coleguinha da filha fosse colocada na última carteira. É que a aluna tem necessidade de especial e, segundo a mãe, "atrapalha a aula porque faz muitas perguntas". A advogada pede que a filha seja colocada na última carteira. A advogada pede que a filha seja colocada na última carteira. A advogada pede que a filha seja colocada na última carteira.

Inclusão...

A escola avisou que outras crianças também fazem perguntas, conversam e até desafiam os professores. Mesmo assim, não sofrem distinção. Essa mãe deve ser daquelas que acham que o errado é sempre o outro.

Morro do Estado

A prefeitura fará uma consulta pública com os moradores do Morro do Estado, ainda neste semestre. É para identificar o que eles mais desejam para a comunidade. O resultado do Morro do Estado que Queremos servirá de base para a realização de um curso público de projetos para transformar o local.



Bianca, de 31 anos. Grávida de nove meses, ela vive sob a calçada

Retrato da miséria

A mineira Bianca dos Santos Silva, de 31 anos, grávida de nove meses, estava morando há quatro meses (com o marido, um filho de 2 anos e a sogra) sob a calçada da Praia das Flechas. Ontem, a escritora e coleguinha Laila dos Santos, que já tinha alertado sobre o caso no seu Instagram, registrou o momento em que a prefeitura levou a família para a Unidade de Atendimento Lela Gonzales. É um retrato de um Brasil descendo a ladeira.

— Eu queria quando aparecia alguém para doar uma quantia. Peço dinheiro na frente do supermercado — disse Bianca, que já está com a barriga bamba para ter neném.

No asilo, a família terá acolhimento, acompanhamento social, assistência, alimentação e encaminhamento para serviços públicos como educação, saúde e retirada de documentos. Que Deus ajude a família de Bianca. Ela não tem desamparo.



Musical e interpretação para câmera

Cininha de Paula faz live, hoje, às 18h, no Instagram da Scuola di Cultura. É sobre o curso de teatro musical, a partir de 11 anos, e de interpretação para câmera, de 6 a 11 anos, que ela vai dar em Niterói.

Novo natureza

Fechada há alguns anos, a loja na Praia de Icaraí esquina com Otávio Carneiro, onde funcionou a tradicional Gloria Modas, está sendo reformada. Vai virar uma filial do Graviola, restaurante de alimentação saudável que no Rio tem casas no Loblou e na Olegário Maciel, na Barra.

Sem segurança

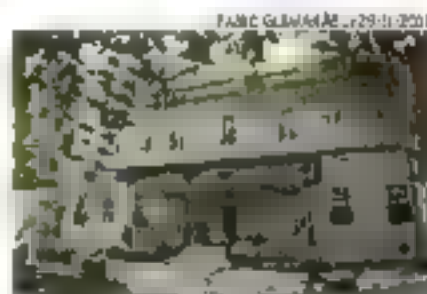
Quando será que o governo estadual vai mandar recolocar os tapumes que protegem o terreno do antigo Hospital Santa Mônica? Desde o fim de 2021, quando os tapumes foram queimados, o que se vê é um riachal que marca o descaso do estado com a cidade. O hospital, foi implodido em 2012 para dar lugar a um Centro de Diagnóstico de Imagem. Ficou na promessa.

Gente nossa

O cirurgião-dentista Márcio Groisman inicia em março o tour sul-americano de lançamento do curso "Estética em implantes, filosofia Groisman", no qual compartilhará o conhecimento acumulado ao longo de 40 anos de experiência.

Solar dos Jambéiro

Construído em 1872, o Solar dos Jambéiro, também conhecido como Palacete Bartholdy, vai ser restaurado. O paisagista que fez o projeto inicial, Edirio Lima, vai acompanhar o processo de restauração dos canchais.

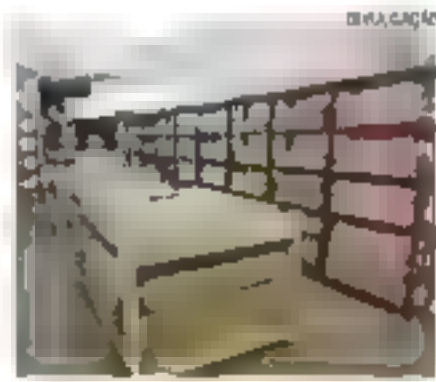


Moeda social

O prefeito Axel Grael solicita, esta semana, para a Câmara de Vereadores, o aumento no valor da Moeda Social Araribóia, que à beneficência 27 mil famílias da cidade. O valor atual é de R\$ 90 por membro da família. O programa, que é um dos maiores do país, também deve ser estendido para mais quatro mil famílias. Desde a implantação, foram gastos R\$ 110 milhões em compras. Nas últimas três semanas de fevereiro, o total movimentado na economia da cidade saltou de R\$ 4,9 milhões para R\$ 7,9 milhões em mais de dois mil estabelecimentos comerciais.

Fim de uma tradição

A Rogério Tecidos, na Tavares de Macedo, da adeus aos clientes no sábado, após 80 anos de história dos Côrtes Freitas no segmento. A loja vinha sendo tocada pela quarta geração da família, e o nome Rogério — olha só! — era uma homenagem a Rogério Rosa, primeiro funcionário da casa, figura querida de Icaraí, que foi gerente até 2010. Há 15 anos, o antigo imóvel era alvo de especulação imobiliária, e a casa também vinha sofrendo com uma crise financeira, por causa da alta dos produtos. "O tecido aumentou muito, foi ficando difícil manter a loja, que acabamos reduzindo. Até demos uma respirada na pendência, mas aí veio a história de venda das casas (vizinhas e da loja). Chegamos a procurar alguns endereços para alugar, mas era inviável. A gente aqui vive, e não, fechar. Estamos sentindo dor", lamenta Angela Crist, na Côrtes Freitas, hendeira e que há dez anos trabalhava lá.



Cidade cria rede de apoio a desabrigados de Petrópolis

Prefeitura e moradores arrecadam doações para as vítimas do temporal

LIVIA NEMEYER
Em diálogo com ela

A tragédia provocada pelas fortes chuvas que atingiram Petrópolis, na Região Serrana do estado, na última terça-feira, criaram uma onda de solidariedade entre os niteroienses. Diversas entidades públicas e privadas estão fazendo campanhas de arrecadação de produtos em favor das vítimas das chuvas.

Entre os itens que estão sendo arrecadados nos pontos de coleta estão colchonetes, água mineral, alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, roupas de cama, de crianças e de adultos, máscaras, álcool em gel e material de limpeza.

Além de enviar equipes da Defesa Civil para ajudar nas buscas em Petrópolis, a prefeitura disponibilizou três pontos de coleta de doações da iniciativa Niterói Solidária para arrecadação de doativos e recebe, no Centro de Artes e Esportes Unificados Ismael Silva, em Juru-



Niterói Solidária. O Clube Central é um dos pontos de apoio do programa

ba, doações arrecadadas por outras iniciativas espalhadas pela cidade, a fim de organizar a logística de entrega.

— Estou em contato com o prefeito (de Petrópolis) Rubens Bomtempo. Oferecemos apoio da Defesa Civil e vamos arrecadar doações para socorrer a cidade — afirma o prefeito Axel Grael.

Os outros pontos de doações da campanha Niterói Solidária ficam no Caminho Niemeyer, no Clube Central e no Itaipu Multifcenter e

funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 16h. Também fazem campanhas de arrecadação Plaza Shopping, a OAB Niterói, colégios como Salesiano e Miraflores, igrejas, projetos sociais, mercados e farmácias.

— A solidariedade é uma marca do povo de Niterói e do Clube Central. Estamos recebendo arrecadações na nossa sede também neste fim de semana — diz a advogada Maria Fernanda Calá, vice-presidente social do clube.

A COR PURPURA

UM ESPETÁCULO DE TADEU AGUIAR
VERSÃO BRASILEIRA DE ARTUR MIGNON

ULTIMA APRESENTAÇÃO
VENDAS Symplicia

TEATRO RIACHUELO RIO

bradesco seguros

TONY

MUDANÇAS FÁBIO

OS MELHORES SERVIÇOS EM MUDANÇAS E TRANSPORTES

AGENDE SEU HORÁRIO!

(21) 97008-8852

MONTAMOS E DESMONTAMOS
REMOVEMOS COFRES E PIANOS
E MUITO MAIS!

MUDANCASFABIO.COM.BR

Aulas de inglês combinam com futebol e diversão

Voltado para crianças de 18 meses a 7 anos, método criado na Inglaterra trabalha aspectos cognitivos, emocionais e físicos

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com a retomada do modelo de ensino presencial e o ambiente cada vez mais próximo da normalidade, as aulas extras voltam a ganhar força como opção para crianças e adolescentes dentro e fora das escolas. Uma iniciativa criada na Inglaterra há 20 anos tem feito sucesso entre os pequenos de Niterói. Misturando aulas de inglês com futebol e diversão, a Little Kickers iniciou as atividades em Niterói em 2019, ano anterior à pandemia. As atividades foram paralisadas durante o período de distanciamento social e retomadas no ano passado, a partir da flexibilização.

No projeto, que atua em escolas e condomínios e tem turmas abertas para o público em geral em uma academia, os professores ensinam inglês utilizando o futebol como ferramenta. As aulas

que trabalham aspectos cognitivos, socioemocionais e físicos através do esporte e da interação com a língua inglesa são ministradas por um professor de educação física, que fala em português, e um de inglês, que atua como um personagem. Apelidado de Panamá, por ter morado oito anos no país, Fabiano de Castro é chamado de Coach Panamá pelas crianças e só conversa com elas em inglês.

As escolas já têm o inglês no currículo, então as novas aulas entram como uma forma de reforçar o idioma em uma atividade extracurricular lúdica, além de promover a socialização. A procura é maior por pais de crianças menores, entre 18 meses e 4 anos. Não somos formadores de atletas. É uma escola em que a criança aprende inglês brincando — explica Panamá, que é atleta do time de beisebol de Niterói e, antes de se dedicar aos es-



Socialização. Sucesso entre os pequenos: pais de crianças de 18 meses a 4 anos são os que mais têm matriculado os filhos nas aulas da Little Kickers



Lúdico. Os professores reforçam o aprendizado de inglês usando o futebol

portes e às crianças, trabalhou por 15 anos em uma empresa de óleo e gás.

A ideia de mudar de profissão e se dedicar a algo mais lúdico também foi o caminho seguido pela fundadora da Little Kickers, uma ex-executiva que queria passar mais tempo com o filho e não contava com muitos espaços para estimulá-lo a jogar futebol, principalmente durante o inverno inglês. Foi quando ela decidiu criar

uma empresa para promover atividades em espaços pequenos, com crianças de 18 meses a 7 anos. Desenvolvida por especialistas da Universidade de Cambridge e da Federação Inglesa de Futebol, a metodologia já foi premiada internacionalmente e reconhecida pelo time espanhol Barcelona.

Panamá acrescenta que utilizar o futebol como ferramenta para o ensino de inglês e como recreação tem

sido importante para a socialização de crianças que ficaram isoladas ou nasceram na pandemia. Ele explica que toda semana um tema diferente é explorado nas aulas, de forma divertida.

— Nesse período de pandemia, muitas crianças não tiveram contato com outras. Ficaram mais tímidas, e com as aulas avançaram muito na socialização. Ano passado, mesmo com as aulas presenciais liberadas, nem todas as escolas abriram atividades extracurriculares. Este ano, com uma flexibilização ainda maior, tem um movimento grande de retomada dessas aulas, uma demanda, inclusive das famílias. Temos conversado com mais escolas — conta.

INTERESSADO

Mãe da aluna Maicon Luiz de 2 anos, a assistente administrativa Hilaria Moura conta que o filho entrou no projeto em junho do ano passado, com 1 ano e 6 meses, e teve um

salto no desenvolvimento.

— Esse projeto tem sido muito importante para o desenvolvimento do meu filho. Ele travou a alimentação quando voltei a trabalhar presencialmente, e na época quase não saía de casa, não socializava com outras crianças por causa da pandemia. A partir das aulas, conseguiu se desenvolver mais e socializar-se comunicando melhor, além de ter voltado a comer. Esse contato de futebol com inglês foi muito importante para o desenvolvimento linguístico dele — conta.

Interessados no programa podem ligar para 971-55 5005. Matrícula, de R\$ 150, a criança recebe um kit com um uniforme, bola, sapatilha personalizada, revista e um cartaz com as principais palavras e os temas trabalhados durante o ano. A mensalidade custa R\$ 200 e, aos sábados, há aulas na academia K Fitness, em Icaraí.

Clube

O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



acesse e confira



SABOROSO RESTAURANTE ITALIANO EM NITERÓI

O restaurante Tra i Gusti, no Engenho do Mato, em Niterói, oferece 20% de desconto no total da conta para assinantes. Para aproveitar as condições, é preciso

apresentar o cartão de assinatura do Clube (físico ou digital na validade). A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, entre meio-dia e 15h30m. Criada em 2014, a Tra i Gusti está instalada em um espaço elegante e acolhedor. A casa é resultado da obstinação de um brasileiro, descendente de húngaros e italianos. O trabalho dele e da equipe tem como intenção manter um espaço gastronômico capaz de levar você e a família ao mundo dos melho-



res sabores da Itália, com um cardápio variado. As deliciosas opções incluem pizzas de diversos sabores, massas, risotos, saladas e os tradicionais antepastos italianos. A comida pode ser acompanhada de um bom vinho escolhido por você e pelos acompanhantes. Além disso, há uma cerveja especial, incluída no menu da Tra i Gusti, sempre pronta para ser servida na temperatura certa. Para fechar as refeições com chave de ouro, sobremesas incríveis esperam pelos clientes.



CUIDADOS ESSENCIAIS PARA OS PÉS

Assinante tem 20% de desconto no tratamento VIP oferecido pela Spé, o Spa do Pé em unidades localizadas no Centro do Rio e em Copacabana, Tijuca, Ilha do Governador, Niterói, entre outras localidades. No site da Spé, também é possí-



vel conferir a lista completa de lojas onde é possível aproveitar o benefício. Há mais de três décadas no mercado, a empresa proporciona uma experiência única de saúde e bem-estar a cada um de seus clientes. Ao todo, são 20 espaços espalhados pelo território fluminense.



SAÚDE E ECONOMIA EM DIA

Durante todo o mês, assinante tem 20% OFF em produtos exclusivos e selecionados da rede de farmácias Tamoio. A oferta abrange itens das marcas Ben-Básico, GoNatri, N°21 e Polmix, todas voltadas para a saúde e o bem-estar dos consumidores. Saiba mais em nosso site.

CLASSIFICADOS

ANUNCIE
2534-4333
classificados@r7.com.br

Diário Z. 2. 2022

1
Imóveis
Compra e Venda
Página 2

2
Imóveis
Aluguel
Página 2

3
Emprego
& Negócios
Página 3

4
Veículos
Página 3

5
Casa
& Voz
Página 3

IMÓVEIS
COMPRAR E VENDER
1
2022
2022

1 Quarto

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL
2292-0080
98985-1470

2 Quartos
2292-0080
98985-1470

2 Quartos

3 Quartos
2292-0080
98985-1470

3 Quartos

2 Quartos
2292-0080
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL
2292-0080
98985-1470

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

2272-4400
98952-7726

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL
2557-6868
97010-4794

2 Quartos

IMÓVEIS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ!



Botafogo
Excelente apartamento, próximo da FOM, Metrô de Botafogo. Prédio luxuoso com toda infraestrutura de lazer: salão de festas, academia, piscina, sauna, cinema, parque infantil. Apartamento com ar condicionado em todos os cômodos, sala 2 ambientes, 2 varandas, banheiro social, 3 quartos, 1 suíte, closet, cozinha planejada, área de serviço, quarto de empregada, escritório, 2 vagas na garagem.



Copacabana
Quadrado de praia. Um apartamento por andar com hall e elevador social privados. Sala de estar com piso de madeira, cozinha moderna de inverno, vista lateral para o mar. Sala 3 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, quartos com piso de madeira e espelhos, com armários embutidos. Cozinha planejada e área de serviço fechada e dependência completa.



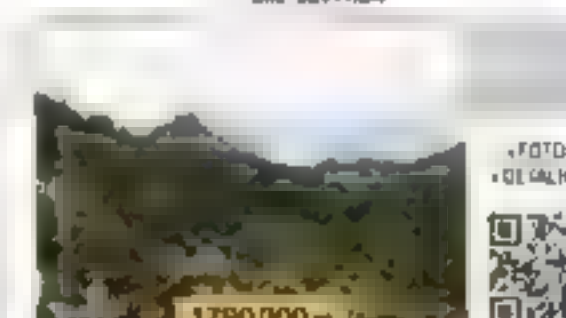
Flamengo
Localização maravilhosa, Rua Marquês de Abrantes, próximo da Metrô, andar alto, vista fantástica. O apartamento é excelente, reformado, sala com 2 ambientes, 2 quartos, sendo 1 suíte, banheiro social, cozinha com armários embutidos, área de serviço separada da cozinha, dependência reversível em closet, banheiro de serviço, 1 vaga na garagem na escritura.



Flamengo
Cobertura duplex, vista inigualável do Cristo Redentor. 170m², hall de entrada, escadaria, 3 quartos, sendo 2 deles suíte, 1 suíte, varanda, todos os cômodos com armários e ar condicionado, cozinha planejada e dependência completa, banheiro com sala de jantar, home theater, cozinha de apoio, mais um quarto, churrasqueira, piscina, 2 vagas na garagem.



Laranjeiras
Condomínio Águas Férreas total segurança, excelente apartamento, vista Cristo próximo da estação do trem para o Corcovado e de todo o condomínio do bairro. 131m², composto por sala com 2 ambientes, varanda, 3 quartos, sendo 1 deles suíte, cozinha ampla, área de serviço, dependências completas, 2 vagas de garagem na escritura, próximo com piscina, sauna, salão de festas e playground.



Laranjeiras
Rua nobre, arborizada e silenciosa, próximo ao Palácio Guanabara. Varanda com vista para Cristo Redentor, Avenida 1 unidade por andar. Salão com 3 ambientes, lavabo, 4 quartos (3 com armário), sendo 1 suíte, varanda, banheiro social, cozinha planejada e dependência completa, 2 vagas na garagem. Condomínio com playground, espaço para festas e churrasqueira.

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

1 Quarto
Botafogo R\$1.450.000,00
Excelente apartamento, próximo da FOM, Metrô de Botafogo. Prédio luxuoso com toda infraestrutura de lazer: salão de festas, academia, piscina, sauna, cinema, parque infantil. Apartamento com ar condicionado em todos os cômodos, sala 2 ambientes, 2 varandas, banheiro social, 3 quartos, 1 suíte, closet, cozinha planejada, área de serviço, quarto de empregada, escritório, 2 vagas na garagem.

2 Quartos
Copacabana R\$1.890.000,00
Quadrado de praia. Um apartamento por andar com hall e elevador social privados. Sala de estar com piso de madeira, cozinha moderna de inverno, vista lateral para o mar. Sala 3 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, quartos com piso de madeira e espelhos, com armários embutidos. Cozinha planejada e área de serviço fechada e dependência completa.

3 Quartos
Flamengo R\$2.650.000,00
Localização maravilhosa, Rua Marquês de Abrantes, próximo da Metrô, andar alto, vista fantástica. O apartamento é excelente, reformado, sala com 2 ambientes, 2 quartos, sendo 1 suíte, banheiro social, cozinha com armários embutidos, área de serviço separada da cozinha, dependência reversível em closet, banheiro de serviço, 1 vaga na garagem na escritura.

4 Quartos
Flamengo R\$2.650.000,00
Cobertura duplex, vista inigualável do Cristo Redentor. 170m², hall de entrada, escadaria, 3 quartos, sendo 2 deles suíte, 1 suíte, varanda, todos os cômodos com armários e ar condicionado, cozinha planejada e dependência completa, banheiro com sala de jantar, home theater, cozinha de apoio, mais um quarto, churrasqueira, piscina, 2 vagas na garagem.

5 Quartos
Laranjeiras R\$1.480.000,00
Condomínio Águas Férreas total segurança, excelente apartamento, vista Cristo próximo da estação do trem para o Corcovado e de todo o condomínio do bairro. 131m², composto por sala com 2 ambientes, varanda, 3 quartos, sendo 1 deles suíte, cozinha ampla, área de serviço, dependências completas, 2 vagas de garagem na escritura, próximo com piscina, sauna, salão de festas e playground.

6 Quartos
Laranjeiras R\$1.790.000,00
Rua nobre, arborizada e silenciosa, próximo ao Palácio Guanabara. Varanda com vista para Cristo Redentor, Avenida 1 unidade por andar. Salão com 3 ambientes, lavabo, 4 quartos (3 com armário), sendo 1 suíte, varanda, banheiro social, cozinha planejada e dependência completa, 2 vagas na garagem. Condomínio com playground, espaço para festas e churrasqueira.

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

1 Quarto

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

1 Quarto

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL
2272-4400
98952-7726

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

SergioCastro
73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
• VISITA SEGURA
• PROTOCOLO DE SEGURANÇA

3 Quartos

[illegible][illegible]


4422
7776

[illegible]

1997年12月15日
 星期一
 1997年12月15日
 星期一

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

IS



[illegible]

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----


TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais
no **Classificados do Rio**. Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  **21 2534-4333**

 **CLASSIFICADOS**
ESQUE RESOLVE

O GLOBO
EXTRA

Continental
The Future in Motion

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/03/2022



NA TROCA
DOS



4

PNEUS

+SERVIÇOS

***GANHE UM
VALE COMBUSTÍVEL
DE 400 REAIS.**

**Concorra
a uma moto
1000KM.**



*PROMOÇÃO "CAMAROTE DA CONTI" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA
**NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO E MARÇO VOCÊ CONCORRE A 01 MOTO PCX 150 2022 NO DIA 02/04/2022 - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

**Parcele suas
compras!**

12x ou 24x



VISA

Losango

ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS e SILENCIOSOS | AMORTECEDORES
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS

CENTRAL DE ATENDIMENTO
21 2765-6700

**AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ**



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

**SEG A SEX 8H ÀS 18:30H
SÁBADO 8H ÀS 14H**

OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$10,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS E SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO. FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.

Nova Loja: Rua Buenos Aires, 100 - Centro
COMPRA AGORA E GANHE 10% DE DESCONTO

TUDO
 EM ATÉ

10X

SEM JUROS VISA CARNÊ
 PARCELA MÍNIMA R\$70,00



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações Ltda

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 ANOS
 DE TRADIÇÃO

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA.
 D. MAIS REGIÕES SOB CONSULTA

Fabricamos móveis sob medida para
 mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

@parquelisboa.moveis /parquelisboa

Compre sem sair de casa.
Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21.97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



**ROUPEIRO
 VERONA PLUS**

PORTA XPE BRADA
 AMÊNDOA OFF WHITE / AMÊNDOA

A VISTA R\$1.989, em dinheiro

12X DE R\$181,67



ROUPEIRO EUROPA

• 2 PORTAS E 4 GAVETAS
 • COM ESPELHO INTERNO

A VISTA R\$990,

10X DE R\$99,00

TEMOS OUTROS
 MODELOS E CORES



**SOFÁ-CAMA
 LISBOA**

R\$1.590,

10X DE R\$159,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU

PRONTO-ENTREGA
 VÁRIAS CORES
 SUPORTE 3-0-0

R\$2.590,

10X DE R\$259,00

R\$1.690,

10X DE R\$169,00



**BICAMA
 JAPÃO**

COM GAVETAS

SEM COLCHÃO

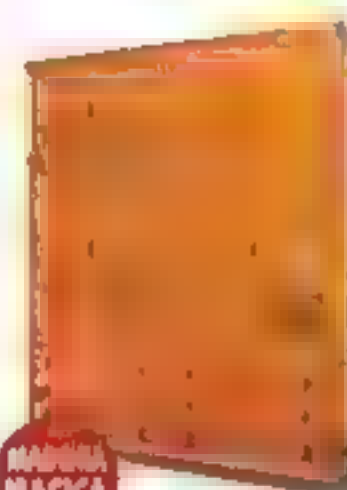
A VISTA R\$1.890,

10X DE R\$189,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm

A VISTA R\$2.990,

10X DE R\$299,00



**ARMÁRIO
 DUPLEX
 CAPELA**

• COM VENTILANAS
 • PORTAS DE ABIR E FECHAR
 • 4 PORTAS

A VISTA R\$5.790,

12X DE R\$499,99



**CÔMODA
 SJ 5 GAVETAS**

• COM MÓDULO LADO

A VISTA R\$1.275,

10X DE R\$127,50



**ROUPEIRO
 ZURI**

COM 3 ESPelhos

A VISTA R\$2.190,

10X DE R\$219,00

COM 2 ESPelhos

A VISTA R\$2.690,

10X DE R\$269,00



**ROUPEIRO
 ESPANHA**

2 PORTAS

A VISTA R\$2.890,

10X DE R\$289,00



**ROUPEIRO
 IPANEMA**

CANELA/OFF WHITE E BRANCO

A VISTA R\$1.230,

10X DE R\$129,00



**ROUPEIRO
 COPA**

CANELA/OFF WHITE E BRANCO

A VISTA R\$990,

10X DE R\$119,10

CONJUNTO DE MESA MINAS DECOR



**CONJUNTO DE
 MESA ELÁSTICA
 DELÍRIO**

C/4 CADEREAS
 VÁRIOS PADRÕES

A VISTA R\$2.990,

10X DE R\$339,00



**HOME
 ESPLENDOR**

• LONA NARIAS EM LED
 • ESPALHOS DECORATIVOS
 • ACOMPANHA SUPORTE
 PARA TV LED 42"

A VISTA R\$1.890,

10X DE R\$199,00

TEMOS OUTROS MODELOS



**HOME
 NACIONAL**

A VISTA R\$1.189,

10X DE R\$118,90



RACK FÊNIX

2 PORTAS
 E 1 GAVETA

A VISTA R\$1.150,

10X DE R\$115,00

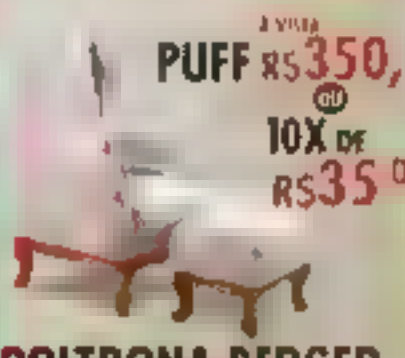
TEMOS OUTROS MODELOS



**POLTRONA
 BELLA**

A VISTA R\$1.490,

10X DE R\$149,00



POLTRONA BERGER

A VISTA R\$1.490,

10X DE R\$149,00

Email: parquelisboamoveis@hotmail.com Atendimento 24h

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS

Rudnick

Copacabana

Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1

2234-2042

PARQUE LISBOA
 Rua Carlos de Botelho, 220
 2273-4211

PARQUE LISBOA
 Rua Haddock Lobo, 85-110 A/B
 2273-4098
 2293-0539
 2504-4153

PARQUE LISBOA
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1
 2273-8993

PARQUE LISBOA
 Rua Barata Ribeiro, 646
 2235-6141

PARQUE LISBOA
 Rua 28 de Setembro, 367/A
 2578-3841
 07638-9782

PARQUE LISBOA
 Rua Haddock Lobo, 85
 2520-0853

PARQUE LISBOA
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj 1
 2542-2888

PARQUE LISBOA
 Rua Barata Ribeiro, 646
 2548-4053

PARQUE LISBOA
 Rua Buenos Aires, 100
 NOVA LOJA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 21/FEV/22

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESAHOME &
Office

VÁ DIRETO AO SITE

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

WWW.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM
10X
SEM JUROSFRETE
RÁPIDO **3 DIAS**
APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 6 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h, Sáb 09 às 14h

CARTÃO **48x**
BNDES
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x**
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS 2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

MESA DIRETOR F150

MUNIQUE

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**10X **97,90**

MESA SECRETÁRIA

MUNIQUE

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**10X **89,90**

MESA DIRETOR F100

MUNIQUE

77A X 160L X 70P

À vista **1.099,00**10X **109,90**

MESA REUNIÃO F220

MUNIQUE

77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**10X **140,90**

COMPLEMENTO

MESA DIRETOR

A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**10X **79,90**

ARQUIVO FIXO

2 GAVETÕES

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **589,00**10X **58,90**

ARQUIVO FIXO

4 GAVETAS

A: 73 X L: 46 X P: 45

À vista **709,00**10X **70,90**

NICHOS PARA CPU

MUNIQUE

A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**10X **25,90**

ARMÁRIO ALTO

MUNIQUE

A: 100 X L: 91 X P: 45

À vista **1.039,00**10X **103,90**

ARMÁRIO BAIXO

MUNIQUE

A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**10X **65,90**

LINHA NICE

ARMÁRIO ALTO +
NICHOS MUNIQUE

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.129,00**10X **112,90**ARMÁRIO BAIXO
3 PORTAS E 1 VÃO

A: 80 X L: 130 X P: 45

À vista **1.059,00**10X **105,90**MELHOR
PREÇO

ESTANTE STANDARD

8 PRATELEIRAS

A: 90cm X L: 82cm X P: 30cm

À vista **219,00**10X **21,90**

6 PRATELEIRAS

A: 1,90m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **449,00**10X **44,90**

A: 1,90m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **379,00**10X **37,90**

A: 3m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **1.189,00**10X **118,90**

A: 3,00m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **719,00**10X **71,90**

ACQUAMAPA

A: 300 X L: 92 X P: 40cm

À vista **809,00**10X **80,90**

ACQUAMAPA

A: 300 X L: 92 X P: 50cm

À vista **1.049,00**10X **104,90**

ACQUAMAPA

A: 300 X L: 92 X P: 60cm

À vista **949,00**10X **94,90**

ACQUAMAPA - 6 PRAT.

A: 300 X L: 92 X P: 30cm

À vista **859,00**10X **85,90**

ACQUAMAPA - 5 PRAT.

A: 300 X L: 92 X P: 30cm

À vista **1.064,20**10X **106,42**

ACQUAMAPA - 5 PRAT.

A: 300 X L: 92 X P: 30cm

À vista **1.189,00**10X **118,90***Estantes com profundidade de 50cm possuem
5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

CHAPA26

ARQUIVO DE AÇO

COM 4 GAVETAS - AMAPA

1,30m X 0,46m X 0,70m

À vista **1.509,00**10X **150,90**

ARQUIVO DE AÇO

COM 4 GAVETAS - AMAPA

1,30m X 0,46m X 0,70m

À vista **2.059,00**10X **205,90**

CHAPA22

MELHOR
PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A90

1,34m X 0,90m X 40cm

À vista **1.329,00**10X **132,90**

ARMÁRIO DE AÇO - A120

1,30m X 1,20m X 40cm

À vista **1.579,00**10X **157,90**

ROUPEIRO DE AÇO P/ALMOB

4 VÃOS GRANDES

COM BARRAS - AMAPA

1,80m X 1,80m X 40cm

À vista **1.739,00**10X **173,90**

ROUPEIRO DE AÇO COM

12 VÃOS PEQUENOS

AMAPA - CINZA

1,80m X 1,80m X 40cm

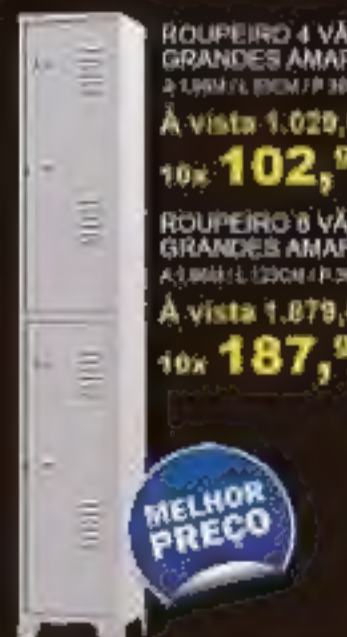
À vista **1.639,00**10X **163,90**

ROUPEIRO DE AÇO COM

18 VÃOS PEQUENOS

AMAPA - CINZA

1,80m X 1,80m X 40cm

À vista **2.119,00**10X **211,90**MELHOR
PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS

GRANDES AMAPA

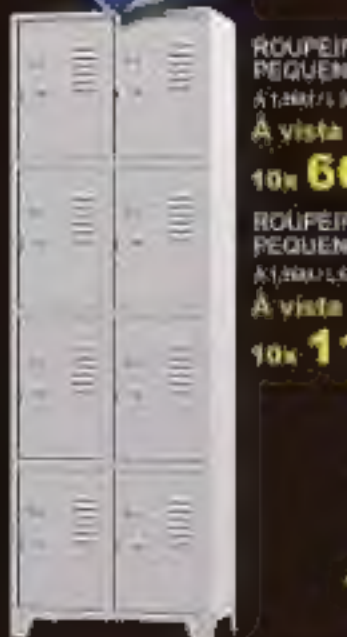
A: 1,90m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **1.029,00**10X **102,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS

GRANDES AMAPA

A: 1,90m X L: 1,20m X P: 30cm

À vista **1.879,00**10X **187,90**MELHOR
PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS

PEQUENOS AMAPA

A: 1,80m X L: 82cm X P: 30cm

À vista **669,00**10X **66,90**

ROUPEIRO 8 VÃOS

PEQUENOS AMAPA

A: 1,80m X L: 1,20m X P: 30cm

À vista **1.149,00**10X **114,90**

ROUPEIRO DE AÇO COM

8 VÃOS GRANDES AMAPA

1,80m X 1,80m X 40cm

À vista **1.449,00**10X **144,90**

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES
BRANCO + PRETO
FRESNO + MONTANAGAVETEIRO PARA
MESA COM 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39

À vista 159,00

10X 15,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.0,90 P.0,60

À vista 239,00

10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL
COM 5 GAVETAS
A.0,61 L.0,37 P.0,39

À vista 339,00

10X 33,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,15 P.0,60

À vista 279,00

10X 27,90

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,55 P.0,60

À vista 319,00

10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A.0,75 L.0,80 P.0,38

À vista 389,00

10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A.1,80 L.0,80 P.0,38

À vista 679,00

10X 67,90

CONEXÃO
80 X 60

À vista 79,00

10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAV. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSÃO
A.0,63 L.0,46 P.0,46

À vista 429,00

10X 42,90

SM FABRIL
MÓVEIS

LINHA SM BETA

CORES
PRETO + BRANCO
FRESNO + NOGUEIRAMESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P

À vista 338,00

10X 33,80

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P

À vista 368,00

10X 36,80

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista 438,00

10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
78CM X L.80CM X P: 38CM

À vista 469,00

10X 46,90

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A:181 X L:80 X P: 38

À vista 799,00

10X 79,90

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39

À vista 189,00

10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV. 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 60 X P: 46

À vista 539,00

10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40

À vista 459,00

10X 45,90

CONEXÃO
80 X 60

À vista 89,00

10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70

À vista 99,00

10X 9,90

LINHA SM DELTA

CORES
PRETO + BRANCO
MONTANA+PRETOMESA SECRETÁRIA
EM "L" PÉ PAINEL
74A X 125 X 150L X 45X60P

À vista 738,00

10X 73,80

MESA AUXILIAR
PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P

À vista 269,00

10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
78CM X L.78CM X P: 38CM

À vista 489,00

10X 48,90

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
74A X 135L X 80P

À vista 449,00

10X 44,90

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
180 X L.75 X P: 38

À vista 809,00

10X 80,90

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39

À vista 189,00

10X 18,90

GAVETEIRO FIXO
COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 48 X P: 45

À vista 459,00

10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL
COM 4 GAVETAS
A: 68 X L: 36 X P: 47

À vista 559,00

10X 55,90

SM FABRIL
MÓVEISCADEIRA SECRETÁRIA FIXA
1058 - MS SYSTEM
MATRIZ EXPORT

À vista 209,00

10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
1058 - MS SYSTEM

À vista 279,00

10X 27,90

CADEIRA DIRETOR
ENCOSTO EM TELA - PRETA
ASSENTO EM CREPE

À vista 1.039,00

10X 103,90

CADEIRA DIRETOR
CREPE - BRAÇOS COM
ALTURA REGULÁVEL
BASE BACK SYSTEM - TREVISÓ

À vista 929,00

10X 92,90

SHOPPING
MATRIZMÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

TUDO EM
10X
SEM JUROS

válido até 21/FEV/22

SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

LINHA SM FÊNIX

CORES
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO

1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,82m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por 249,00
10x **24,90**

2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por 289,00
10x **28,90**

3- Armário com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por 369,00
10x **36,90**

4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~189,00~~
Por 139,00
10x **13,90**

5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~249,00~~
Por 209,00
10x **20,90**

6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por 299,00
10x **29,90**

7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por 139,00
10x **13,90**

8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x **13,90**

9- Conexão para
mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x **2,90**

SM FABRIL
MÓVEIS

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
COM ESTRUTURA PRETA
80 - 180 - FRISOKAR
À vista 229,00
10x **22,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA COM BRAÇO
756 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10x **54,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 558 - FIRENZE
COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10x **57,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 258
SEM BRAÇO - TOBACANA
À vista 379,00
10x **37,90**



CADEIRA CAIXA 758
COURO ECOLÓGICO
TURIM
À vista 739,00
10x **73,90**



CADEIRA SECRETÁRIA 758
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10x **69,90**



MESA DE COMPUTADOR
SM 400 - BRANCO
À vista 189,00
10x **18,90**



MESA DE COMPUTADOR
SM 500 - MONTANA
À vista 239,00
10x **23,90**



ESCRIVANINHA TABLE TOP
COM GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO - FRESNO
À vista 249,00
10x **24,90**



MESA APARADOR MULTIUSO
SM
MONTANA
À vista 179,00
10x **17,90**

AS CADEIRAS DOS REALITY SHOWS

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEGUINTE
CORES



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **189,00**
10x **18,90**

CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **169,00**
10x **16,90**

REFORÇADA



ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm

À vista **309,00**
10x **30,90**

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm

À vista **379,00**
10x **37,90**

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm

À vista **439,00**
10x **43,90**

COM CHAVE



COM CHAVE



ARMÁRIO A-17 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 78cm x 33cm

À vista **1.259,00**
10x **125,90**

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm

À vista **1.599,00**
10x **159,90**

ARQUIVO 4 GAV - W3
133cm x 47cm x 50cm

À vista **1.189,00**
10x **118,90**

PÉS REGULÁVEIS



DOBRADIÇAS



LOCKER PITÃO



ROUPEIRO
4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm

À vista **1.119,00**
10x **111,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm

À vista **1.839,00**
10x **183,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm

À vista **2.029,00**
10x **202,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS PQ - W3
182cm x 62,5cm x 36cm

À vista **1.279,00**
10x **127,90**

ROUPEIRO
12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm

À vista **1.819,00**
10x **181,90**

ROUPEIRO
INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm

À vista **2.489,00**
10x **248,90**

WWW.
shoppingmatriz
.com.br

TUDO EM
10x
SEM JUROS

CARTÃO BNDES
48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 99,99

PARCELAMOS P/ EMPRESAS
4x
BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS
GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021

COMPRA PELO TELEFONE
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h

**SHOPPING
MATRIZ**

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO:
Cartões de crédito em até 10x s/ juros.
Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões.
Crédito sujeito a aprovação pelos
critérios da financeira. Em nossos
preços não estão incluídos frete e
montagem. Obs. Preços válidos até
21/02/2022 enquanto durar o es-
toque. Poderá haver falta de produto
em alguma loja, já que o anúncio é
feito com muita antecedência.
HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª
das 09 às 18h. Sábado das 09 às
14h. LOJA CASASHOPPING (aberta
de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e
aos DOMINGOS E FERIADOS das
14 às 20h). Consulte nossos vende-
dores sobre produtos disponíveis para
entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!



CENTRO RUA DO ROSÁRIO, 103

CAXIAS

NOVA IGUAÇU

BOTAFOGO



NITERÓI

SHOWROOM PENHA

CASASHOPPING

RECREIO

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540, SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6020 / 6021 / 6022 / 6023 - 2594-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5611 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165, Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 103.
2509-4353
99707-6525

CASASHOPPING (em cima da Madaléia)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3648
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
178. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3263
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99833-2354

PIRATININGA
Estr. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5720 / 5704 / 6481
99761-0676

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3642-5126 - 3671-0560
99724-1061